

SINAES

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

ENADE 2011

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Relatório Síntese

Filosofia

Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira - INEP

Ministério
da Educação



SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2011	5
1.1 Objetivos	5
1.2 Matriz de avaliação	6
1.3 Formato da prova	10
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises	11
1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso	11
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso	11
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área	12
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área	13
1.4.5 Cálculo da nota do curso	14
1.4.6 Nota final	15
1.4.7 Índice de Facilidade	17
1.4.8 Correlação Ponto Bisserial	17
1.4.9 Coeficiente de Assimetria	18
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	20
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	29
3.1 Estatísticas Básicas da Prova	29
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	29
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	34
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	39
3.2 Análise das Questões Objetivas	44
3.2.1 Componente de Formação Geral	44
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico – Filosofia Bacharelado	48
3.2.3 Componente de Conhecimento Específico – Filosofia Licenciatura	52
3.3 Análise das Questões Discursivas	56
3.3.1 Componente de Formação Geral	56
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	65
3.3.3 Considerações Finais da Banca de correção das questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico	76
Capítulo 4 Percepção da Prova	78
4.1 Grau de dificuldade da prova	79
4.1.1 Componente de Formação Geral	79
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	81
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	83
4.3 Compreensão dos enunciados das questões	85
4.3.1 Componente de Formação Geral	85
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	87
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	89
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova	91
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova	93
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	95
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	98
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	98
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região	99
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região	102
Capítulo 6 Características dos Estudantes	106
6.1. Perfil do estudante	106
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	106

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse	112
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões	117
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões	158
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Total de Estudantes, Gênero e Quartos de Desempenho	168
ANEXO IV – Questionário do estudante	227
ANEXO V - Prova de Filosofia	234

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero ou para estatísticas não existentes

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da Área de Filosofia (Bacharelado e Licenciatura), realizado em 2011.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. O ENADE 2011 avaliou cursos de bacharelado ou licenciatura das seguintes Áreas:

- Arquitetura e Urbanismo

- Artes Visuais

- Biologia

- Ciências Sociais

- Computação

- Educação Física

- Engenharia

Engenharia - Grupo I

Engenharia - Grupo II

Engenharia - Grupo III

Engenharia - Grupo IV

Engenharia - Grupo V

Engenharia - Grupo VI

Engenharia - Grupo VII

Engenharia - Grupo VIII

- Filosofia

- Física

- Geografia

- História

- Letras

- Matemática

- Música

- Pedagogia
- Química

Além destes, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas seguintes áreas:

- Tecnologia em Alimentos
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Tecnologia em Automação Industrial
- Tecnologia em Construção de Edifícios
- Tecnologia em Fabricação Mecânica
- Tecnologia em Gestão da Produção Industrial
- Tecnologia em Manutenção Industrial
- Tecnologia em Processos Químicos
- Tecnologia em Redes de Computadores
- Tecnologia em Saneamento Ambiental

O ENADE, parte integrante do SINAES, foi aplicado no dia 06 de novembro aos estudantes habilitados. Tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no final do último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infra-estrutura e a organização acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, configura parte comum às provas das diferentes Áreas, investigando competências, habilidades e conhecimentos gerais já desenvolvidos pelos estudantes no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2011, da Área de Filosofia (Bacharelado e Licenciatura), expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2011

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para cada Área, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação das Áreas. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes na Área, apresentando em tabelas e gráficos a sua distribuição segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utiliza dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa, considerando, em 2011, somente os estudantes Concluintes.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2011, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados o total da população e dos presentes; além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima e o coeficiente de assimetria, contemplando o total de estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2011, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2011, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2011

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1 da referida lei, o SINAES tem por finalidades “a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Filosofia e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 54 questões, preenchido *on-line* pelo estudante - ver Anexo V), o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova (ver Anexo IV) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como Ingressantes ou Concluintes. Em 2011, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes Concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Filosofia é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 155, de 21 de junho de 2011:

- Eneias Junior Forlin, Universidade Estadual de Campinas;
- Ericson Sávio Falabretti, Pontifícia Universidade Católica do Paraná;
- Fabio de Barros Silva, Universidade Federal de São João del Rei;
- Iraquiton de Oliveira Caminha, Universidade Federal da Paraíba;
- Nelson Gonçalves Gomes, Universidade de Brasília;
- Rogério Fabianne Saucedo Corrêa, Universidade Federal de Santa Maria;
- Sílvia Faustino de Assis Saes, Universidade Federal da Bahia.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 155, de 21 de junho de 2011:

- Francisco Fachine Borges, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba;
- João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Paulo Carlos Du Pin Calmon, Universidade de Brasília;
- Solange Medina Ketzer, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Filosofia estão definidas na Portaria INEP nº 218, de 26 de julho de 2011.

A prova do ENADE/2011, aplicada aos estudantes da Área de Filosofia, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Filosofia.

No Componente de avaliação da Formação Geral¹ é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de habilidades e competências para perfis profissionais específicos, espera-se dos graduandos das IES que evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e que sejam importantes para a realidade contemporânea.

Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras, e à construção de sínteses contextualizadas, a partir de temas tais como: arte e cultura; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e inovação; democracia, ética e cidadania; ecologia e biodiversidade; globalização e geopolítica; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural; e violência.

No Componente de Formação Geral foram verificadas as capacidades dos graduandos de ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; administrar conflitos; e atuar segundo princípios éticos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2011 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema, estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscavam investigar aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

¹ Art. 3º, Portaria INEP nº 188 de 12 de julho de 2011.

A prova do ENADE/2011, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Filosofia, teve por objetivos²:

I - avaliar o processo de formação do estudante de Filosofia, tendo em vista as competências e habilidades específicas requeridas para atuação na área, quer como bacharel, quer como licenciado em Filosofia;

II - auxiliar na formulação de políticas de aperfeiçoamento do processo de formação do estudante.

A prova do ENADE 2011, no componente específico da área de Filosofia, tomou como referência que o perfil do profissional egresso do curso de Filosofia³, seja ele licenciado ou bacharel, deverá apresentar uma sólida formação em História da Filosofia, que o capacite a:

I - compreender os principais temas, problemas e sistemas filosóficos;

II - apropriar-se da História da Filosofia como objeto de reflexão para o próprio filosofar;

III - transmitir o legado da tradição filosófica e dominar o vocabulário técnico da Filosofia para dialogar com as ciências, as artes e a cultura em geral.

A prova do ENADE 2011, no componente específico da área de Filosofia, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências e habilidades⁴:

I - capacidade de formular e propor soluções a problemas filosóficos que emanam dos diversos campos do conhecimento;

II - capacidade de refletir criticamente sobre a realidade social, histórica, política e cultural;

III - capacidade de analisar, interpretar e comentar textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos da tradição filosófica;

IV - capacidade de compreender a importância das questões acerca do sentido e da significação da existência humana;

V - capacidade de promover a integração entre Filosofia, ciência, arte e cultura;

VI - capacidade de integrar a Filosofia e a conduta humana nas esferas pública e privada;

² Art. 4º, Portaria INEP nº 218.

³ Art. 5º, Portaria INEP nº 218.

⁴ Art. 6º, Portaria INEP nº 218.

VII - capacidade de empregar o exercício da crítica filosófica na promoção integral da cidadania e do respeito à pessoa, conforme a tradição de defesa dos direitos humanos.

A prova do ENADE 2011, no componente específico da área de Filosofia, tendo em conta que seus cursos devem, necessariamente, promover contato direto com as fontes filosóficas originais, tomará como referencial os seguintes conteúdos curriculares (a saber, História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica e Filosofia Geral: Problemas Metafísicos)⁵:

I - Lógica aristotélica. Validade e verdade. Proposição, argumento e falácias;

II - Cálculo proposicional. Cálculo de predicados. Métodos de decisão;

III - Filosofia pré-socrática. Uno e múltiplo. Movimento e realidade;

IV - Teoria das ideias em Platão. Aparência e realidade. Conhecimento, opinião e verdade;

V - Conceitos centrais da metafísica aristotélica. A teoria da ciência aristotélica;

VI - Mimesis, verossimilhança, poética e retórica;

VII - A política antiga: *A República* de Platão; *A Política* de Aristóteles;

VIII - A ética antiga: Platão, Aristóteles e os filósofos helenistas;

IX - Sofística. Ceticismo. Neoplatonismo;

X - Filosofia da Patrística: Agostinho de Hipona;

XI - O problema dos universais. Os transcendentais;

XII - Tempo e eternidade. Conhecimento humano e conhecimento divino. Provas da existência de Deus;

XIII - Teoria do conhecimento e do juízo em Tomás de Aquino;

XIV - A teoria das virtudes no período medieval;

XV - A Filosofia do Renascimento;

XVI - Teorias do sujeito na Filosofia moderna. Idealismo e realismo;

XVII - Teoria do conhecimento nos modernos. Racionalismo e Empirismo. Verdade e evidência. Ideias. Causalidade. Método;

XVIII - Natureza, sociedade e Estado: a filosofia política dos modernos;

XIX - A filosofia crítica de Kant;

⁵ Art. 7º, Portaria INEP nº 218.

XX - Éticas do dever. Fundamentações da moral. Vontade e Razão. Autonomia do sujeito;

XXI - Juízo e experiência estética. O belo e o sublime;

XXII - Idealismo alemão. Filosofias da História;

XXIII - Utilitarismo. Pragmatismo;

XXIV - Crítica à metafísica na contemporaneidade: Nietzsche, Wittgenstein e Heidegger;

XXV - Fenomenologia. Existencialismo;

XXVI - Filosofia analítica. Frege, Russell, Wittgenstein e o Círculo de Viena;

XXVII - Marxismo e Escola de Frankfurt;

XXVIII - Epistemologias contemporâneas. Filosofia da ciência. O problema da demarcação entre ciência e metafísica;

XXIX - Filosofia francesa contemporânea;

XXX - Filosofia política contemporânea: teorias da justiça, liberalismo, comunitarismo e democracia.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Filosofia do ENADE/2011 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2011 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 questões objetivas de múltipla escolha e as 2 discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Filosofia, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% a do Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos Concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos Concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j c_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j c_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j c_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j c_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j c_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j c_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j c_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j c_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos Concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos Concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}}
\end{aligned} \tag{3}$$

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}}
\end{aligned} \tag{4}$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos Concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j \overline{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \overline{C}^{CE}$:

$${}^j \overline{C}^{FG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}}{K} \tag{5}$$

$${}^j \overline{C}^{CE} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{CE} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{CE} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{CE} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}}{K} \tag{6}$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos Concluintes⁶.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área (Filosofia). A expressão é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (7)$$

$$\begin{aligned} {}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (8)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{FG}$ e ${}^j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos Concluintes.

⁶ Ver observação no item 1.4.6.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos Concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$. A Nota ENADE do curso k é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

O cálculo desses termos para o curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos Concluintes do curso k , a média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}^j \overline{C}^{FG}}{{}^j DP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE} - {}^j \overline{C}^{CE}}{{}^j DP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \overline{C}^{FG}$ e ${}^j \overline{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j DP_C^{FG}$ e ${}^j DP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e $|\cdot|$ é a função módulo.

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus Concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (14)$$

OBSERVAÇÕES

1. Para os cálculos das médias e desvios padrão das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de Concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cálculo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste Componente também seja zero; e
- apenas um participante Concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante Concluinte presentes na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante Concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, a nota do aluno estaria sendo divulgada, algo não permitido.

- cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Tabela 1.1 - Distribuição dos conceitos

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2011

1.4.7 Índice de Facilidade

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de Questões segundo Índice de facilidade – ENADE/2011

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

1.4.8 Correlação Ponto Bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi

escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (15)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação Ponto Bisserial.

Tabela 1.3 - Classificação de Questões segundo Índice de discriminação (Ponto Bisserial) – ENADE/2011

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do computo das notas.

1.4.9 Coeficiente de Assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média.

Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned}
 {}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_{1-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_{2-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{3-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\
 &= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_n - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)}
 \end{aligned} \tag{16}$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_c é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2011, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Filosofia contou com a participação de estudantes de 173 cursos⁷.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das instituições privadas de ensino, que concentraram 103 dos 173 cursos de Filosofia, número correspondente a 59,5% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 69 dos cursos, ou 39,9% do total nacional. As regiões Sul e Nordeste tiveram representação, respectivamente, de 26,0% e de 20,8% do total de cursos. A região de menor representação foi o Centro-Oeste, com dez cursos ou 5,8% do total, seguida de perto pela região Norte com 13 cursos (7,5%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições públicas (61,1%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições privadas (68,1%). Nesta região encontra-se a maior quantidade de cursos em instituições privadas do país, com 47 dentre os 103 desta categoria. Quanto aos cursos em instituições públicas, a região Sudeste e a região Nordeste apresentaram o maior quantitativo nacional, 22 cursos cada uma, dos 70 nesta categoria.

⁷ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação.

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região - ENADE/2011 - Filosofia

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	173	70	103
	100,0%	40,5%	59,5%
NO	13	7	6
	100,0%	53,8%	46,2%
NE	36	22	14
	100,0%	61,1%	38,9%
SE	69	22	47
	100,0%	31,9%	68,1%
SUL	45	15	30
	100,0%	33,3%	66,7%
CO	10	4	6
	100,0%	40,0%	60,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Filosofia por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 173 cursos de Filosofia avaliados no exame, 117, equivalentes a 67,6% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 43 cursos (24,9% do total). Já os Centros Universitários eram 13, o que corresponde a 7,5% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (46), Centros Universitários (sete) e Faculdades (16), quando comparada às demais regiões.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 45 cursos, dos quais 31 foram desenvolvidos em Universidades, seis em Centros Universitários e oito em Faculdades. Esta região foi a com menor proporção de cursos em Faculdades. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Centros Universitários.

Já na região Nordeste, dos 36 cursos da Área de Filosofia, 26 eram oferecidos em Universidades e dez em Faculdades, não sendo oferecido curso de Filosofia em Centros Universitários. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Universidades

A região Centro-Oeste contou com sete cursos em Universidades e três em Faculdades, num total de dez cursos. Nesta região também não houve curso em Centros Universitários.

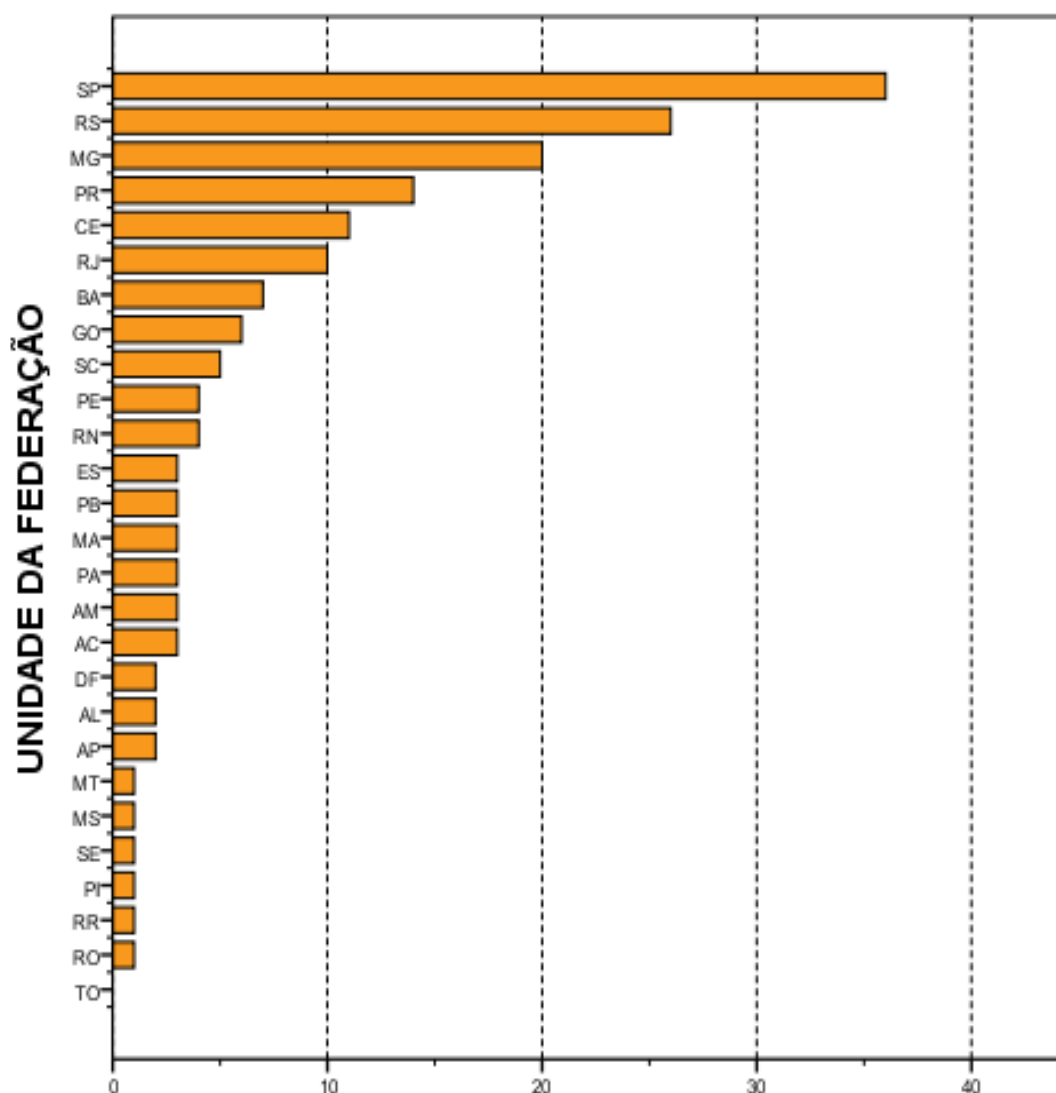
A região Norte foi a segunda região com o menor número de representação no total nacional de cursos de Filosofia, 13 cursos, sendo que sete em Universidades, nenhum em Centros Universitários e seis em Faculdades. Esta região foi a com menor proporção de cursos em Universidades e a com a maior proporção em Faculdades.

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grande Região - ENADE/2011 – Filosofia

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	173	117	13	43
	100,0%	67,6%	7,5%	24,9%
NO	13	7	0	6
	100,0%	53,8%	0,0%	46,2%
NE	36	26	0	10
	100,0%	72,2%	0,0%	27,8%
SE	69	46	7	16
	100,0%	66,7%	10,1%	23,2%
SUL	45	31	6	8
	100,0%	68,9%	13,3%	17,8%
CO	10	7	0	3
	100,0%	70,0%	0,0%	30,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A distribuição dos cursos avaliados no ENADE/2011 na Área de Filosofia, por Unidade da Federação é apresentada no Gráfico 2.1. Pode-se observar que São Paulo e Rio Grande do Sul foram os estados com maior representação, seguidos de Minas Gerais e Paraná. Os três primeiros estados correspondem a quase metade dos cursos de Filosofia avaliados no ENADE de 2011. No outro extremo, o estado com menor participação foi Tocantins, onde não houve nenhum curso na área.



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por
Unidade da Federação- ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como de estudantes presentes no ENADE/2011 de Filosofia, por Categoria Administrativa é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 5.503 estudantes, sendo que destes 3.930 estavam presentes (28,6% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (20,5%) e a maior, na região Centro-Oeste (33,7%), seguida bem de perto pela região Sudeste (33,6%). O absenteísmo foi maior entre os estudantes de instituições públicas (35,8%) do que os de instituições privadas (21,8%).

Paralelamente ao observado quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em instituições privadas. Tais instituições concentraram 51,4% dos estudantes de Filosofia de todo o país, inscritos no ENADE/2011 (2.829 estudantes em IES privadas e 2.674 em públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 2.232, dos quais 1.367 (61,2%) estudavam em instituições privadas, enquanto 865 (38,8%), em públicas. Este contingente correspondeu 40,6% dos alunos inscritos na área. Já na região Sul, onde a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 1.216 alunos correspondendo a 22,1% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Filosofia em IES públicas (49,3%) do que na região Sudeste (38,8%).

Na Região Nordeste inscreveram-se 1.320 estudantes (o segundo maior contingente de estudantes), correspondentes a 24,0% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 839 inscritos (63,6% do total regional), e as instituições privadas, 481 estudantes, o que correspondeu a 36,4% do total regional.

Com 403 inscritos, correspondentes a 7,3% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou 161 alunos de instituições públicas e 242 de privadas, respectivamente 40,0% e 60,0% do total regional. A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Filosofia: 332, correspondendo a 6,0% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes era da rede pública, 209, enquanto a rede privada possuía 123 estudantes, correspondendo respectivamente a 63,0% e 37,0% do total regional.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Concluintes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2011 – Filosofia

Grande Região / Condição de Presença		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	1.573	956	617
		100,0%	60,8%	39,2%
	Presentes	3.930	1.718	2.212
		100,0%	43,7%	56,3%
	% Ausentes	28,6%	35,8%	21,8%
NO	Ausentes	94	80	14
		100,0%	85,1%	14,9%
	Presentes	238	129	109
		100,0%	54,2%	45,8%
	% Ausentes	28,3%	38,3%	11,4%
NE	Ausentes	344	266	78
		100,0%	77,3%	22,7%
	Presentes	976	573	403
		100,0%	58,7%	41,3%
	% Ausentes	26,1%	31,7%	16,2%
SE	Ausentes	750	385	365
		100,0%	51,3%	48,7%
	Presentes	1.482	480	1.002
		100,0%	32,4%	67,6%
	% Ausentes	33,6%	44,5%	26,7%
SUL	Ausentes	249	172	77
		100,0%	69,1%	30,9%
	Presentes	967	428	539
		100,0%	44,3%	55,7%
	% Ausentes	20,5%	28,7%	12,5%
CO	Ausentes	136	53	83
		100,0%	39,0%	61,0%
	Presentes	267	108	159
		100,0%	40,4%	59,6%
	% Ausentes	33,7%	32,9%	34,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos e presentes por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 3.930 estudantes de Filosofia inscritos e presentes para o exame de 2011 em todo o Brasil, 2.499 (63,6%) estudavam em Universidades, 393 (10,0%), em Centros Universitários e 1.038 (26,4%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes estudando em Universidades foi a Sudeste, com 863, o que corresponde a 34,5% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica. Também na região Sudeste foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 348 (correspondendo a 88,5% dos participantes nesse tipo de Organização). Em Faculdades, o Sudeste apresentou 271 participantes (correspondendo a 26,1% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 1.482 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (58,2%) e com menor representatividade em Centros Universitários (23,5%) e em Faculdades (18,3%).

Dos 238 alunos participantes da região Norte, 54,2% estavam em Universidades e 45,8% em Faculdades, respectivamente 129 e 109 estudantes. Nenhum estudante estava em Centros Universitários. Esta região apresentou o menor contingente de participantes.

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 976 participantes, 592 em Universidades e 384 em Faculdades, correspondendo a respectivamente, 60,7% e 39,3% do total regional. O Nordeste também não apresentou nenhum estudante em Centros Universitários.

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Dos 967 alunos participantes da região Sul, 78,2% estavam em Universidades, 4,7% em Centros Universitários e 17,1% em Faculdades, respectivamente 757, 45 e 165 estudantes.

Na região Centro-Oeste os 158 participantes vinculados a Universidades correspondiam a 59,2% do total regional, sendo de 40,8% o percentual correspondente aos alunos oriundos de Faculdades (109). Essa região também não apresentou estudantes vinculados a Centros Universitários.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2011 – Filosofia

		Organização Acadêmica			
Grande Região / Condição de Presença		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	1.573	1.273	125	175
		100,0%	81,0%	7,9%	11,1%
	Presentes	3.930	2.499	393	1.038
		100,0%	63,6%	10,0%	26,4%
	% Ausentes	28,6%	33,7%	24,1%	14,4%
NO	Ausentes	94	80	0	14
		100,0%	85,1%	0,0%	14,9%
	Presentes	238	129	0	109
		100,0%	54,2%	0,0%	45,8%
	% Ausentes	28,3%	38,3%	-	11,4%
NE	Ausentes	344	277	0	67
		100,0%	80,5%	0,0%	19,5%
	Presentes	976	592	0	384
		100,0%	60,7%	0,0%	39,3%
	% Ausentes	26,1%	31,9%	-	14,9%
SE	Ausentes	750	605	123	22
		100,0%	80,7%	16,4%	2,9%
	Presentes	1.482	863	348	271
		100,0%	58,2%	23,5%	18,3%
	% Ausentes	33,6%	41,2%	26,1%	7,5%
SUL	Ausentes	249	235	2	12
		100,0%	94,4%	,8%	4,8%
	Presentes	967	757	45	165
		100,0%	78,2%	4,7%	17,1%
	% Ausentes	20,5%	23,7%	4,3%	6,8%
CO	Ausentes	136	76	0	60
		100,0%	55,9%	0,0%	44,1%
	Presentes	267	158	0	109
		100,0%	59,2%	0,0%	40,8%
	% Ausentes	33,7%	32,5%	-	35,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2011 na Área de Filosofia por Unidade da Federação. Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 51,3% dos estudantes inscritos. Como já foi observado, no estado do Tocantins não foi oferecido nenhum curso em Filosofia e, portanto, não havia alunos inscritos.

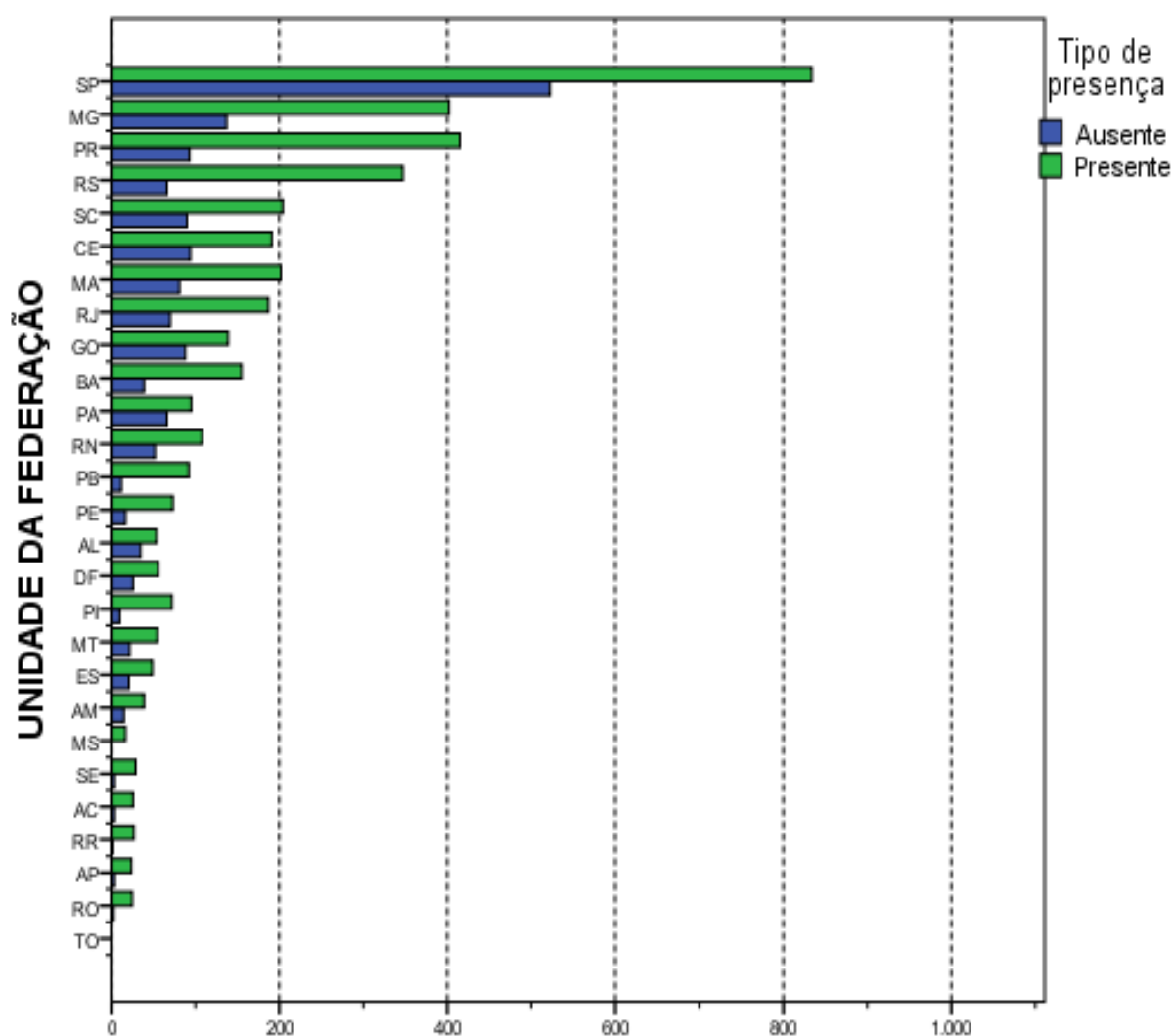


Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Concluintes por Unidade da Federação segundo condição de presença- ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Filosofia (Bacharelado e Licenciatura) no ENADE/2011. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo, bem como as estatísticas dos componentes relacionadas à Formação Geral, ao de Conhecimento Específico da Área e das questões discursivas isoladamente. Além disso, as análises das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico são apresentadas separadamente para concluintes do Bacharelado e da Licenciatura, já que as questões propostas para cada grupo foram diferentes.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas⁸: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. As estatísticas apresentadas neste capítulo contemplam o total de estudantes concluintes da área de Filosofia (Bacharelado e Licenciatura) em 2011 do Brasil e, separadamente, por Grande Região. Foram calculadas tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero. Todos os gráficos de distribuição de notas permitem a comparação dos resultados por habilitação: Bacharelado e Licenciatura.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grande Região dos estudantes concluintes de Filosofia (Bacharelado e Licenciatura). A população total de inscritos foi de 5.503. Destes, 3.930 estiveram presentes, sendo 28,6% o índice de não

⁸ Essas estatísticas e outras estão definidas no Capítulo 1.

comparecimento. As regiões de maior abstenção foram a Sudeste (33,6%) e a Centro-Oeste (33,7%). A região de menor abstenção foi a Sul (20,5%).

A média das notas da prova como um todo foi 39,7 (nas seções seguintes serão analisados os componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico), sendo que os alunos da região Nordeste obtiveram a média mais baixa (37,4) e os da região Sul obtiveram a média mais alta (41,9). As demais médias foram: 39,9 na região Norte; 39,6 na região Sudeste; e 40,9 na região Centro-Oeste. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 15,3, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (16,7), e o menor, na região Norte (12,3), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota máxima foi a Nordeste (82,6), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Norte (71,5). A mediana do Brasil como um todo foi 41,0, sendo a maior mediana obtida na região Sul (43,5) e a menor obtida na Nordeste (38,2). A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

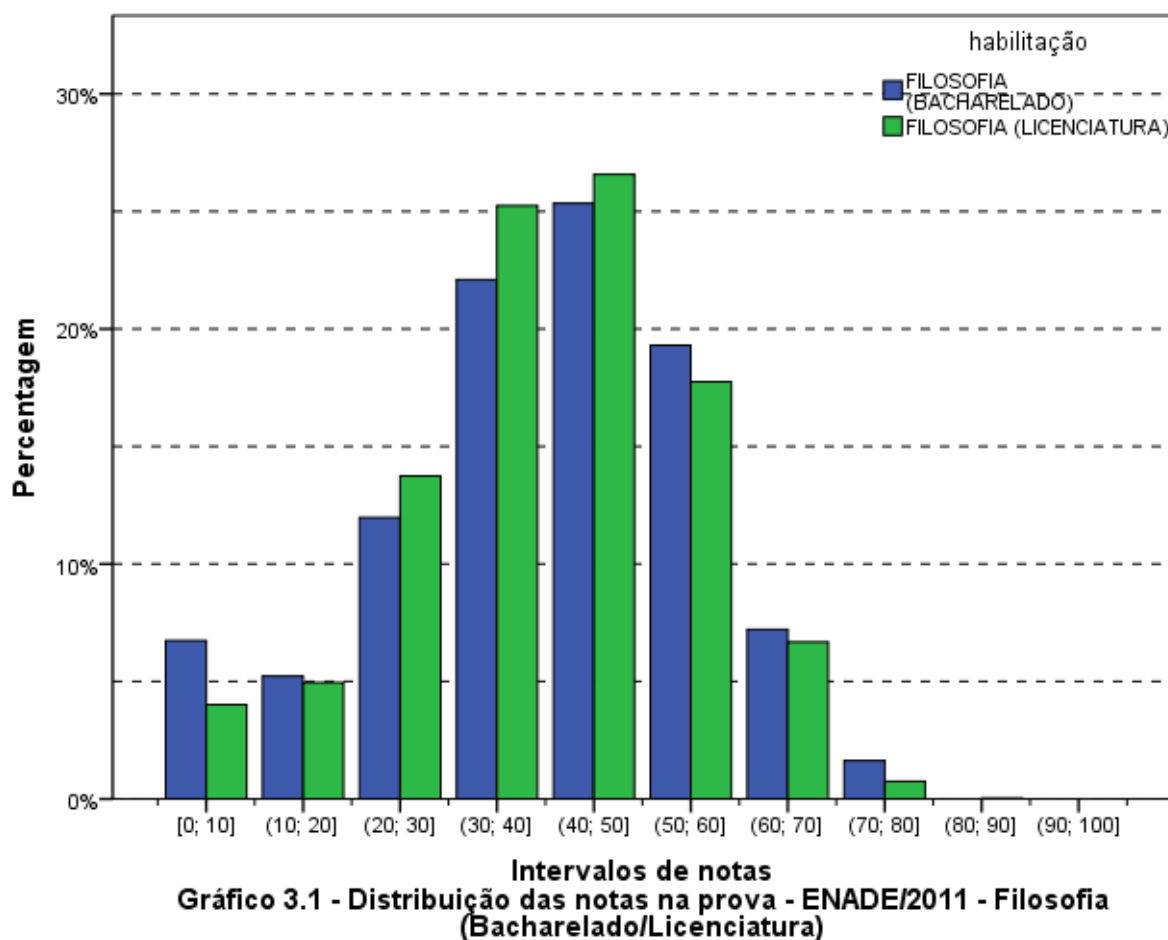
Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas da Prova, por Grande Região - ENADE 2011 - Filosofia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	5.503	332	1.320	2.232	1.216	403
Ausentes	1.573	94	344	750	249	136
Presentes	3.930	238	976	1.482	967	267
% Ausentes	28,6%	28,3%	26,1%	33,6%	20,5%	33,7%
Média	39,7	39,9	37,4	39,6	41,9	40,9
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,5	0,4	0,5	0,8
Desvio padrão	15,3	12,3	14,4	16,7	14,8	13,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	41,0	39,9	38,2	41,3	43,5	41,0
Máxima	82,6	71,5	82,6	79,2	76,9	73,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta a distribuição das mesmas em colunas diferentes para alunos de Bacharelado e de Licenciatura. As distribuições são unimodais, com um pequeno máximo local para o Bacharelado no primeiro intervalo de notas, [0;10]. O intervalo modal dos concluintes de Bacharelado e de Licenciatura é (40;50]. Os coeficientes de assimetria das distribuições das notas das duas habilitações são negativos: -0,57 para o Bacharelado e -0,50 para a Licenciatura. As distribuições por Grande Região também apresentam assimetria negativa, concentração pouco maior do lado direito do histograma e mais espalhada do lado esquerdo. Os coeficientes de assimetria por regiões variam entre -0,76 (Licenciatura na região Sul) e -0,24 (Bacharelado na região Norte). Nas regiões Nordeste e

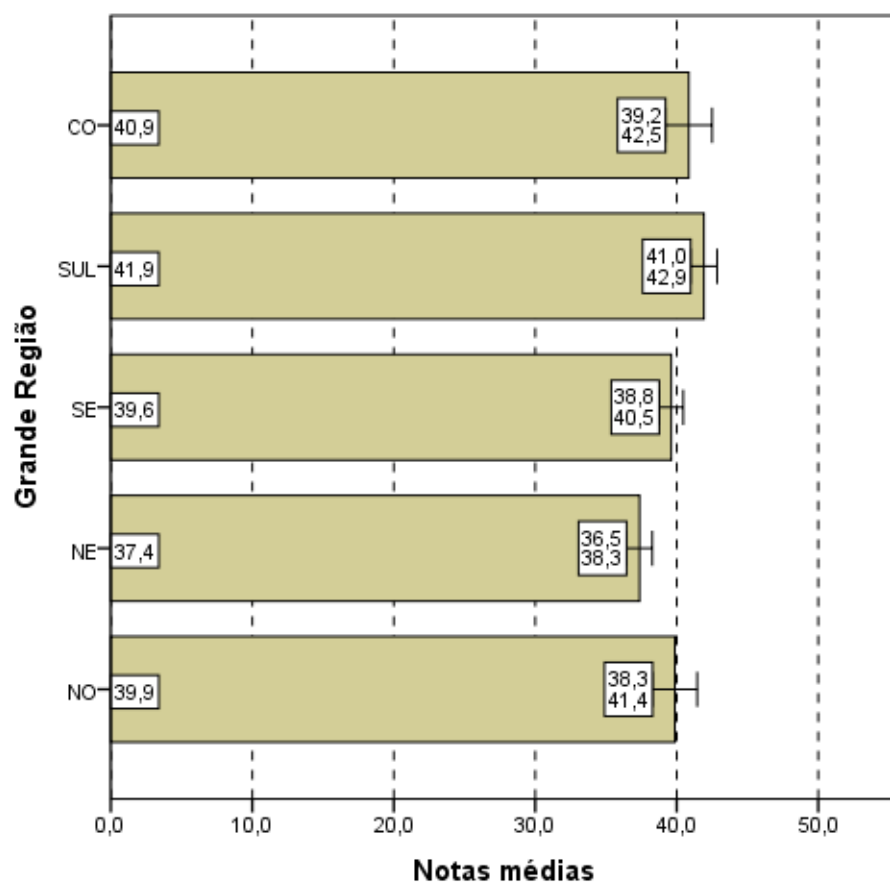
Centro-Oeste a assimetria negativa da distribuição das notas é mais acentuada para os cursos de Bacharelado do que para os de Licenciatura.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os Gráficos 3.2, 3.3 e 3.4 apresentam informações referentes à média da nota final dos participantes, desagregando os resultados de acordo com, respectivamente, as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica. Os gráficos apresentam o valor da média das notas como uma barra e os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

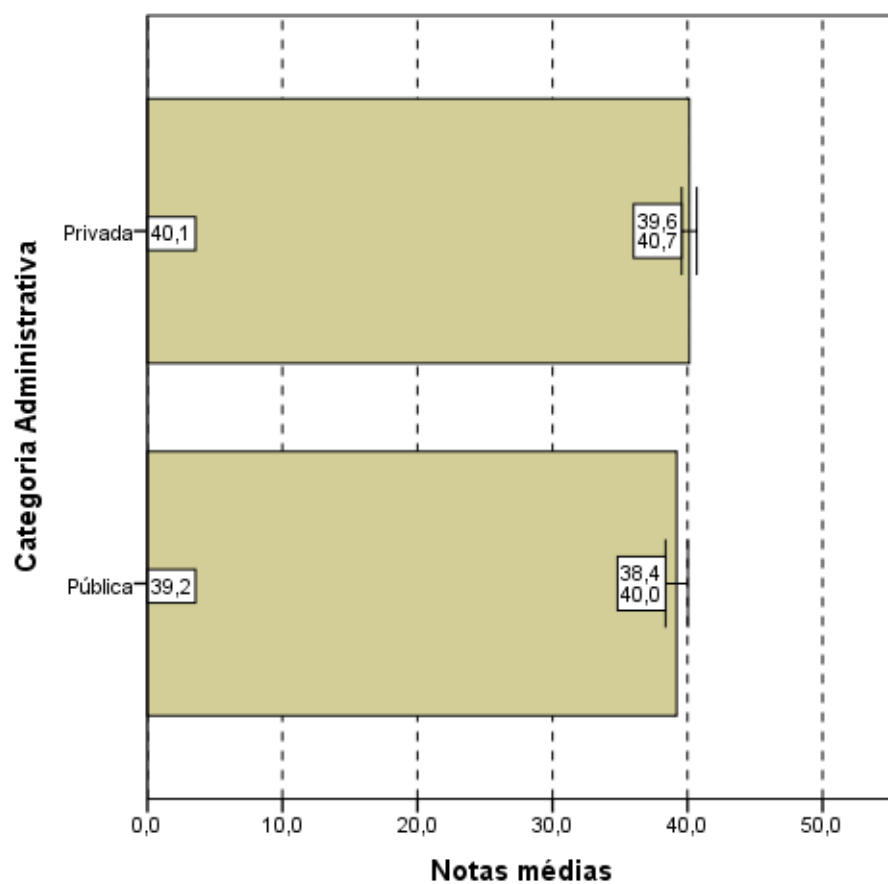
Considerando-se o gráfico de notas segundo Grande Região (Gráfico 3.2), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média, obtida na região Sul (41,9) e as médias obtidas nas regiões Sudeste (39,6) e Nordeste (37,4). Entre as demais comparações a diferença não é estatisticamente significativa.



Notas médias
Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

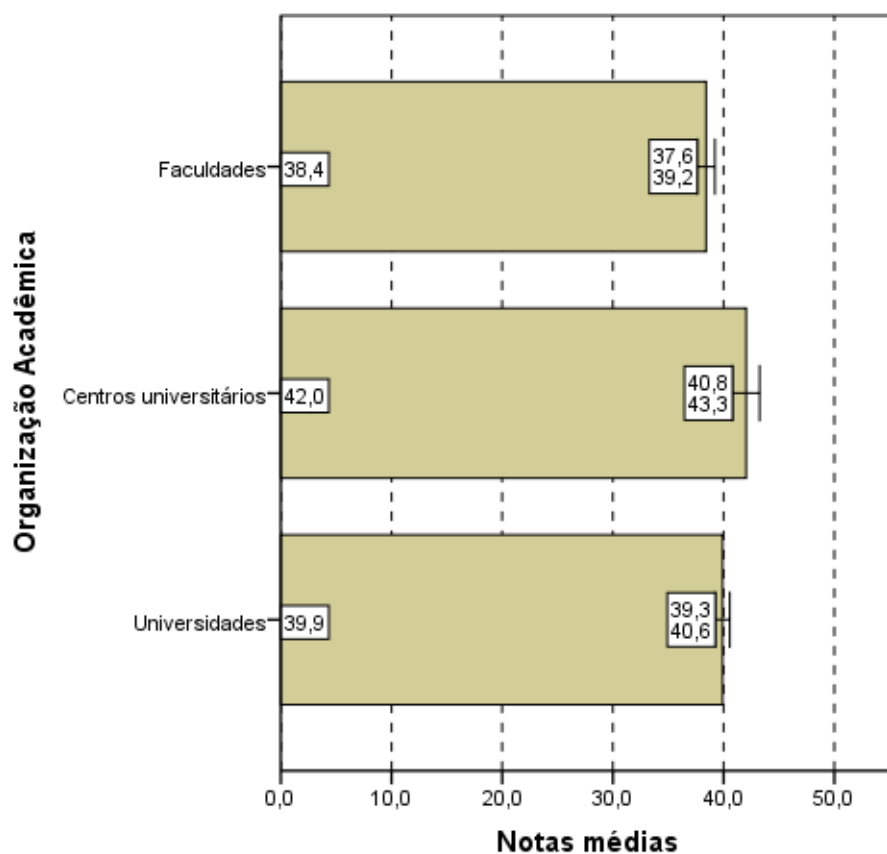
Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas (Gráfico 3.3), observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES Públicas (39,2) e IES Privadas (40,1).



Notas médias
Gráfico 3.3 - Notas médias na prova, segundo
Categoria Administrativa - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tendo como foco o Gráfico 3.4, que apresenta as notas médias das provas segundo Organização Acadêmica, constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% da média das notas dos estudantes provenientes de Centros Universitários (42,0) em relação às médias obtidas pelos alunos de Universidade (39,9) e Faculdades (38,4).



Notas médias
Gráfico 3.4 - Notas médias na prova,
segundo Organização Acadêmica -
ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 51,1. A maior média foi obtida na região Centro-Oeste (54,7), e a menor, na região Nordeste (48,8). As demais médias foram: 53,3 na região Norte; 50,1 na região Sudeste; e 53,2 na região Sul. Quanto à variabilidade, o desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil como um todo foi 20,7. O maior desvio padrão foi obtido na região Sudeste (22,0) e o menor na região Norte (17,6). Os demais desvios padrões foram: 20,5 na região Nordeste; 19,9 na região Sul; e 18,6 na região Centro-Oeste.

A maior nota no componente de Formação Geral da prova do ENADE foi obtida por pelo menos um aluno da região Sudeste (98,0), enquanto a menor nota máxima foi obtida na região Norte (88,0). Nas outras regiões as notas máximas foram: 92,5 na região Nordeste; 96,0 na região Sul; e 91,0 na região Centro-Oeste. A mediana do Brasil como um todo foi 54,0, sendo a maior mediana encontrada na região Centro-Oeste (56,5), e a menor encontrada na região Nordeste (51,5). A nota mínima nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.2 - Estatísticas Básicas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - Filosofia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	5.503	332	1.320	2.232	1.216	403
Ausentes	1.573	94	344	750	249	136
Presentes	3.930	238	976	1.482	967	267
% Ausentes	28,6%	28,3%	26,1%	33,6%	20,5%	33,7%
Média	51,1	53,3	48,8	50,1	53,2	54,7
Erro padrão da média	0,3	1,1	0,7	0,6	0,6	1,1
Desvio padrão	20,7	17,6	20,5	22,0	19,9	18,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	54,0	55,0	51,5	54,0	55,5	56,5
Máxima	98,0	88,0	92,5	98,0	96,0	91,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.5 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes no componente de Formação Geral a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes ao Bacharelado e à Licenciatura. As distribuições são unimodais, com modas no intervalo (50;60], enquanto na prova como um todo (Gráfico 3.1) a moda foi alcançada no intervalo imediatamente inferior, ou seja, (40;50]. Nota-se, ainda, que no Gráfico 3.5 as notas apresentam uma maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 15,3 para a nota da prova como um todo e 20,7 para o componente de Formação Geral e a presença de um modesto máximo local no primeiro intervalo para ambas as habilitações.

Para o componente de Formação Geral, o coeficiente de assimetria da distribuição das notas dos estudantes, como na prova como um todo, é negativo (-0,67). Desagregando por habilitação observa-se que os coeficientes de assimetria das duas distribuições são bem próximos: -0,69 para o Bacharelado e -0,66 para Licenciatura. Em todas as Grandes Regiões, tomando-se os alunos em conjunto ou por habilitação, os histogramas também possuem assimetria negativa, ou seja, cauda mais longa à esquerda. A assimetria negativa mais acentuada é a da distribuição de notas dos concluintes de Bacharelado em Filosofia da região Sul (-0,85) e a mais suave a da distribuição de notas dos concluintes do Bacharelado região Centro-Oeste (-0,18).

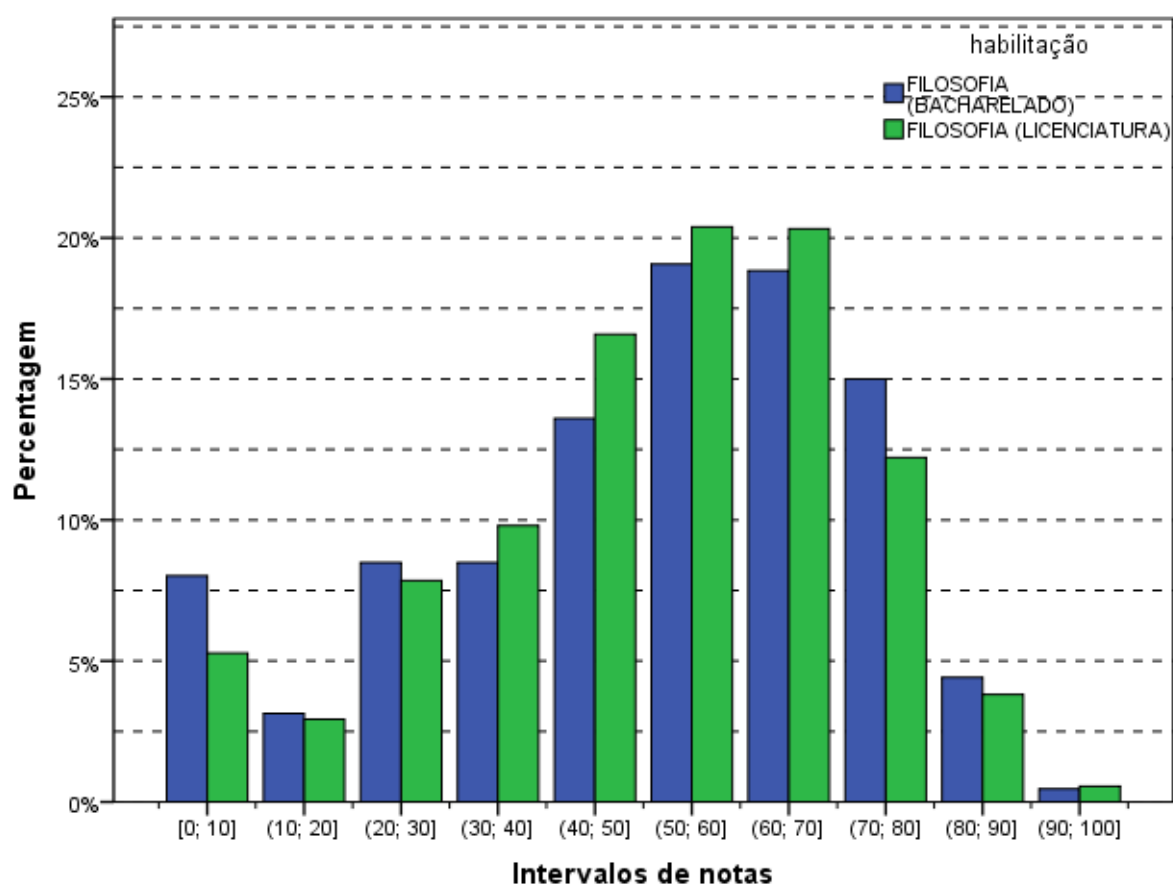
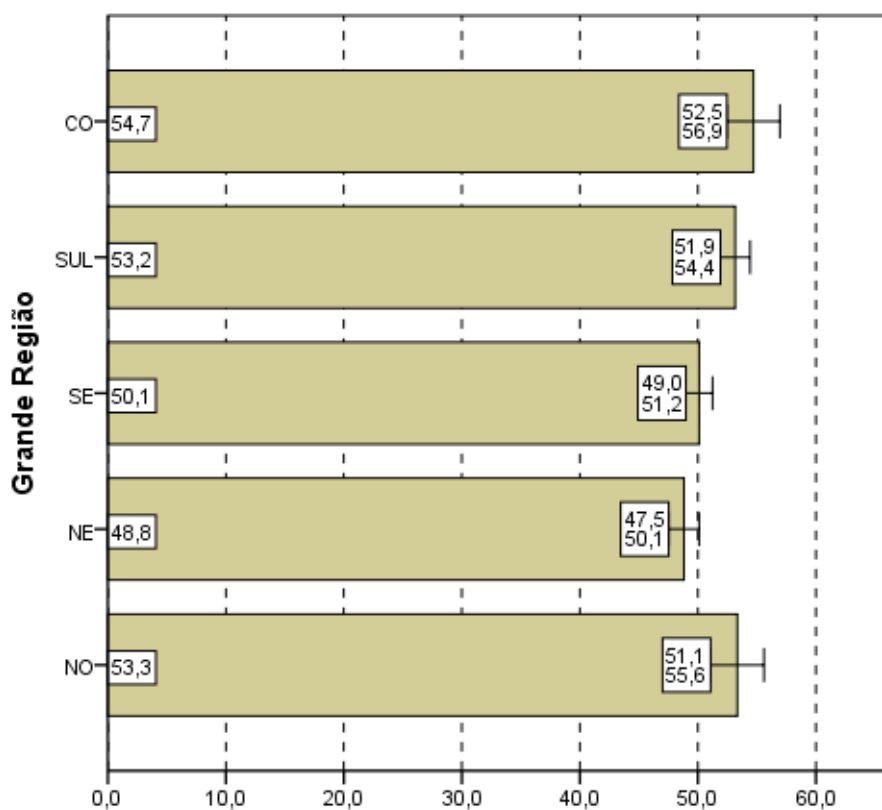


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral - ENADE/2011 - Filosofia (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Nos Gráficos 3.6, 3.7 e 3.8 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos Concluintes no componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

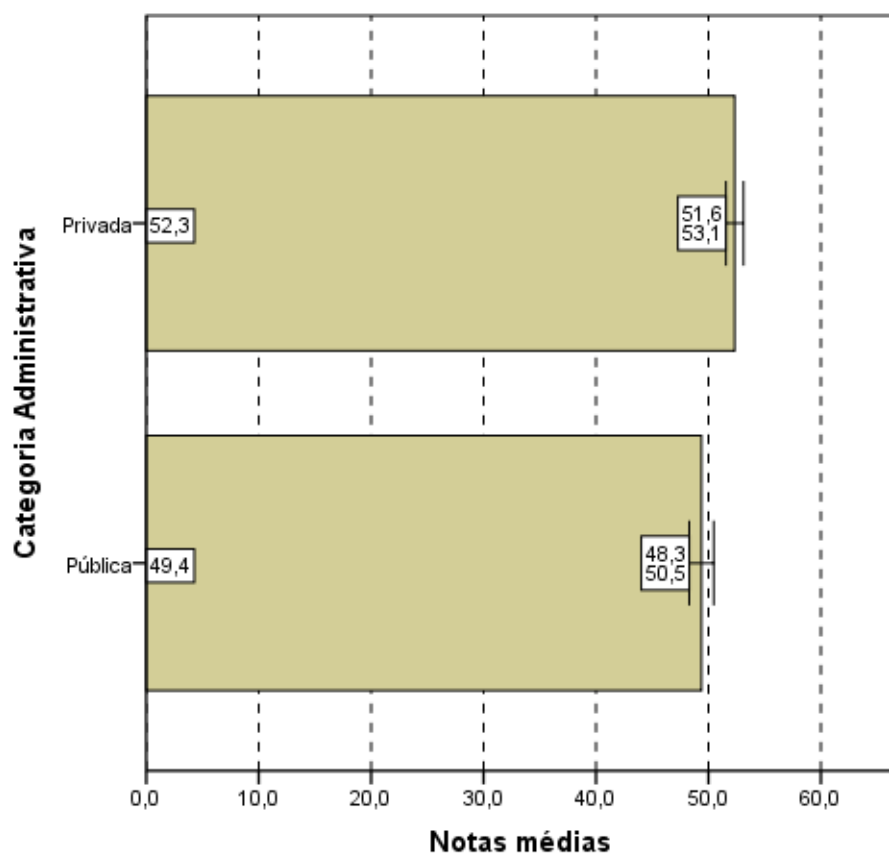
Observa-se pelo Gráfico 3.6 que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior média, obtida na região Centro-Oeste (54,7), e as duas menores médias, obtidas nas regiões Nordeste (48,8) e Sudeste (50,1). Existe também diferença estatisticamente significativa entre as médias da região Sul (53,2) e das duas regiões com as menores médias, Sudeste e Nordeste, e entre as regiões Norte e Nordeste.



Notas médias
Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

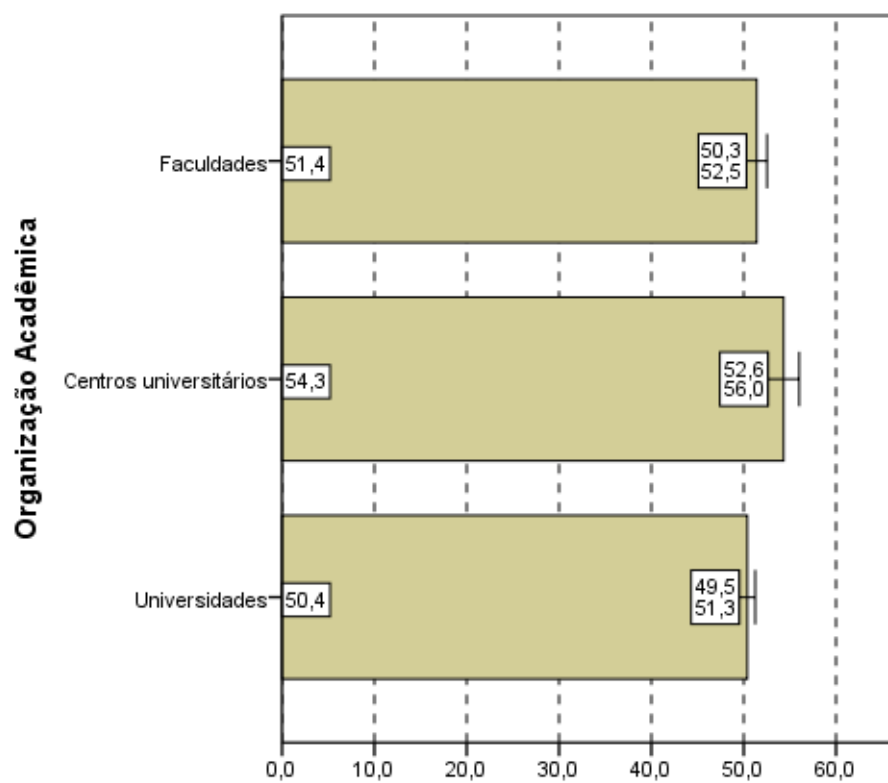
No Gráfico 3.7, que apresenta as notas médias no Componente de Formação Geral segundo Categoria Administrativa do país, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias, ao contrário do que ocorreu para as notas da prova como um todo. Para o componente de Formação Geral, os concluintes de Filosofia (Bacharelado e Licenciatura considerados em conjunto), das IES Públicas (49,4) obtiveram uma média menor do que os das IES Privadas (52,3).



Notas médias
Gráfico 3.7 - Notas médias no Componente de
Formação Geral, segundo Categoria Administrativa -
ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se, no Gráfico 3.8, uma diferença estatisticamente significativa entre a maior e as demais. A média dos concluintes de Centros Universitários (54,3) é mais elevada do que as dos alunos de Universidades (50,4) e Faculdades (51,4).



Notas médias
Gráfico 3.8 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes ao componente de Conhecimento Específico da área de Filosofia (Bacharelado e Licenciatura). A média do desempenho dos alunos do Brasil como um todo foi 35,9. A maior média foi obtida na região Sul (38,2), e a menor, na região Nordeste (33,5). As demais médias foram: 35,4 na região Norte; 36,1 na região Sudeste; e 36,2 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão do Brasil como um todo foi 15,6, sendo o maior desvio padrão observado na região Sudeste (16,8) e o menor na região Norte (13,2). Os demais desvios foram: 14,6 da região Nordeste; 15,2 da região Sul; e 14,2 da região Centro-Oeste.

A mediana das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 36,5. A maior mediana ocorreu na região Sul (38,7) e a menor na região Nordeste (33,2). As demais medianas foram: 34,3 na região Norte; 37,0 na região Sudeste; e 35,0 na região Centro-Oeste. A nota máxima do Brasil como um todo foi 84,9, sendo obtida por pelo menos um aluno da região Nordeste. As demais notas máximas foram: 70,2 na região Norte; 83,4 na região Sudeste; 77,7 na região Sul; e 70,6 na região Centro-Oeste. A nota mínima foi zero em todas as regiões.

Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Filosofia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	5.503	332	1.320	2.232	1.216	403
Ausentes	1.573	94	344	750	249	136
Presentes	3.930	238	976	1.482	967	267
% Ausentes	28,6%	28,3%	26,1%	33,6%	20,5%	33,7%
Média	35,9	35,4	33,5	36,1	38,2	36,2
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,5	0,4	0,5	0,9
Desvio padrão	15,6	13,2	14,6	16,8	15,2	14,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	36,5	34,3	33,2	37,0	38,7	35,0
Máxima	84,9	70,2	84,9	83,4	77,7	70,6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.5, o Gráfico 3.9, apresentado a seguir, proporciona uma avaliação do desempenho de concluintes dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura em relação ao componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Dentre as 3 distribuições apresentadas, esta é a mais concentrada nas notas baixas. Estas também são distribuições unimodais e o grupo modal é o (30;40] para ambas as opções de habilitação: Bacharelado e Licenciatura. Nota-se também a presença de um modesto máximo local no primeiro intervalo para ambas as habilitações.

O coeficiente de assimetria da distribuição das notas do componente de Conhecimento Específico é negativo tanto pra a distribuição das notas do curso de Bacharelado (−0,25) quanto para as de Licenciatura (−0,16). Como estes coeficientes são mais próximos de zero, nota-se que estes histogramas (Gráfico 3.9) são mais simétricos do que os anteriores. Para todas as regiões e para os dois cursos os coeficientes de assimetria são no entorno de zero, positivos nas regiões Norte (0,09), Nordeste (0,03) e Centro-Oeste (0,003) e negativos nas regiões Sudeste (−0,27) e Sul (−0,34).

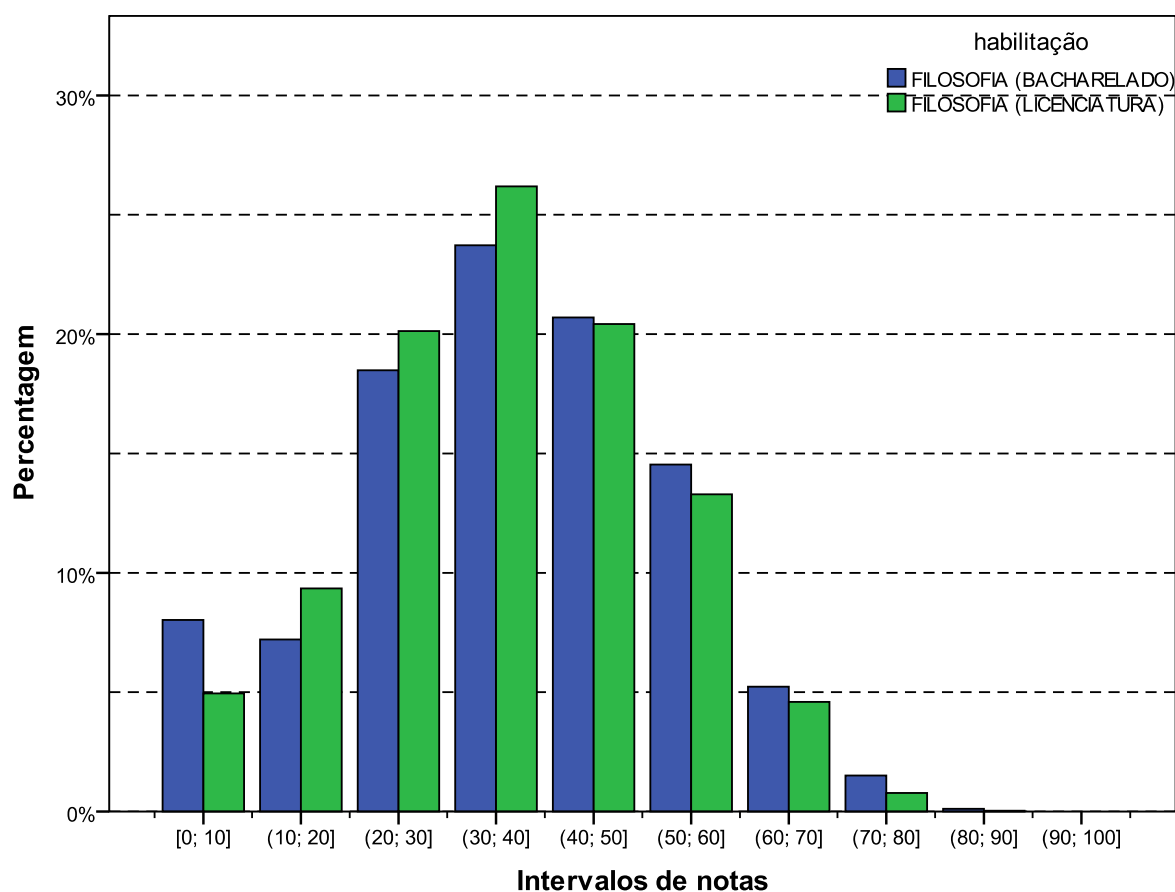
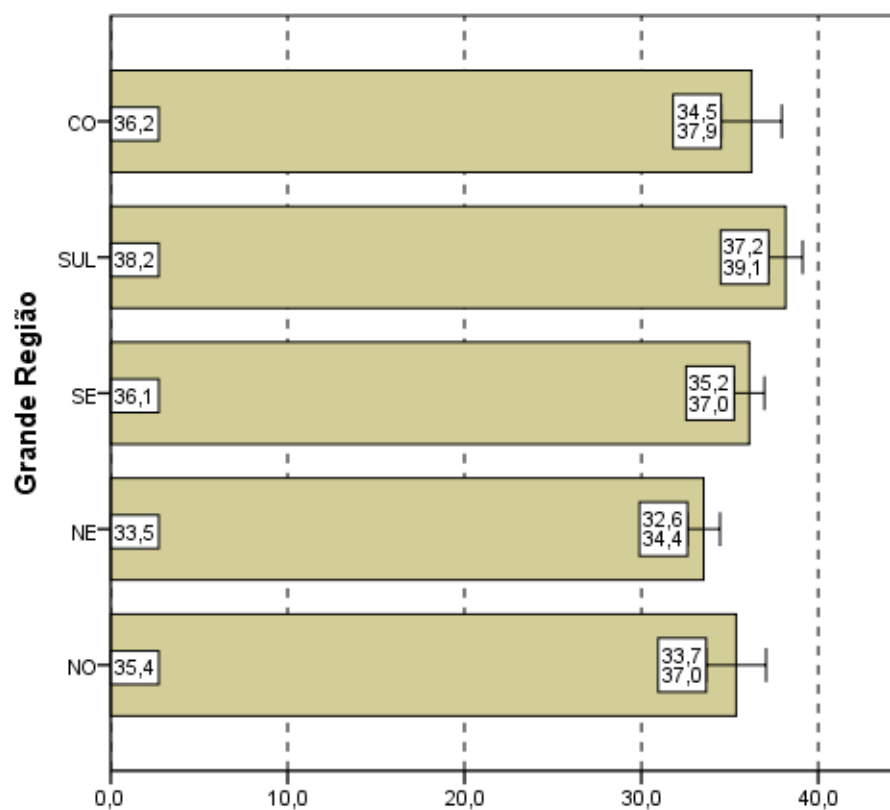


Gráfico 3.9 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - Filosofia (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os Gráficos 3.10, 3.11 e 3.12 apresentam uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos no componente de Conhecimento Específico da prova.

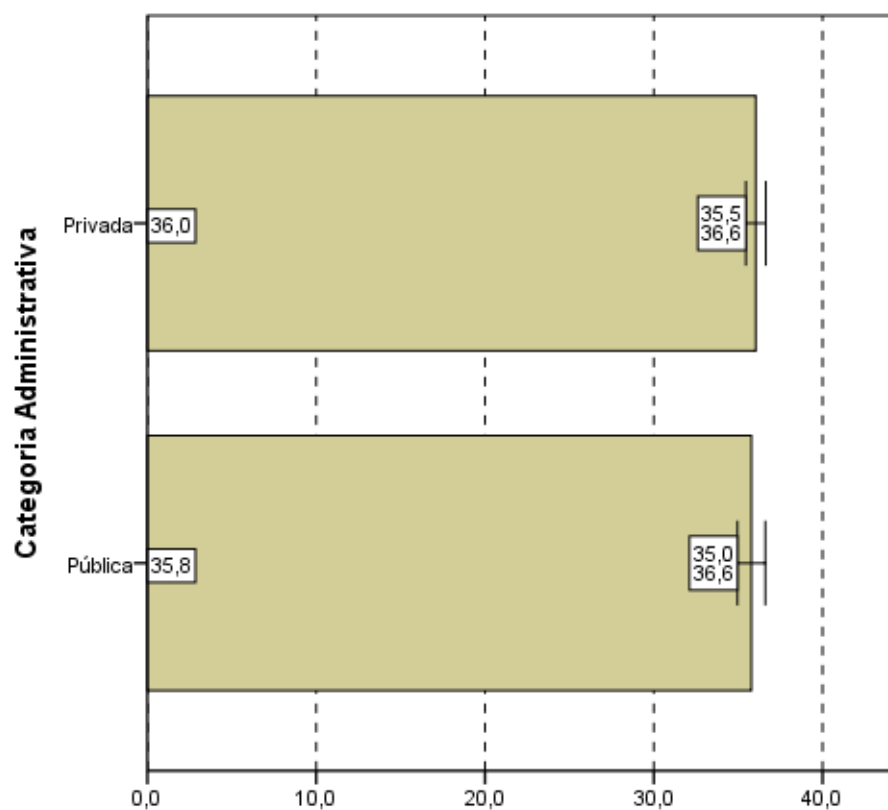
Pelo Gráfico 3.10, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da maior média das notas no componente de Conhecimento Específico, da região Sul (38,2), em relação às demais regiões, com exceção da região Centro-Oeste. Também é significativa a diferença entre as médias das regiões Nordeste (33,5) e Sudeste (36,1).



Notas médias
Gráfico 3.10 - Notas médias no Componente de
Conhecimento Específico, segundo Grande Região do
país - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

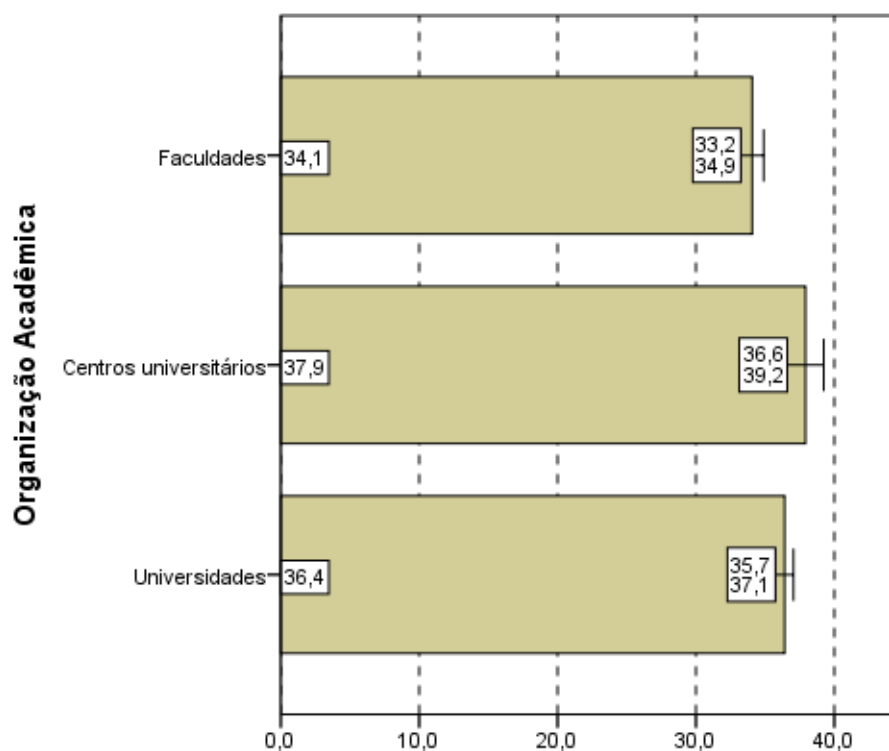
Quanto à Categoria Administrativa (gráfico 3.11), observa-se um comportamento semelhante àquele da prova como um todo, ou seja, não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES Públicas (35,8) e Privadas (36,0).



Notas médias
Gráfico 3.11 - Notas médias no Componente de
Conhecimento Específico, segundo Categoria
Administrativa - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Quanto ao Gráfico 3.12, observa-se que a média dos concluintes de Faculdades (34,1) é menor do que a média de Universidades (36,4) e de Centro Acadêmicos (37,9). As diferenças entre a média de Faculdades e as demais são estatisticamente significativas ao nível de 95%.



Notas médias
Gráfico 3.12 - Notas médias no
Componente de Conhecimento Específico,
segundo Organização Acadêmica do país -
ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A média do Brasil foi 51,5. A menor média foi encontrada na região Nordeste (49,2) e a maior na região Centro-Oeste (54,7). As demais médias foram: 53,2 na região Norte; 50,6 na região Sudeste; e 53,7 na região Sul. O desvio padrão do Brasil foi 21,8, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (22,8) e o menor na região Centro-Oeste (19,8). Os demais desvios foram: 20,3 na região Norte; 21,5 na região Nordeste; e 20,9 na região Sul.

A mediana foi 50,0 em todas as regiões, com exceção da região Sul, onde esta estatística foi 62,5. As notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - Filosofia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	5.503	332	1.320	2.232	1.216	403
Ausentes	1.573	94	344	750	249	136
Presentes	3.930	238	976	1.482	967	267
% Ausentes	28,6%	28,3%	26,1%	33,6%	20,5%	33,7%
Média	51,5	53,2	49,2	50,6	53,7	54,7
Erro padrão da média	0,3	1,3	0,7	0,6	0,7	1,2
Desvio padrão	21,8	20,3	21,5	22,8	20,9	19,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	62,5	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 3.5 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *muito fácil* (índice $\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *fraco* receberam a cor vermelho (índice $\leq 0,19$), as classificadas com *médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como muito fácil. Três questões foram tidas como fáceis, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Outras três questões foram consideradas de dificuldade média, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos. Duas questões foram classificadas na categoria difícil, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, nenhuma das questões apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual seriam classificadas como muito difíceis.

Como já comentado, para análise das questões objetivas relativas à Formação Geral segundo o poder de discriminação, utilizou-se, o índice de discriminação ponto bisserial. Nesta análise as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram índices acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice muito bom para esse grupo de estudantes. Uma questão teve bom índice de discriminação, com valor entre 0,30 e 0,39 e outra foi classificada com índice médio, valor entre 0,20 e 0,29. Para esse grupo de estudantes nenhuma questão teve nível fraco de discriminação.

O índice de facilidade variou de 0,17 a 0,75, e o de discriminação, de 0,28 a 0,61. As seis questões com índices de discriminação muito bom, as de números 1, 2, 3, 5, 6 e 7, figuraram entre os diversos níveis de dificuldade desse conjunto: três classificadas na categoria fácil (questões 1, 3 e 6) do índice de facilidade, duas na categoria médio (questões 2 e 5) e uma na categoria difícil (questão 7). Em particular, a questão 3 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,61, e foi também a mais fácil, com uma proporção de 0,75 acertos, o máximo de acertos alcançado numa questão. A questão de número 4 apresentou um índice de facilidade de 0,45, ou seja, quase metade dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu índice de discriminação foi bom (0,38). Já a questão 8 obteve índice de discriminação médio, 0,28, e seu índice de facilidade foi difícil (0,17).

Tabela 3.5 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2011 – Filosofia

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	Classificação	valor	Classificação
1	0,71	Fácil	0,54	Muito bom
2	0,43	Médio	0,50	Muito bom
3	0,75	Fácil	0,61	Muito bom
4	0,45	Médio	0,38	Bom
5	0,57	Médio	0,51	Muito bom
6	0,69	Fácil	0,49	Muito bom
7	0,35	Difícil	0,43	Muito bom
8	0,17	Difícil	0,28	Médio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.13, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 3 de Formação Geral. Trata-se da segunda questão mais fácil e a que obteve o maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. Em princípio, a soma das escolhas possíveis deveria ser igual a 100%. Não é este o caso, pois não aparecem no gráfico as questões deixadas em branco ou com múltiplas respostas. Como foram oito as questões, os valores variam de 0 a 8 acertos. A curva em vermelho corresponde à alternativa E, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa A (em azul) ou D (em roxo). Na medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta E, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice de discriminação obtido.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

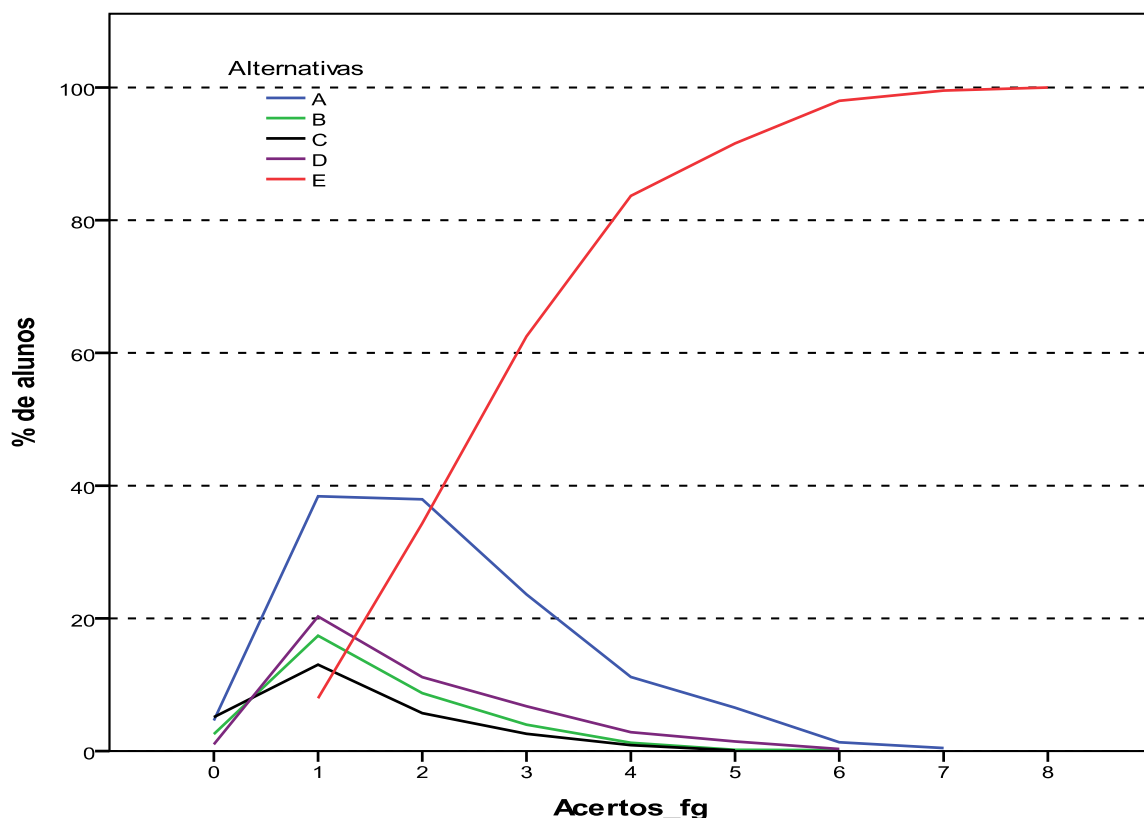


Gráfico 3.13 - Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico – Filosofia Bacharelado

A Tabela 3.6 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova de Filosofia – Bacharelado, por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 38,6. A menor média foi observada na região Norte (36,8), e a maior, na região Centro-Oeste (50,0). O desvio padrão de todo o Brasil foi 18,0, sendo o menor desvio padrão encontrado nas regiões Sul e Centro-Oeste (14,9), e o maior, na região Sudeste (20,6).

A mediana de todo o Brasil foi 39,1, a mesma encontrada nas regiões Sudeste e Sul. Nas outras regiões as medianas foram: 37,0 na região Norte; 34,8 na região Nordeste; e 50,0 na região Centro-Oeste. A nota máxima da prova foi 87,0, obtida nas questões objetivas do componente de Conhecimento Específico, por pelo menos um aluno da região Sudeste. A menor nota máxima foi a da região Norte, 69,6.

Tabela 3.6 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Filosofia (Bacharelado)

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	1.313	107	194	641	356	15
Ausentes	453	33	64	272	79	5
Presentes	860	74	130	369	277	10
% Ausentes	34,5%	30,8%	33,0%	42,4%	22,2%	33,3%
Média	38,6	36,8	37,6	37,6	40,4	50,0
Erro padrão da média	0,6	1,9	1,5	1,1	0,9	4,7
Desvio padrão	18,0	15,9	16,9	20,6	14,9	14,9
Mínima	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	26,1
Mediana	39,1	37,0	34,8	39,1	39,1	50,0
Máxima	87,0	69,6	82,6	87,0	82,6	73,9

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 3.7 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Filosofia – Bacharelado. Para facilitar a diferenciação das questões usou-se as mesmas cores das Tabelas 3.5 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação. As questões objetivas para este grupo de alunos foram as de números de 9 a 30 e de 36 a 40, como se observa na Tabela 3.7.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico destinadas aos concluintes do Bacharelado (questões 9 a 30 e 36 a 40), a partir dos índices obtidos, observa-se que mais da metade das questões objetivas da prova, 18 das 27 questões, foram consideradas difíceis. Não houve questão classificada como muito difícil ou muito fácil, ao passo que apenas uma foi classificada como fácil, na faixa de 0,61 a 0,85 do índice de facilidade. As outras oito foram consideradas médias, entre 0,41 e 0,60.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: seis das 27 questões foram consideradas como muito boas, enquanto quinze delas (classificação modal) tiveram índice de discriminação bom. Assim, para a maioria das questões – 21 em 27 – os índices de discriminação foram bons ou muito bons. Dentre as demais, duas delas foram classificadas como médias e outras quatro como fracas, sendo seis, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova, no que se refere ao componente de Conhecimento Específico do Bacharelado, possuía capacidade mediana de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, seis delas, as de números 14, 20, 24, 28, 38 e 39, foram classificadas com índice de discriminação muito bom, situando-se no intervalo de 0,40 a 0,50. Dentre elas, quanto ao índice de facilidade, apenas a questão 14 foi classificada na categoria fácil, e outra, a questão 38, foi classificada como difícil, as demais ficaram na categoria média. A questão de número 12 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas válidas, com baixo índice de facilidade, apenas 18,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,12, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes. Destacam-se, também, as questões 21, 37 e 40 consideradas difíceis pelo índice de facilidade, com percentuais de acerto respectivamente 23%, 33% e 22% estudantes que responderam acertadamente. Estas questões tiveram também índices de discriminação fracos. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 12, 21, 37 e 40 foram eliminadas do cálculo da nota final.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 – Filosofia (Bacharelado)

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	classificação	valor	Classificação
9	0,40	Difícil	0,34	Bom
10	0,32	Difícil	0,36	Bom
11	0,24	Difícil	0,33	Bom
12	0,18	Difícil	0,12	Fraco
13	0,32	Difícil	0,32	Bom
14	0,61	Fácil	0,54	Muito bom
15	0,29	Difícil	0,24	Médio
16	0,26	Difícil	0,31	Bom
17	0,36	Difícil	0,39	Bom
18	0,48	Médio	0,36	Bom
19	0,45	Médio	0,33	Bom
20	0,53	Médio	0,49	Muito bom
21	0,23	Difícil	0,19	Fraco
22	0,38	Difícil	0,31	Bom
23	0,22	Difícil	0,30	Bom
24	0,47	Médio	0,44	Muito bom
25	0,27	Difícil	0,27	Médio
26	0,46	Médio	0,39	Bom
27	0,27	Difícil	0,35	Bom
28	0,57	Médio	0,46	Muito bom
29	0,34	Difícil	0,33	Bom
30	0,41	Médio	0,36	Bom
36	0,36	Difícil	0,35	Bom
37	0,33	Difícil	0,19	Fraco
38	0,32	Difícil	0,42	Muito bom
39	0,54	Médio	0,52	Muito bom
40	0,22	Difícil	0,14	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.14 analisa a questão 14 do componente de Conhecimento Específico. Esta foi considerada pelo percentual de acerto dos estudantes a questão mais fácil da prova, apresentando índice de facilidade 0,61, ou seja, 61,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção A, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual

a 0,54, classificado como muito bom, também sendo esta questão que apresentou o maior índice discriminatório.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 14, em função do número de acerto dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta A, representada no gráfico pela curva em azul, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova (com um vale pronunciado para os candidatos com 21 acertos). Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta A aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para mais de 17 acertos, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de três ou quatro acertos, como função do número de acertos nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.

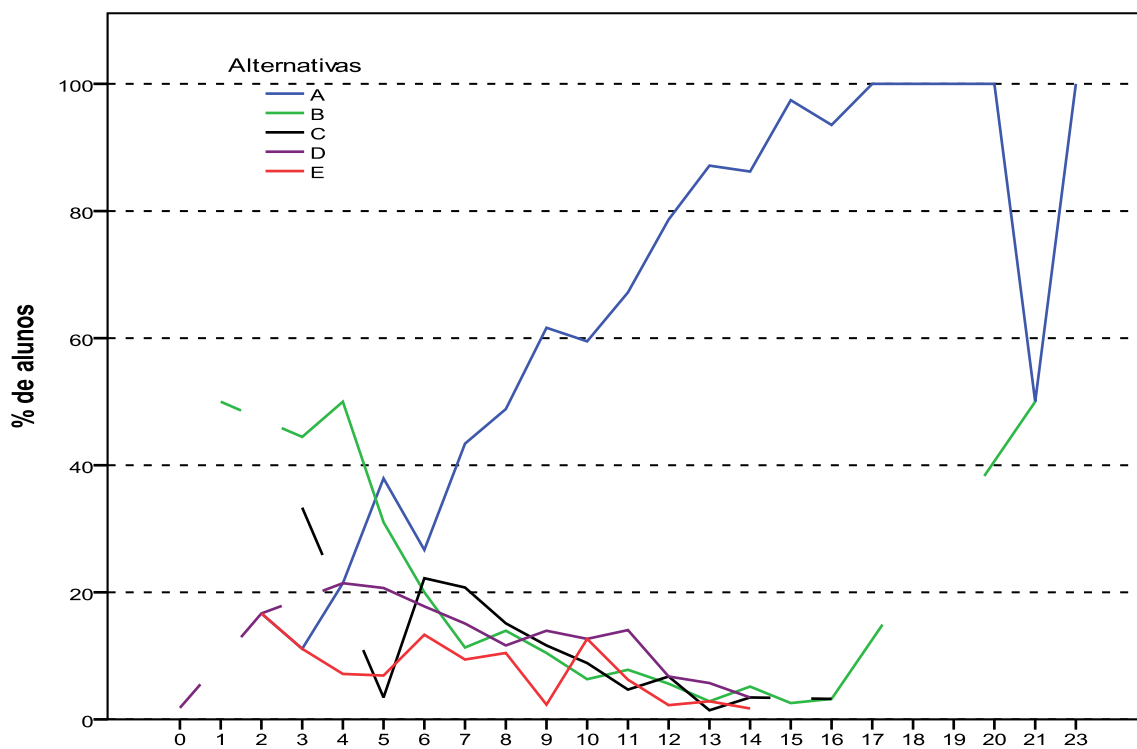


Gráfico 3.14 - Análise Gráfica da Questão 14 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - Filosofia (Bacharelado)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.2.3 Componente de Conhecimento Específico – Filosofia Licenciatura

A Tabela 3.8 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova de Filosofia - Licenciatura, por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 38,3. A menor média foi observada na região Nordeste (36,0), e a maior, na região Sul (40,7). O desvio padrão de todo o Brasil foi 16,0, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sul (16,6), e o menor na região Norte (13,1).

A mediana de todo o Brasil foi 39,1 em todas as regiões, com exceção da região Nordeste, onde a mediana foi menor, 34,8. A nota máxima da prova foi 87,0, obtida por pelo menos um concluinte de Licenciatura da região Nordeste, nas questões objetivas do componente de Conhecimento Específico. As notas máximas nas demais regiões foram: 73,9 nas regiões Norte e Centro-Oeste, e 82,6 nas regiões Sudeste e Sul. A nota mínima foi zero em todas as regiões.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Filosofia (Licenciatura)

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	4.190	225	1.126	1.591	860	388
Ausentes	1.120	61	280	478	170	131
Presentes	3.070	164	846	1.113	690	257
% Ausentes	26,7%	27,1%	24,9%	30,0%	19,8%	33,8%
Média	38,3	37,6	36,0	38,7	40,7	38,3
Erro padrão da média	0,3	1,0	0,5	0,5	0,6	0,9
Desvio padrão	16,0	13,1	15,5	16,5	16,6	14,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	39,1	39,1	34,8	39,1	39,1	39,1
Máxima	87,0	73,9	87,0	82,6	82,6	73,9

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 3.9 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Filosofia – Licenciatura. Para facilitar a diferenciação das questões usaram-se as mesmas cores das Tabelas 3.5 e 3.7 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação. Os alunos de licenciatura responderam às questões objetivas numeradas de 9 a 35.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico destinadas aos concluintes do Bacharelado (questões 9 a 35), nenhuma foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação quanto ao índice de facilidade foi estabelecida com base em todas as 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que mais da metade das questões objetivas da prova, 17 de 27, foram consideradas difíceis. Não houve questão classificada como muito difícil nem como muito fácil. Dentre as outras dez questões apenas uma foi tida como fácil, na faixa de 0,61 a 0,85 do índice de facilidade, e nove consideradas médias, entre 0,41 e 0,60.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: dez das 27 questões foram consideradas como boas e quatro tiveram índice de discriminação muito bom. Assim, para 14 das 27 questões os índices de discriminação foram bons ou muito bons. Dentre as demais, nove delas foram classificadas como médias e outras quatro como fracas, sendo treze, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade mediana de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, as de números 14, 20, 28, e 32 foram classificadas com índice muito bom, situando-se no intervalo de 0,42 a 0,50 do índice. Três delas (questões 14, 20 e 28) foram classificadas na categoria média e uma (questão 32) como fácil, quanto ao índice de facilidade.

A questão de número 21 foi a segunda mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo índice de facilidade, apenas 19,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório fraco, 0,13, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 31, com índice de facilidade 0,22, o que, em termos percentuais, corresponde a 22,0% de estudantes que responderam acertadamente, obtendo também 0,13 de índice de discriminação. As questões 21 e 31 foram eliminadas do cálculo da nota final pelo critério do índice de discriminação ponto bisserial. Além destas duas, as demais questões com índice fraco de discriminação, questões 12 e 25, também não foram utilizadas no cálculo da nota final.

Tabela 3.9 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 – Filosofia (Licenciatura)

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	classificação	valor	Classificação
9	0,42	Médio	0,32	Bom
10	0,28	Difícil	0,30	Bom
11	0,21	Difícil	0,30	Bom
12	0,21	Difícil	0,17	Fraco
13	0,29	Difícil	0,26	Médio
14	0,55	Médio	0,46	Muito bom
15	0,30	Difícil	0,24	Médio
16	0,23	Difícil	0,22	Médio
17	0,33	Difícil	0,38	Bom
18	0,53	Médio	0,37	Bom
19	0,44	Médio	0,28	Médio
20	0,49	Médio	0,43	Muito bom
21	0,19	Difícil	0,13	Fraco
22	0,36	Difícil	0,29	Médio
23	0,23	Difícil	0,28	Médio
24	0,42	Médio	0,39	Bom
25	0,26	Difícil	0,19	Fraco
26	0,44	Médio	0,38	Bom
27	0,26	Difícil	0,29	Médio
28	0,60	Médio	0,42	Muito bom
29	0,35	Difícil	0,24	Médio
30	0,38	Difícil	0,33	Bom
31	0,22	Difícil	0,13	Fraco
32	0,72	Fácil	0,49	Muito bom
33	0,18	Difícil	0,25	Médio
34	0,33	Difícil	0,33	Bom
35	0,47	Médio	0,39	Bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.15 analisa a questão 32 do componente de Conhecimento Específico. Esta questão foi respondida acertadamente pela maioria dos estudantes apresentando índice de facilidade 0,72, ou seja, 72,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção B, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,49, classificado como

muito bom e o maior valor alcançado por este índice para o conjunto de perguntas em análise.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 32, em função do número de acertos dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta B, representada no gráfico pela curva em verde, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta D aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 18, 19 e 21 acertos, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de quatro acertos, como função do número de acertos nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.

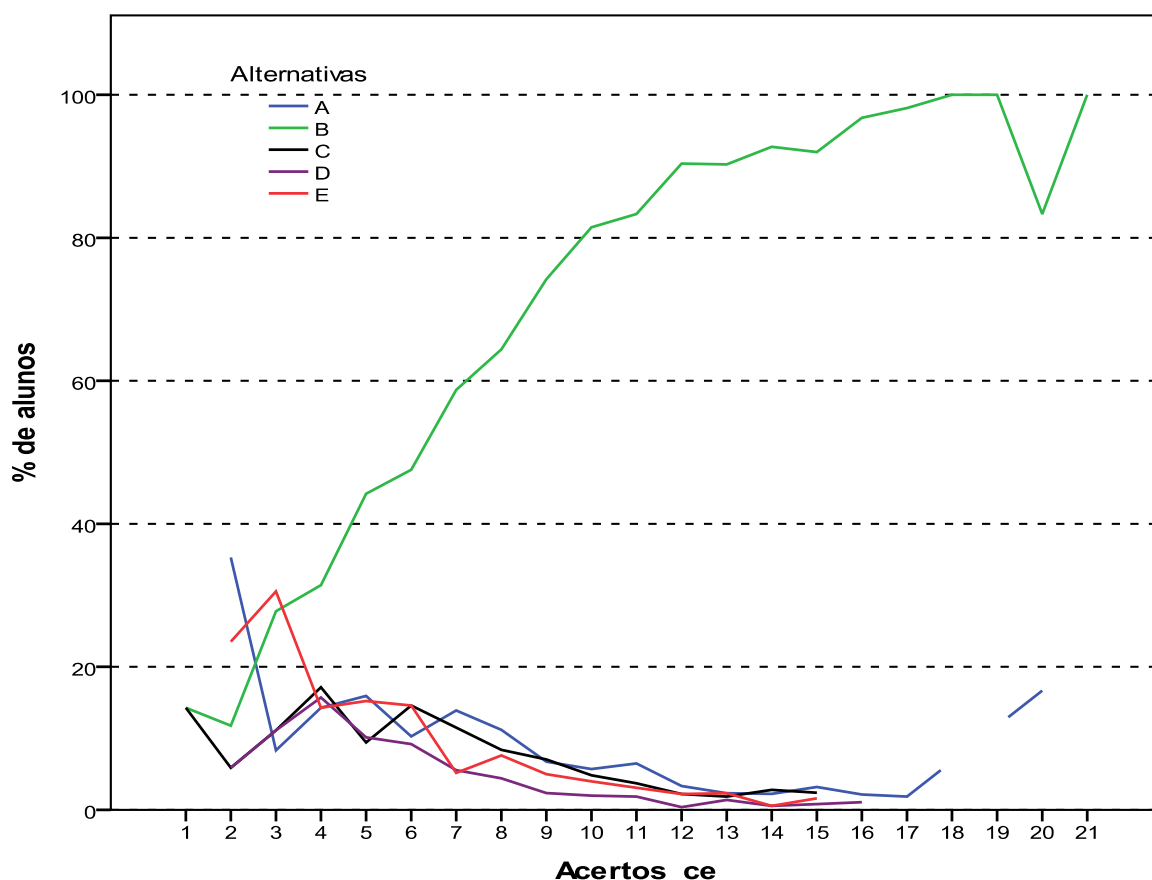


Gráfico 3.15 - Análise Gráfica da Questão 32 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Filosofia (Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Filosofia (Bacharelado e Licenciatura) nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.10 e no Gráfico 3.16.

Na tabela 3.10, observa-se que a nota média nesse conjunto de questões foi bastante próxima da obtida nas objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, média 51,5 nas questões objetivas e 50,4 nas questões discursivas. No entanto, pode-se notar um aumento do desvio padrão de 21,8 nas questões objetivas do componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 29,7 nas questões discursivas do mesmo componente. A maior média foi obtida na região Centro-Oeste (54,7) e a menor na região Nordeste (48,2).

A mediana de todo o Brasil, neste componente, foi 55,0, a mesma da região Sudeste. Nas demais regiões as medianas foram: 58,8 na região Norte; 53,8 na região Nordeste; 57,5 na região Sul; e 60,0 na região Centro-Oeste. A nota máxima (100,0) e a nota mínima (0,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.10 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - Filosofia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	5.503	332	1.320	2.232	1.216	403
Ausentes	1.573	94	344	750	249	136
Presentes	3.930	238	976	1.482	967	267
% Ausentes	28,6%	28,3%	26,1%	33,6%	20,5%	33,7%
Média	50,4	53,5	48,2	49,3	52,4	54,7
Erro padrão da média	0,5	1,9	1,0	0,8	0,9	1,7
Desvio padrão	29,7	29,2	29,8	30,2	29,5	27,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	58,8	53,8	55,0	57,5	60,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.16 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Formação Geral segundo a opção de Bacharelado/Licenciatura. A moda da distribuição de notas dos alunos de Bacharelado ocorre no intervalo [0;10], com um segundo máximo local no intervalo (70;80]. Para a habilitação em Licenciatura a distribuição é bimodal com modas nos intervalos [0;10] e (70;80]. Para as duas habilitações cabe observar que no primeiro intervalo incluem-se, além das notas zero, a frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco.

Os coeficientes de assimetria das duas distribuições são negativos para o Brasil como um todo: $-0,35$ para o Bacharelado e $-0,45$ para a Licenciatura. As distribuições de ambos os cursos em todas as regiões tem o mesmo comportamento, são assimétricas à esquerda, cauda mais acentuada no lado esquerdo do gráfico.

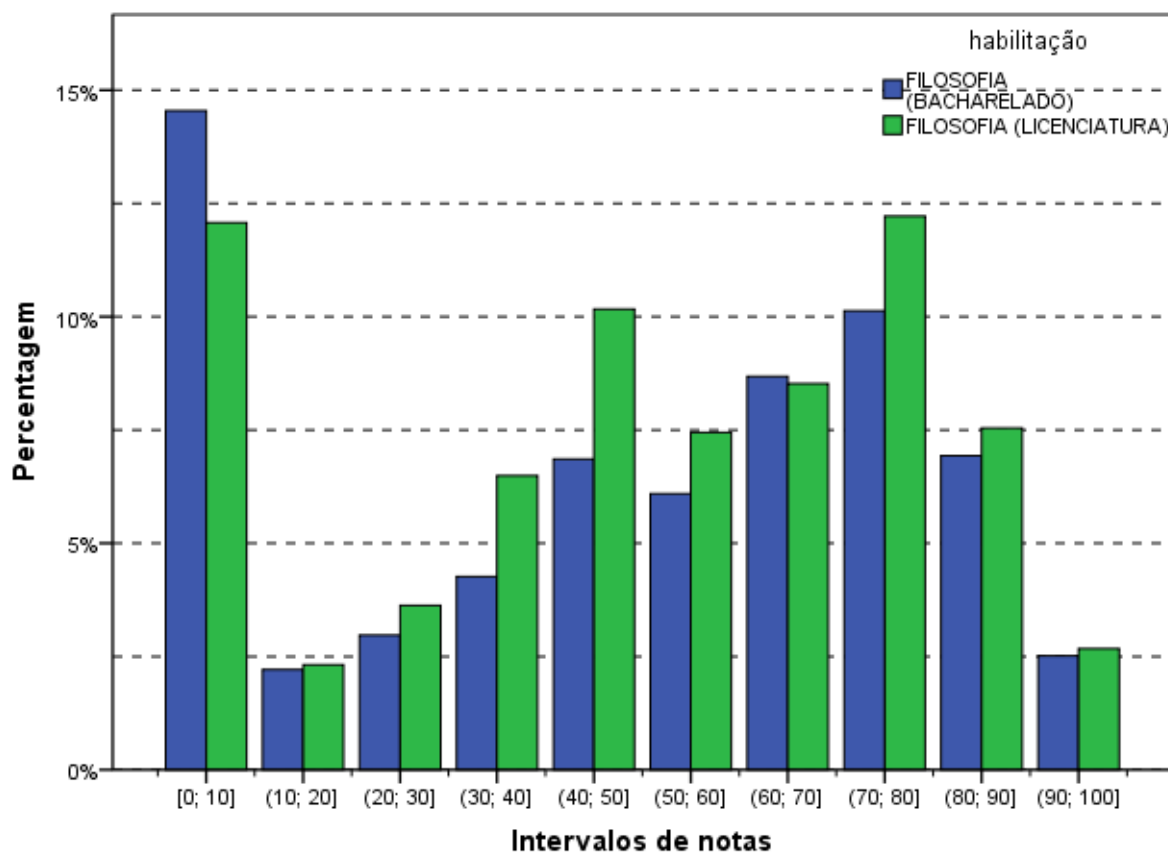


Gráfico 3.16 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2011 - Filosofia (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2011.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Filosofia (Bacharelado e Licenciatura) nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2011, comparando os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Filosofia (Bacharelado e Licenciatura), obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.11 e no Gráfico 3.17. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos de todo Brasil tiveram média, 54,9. A maior média para a questão 1 foi obtida nas regiões Centro-Oeste (59,2), e a menor, na região Nordeste (51,4). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 37,8. O maior desvio padrão foi obtido na região Sudeste (38,2), e o menor, na região Centro-Oeste (36,4).

As medianas das regiões Norte, Sudeste e do Brasil como um todo foram iguais (60,0). Na região Nordeste a mediana foi menor, 50,0, e nas regiões Sul e Centro-oeste foi maior, 70,0. As notas máximas e mínimas da questão discursiva 1 foram as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 0,0 e 100,0.

Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 1 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - Filosofia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	5.503	332	1.320	2.232	1.216	403
Ausentes	1.573	94	344	750	249	136
Presentes	3.930	238	976	1.482	967	267
% Ausentes	28,6%	28,3%	26,1%	33,6%	20,5%	33,7%
Média	54,9	56,4	51,4	53,7	58,6	59,2
Erro padrão da média	0,6	2,4	1,2	1,0	1,2	2,2
Desvio padrão	37,8	37,2	37,9	38,2	37,4	36,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	60,0	50,0	60,0	70,0	70,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.17 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do componente de Formação Geral para alunos do Bacharelado e da Licenciatura. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram notas no intervalo (90;100], tanto para os de Bacharelado quanto para os de Licenciatura. O coeficiente de assimetria é negativo para os dois cursos: -0,19 para o Bacharelado e -0,21 para a Licenciatura. Os coeficientes são negativo também em todas as regiões, variando de -1,66, para o Bacharelado da região Centro-Oeste, a -0,01, para os alunos do Bacharelado da região Norte.

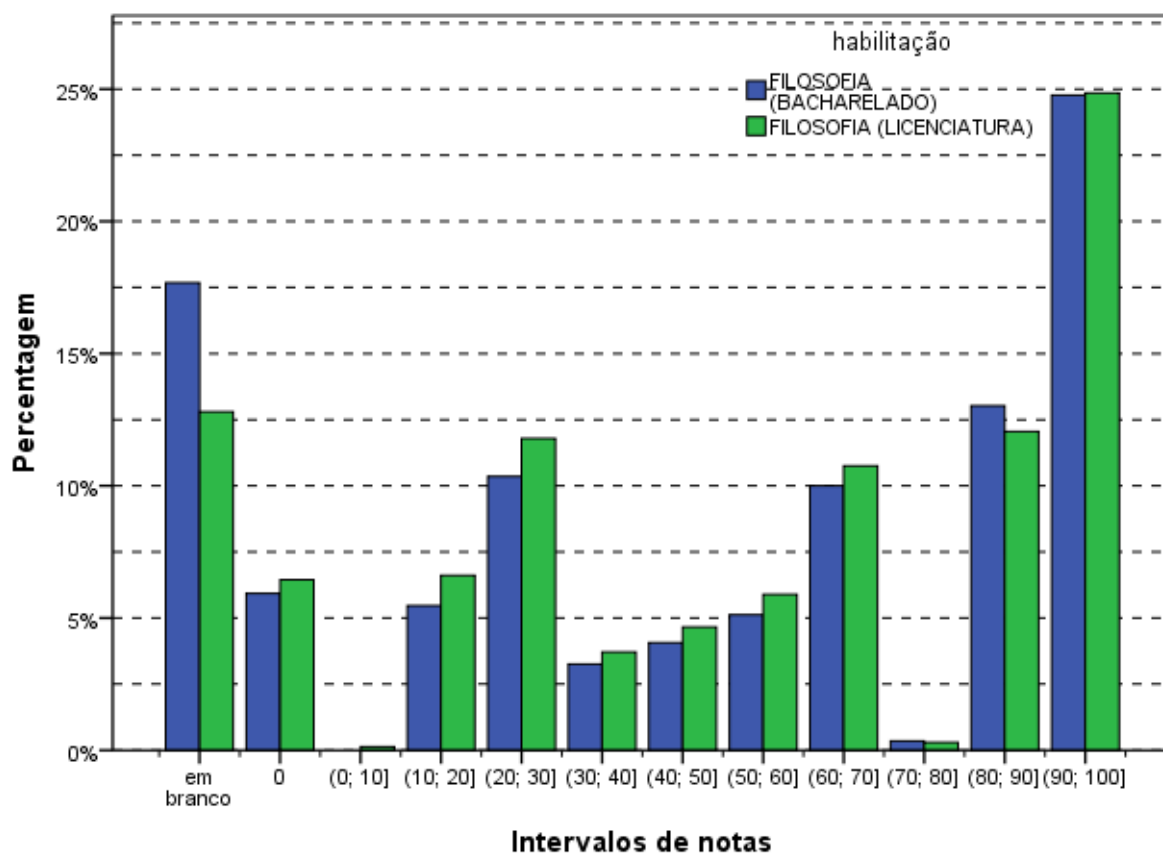


Gráfico 3.17 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - ENADE/2011 - Filosofia (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.3.1.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 1

De maneira geral, a aplicação da chave de correção da questão 1 de Formação Geral não apresentou qualquer dificuldade digna de menção. Para isso contribuíram, indubitavelmente, os ajustes feitos após a correção da amostra e a reunião entre todos os membros da Banca de docentes corretores. As poucas dúvidas, todas pontuais, apresentadas pelos corretores, foram acompanhadas e respondidas pela coordenação e subcoordenação da correção das questões de Formação Geral, por meio da ferramenta de Gerenciamento de Dúvidas do Sistema de Correção *On-line*. Não houve registro de qualquer ocorrência que pusesse em xeque o padrão de resposta ou a efetividade e a adequação da chave de correção.

Explica-se: trata-se de questão com comando claro, direto e objetivo (solicitava-se, basicamente, três vantagens justificadas de cursos a distância), cujas respostas foram corrigidas por meio da aplicação de um chave de correção testada e aprovada previamente. Havia absoluta clareza quanto aos critérios de avaliação da correspondência entre as respostas dos estudantes e as possibilidades de vantagens de cursos a distância admitidas como corretas no padrão de resposta oficial, além de gradações explícitas (e fáceis de aplicar) dos diferentes níveis de pontuação previstos.

Felizmente, portanto, não há reparo a registrar em relação à facilidade de aplicação do padrão de resposta e da chave de correção, e nem em relação à atribuição dos diferentes níveis de pontuação previstos. Todas as dificuldades que poderiam ter obstado a correta aplicação do padrão de resposta oficial e da respectiva chave de correção foram evitadas por meio dos ajustes feitos após a correção da amostra e fartamente debatidos com toda a Banca. Digno de nota é que quantidade tão significativa de profissionais envolvidos na mesma tarefa – tanto para a questão 1 quanto para a 2 – tenha apresentado tão poucas dificuldades na execução da correção, em termos proporcionais. Em suma, a correção da questão 1 da prova de Formação Geral do ENADE 2011 foi exemplarmente bem planejada, servindo-se de padrão de resposta muito bem adequado à questão proposta.

Quanto ao tema desta questão, em particular, a Banca verificou que uma parcela significativa de estudantes evocou experiências bastante concretas e próximas de sua realidade. Houve várias respostas que indicavam uma vivência pessoal de ensino superior na modalidade Educação a Distância (EaD), evidenciando o tom de depoentes nos textos apresentados.

Os estudantes, em sua grande maioria, utilizaram parte considerável do espaço de 15 linhas disponíveis para a resposta – e outra parcela menos significativa dos que não o fizeram demonstraram notável capacidade de atender ao comando da questão de maneira objetiva, curta e, via de regra, correta. Registre-se, ainda, que foram relativamente poucos os casos de respostas que tenham passado ao largo do tema em pauta na questão.

As capacidades de leitura, de compreensão do comando proposto e de expressão escrita que os estudantes avaliados na edição 2011 do ENADE foram satisfatórias. Não obstante, seria leviano perder de vista que a qualidade dos textos redigidos em resposta às questões discursivas do Exame ainda está muito aquém do que se espera de concluintes de cursos de ensino superior de todas as regiões do país.

Quanto ao conteúdo das respostas, a Banca constatou boa capacidade, por parte da maioria dos estudantes, de compreensão do tema e do comando da questão. Foram relativamente poucos os casos de respostas que deixaram de enumerar vantagens da modalidade EaD, e proporcionalmente escassos os estudantes que citaram vantagens não previstas no padrão de resposta. Foi frequente, a tentativa direta de atender ao comando da questão.

Os erros mais comuns, em relação ao padrão de respostas e à grade de correção, foram fruto do desdobramento em vários “itens” daquilo que, de acordo com o padrão de respostas oficial, representava uma única vantagem. Destacaram-se, neste caso, as respostas que apontavam a flexibilidade de horário e/ou local como duas vantagens distintas daquela modalidade de ensino.

Quanto aos diferentes níveis de pontuação previstos, a maior causa de baixas pontuações foi a ausência de justificativas, e mesmo de argumentação, para uma ou mais das vantagens enumeradas. Isso demonstra não apenas a objetividade das respostas, coerente com a objetividade do comando da questão (“enumere três vantagens de um curso a distância”), mas também certa dificuldade de formulação plena de um texto, ou ao menos de parágrafos, em formato dissertativo – mesmo diante de uma média de 5 linhas disponíveis para cada vantagem a enumerar.

Os acertos mais comuns, ou seja, os “itens” do padrão de respostas mais frequentemente mencionados foram: (1) a flexibilidade de horário e/ou local; (2) a capilaridade do ensino a distância; (3) a democratização do acesso à educação de qualidade; e (4) os custos menores que os de cursos presenciais.

Dentre as vantagens previstas no padrão de respostas que foram menos citadas, destacam-se a inclusão de pessoas com comprometimento motor, a qualificação de professores e a troca de experiências entre os participantes. Foram muito comuns, no entanto, as menções à supostamente maior facilidade de acesso a professores ou/e tutores em cursos superiores a distância.

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.12 mostra que o desempenho dos estudantes na questão 2 (média 45,6) foi inferior ao obtido na questão de número 1 (média 54,9). A região Centro-Oeste foi aquela onde a média, nessa questão, foi maior (50,2), e a de menor média foi a região Sudeste (44,4). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 31,1, inferior ao obtido na questão de número 1 (37,8). O maior desvio nessa questão foi obtido nas regiões Nordeste e Sudeste (31,4), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (29,3).

As medianas da distribuição geral das notas do Brasil, das notas das regiões Nordeste, Sudeste e Sul foram 50,0. Nas regiões Norte e Centro-Oeste a mediana foi maior, 60,0. A nota máxima (100,0) e a nota mínima (0,0) foram iguais em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 2 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - Filosofia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	5.503	332	1.320	2.232	1.216	403
Ausentes	1.573	94	344	750	249	136
Presentes	3.930	238	976	1.482	967	267
% Ausentes	28,6%	28,3%	26,1%	33,6%	20,5%	33,7%
Média	45,6	49,7	45,0	44,4	46,0	50,2
Erro padrão da média	0,5	1,9	1,0	0,8	1,0	1,8
Desvio padrão	31,1	29,7	31,4	31,4	31,1	29,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	60,0	50,0	50,0	50,0	60,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.18 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do componente de Formação Geral para alunos do Bacharelado e da Licenciatura. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que deixaram a questão em branco, tanto para aqueles de Bacharelado quanto para os de Licenciatura. Nota-se, ainda, que considerando-se as notas dos que resolveram a questão a distribuição é aproximadamente simétrica, comportamento bastante diferente do observado na questão discursiva de número 1. Os coeficientes de assimetria de ambas as distribuições são negativos: $-0,17$ para a distribuição de notas do Bacharelado e $-0,34$ para as notas dos alunos de Licenciatura. Em todas as regiões há também assimetria negativa.

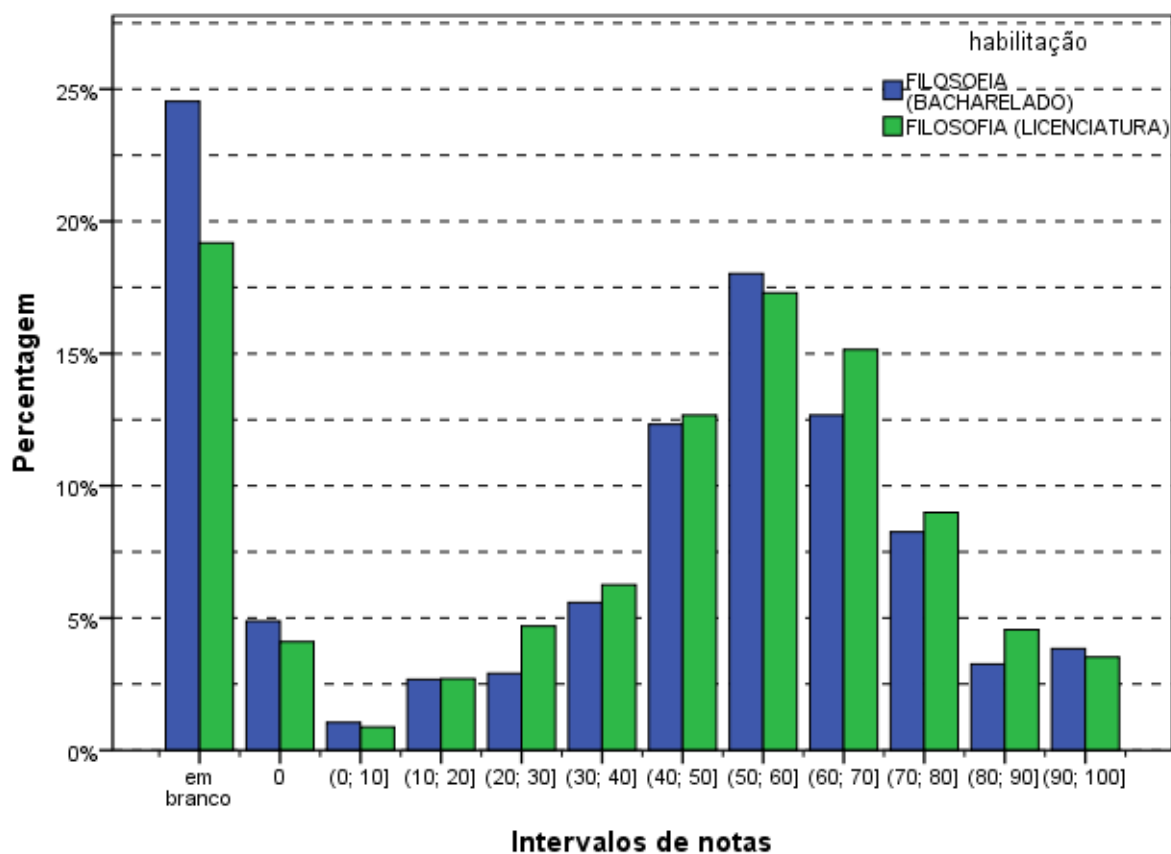


Gráfico 3.18 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - ENADE/2011 - Filosofia (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.3.1.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 2

Diferentemente da questão 1, a questão 2, cujo tema aborda políticas públicas para a erradicação do analfabetismo e para o aumento da empregabilidade, permitiu mais amplitude na elaboração das respostas dos estudantes, uma vez que solicita a apresentação de uma proposta. À falta de objetividade técnica na elaboração da questão – sobretudo no seu comando – correspondeu uma miríade de possibilidades interpretativas.

Registre-se que não raras foram as respostas que se utilizaram de lugares comuns e exortações religiosas/humanitárias/cívicas, contudo, na grande maioria dos casos, essas exortações foram usadas como um encerramento do texto e não comprometeram a resposta. Muito frequente também foi a confusão entre política pública e política partidária, bem como alguns poucos, confundiam programas educacionais com programas educativos nas TVs.

Assim, destacaram-se como propostas/programas mais recorrentes:

- prosseguimento das políticas já existentes, mas com o aumento dos investimentos, normalmente sugerindo a ampliação da bolsa família, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da EaD;
- valorização do magistério, construção de escolas e melhoria das atuais;
- parceria do governo com empresas para manutenção de salas de aula visando a alfabetização de seus funcionários, oferecimento de estágios e redução da carga horária em troca de isenção de impostos;
- parcerias com igrejas e ONGs para criação de espaços de alfabetização;
- escolas itinerantes e alfabetizadores em domicílio, principalmente para pessoas com dificuldade de locomoção, como os idosos e deficientes físicos;
- erradicação do trabalho infantil;
- vinculação da bolsa família não apenas à frequência, mas também e, principalmente, ao resultado obtido pelo aluno na escola;
- revisão das políticas atuais, sendo a mais frequente a extinção da aprovação automática;
- críticas consistentes em relação a modelos didáticos considerados inadequados e desestimulantes para a educação não só de adultos, mas de pessoas de todas as idades.

Destacam-se, ainda, outras sugestões apresentadas:

- Creches nas escolas onde os pais estão sendo alfabetizados.
- Diminuição de duas horas na jornada de trabalho em empresas para funcionários não alfabetizados, para que possam frequentar a escola.
- Campanhas educativas vinculadas aos meios de comunicação.
- Aumento do número de escolas noturnas.
- Formação específica para professores alfabetizadores.

Quanto à relação entre o analfabetismo e a empregabilidade, deve-se sublinhar que nem todos os estudantes estabeleceram claramente o vínculo entre essas duas situações sociais. Alguns falaram separadamente de uma e de outra. Mas a maioria fez referência à necessidade de estudo para “conseguir um bom emprego com um bom salário”. Alguns, em menor número, estabeleceram de forma bastante interessante a questão histórica para a situação do Nordeste; e, também, a relação entre a pessoa analfabeta/com pouca instrução e a desempregada/empregada em serviços mais pesados e pior remunerados, que não teriam condições de educar seus filhos que, por sua vez, também não teriam melhores

oportunidades no mercado de trabalho, identificando a formação de um círculo vicioso e a necessidade de sua interrupção.

Muitos afirmaram que o analfabetismo não é o único responsável pelo desemprego e sim a má distribuição de renda. Grande também foi o número de alunos que criticaram o resultado da pesquisa, afirmando que a mesma é enganosa, uma vez que considera alfabetizada a pessoa que “desenha seu nome”, sendo comum associarem a atual política de alfabetização com ganhos eleitorais.

Foi comum a resposta incompleta, em que o estudante fez apenas a análise das desigualdades/crítica do quadro apresentado, ou só apresentou proposta. Alguns se limitaram a responsabilizar o governo referindo-se de forma bastante genérica à questão da “educação” e “profissional”.

Entre os equívocos que mais se repetiram, destacou-se a simples análise dos dados apresentados na tabela que consta do enunciado. Alguns textos, inclusive, estavam corretos, sem que, no entanto, fosse respondida a pergunta. Da mesma forma, quando os estudantes partiram para a segunda parte da questão, fizeram referência a vários programas já existentes ou simplesmente disseram que é muito importante que existam projetos para a educação.

Outro equívoco recorrente foi a análise da educação no Brasil como um todo. Essa análise, apesar de correta, não se referia especificamente à questão do analfabetismo, o que, por conseguinte, levava a sugestões que não eram direcionadas à erradicação do analfabetismo, e sim à melhora da educação no Brasil. Sendo assim, foram apresentadas propostas como o aumento do número de faculdades, o reforço de alunos do Ensino Médio, a criação de escolas técnicas, etc.

Por outro lado, houve um grande número de redações bem escritas e precisas, no que se refere ao que foi exigido pela questão. Foram análises equilibradas e sensatas, correlacionando a problemática do analfabetismo com o desemprego e a apresentação de sugestões bastante consistentes.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas no componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.13), observa-se que a média foi mais baixa do que para as questões discursivas do componente de Formação Geral. Enquanto no componente de Formação Geral a média para estudantes de Filosofia de todo o Brasil foi 50,4, na parte de Conhecimento Específico a média foi 22,2. A maior média deste componente foi obtida

pelos estudantes da região Sul (24,3), e a menor, pelos da região Nordeste (18,2). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 19,9. O maior desvio padrão foi encontrado na região Sudeste (21,1), e o menor, na região Nordeste (18,0).

A maior nota máxima foi obtida na região Sudeste (93,3), enquanto a menor nota máxima foi encontrada nas regiões Norte e Centro-Oeste (76,7). Além disso, a nota mínima (0,0) foi obtida por alunos de todas as regiões do Brasil, sem exceção. A mediana do Brasil como um todo foi 18,3, também encontrada na região Centro-Oeste. As demais medianas foram: 24,2 na região Norte; 15,0 na região Nordeste; 20,0 na região Sudeste; e 23,3 na região Sul.

Tabela 3.13 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Filosofia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	5.503	332	1.320	2.232	1.216	403
Ausentes	1.573	94	344	750	249	136
Presentes	3.930	238	976	1.482	967	267
% Ausentes	28,6%	28,3%	26,1%	33,6%	20,5%	33,7%
Média	22,2	24,2	18,2	23,2	24,3	21,9
Erro padrão da média	0,3	1,2	0,6	0,5	0,6	1,1
Desvio padrão	19,9	18,6	18,0	21,1	19,9	18,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	18,3	24,2	15,0	20,0	23,3	18,3
Máxima	93,3	76,7	78,3	93,3	83,3	76,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.19 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Conhecimento Específico segundo a habilitação de Bacharelado/Licenciatura. As modas destas distribuições ocorrem no primeiro intervalo de notas, [0;10]. O percentual de alunos do Bacharelado com notas no intervalo [0;10] é maior do que o de Licenciatura, enquanto esta proporção se inverte em alguns outros intervalos, por exemplo nos intervalos (10;20], (20;30] e (50;60]. Nota-se que ambas as distribuições são decrescentes até o último intervalo (90;100], onde ocorrem pouquíssimas notas. Este comportamento das distribuições, assimetria positiva acentuada, é confirmado pelos coeficientes de assimetria positivos para os dois cursos e em todas as regiões. No Gráfico 3.19 os coeficientes de assimetria são 0,57 tanto para o Bacharelado quanto para a Licenciatura.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

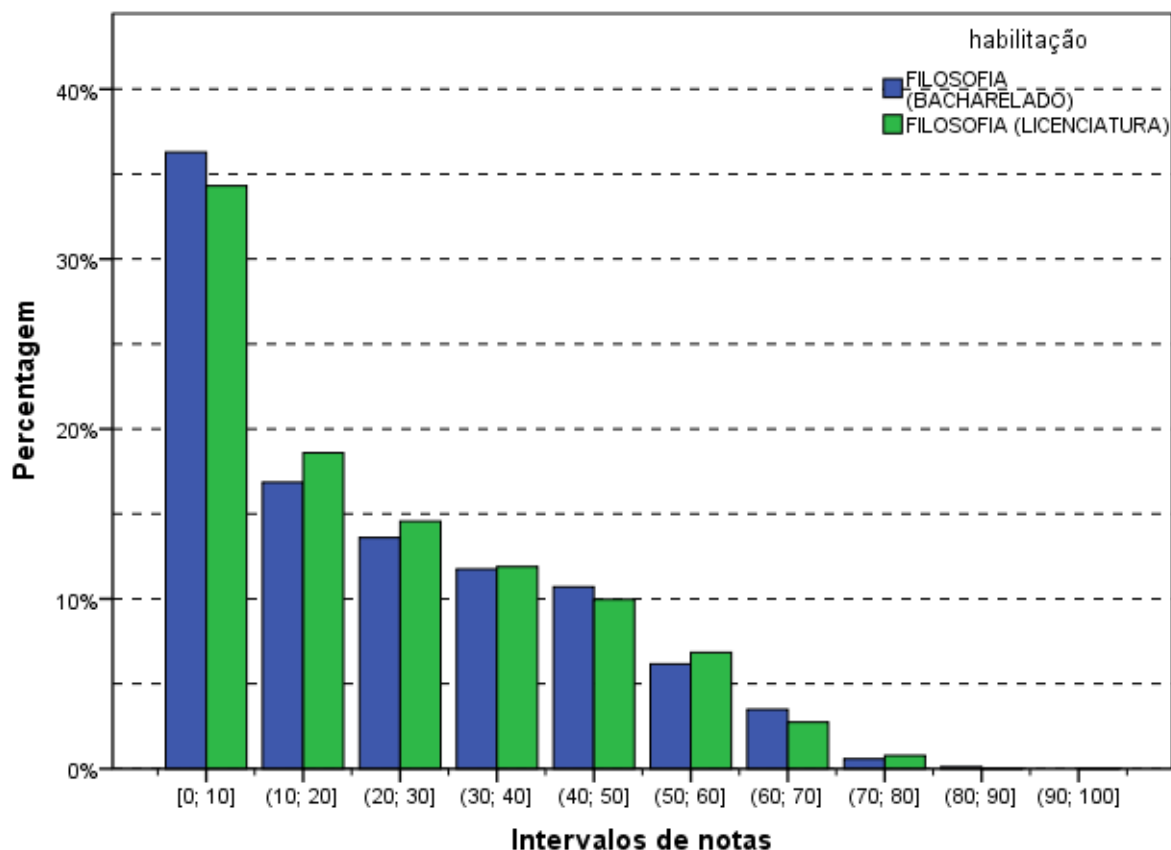


Gráfico 3.19 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - Filosofia (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.14, a média dos estudantes de todo o Brasil foi 27,6. A menor média nessa questão foi obtida pelos alunos da região Nordeste (25,2), enquanto a maior média foi obtida na região Norte (31,2). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 21,9. O maior desvio padrão foi obtido na região Sudeste (22,0), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (20,6).

A nota máxima foi 85,0, alcançada por pelo menos um aluno em cada uma das seguintes regiões: Sudeste e Sul. A região onde ocorreu a menor nota máxima foi a Centro-Oeste (75,0). A mediana do Brasil como um todo foi 35,0, a mesma das regiões Norte, Sul e Centro-Oeste, enquanto nas demais regiões a mediana foi 30,0. A nota mínima (0,0) foi obtida em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Filosofia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	5.503	332	1.320	2.232	1.216	403
Ausentes	1.573	94	344	750	249	136
Presentes	3.930	238	976	1.482	967	267
% Ausentes	28,6%	28,3%	26,1%	33,6%	20,5%	33,7%
Média	27,6	31,2	25,2	26,9	29,5	29,6
Erro padrão da média	0,3	1,4	0,7	0,6	0,7	1,3
Desvio padrão	21,9	21,8	21,6	22,0	21,9	20,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	35,0	30,0	30,0	35,0	35,0
Máxima	85,0	80,0	80,0	85,0	85,0	75,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.20 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do componente de Conhecimento Específico da área de Filosofia para alunos do Bacharelado e da Licenciatura. Essa distribuição tem moda nas questões em branco para as duas habilitações, com percentual maior para os alunos de Bacharelado. O coeficiente de assimetria é positivo e próximo de zero para os concluintes do Bacharelado (0,07). Já a distribuição de notas dos alunos da licenciatura, o coeficiente de assimetria é negativo, apesar de também ser bem próximo de zero (−0,08). Para todas as regiões os coeficientes de assimetria são próximos de zero, a única exceção ocorre com a distribuição de notas do Bacharelado da região Centro-Oeste, cujo coeficiente é −1,17, evidenciando assimetria à esquerda acentuada.

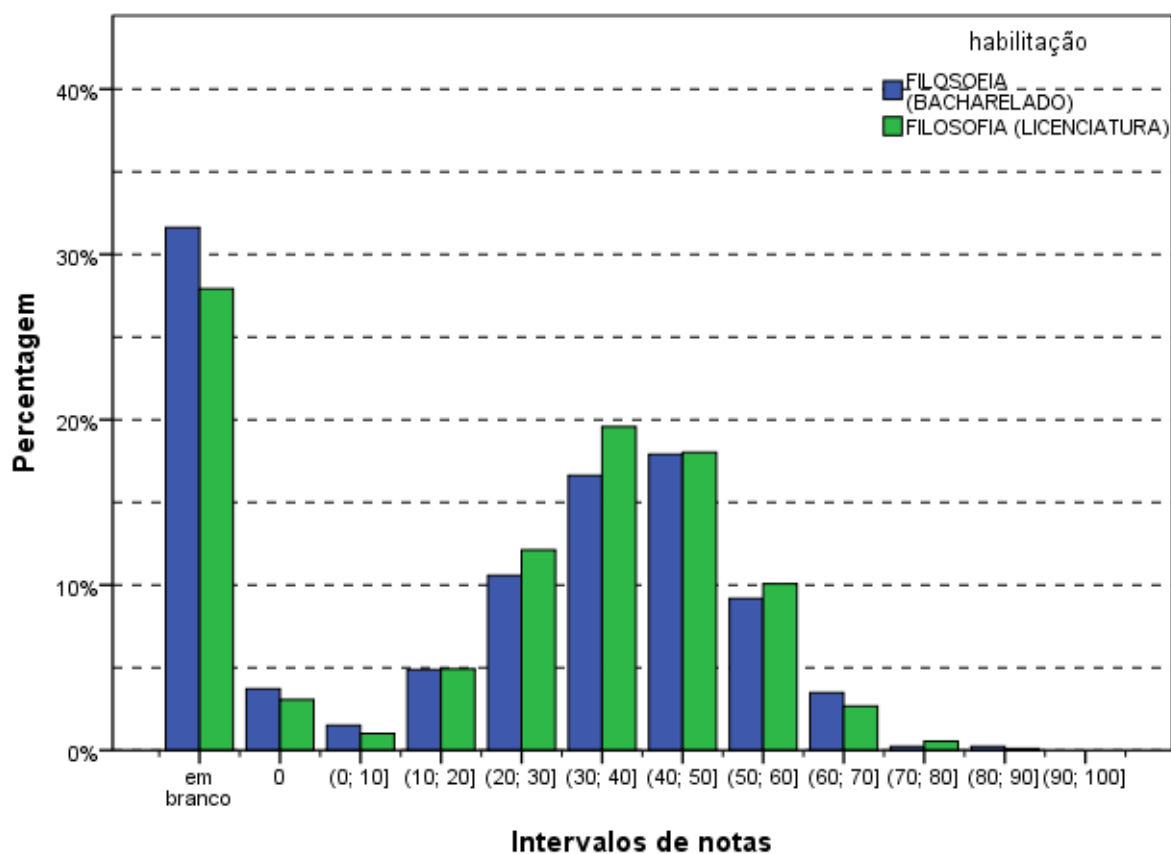


Gráfico 3.20 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - Filosofia (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.3.2.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 3

A questão foi bem formulada e o texto base oferece subsídios para o desenvolvimento da dissertação requisitada. Os itens indicados pelo comando da questão estão apresentados de maneira clara e objetiva. Todavia, o enunciado requer uma extensão de resposta que, para ser apropriada, resulta um tanto longa, pois são requisitados muitos elementos de uma só vez, como fica evidente no padrão de resposta apresentado.

Uma grande parte das respostas se mostrou pouco adequada. A inadequação das respostas dadas, em geral, foi fruto da confusão e associação da teoria política de Locke com a de outros contratualistas, como Hobbes e Rousseau. Aqueles que confundiram Locke com Hobbes indicaram que o homem em estado de natureza é absolutamente egoísta e que tende sempre a subjugar o outro, não havendo ainda a noção de propriedade; enquanto Locke compreende que o estado de natureza do homem é o seu estado de liberdade de ações, e que pode dispor de seus bens e pessoa da forma como lhe aprouver, respeitando o

direito natural, isto é, a igualdade: aquilo que se quer para si deve ser igualmente aquilo que se quer para os demais.

Outros o confundiram com Rousseau e entenderam o estado de natureza como oposto à sociedade civil, sendo esta a causa da corrupção e da degeneração dos homens. Ainda outros estudantes assumiram que o ser social faz parte da natureza humana, quando a sociedade civil se faz por um contrato social.

Em geral, respostas que se enquadram nas descrições acima variaram de entre as notas 0,0 e 30,0. As respostas que obtiveram variação entre 30,0 e 50,0 foram aquelas que denotaram algum respeito ao tema proposto, de acordo com a capacidade que o estudante teve de ler e interpretar o texto base.

Em quantidade menor houve respostas consideradas satisfatórias ou boas pela Banca. Neste caso estão os textos que se propuseram a discorrer sobre os dois itens da questão, conseguindo identificar e destacar elementos do pensamento Lockeano. Muitas falhas puderam ser vistas, sobretudo dificuldades na elaboração conceitual e na concatenação dos argumentos. Na maior parte dos casos as noções foram destacadas corretamente, mas não houve um grande esforço na ligação entre elas. Uma hipótese para algumas falhas nesse tipo de resposta pode estar na pressa com que parecem ter sido escritas. As notas, nesse caso, variaram entre 50,0 e 70,0.

Houve poucas respostas adequadas e, até, excelentes. Foram assim consideradas aquelas que apresentaram pelo menos três dos quatro passos argumentativos destacados no padrão resposta em cada um dos itens. As notas variaram de 7,5 em diante.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.15 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi um pouco inferior ao desempenho na questão de número 3. A média geral do Brasil foi 23,4, sendo a menor média registrada na região Nordeste (17,5), e a maior, na região Norte (26,9).

A nota máxima (100,0) foi atingida em todas as regiões, exceto na região Centro-Oeste, cuja máxima foi 95,0. A mediana foi 0,0 em todas as regiões, exceto na região Norte, onde esta estatística foi 10,0. A nota mínima (0,0) foi obtida em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.15 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Filosofia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	5.503	332	1.320	2.232	1.216	403
Ausentes	1.573	94	344	750	249	136
Presentes	3.930	238	976	1.482	967	267
% Ausentes	28,6%	28,3%	26,1%	33,6%	20,5%	33,7%
Média	23,4	26,9	17,5	25,5	26,1	21,3
Erro padrão da média	0,5	2,0	0,9	0,8	1,0	1,8
Desvio padrão	30,8	30,2	27,7	32,1	31,4	29,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	95,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.21, representa a distribuição de notas na questão discursiva 4, no componente de Conhecimento Específico para alunos do Bacharelado e da Licenciatura. A maior frequência, tanto para estudantes de Bacharelado quanto para Licenciatura, ocorre na categoria “em branco”. Observa-se que uma maior proporção de estudantes deixou essa questão em branco, comparando-se à questão discursiva 3, como também o percentual de notas zero é bem superior nesta questão.

Os coeficientes de assimetria são positivos e indicam uma assimetria positiva, cauda longa à direita acentuada: 0,84 para a distribuição de notas dos concluintes de Bacharelado e 0,86 para os de Licenciatura. Este comportamento se repete para ambos os cursos em todas as regiões, sendo o menor coeficiente de assimetria igual a 0,34, da distribuição de notas da Licenciatura da região Norte, e o maior, 1,33, do Bacharelado da região Nordeste.

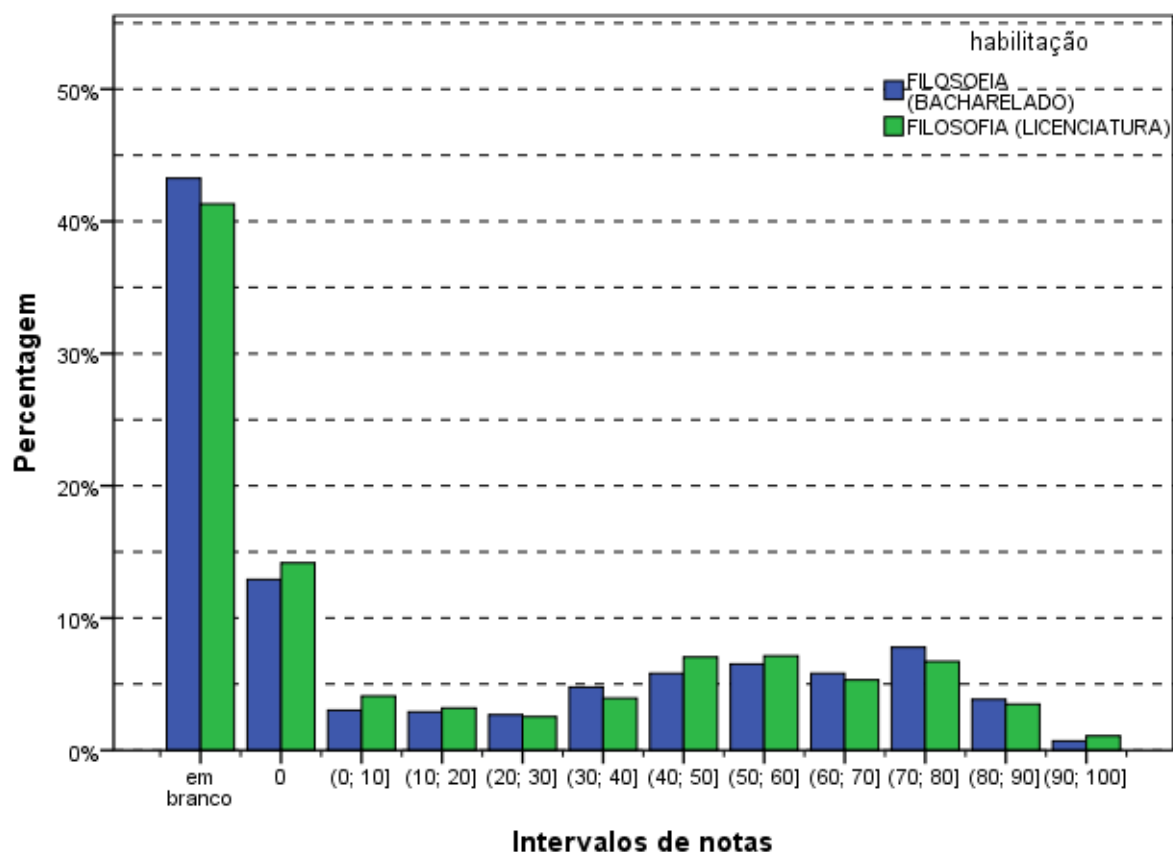


Gráfico 3.21 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - Filosofia (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.3.2.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 4

A banca de docentes corretores julgou que o enunciado da questão 4 não está claro. A formulação do texto base está obscura em função de sua forma bastante sintética – “definir o conhecimento em termos de uma conjunção entre crença verdadeira e uma relação especialmente favorecida entre o agente e os fatos começou com Platão”.

No enunciado temos outro problema: pode-se muito bem dizer que Platão estabelece uma determinada compreensão do conhecimento, mas não que ele estabelece uma determinada compreensão sobre a interpretação do conhecimento (o que não faz muito sentido na obra platônica). Outro problema é o da relação do texto base com a solicitação, pois o texto poderia fornecer mais dados e elementos para o estudante refletir e realizar a tarefa.

Houve uma quantidade elevada de respostas em branco. Também chamou a atenção a quantidade de notas “zero”. Além disso, um grande número de estudantes ficou com nota abaixo de 5,0. De maneira geral, as respostas foram fracas, muitas foram aquelas que simplesmente repetiram o enunciado, outras tocaram superficialmente e sem qualquer rigor em pontos bem difundidos pelo senso comum da filosofia platônica.

As respostas medianas elaboraram alguns pontos dentre os recomendados, mas o fizeram de maneira incompleta e tendenciosa. Além disso, tais respostas não foram estruturadas segundo conceitos adequados nem segundo o rigor linguístico apropriado.

As boas respostas apresentaram, em geral, todos ou quase todos os tópicos do gabarito em linguagem clara e com uso conceitual mais preciso. Contudo, tais respostas figuraram em número reduzido. O interessante notar é que o gabarito traçou e considerou as linhas mais básicas da ontologia Platônica, mas ainda assim, poucos estudantes conseguiram alcançá-lo, sendo capazes de, com suas próprias palavras, apresentar o cerne do platonismo de maneira sucinta.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.16 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao das questões 3 e 4. A nota média dos estudantes de todo o Brasil foi 15,3. A maior média foi registrada na região Sul (17,2), enquanto a menor média foi registrada na região Nordeste (13,8). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão dos alunos do Brasil, como um todo, foi 21,2. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Centro-Oeste (22,2), o menor foi encontrado na região Norte (18,7).

A nota máxima (100,0) foi alcançada nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, ao passo que nas regiões Norte e Nordeste a nota máxima foi 90,0. A mediana e a nota mínima foram zero para todas as regiões do Brasil, ou seja, pelo menos metade dos alunos tirou nota zero na questão. A única exceção foi a mediana da distribuição de notas da região Sul, igual a 5,0.

Tabela 3.16 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Filosofia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	5.503	332	1.320	2.232	1.216	403
Ausentes	1.573	94	344	750	249	136
Presentes	3.930	238	976	1.482	967	267
% Ausentes	28,6%	28,3%	26,1%	33,6%	20,5%	33,7%
Média	15,3	13,8	11,8	16,8	17,2	14,9
Erro padrão da média	0,3	1,2	0,6	0,6	0,7	1,4
Desvio padrão	21,2	18,7	18,8	22,0	22,1	22,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0
Máxima	100,0	90,0	90,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.22 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 no componente de Conhecimento Específico para alunos do Bacharelado e da Licenciatura. Mais uma vez, destaca-se o grande número de estudantes que deixaram a questão em branco, para duas modalidades de curso, e proporcionalmente maior para o Bacharelado. Como na questão discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico, esta tem assimetria positiva, mas nesta questão é ainda mais acentuada. Os coeficientes maiores do que 1, explicam a longa cauda à direita do gráfico. Para alunos do Bacharelado o coeficiente de assimetria é de 1,22 e para Licenciatura de 1,24. Este tipo de assimetria também ocorre em todas as regiões, com coeficientes quase sempre maiores do que 1 para ambos os cursos. O menor coeficiente de assimetria ocorre para Licenciatura da região Norte (0,87) e o maior para os alunos de Bacharelado da mesma região (1,68).

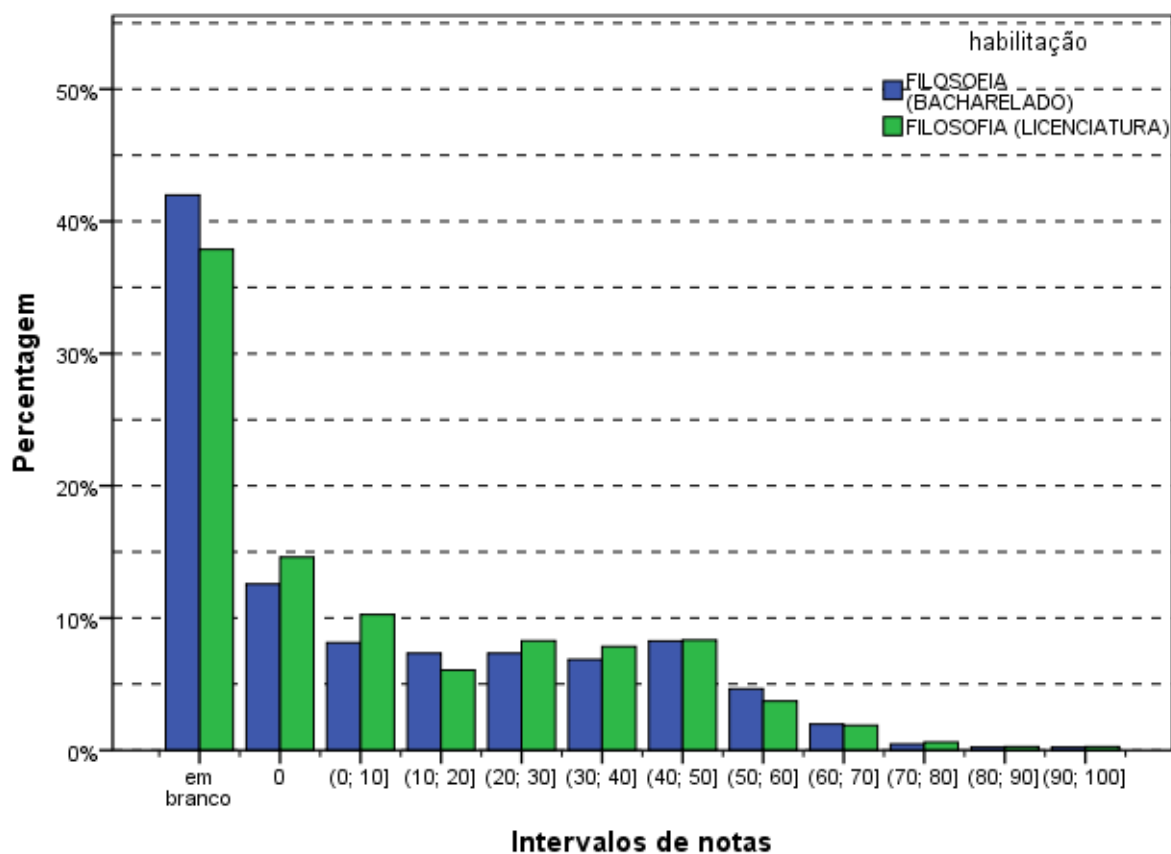


Gráfico 3.22 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - Filosofia (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.3.2.6 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 5

A formulação da questão possui alguns problemas, ainda que menos graves do que os detectados na questão anterior. Em primeiro lugar, está clara a relação do texto base com a solicitação, em que fica implícito o vínculo entre aplicar bem o bom senso e o método cartesiano. Entretanto, não há nada no comando da questão que explicita essa relação e a torne objeto da dissertação; ao contrário, a primeira solicitação a ser respondida, que diz “caminho do conhecimento segundo Descartes”, abre a possibilidade para o estudante apresentar os argumentos que conduzem à fundamentação do conhecimento nas Meditações. Com isso, o padrão de resposta se mostra mais restrito do que o comando da questão.

Com relação à segunda solicitação, o mesmo acontece, mas de modo um pouco mais acentuado. Quando a questão pede as consequências do método cartesiano, ela não indica nenhuma perspectiva segundo a qual a consequência deva ser interpretada. Contudo, no padrão de resposta, o autor da questão requer que o estudante aborde as consequências históricas, sobretudo aquelas que se referem à ciência em geral e, especificamente, à

matemática. Evidentemente que muitos estudantes compreenderam ‘consequências’ de maneiras diversas daquela exposta pelo padrão de resposta. As consequências do método cartesiano foram entendidas em sentido epistemológico, ontológico, ético, e não relacionado à história da ciência, mesmo quando tomada em sentido histórico.

Outro aspecto a ser considerado para a questão 5 foi que ela foi formulada sem a delimitação adequada, principalmente em relação ao item b, que pedia as consequências do método. Isso induziu, mesmo que levemente, à respostas superficiais.

Em relação aos estudantes cujas notas ficaram abaixo de 35,0, muitos apenas repetiram o texto base da questão com outras palavras, não respondendo em parte alguma o que foi solicitado pelas duas solicitações. Outros falaram sobre o bom senso em contextos totalmente diferentes ao da questão, além daqueles que escreveram sem dizer nada de substancial, pois entraram em contradição explícita. Alguns apenas mencionaram a dúvida ou o *cogito* como elementos importantes, sem conectá-los ou desenvolvê-los adequadamente.

Em relação aos alunos que ficaram entre 35,0 e 60,0, notamos que poucos conseguiram chegar a 60,0. A maioria ficou entre 40,0 e 45,0. Estes estudantes geralmente deixaram de lado elementos importantes, embora desenvolvessem alguns deles de forma adequada. Por exemplo: Esqueciam algumas etapas da dúvida ou algumas regras do método. Notamos também que a maioria dos que chegaram até 60,0 simplesmente ignoraram o item b.

Em relação aos alunos que ficaram com mais de 60,0, podemos afirmar que foi um grupo foi bem pequeno. Aqueles que não tiraram notas elevadas, geralmente perdiam ponto no item b.

Notamos alguns casos de estudantes que escreveram sobre a escassez do tempo destinado à prova ou ao tamanho exagerado do exame. Por fim, embora existam protestos e desinteresse, como ficou patente pelo número de respostas em branco, notamos, pelo menos em relação à questão 5, um rendimento muito abaixo do esperado para concluintes.

3.3.3 Considerações Finais da Banca de correção das questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico

Gostaríamos de reforçar o que já fora dito anteriormente, corroborado pela banca de docentes corretores e respaldado nos dados das avaliações do ENADE: os resultados mostraram-se insuficientes e aquém do esperado de formandos em Filosofia.

Evidentemente, não se espera que um concluinte na Área saiba tudo sobre tudo, mas é necessário que tenha noção do mínimo sobre os principais clássicos da Filosofia. Espera-se que de posse dessa radiografia do ensino superior de Filosofia no Brasil, os diversos departamentos oficiais que fazem a gestão de políticas públicas possam pensar em soluções e estratégias para aprimorar o ensino e homogeneizar a qualidade de aprendizagem.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Filosofia sobre a prova aplicada no ENADE/2011. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo IV, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

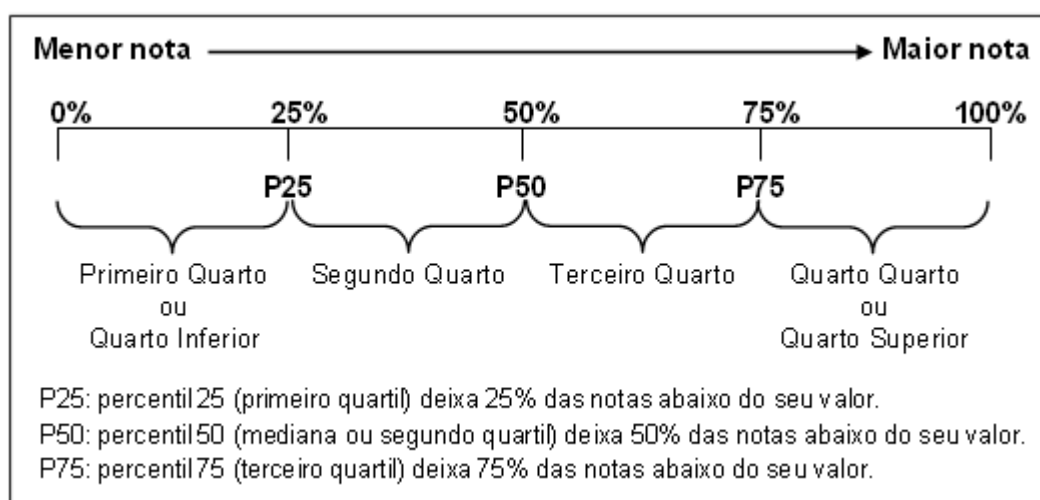


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *difícil* e (E) *muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula, semelhantemente aos gráficos do Capítulo 3.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 26,7% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (55,3%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil* foi maior na região Centro-Oeste, onde a proporção foi de 29,8%, enquanto a de menor incidência foi a Sudeste, com 24,9%. No Gráfico 4.1 é possível observar que esta diferença não é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve entre 53,0% na região Sul e 58,8% na região Norte.

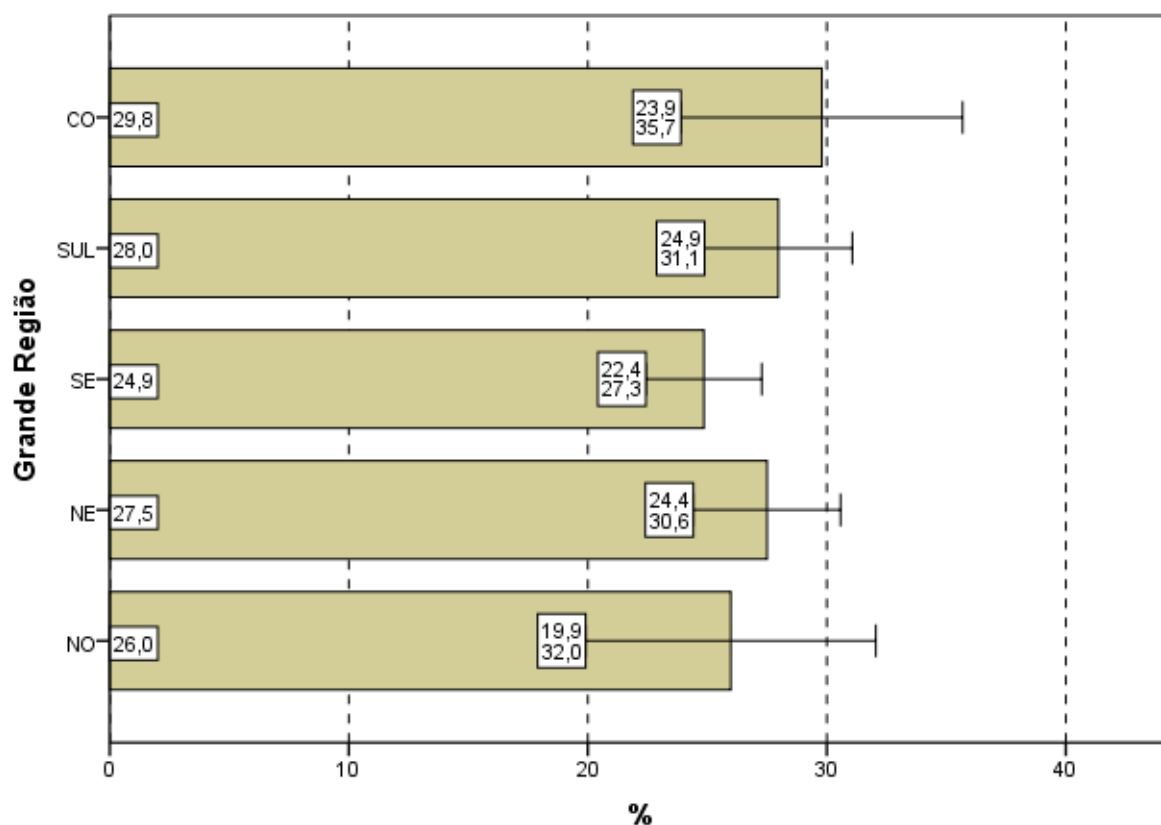


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* apresentou uma tendência decrescente com o aumento do desempenho, variando de 36,6% (1º quarto) até 18,2% (4º quarto). A alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com 49,1% no quarto inferior e com os valores nos outros três quartos de desempenho ficando em torno de 57% com menos de 2% de diferença entre o maior e o menor percentual.

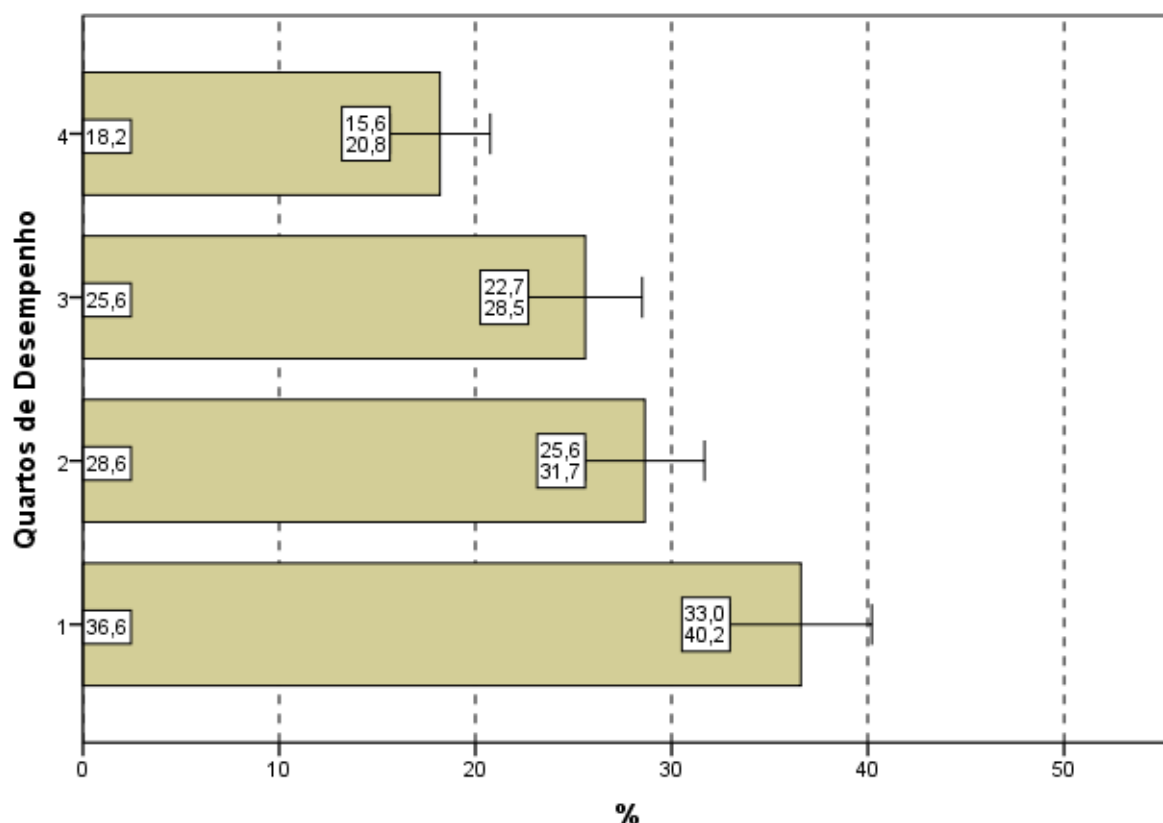


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 39,9% do grupo de estudantes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 51,4% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *difícil* ou *muito difícil* é estatisticamente significativa: 33,2% na região Norte e 45,7% na Sul. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 45,9% a 57,9%, para as mesmas regiões, Sul e Norte, respectivamente.

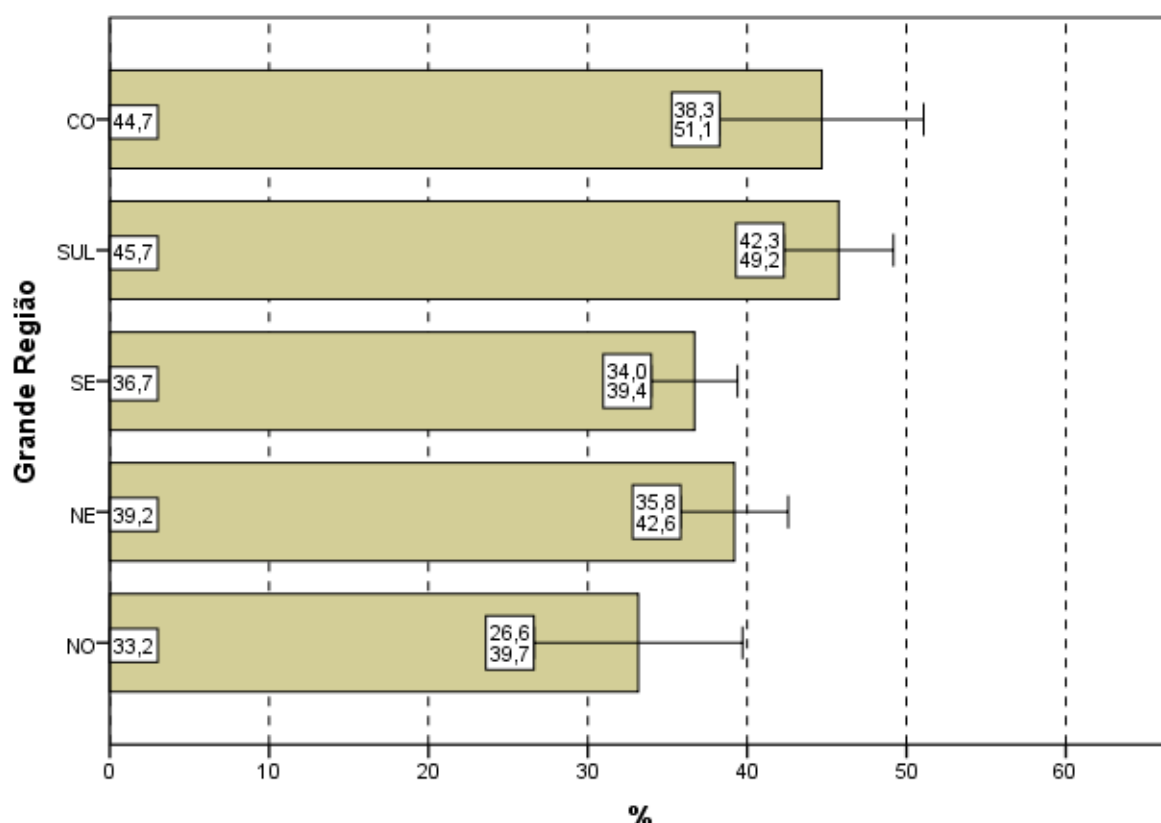


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, não se observa diferença estatisticamente significativa. Em todos os quartos, a proporção dos que classificaram a parte específica como *difícil* ou *muito difícil* variou de 42,1% (4º quarto) a 38,6% (3º quarto). A alternativa modal para a Questão 2 foi o *médio*, com 49,6% do quarto inferior e 49,4% do superior optando por esta resposta; o percentual mais elevado foi no 2º quarto (53,4%).

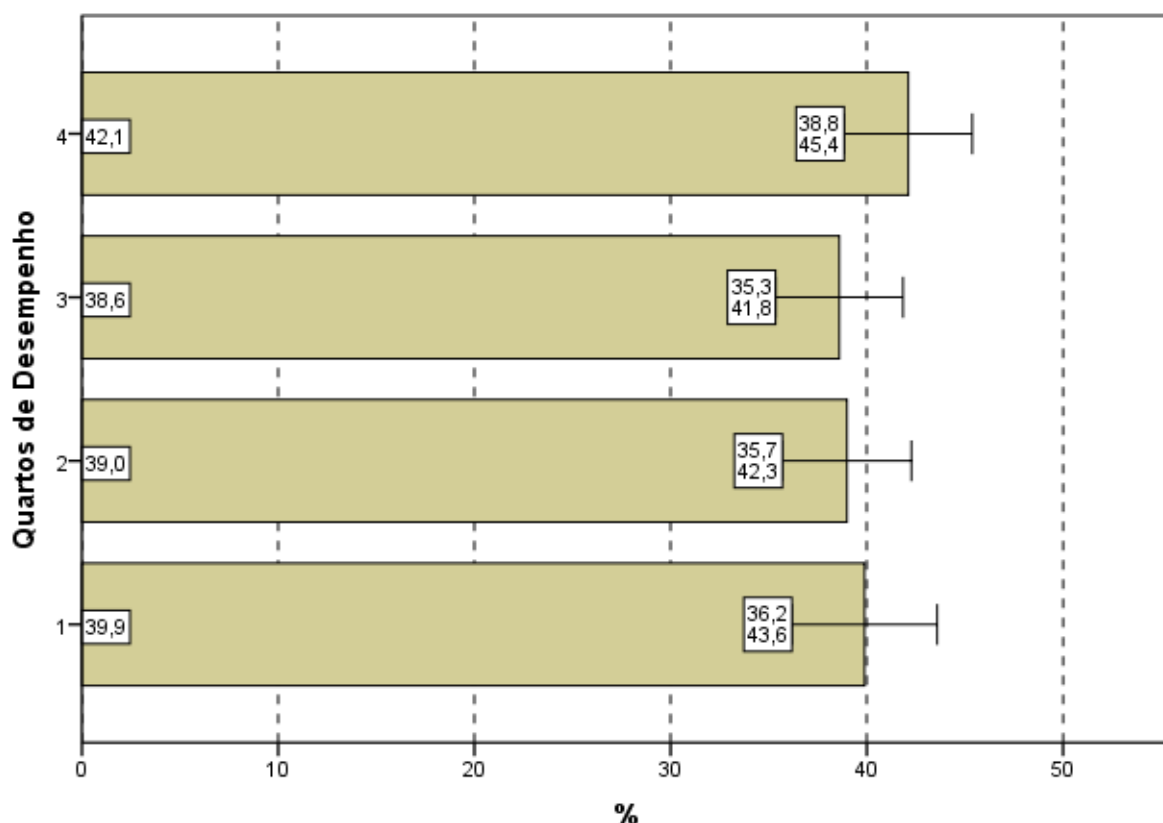


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 47,2%. Já 46,7% dos inscritos presentes consideraram que o exame foi *longo* ou *muito longo* e menos do que 7% o avaliaram como *curto* ou *muito curto*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou pouco: de 41,9% na região Norte até 50,1% na região Nordeste. A diferença entre as regiões Norte e Nordeste não é estatisticamente significativa.

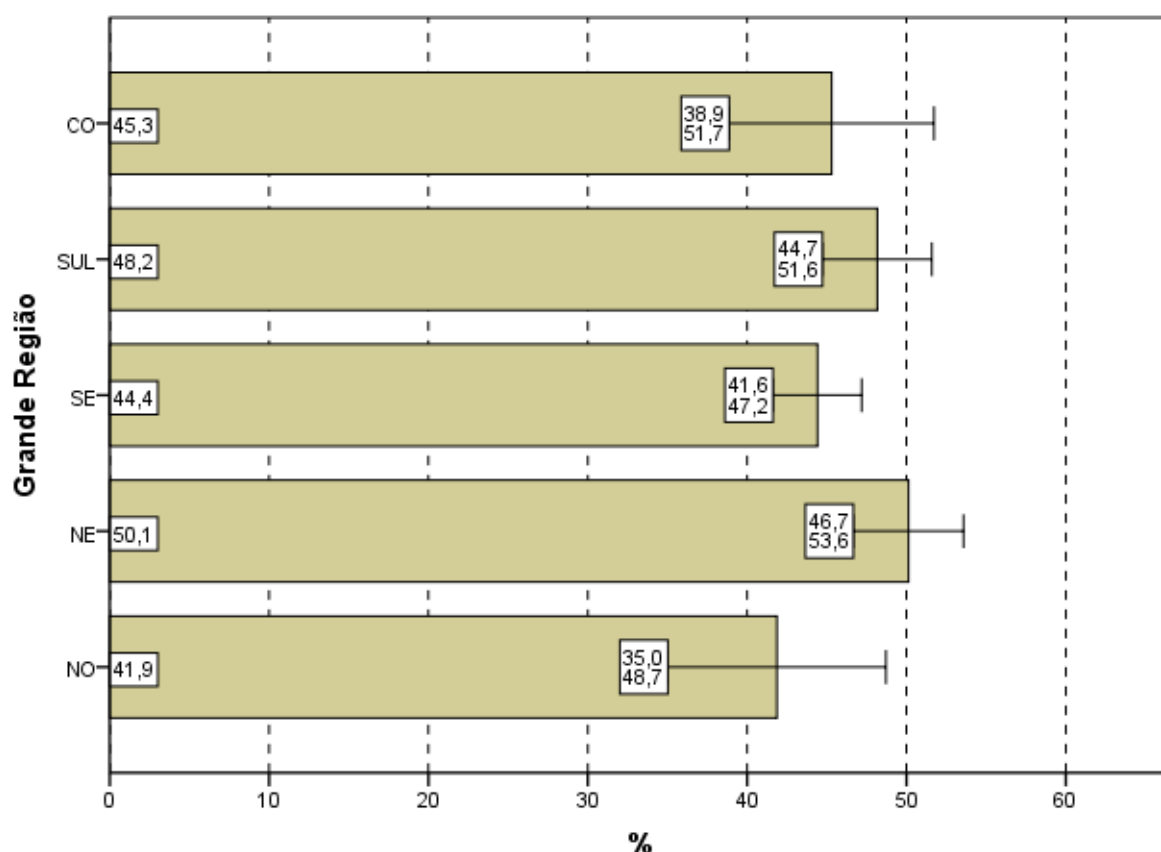


Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Grande Região - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Considerando-se o desempenho dos alunos, optaram pela extensão da prova *adequada* percentuais próximos que ficaram em torno de 47% e com o intervalo entre os extremos inferior a 5%; variando de 44,1% no 1º quarto a 48,9% no último quarto.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que para os quatro quartos de desempenho a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, também apresentou percentuais próximos e manteve-se em torno de 47%, sem diferenças estatisticamente significativas.

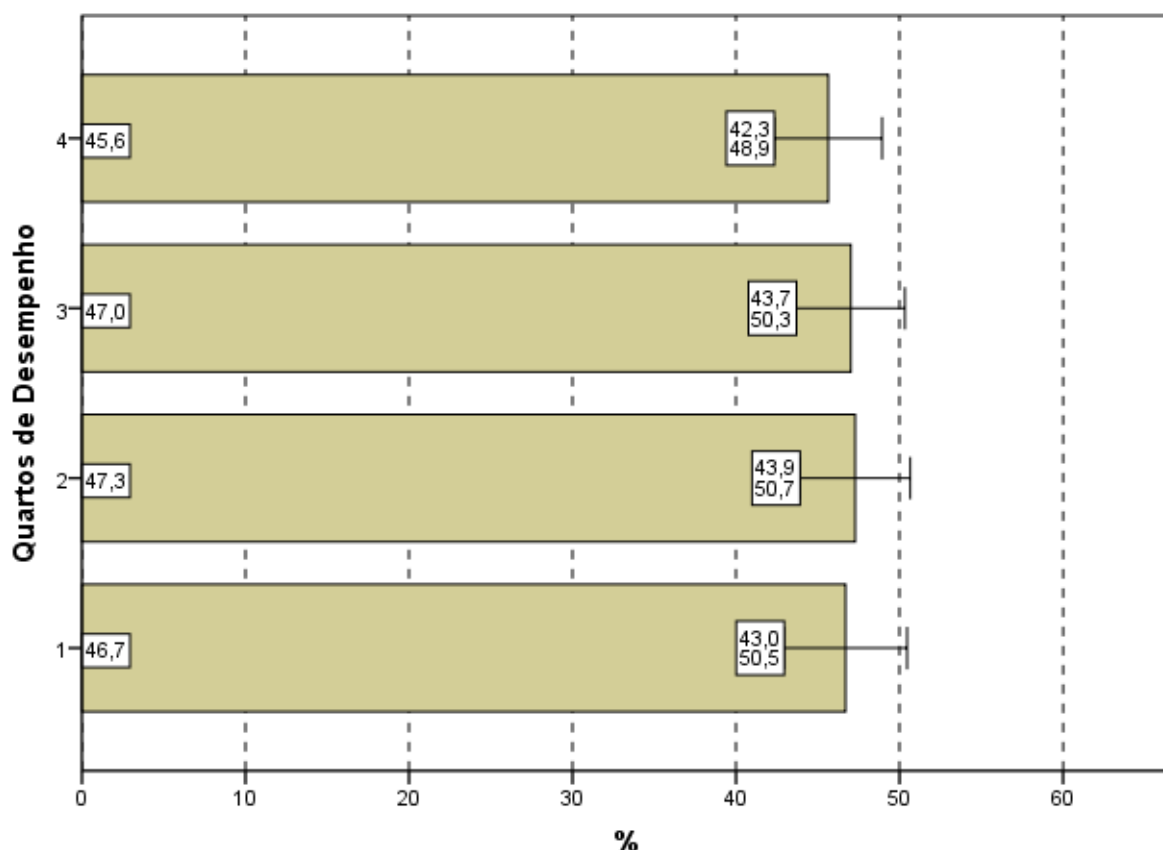


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 74,2% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 71,7% na região Nordeste a 76,8% na região Sul, não havendo diferenças estatisticamente significativas entre as Grandes Regiões.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que todos ou a maioria dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos para a maior parte dos respondentes (maior do que 71% em todas as regiões e maior do que 61% para todos os quartos de desempenho).

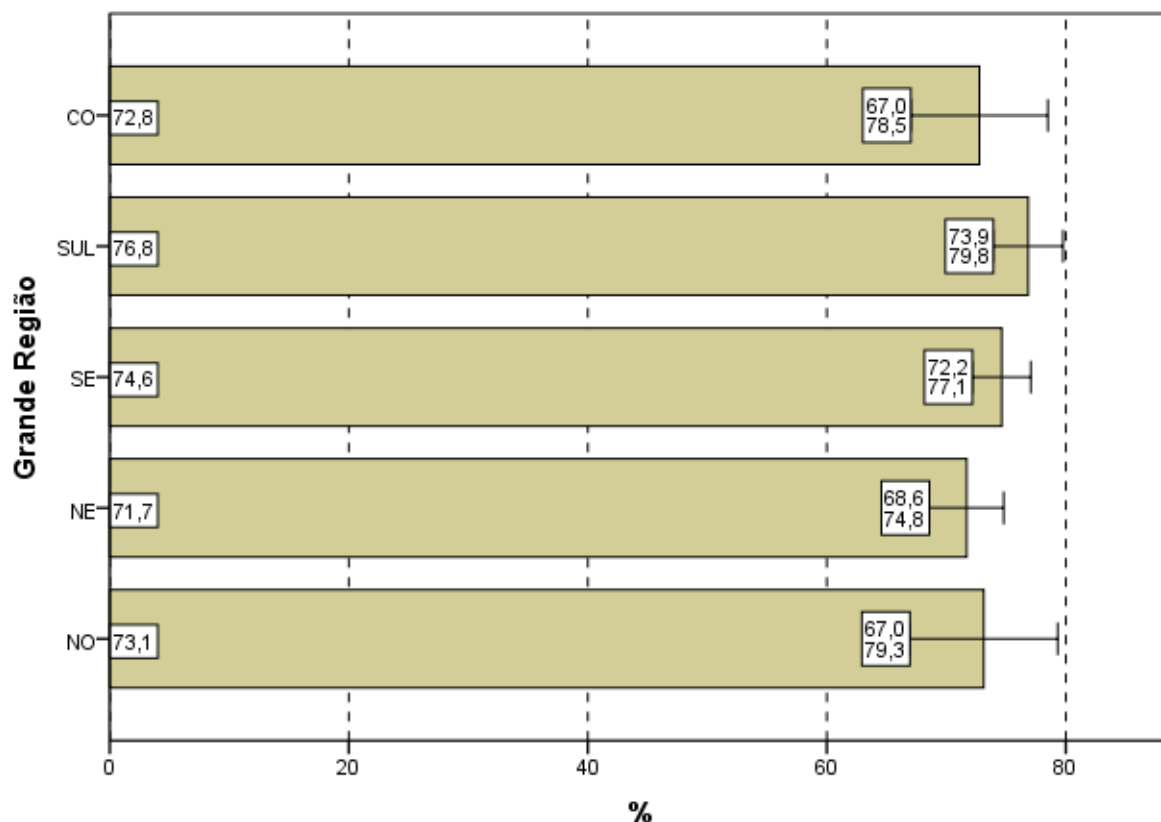


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria dos enunciados* das questões foi percebida por 79,6% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 61,3% deles, numa proporção crescente com o desempenho nos três primeiros quartos.

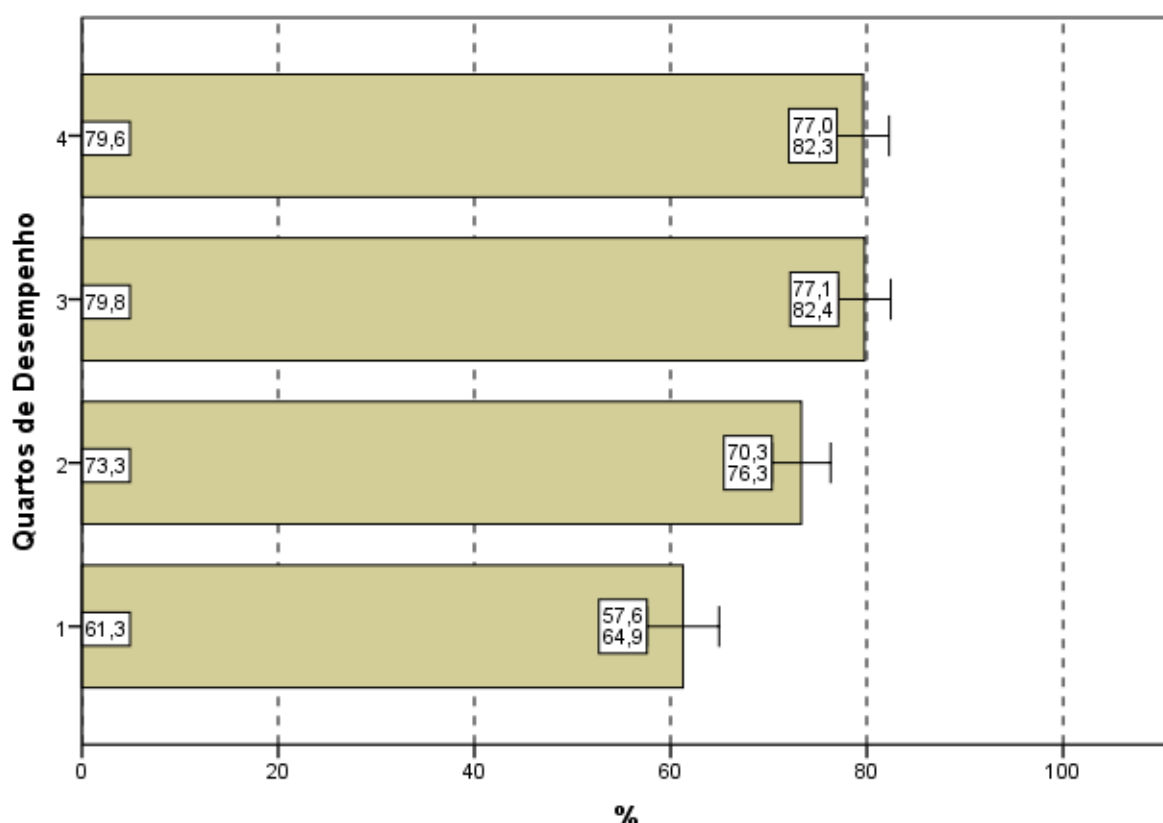


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 67,4% dos estudantes avaliados da Área de Filosofia a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior do que 60%. A diferença entre 63,8% (Nordeste) e 69,6% (Norte) não é estatisticamente significativa.

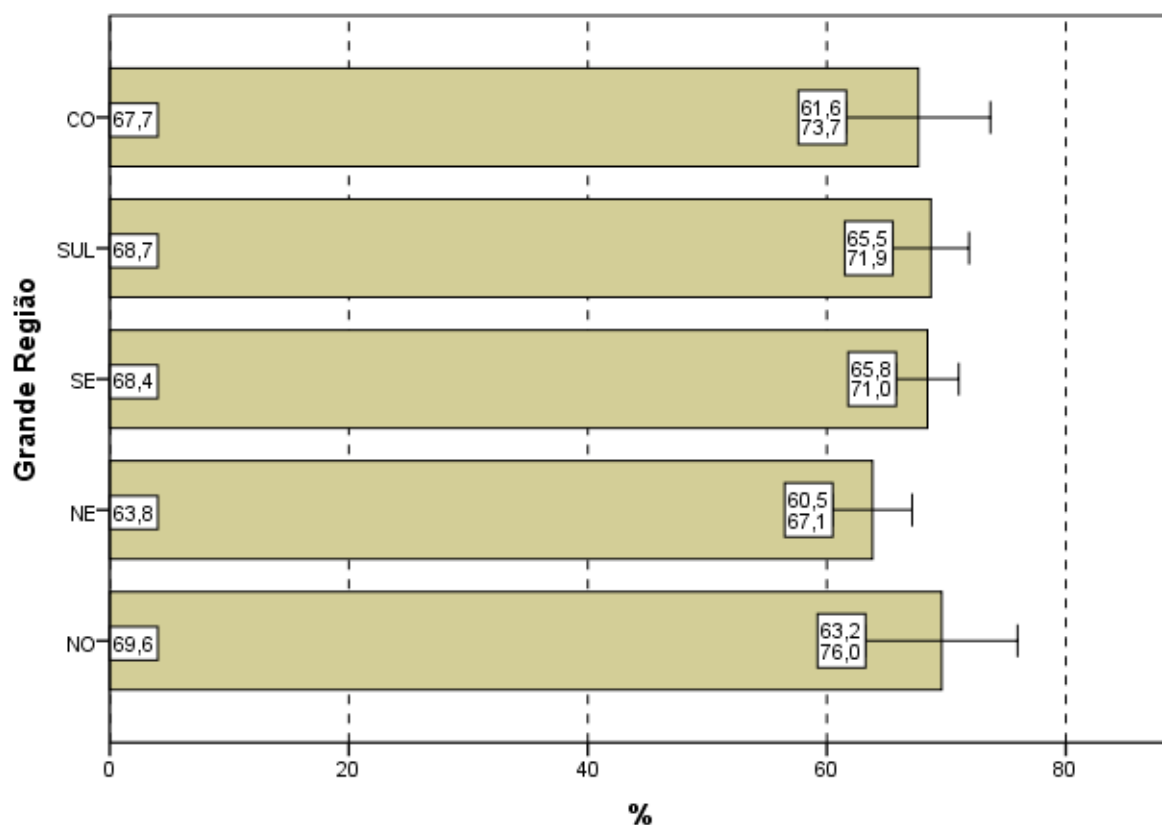


Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no 3º quarto (72,9%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (56,3%). Esta diferença é estatisticamente significativa.

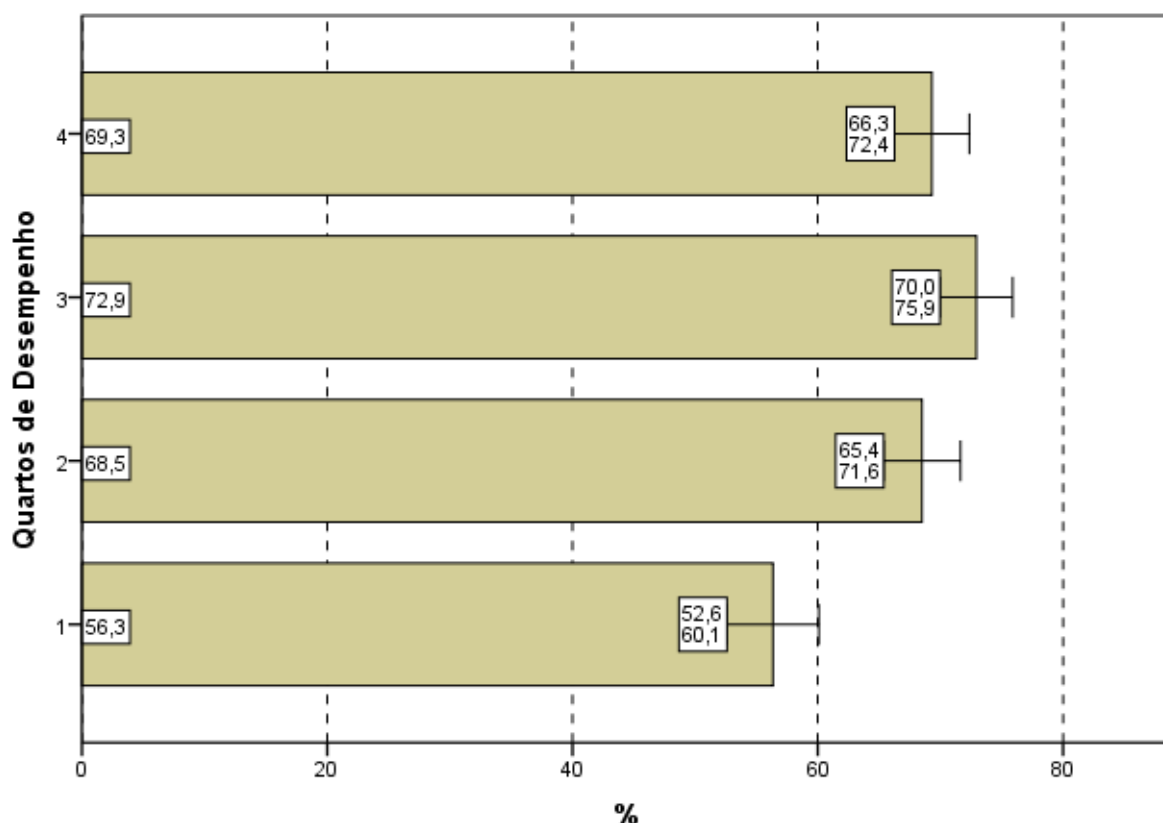


Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 78,4% dos respondentes da Área de Filosofia de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior a 70%, chegando a 82,6% na região Sul. As diferenças entre as regiões não chegaram a ser estatisticamente significativa, a exceção da comparação entre a região Nordeste e a região Sul.

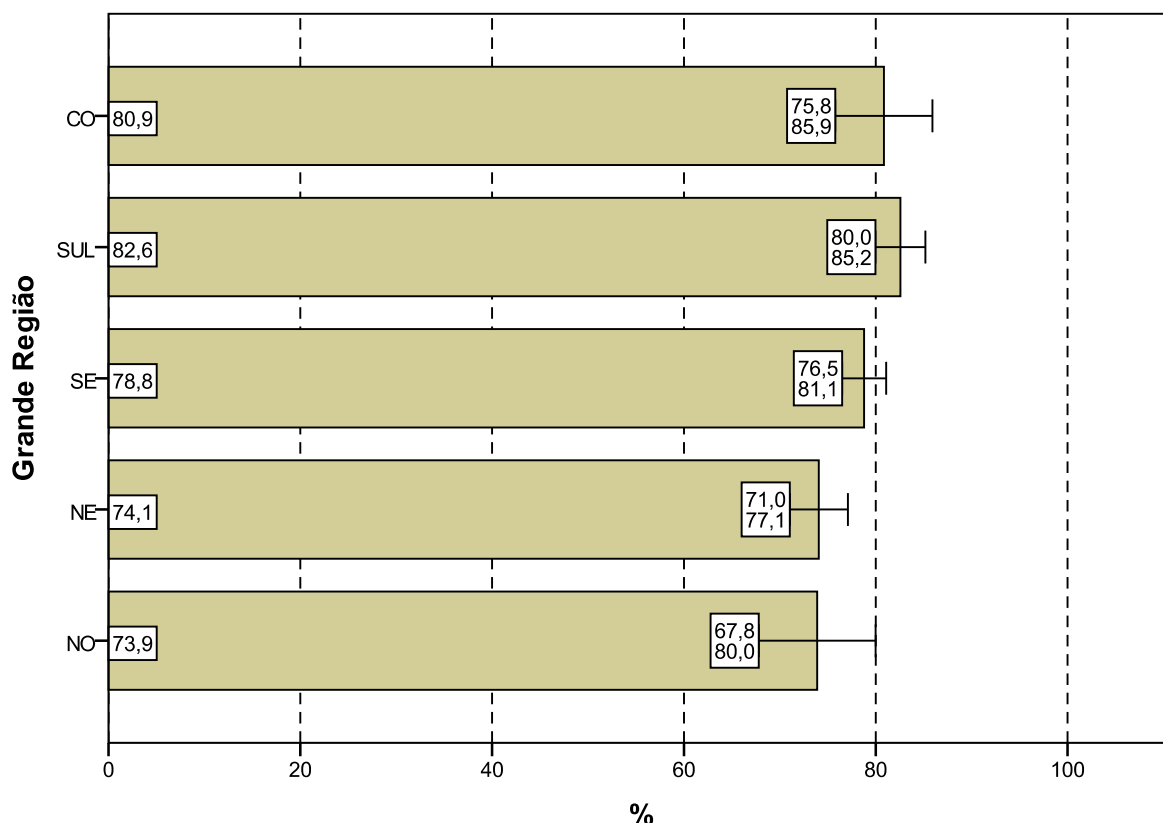


Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto inferior e superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (81,7%), percentual superior à média nacional (78,4%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 70,5% dos respondentes. Nota-se uma tendência crescente com a desempenho na proporção dos alunos que escolhem esta alternativa.

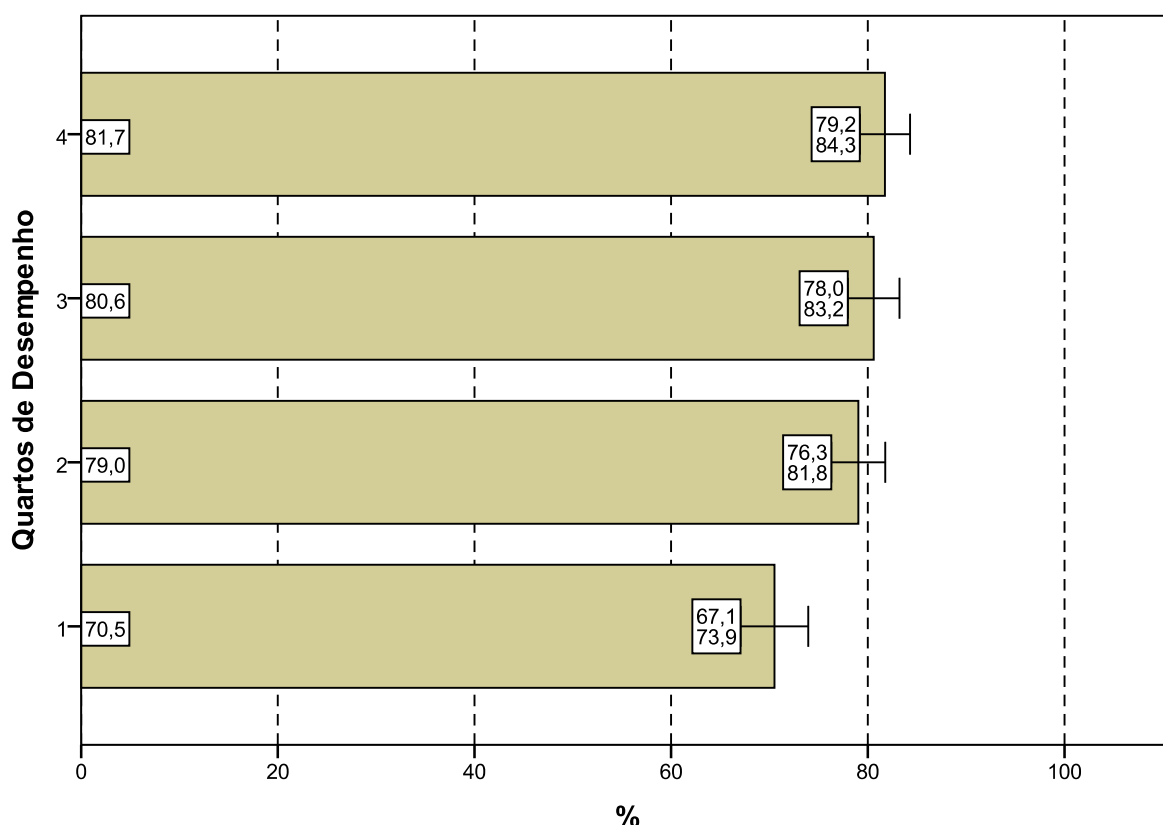


Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 16,0% dos estudantes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Para 45,5%, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 21,8% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 11,2% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 18%. Os percentuais variaram de 10,7% na região Centro-Oeste a 17,3% nas regiões Norte e Sudeste, sendo a diferença entre as regiões Centro-Oeste e Sudeste significativa estatisticamente.

A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 38,6% (região Sudeste) a 54,9% (Centro-Oeste). O percentual de alunos que citou a *falta de motivação* como dificuldade variou de 17,2% (região Centro-Oeste) a 25,1% (região Sudeste). Os que declararam não ter qualquer dificuldade para responder à prova variaram de 7,8% na região Nordeste a 14,2% na Centro-Oeste.

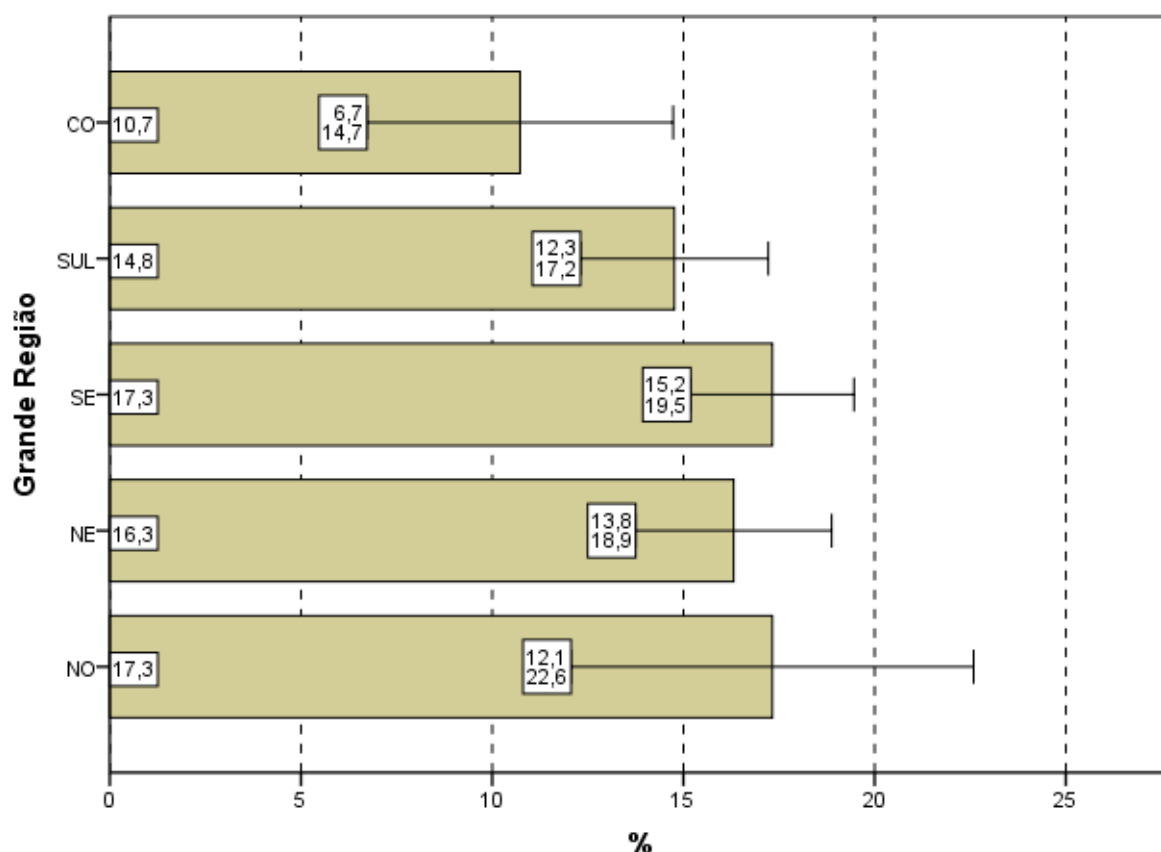


Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Grande Região - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo*, foi a opção escolhida por 15,9% dos estudantes do quarto superior e 15,5% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 40,1% no quarto inferior e 45,9% do quarto superior assim o responderam.

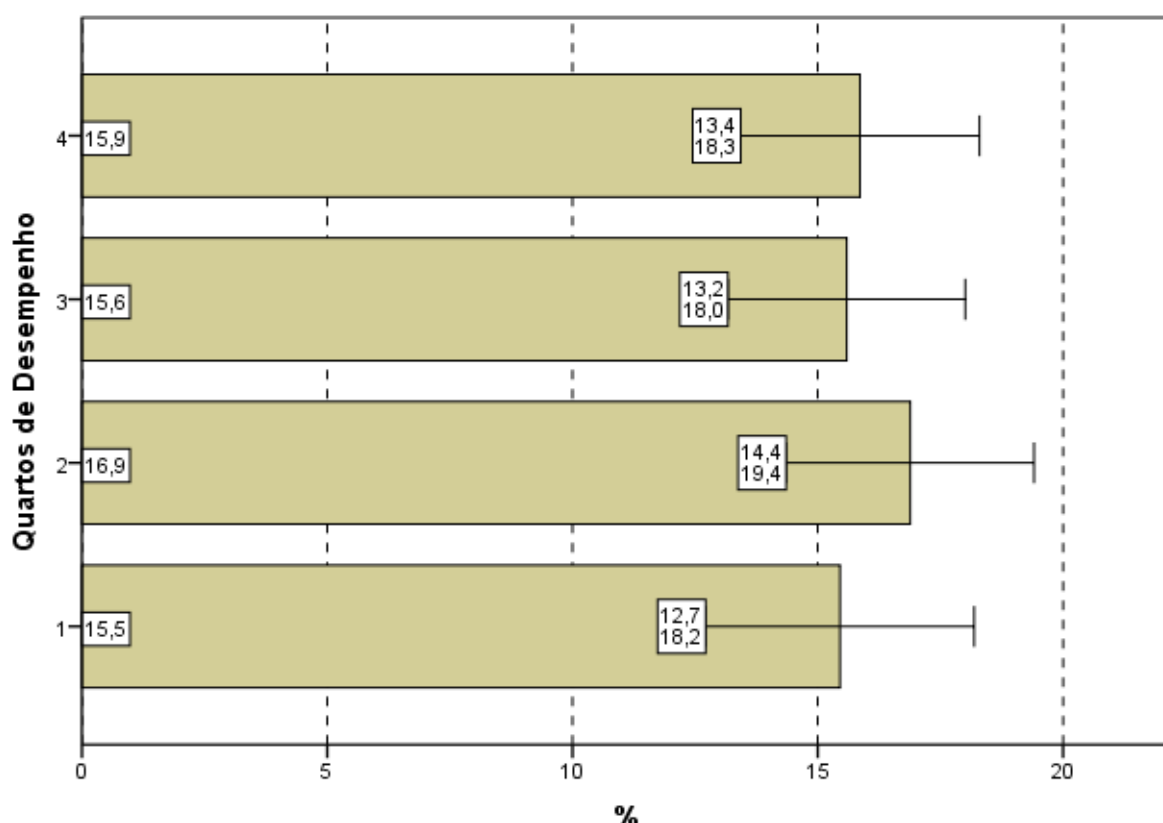


Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual pequeno dos estudantes avaliados, apenas 8,7%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (59,2%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (10,0%) e Nordeste (12,1%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (8,7%). Observa-se diferença estatisticamente significativa entre as regiões Sul e Nordeste.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 49,4% na região Nordeste e 64,7% na Centro-Oeste.

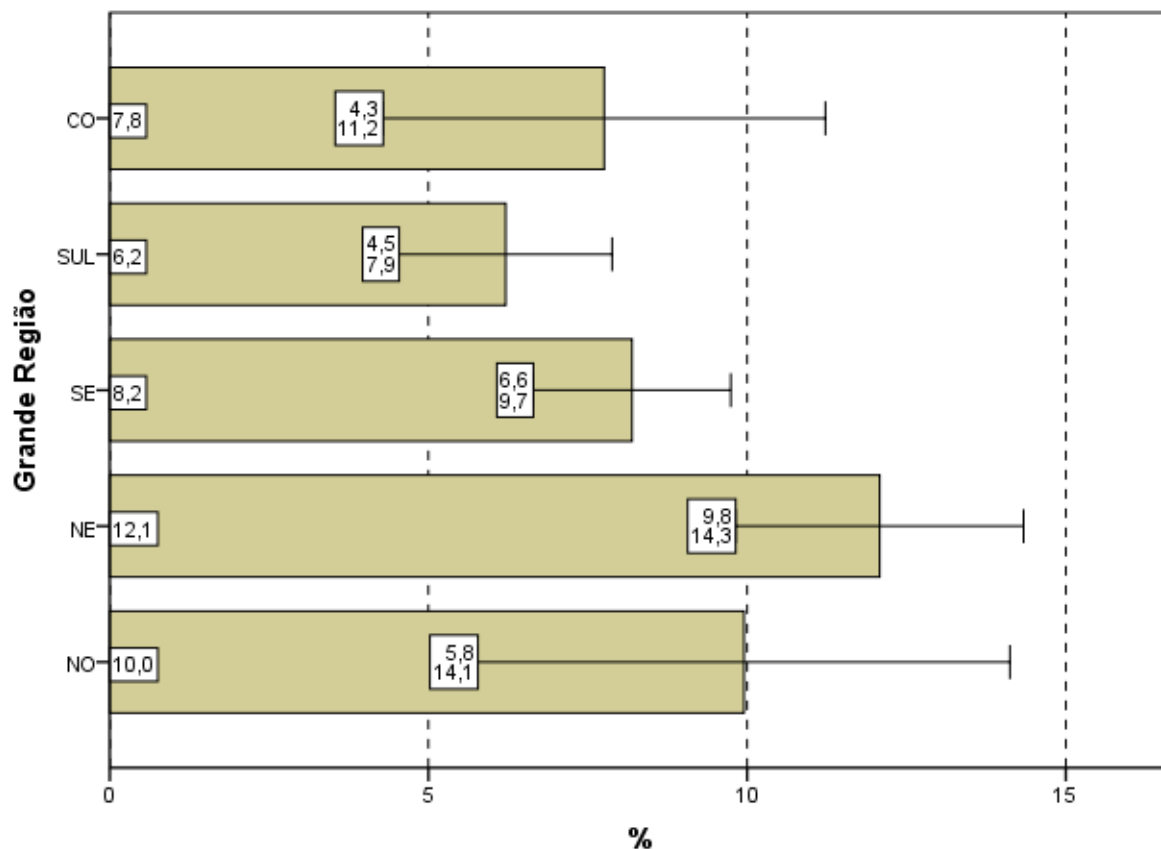


Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Grande Região - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 14,4% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo menos de 4,5% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade nos quartos extremos é estatisticamente significativa e as proporções evidenciam uma tendência decrescente com o desempenho.

Tendo em conta o quarto superior, 75,1% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos.

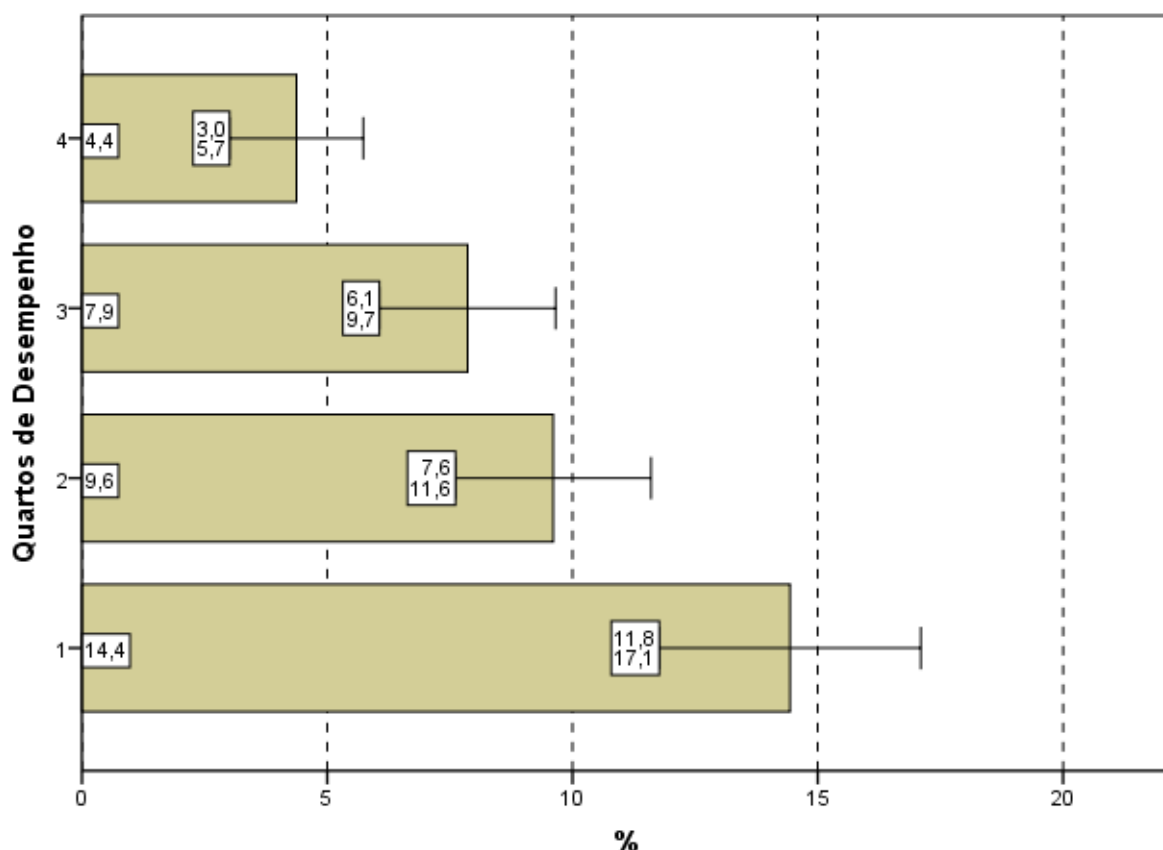


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais de dois terços dos estudantes (71,0%) afirmaram ter gasto *entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *entre duas e quatro horas* para finalizar a prova ficou abaixo do percentual nacional na região Sudeste (68,0%). Nas demais regiões o percentual de alunos que dispensaram *entre duas e quatro horas* para concluir a prova, ficou em torno de 74%, como mostra o Gráfico 4.17.

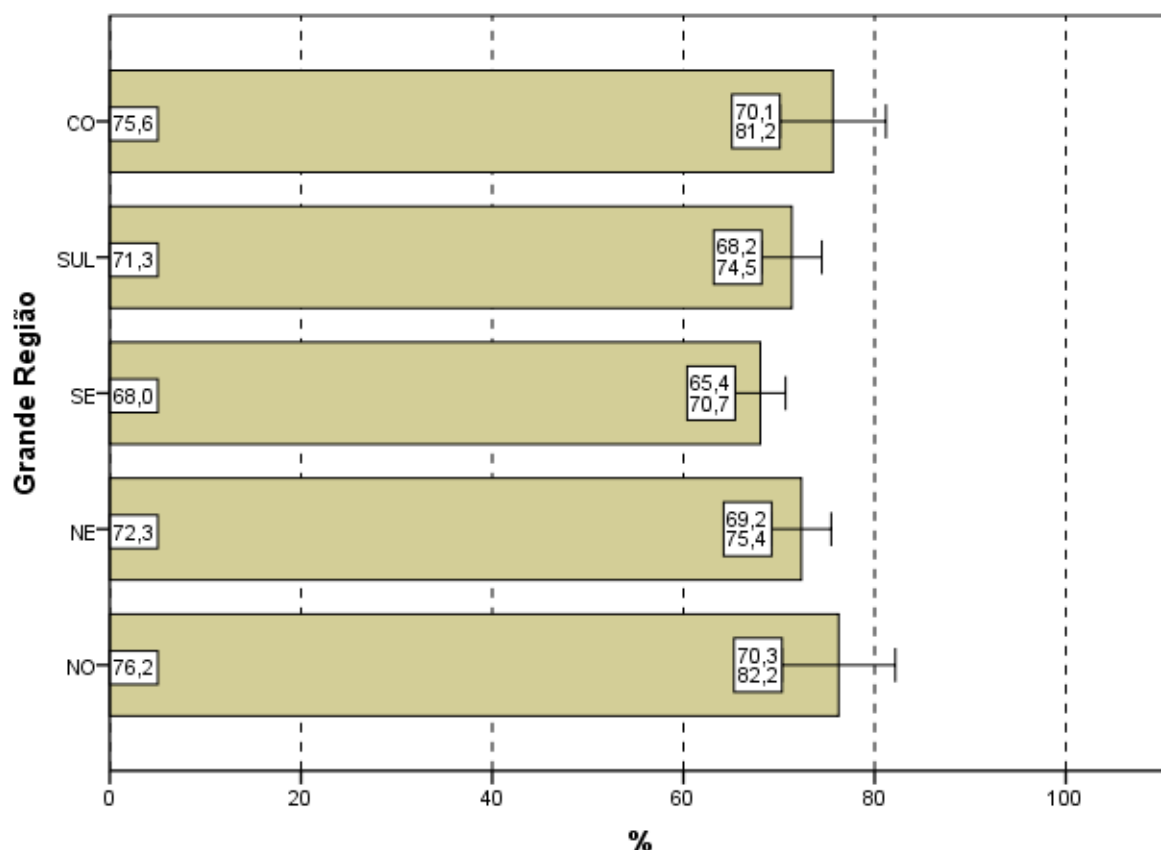


Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Grande Região - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se que uma maior proporção de participantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 79,6% e 55,1%. As diferenças entre os quartos extremos são estatisticamente significativas e os valores evidenciam uma tendência crescente com o desempenho.

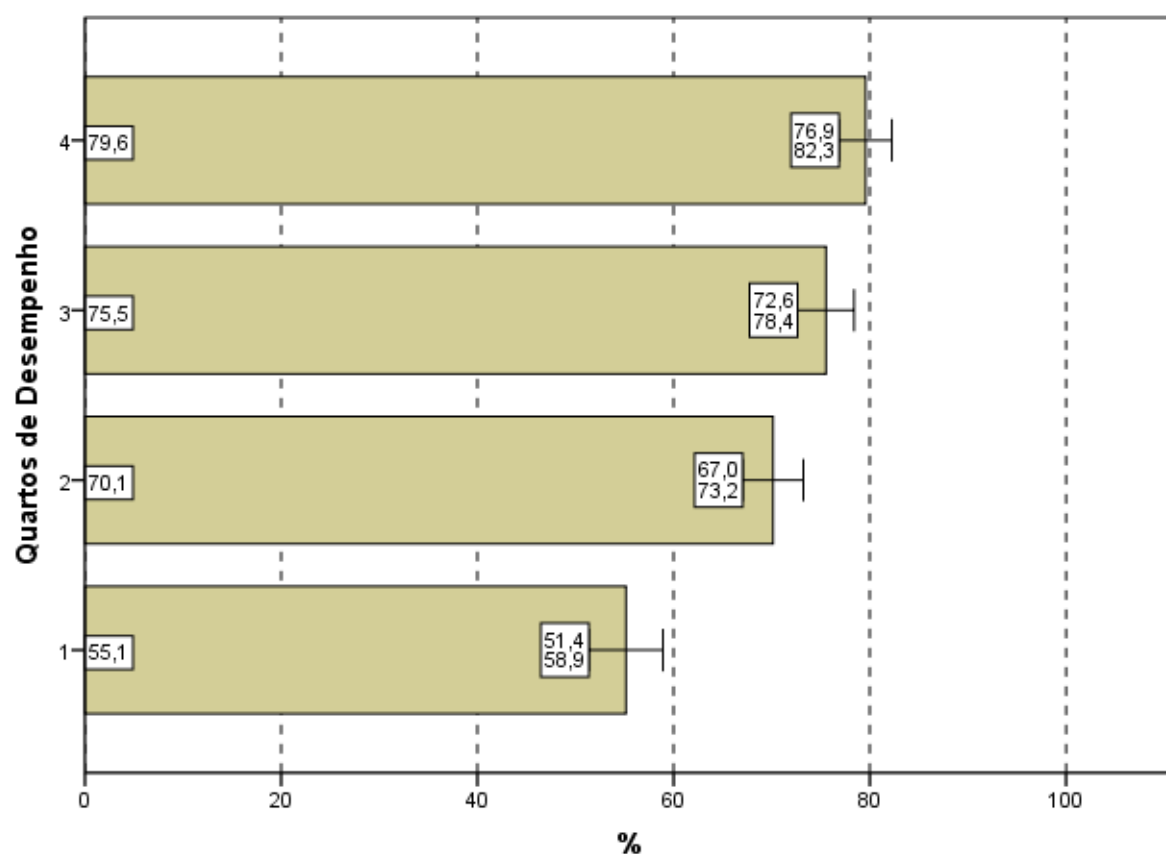


Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Filosofia participantes do ENADE/2011, por faixa de conceito e Grande Região. A diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 173 cursos participantes, 76 (44,1%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal em quase todas as regiões: Nordeste (47,2%), Sudeste (46,4%), Sul (37,8%) e Centro-Oeste (70,0%). A exceção foi a região Norte, na qual o conceito modal foi conceito 4 (38,4%). O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (27,8%, correspondendo a 48 cursos) e o conceito 5, o terceiro (10,4%, correspondendo a 18 cursos). Houve, ainda, 16 cursos (9,3%) que receberam conceito 2 e outros 12 cursos receberam conceito 1. Dentre os 173 cursos de Filosofia três ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido - ENADE/2011 - Filosofia

Conceito	Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	173	100,0	13	100,0	36	100,0	69	100,0	45	100,0	10	100,0
SC	3	1,7	1	7,7	1	2,8	0	0,0	1	2,2	0	0,0
1	12	6,9	0	0,0	3	8,3	8	11,6	1	2,2	0	0,0
2	16	9,2	4	30,8	5	13,9	3	4,3	4	8,9	0	0,0
3	76	44,1	3	23,1	17	47,2	32	46,4	17	37,8	7	70,0
4	48	27,7	5	38,4	9	25,0	16	23,2	16	35,6	2	20,0
5	18	10,4	0	0,0	1	2,8	10	14,5	6	13,3	1	10,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2011

A região Norte participou com 13 cursos ou 7,5% do total nacional. Nesta região, o conceito 4 foi atribuído a cinco cursos dos 13 participantes, o que equivale a 38,4% do total regional. Um curso ficou sem conceito e nenhum com o conceito 1. Os demais foram avaliados com conceito 2 (quatro cursos, correspondendo a 30,8%), conceito 3 (três cursos correspondendo a 23,1%). Nenhum curso alcançou o conceito 5.

A região Nordeste participou com 36 cursos ou 20,8% do total nacional. Como já comentado, destes, 17 cursos, 47,2% em termos regionais, obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a, respectivamente, cinco e nove cursos (13,9% e 25,0%). O conceito 5 foi atribuído a um curso (2,8%). Nessa região um dos cursos ficou sem conceito.

Dos 69 cursos participantes da região Sudeste, 20,8% do total nacional, 32 (46,4% dos cursos da região) obtiveram conceito 3, o conceito modal. O conceito 1 foi atribuído a 8 cursos (11,6%) e o conceito 2 a três (4,3%). O conceito 4 foi atribuído a 16 cursos (23,2%) e dez outros (14,5%) receberam o conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito.

A região Sul também contou com cursos distribuídos em todas as faixas de conceitos. A predominância do conceito 3 foi de 37,8%, correspondentes a 17 dos 45 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a quatro cursos (8,9%) e o conceito 4, a 16 cursos (35,6%). O conceito 1 foi recebido por um único curso (2,2%) e o conceito 5, por seis deles. Um dos cursos da região Sul ficou sem conceito.

Acima de 2/3 (70,0% correspondendo a sete cursos) dos dez cursos participantes na região Centro-Oeste recebeu conceito 3, o conceito modal. Os demais cursos foram avaliados com conceito 4 (dois cursos, 20,0%) e conceito 5 (um curso, 10,0%). Nesta região nenhum curso ficou sem conceito. Nenhum curso, tampouco, obteve conceitos 1 ou 2.

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2011 de Filosofia, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 173 cursos participantes, 70 (40,5%) eram ministrados em instituições públicas e 103 (59,5%) em privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais houve equilíbrio na proporção dos cursos por categoria administrativa que obtiveram conceito 5: cerca de 10% das instituições públicas e das privadas receberam este conceito. Dos 70 cursos participantes de IES públicas, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 26 cursos. Entre os demais cursos participantes, nove obtiveram conceito 1 (12,9% da categoria), cinco receberam conceito 2 (7,1%) e 21 o conceito 4 (30,0%). Como já comentado, os sete restantes (10,0%) receberam o conceito 5. Nesta categoria, dois dos cursos ficaram sem conceito.

Na rede privada, o conceito modal, também, foi 3, com 50 cursos dos 103 da categoria. Entre os demais cursos participantes, três receberam conceito 1 e 11 conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 27 cursos e o conceito 5, como já comentado, a 11 cursos (10,7%). Nesta categoria administrativa, um dos cursos ficou sem conceito.

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2011 - Filosofia

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	173	70	103
SC	3	2	1
1	12	9	3
2	16	5	11
3	76	26	50
4	48	21	27
5	18	7	11
NO	13	7	6
SC	1	1	0
1	0	0	0
2	4	1	3
3	3	1	2
4	5	4	1
5	0	0	0
NE	36	22	14
SC	1	0	1
1	3	1	2
2	5	3	2
3	17	10	7
4	9	7	2
5	1	1	0
SE	69	22	47
SC	0	0	0
1	8	7	1
2	3	0	3
3	32	7	25
4	16	4	12
5	10	4	6
SUL	45	15	30
SC	1	1	0
1	1	1	0
2	4	1	3
3	17	6	11
4	16	5	11
5	6	1	5
CO	10	4	6
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	0	0	0
3	7	2	5
4	2	1	1
5	1	1	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Na análise por região, observa-se que na região Norte, as instituições privadas participaram com seis cursos (46,2% do total regional), dos quais nenhum ficou sem conceito ou recebeu os conceitos 1 ou 5. O conceito modal para as instituições privadas na região foi 2, com três cursos, correspondendo a 50,0%. Dois cursos receberam conceito 3 (33,3%) e um outro recebeu conceito 4 (16,7%). As instituições públicas participaram com sete cursos (53,8% do total regional), dos quais um ficou sem conceito. O conceito modal para esta Categoria Administrativa, na região Norte, foi 4, com quatro cursos, correspondendo a 57,1%. Os conceitos 2 e 3 receberam um curso cada. Nenhum curso foi recebido os conceitos 1 e 5 nesta categoria na região.

Na região Nordeste, a rede privada participou com 14 dos 36 cursos, equivalente a 38,9% do total da região, a menor proporção regional de instituições privadas. Nesta Categoria Administrativa na região, predominaram os cursos com conceito 3, sete cursos, 50,0% dos cursos. Os demais foram avaliados com conceitos 1, 2 e 4, com dois cursos em cada (correspondendo a 14,3% dos cursos para cada conceito). Nenhum curso recebeu o conceito 5 e um não recebeu conceito. As instituições públicas dessa região participaram com 22 cursos (61,1%), dos quais dez cursos obtiveram o conceito 3, o conceito modal. Os demais foram avaliados com todos os conceitos: 1 (um curso), 2 (três cursos), 4 (sete cursos) e 5 (um curso). Nenhum curso ficou sem conceito nesta combinação de região e categoria.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 68,1%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 47 dos 69 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (25 cursos). Os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso), conceito 2 (três cursos), conceito 4 (12 cursos), e conceito 5 (seis cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, todos os cursos receberam conceito. Entre os 22 cursos em instituições públicas da região Sudeste, sete obtiveram conceitos 1 e outros sete o conceito 3, os valores modais. Os demais foram avaliados com os conceitos 4 e 5 com quatro cursos cada. Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito ou recebeu o conceito 2.

As instituições privadas concentraram 30 dos 45 cursos participantes da região Sul, 66,7% do total regional. Desses, a mesma quantidade, 11, ficaram com conceitos 3 e 4, os valores modais. Os demais foram avaliados com conceito 2 (três cursos) e conceito 5 (cinco cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, nenhum curso ficou sem receber conceito ou obteve conceito 1. As instituições públicas na região Sul participaram com 15 cursos (33,3%), dos quais um ficou sem conceito. O conceito modal foi 3, com seis cursos, e cinco cursos receberam o conceito 4. Os conceitos 1, 2 e 5 receberam um curso cada.

Na região Centro-Oeste, seis dos dez cursos participantes eram de instituições privadas. Destes, cinco concentraram-se no conceito 3, conceito modal e o outro obteve o conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito nesta categoria, nem tampouco obteve conceitos 1, 2 e 5. Dos quatro cursos de instituições públicas, dois foram avaliados no conceito 4 e dos outros dois um obteve conceitos 4 e outro o conceito 5. Nesta região, nenhum curso de IES pública ficou sem conceito ou recebeu os conceitos 1 ou 2.

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2011 na Área de Filosofia, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 173 cursos participantes, 117 eram oferecidos em Universidades, 13 em Centros Universitários e os demais 43 em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 67,6%, 7,5% e 24,9% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, dos 14 dos 18 cursos avaliados com conceito 5 eram vinculados a Universidades, três eram de Faculdades e apenas um era de Centro Acadêmico.

Em Universidades três cursos ficaram sem conceito. Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com 44 cursos. Os demais cursos avaliados receberam os conceitos 1 (nove cursos), 2 (dez cursos), 4 (37 cursos) e conceito 5 (14 cursos, como já mencionado).

Entre os cursos oferecidos em Centros Universitários, o conceito modal, também, foi 3, com oito cursos. Neste tipo de organização acadêmica nenhum curso ficou sem conceito ou recebeu o conceito 1. Os outros cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam os conceitos 2 (dois cursos), 4 (outros dois cursos) e conceito 5 (um curso).

Nas Faculdades, nenhum dos 43 cursos ficou sem conceito e 24 receberam o conceito 3, o mesmo conceito modal dos Centros Universitários e das Universidades. Dos demais cursos neste tipo de Organização Acadêmica, três receberam conceito 1, quatro conceito 2, nove receberam o conceito 4 e três cursos, o conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito.

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2011 - Filosofia

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	173	117	13	43
SC	3	3	0	0
1	12	9	0	3
2	16	10	2	4
3	76	44	8	24
4	48	37	2	9
5	18	14	1	3
NO	13	7	0	6
SC	1	1	0	0
1	0	0	0	0
2	4	1	0	3
3	3	1	0	2
4	5	4	0	1
5	0	0	0	0
NE	36	26	0	10
SC	1	1	0	0
1	3	1	0	2
2	5	4	0	1
3	17	10	0	7
4	9	9	0	0
5	1	1	0	0
SE	69	46	7	16
SC	0	0	0	0
1	8	7	0	1
2	3	3	0	0
3	32	18	5	9
4	16	10	2	4
5	10	8	0	2
SUL	45	31	6	8
SC	1	1	0	0
1	1	1	0	0
2	4	2	2	0
3	17	11	3	3
4	16	12	0	4
5	6	4	1	1
CO	10	7	0	3
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	0	0	0	0
3	7	4	0	3
4	2	2	0	0
5	1	1	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que na região Norte, as Universidades concentraram sete dos 13 cursos participantes. Dos cursos em Universidades, um ficou sem conceito e nenhum recebeu conceitos 1 ou 5. Quatro cursos receberam o conceito 4 e um de cada dos dois restantes recebeu os conceitos 2 e 3. Os Centros Universitários não tiveram representação na região Norte. As Faculdades participaram com seis cursos na região Norte. Nenhum ficou sem conceito ou recebeu os conceitos 1 ou 5. Os demais receberam conceito 2 (dois cursos), conceito 3 (três cursos) e 4 (um curso).

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 26 dos 36 cursos na Área de Filosofia da região. Um dos cursos em Universidades no Nordeste ficou sem conceito. O conceito modal foi 3, com dez cursos. Os demais receberam conceito 1 (um curso), 2 (quatro cursos), 4 (nove cursos) e conceito 5 (um curso).

Os Centros Universitários não foram representados na região Nordeste. As Faculdades foram representadas por dez cursos nesta região e todos receberam conceito. O conceito modal foi 3, com sete cursos. Dos cursos restantes, dois receberam conceito 1 e um recebeu conceito 2.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 46 dos 69 cursos da região. Entre os cursos em Universidades, o conceito modal foi 3 com 18 cursos, e nenhum curso ficou sem conceito. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (sete cursos), 2 (três cursos), 4 (dez cursos) e 5 (oito cursos).

Os Centros Universitários participaram com sete cursos na região Sudeste, dos quais cinco obtiveram o conceito modal, 3, e os outros dois receberam o conceito 4. As Faculdades foram representadas por 16 cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos: 1 (um curso), 3 (nove cursos, conceito modal), 4 (quatro cursos) e 5 (dois cursos). Nenhum curso ficou sem conceito ou recebeu o conceito 2.

Dos 45 cursos da região Sul, 31 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 4, com 12 cursos. Nesse tipo de organização, um dos cursos ficou sem conceito e os demais receberam os conceitos: 1 (um curso), 2 (dois cursos), 3 (11 cursos) e 5 (quatro cursos).

Os Centros Universitários da região Sul tiveram três dos seis cursos participantes no conceito modal, 3. Os outros cursos receberam conceitos 2 (dois cursos) e 5 (um curso). Foram oito os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, e nenhum destes ficou sem conceito ou recebeu os conceitos 1 ou 2. Os demais receberam conceito 3 (três cursos), conceito 4 (quatro cursos, o conceito modal) e conceito 5 (um curso).

Na região Centro-Oeste, sete dos dez cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito e o conceito modal foi 3, com quatro cursos. Os outros cursos obtiveram os conceitos 4 (dois cursos) e 5 (um curso).

Os Centros Universitários na região Centro-Oeste não tiveram representação. Dos três cursos em Faculdades na região Centro-Oeste todos receberam conceito 3.

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Filosofia que participaram do ENADE/2011, o universo foi constituído por 3.790 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante”, na página do INEP.

Neste Capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas, ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes, está disponível no Anexo III.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que estes estudantes da Área de Filosofia eram, em sua maior parte, do sexo masculino (total de 64,6%), sendo 17,8% os estudantes deste sexo no segmento mais jovem, até 24 anos (Tabela 6.1), segmento que agrupava 26,6% dos estudantes. O mesmo percentual total de alunos foi identificado no grupo etário seguinte, de 25 a 29 anos, dos quais 18,4 eram do sexo masculino e 8,2 do sexo feminino.

O grupo etário que apresentou a maior frequência de estudantes (faixa modal) foi a que corresponde a 35 anos e mais, com 30,9% dos participantes: 17,4% sendo do sexo masculino e 13,5% do sexo feminino. Em 2011, a idade média dos concluintes de Filosofia do sexo feminino foi maior do que os do sexo masculino: respectivamente 34,3 e 31,3 anos. Além disso, os desvios-padrão das idades foram maiores para os alunos do sexo feminino (11,8 anos) e menores para os do sexo masculino (9,7 anos).

Tabela 6.1 - Distribuição do grupo etário e sexo em % - média e desvio padrão das idades - ENADE/2011 – Filosofia

Sexo/Idade	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	64,6%	35,4%
Até 24 anos	26,6%	17,8%	8,8%
25 a 29 anos	26,6%	18,4%	8,2%
30 a 34 anos	15,9%	11,0%	4,9%
35 anos e mais	30,9%	17,4%	13,5%
Média	32,4	31,3	34,3
Desvio padrão	10,6	9,7	11,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo o sexo do inscrito, quanto à sua cor/etnia. No universo considerado, 56,4% dos estudantes se declararam como Brancos (36,6% do sexo masculino e 19,8% do sexo feminino). Os que se declararam Pardos(as)/mulatos(as) corresponderam a 29,4% do total de estudantes (18,4% do sexo masculino e 11,0% do sexo feminino). Já os que se declararam Negros(as) representam 11,4% do universo: 7,8% do sexo masculino e 3,6% do sexo feminino. Além disso, 1,0% dos estudantes se declarou Amarelo (de origem oriental) e 1,8% se declarou como Indígena ou de origem indígena.

Tabela 6.2 - Distribuição da cor/etnia, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Filosofia

Cor/etnia	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	56,4%	36,6%	19,8%
Negro(a)	11,4%	7,8%	3,6%
Pardo(a)/ mulato(a)	29,4%	18,4%	11,0%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,0%	0,5%	0,5%
Indígena ou de origem indígena	1,8%	1,2%	0,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a que envolve de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 817,01 a R\$ 1.635,00), com 26,6% de respostas. Destas, 16,2% foram declaradas por estudantes do sexo masculino e 10,4% pelos do sexo feminino.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$3.270,01), obtêm-se o correspondente a 24,4% dos estudantes: 15,5% do sexo masculino e 8,9% do sexo feminino. No extremo oposto da renda familiar, 23,3% alunos declararam que a família não auferia nenhuma renda ou a renda familiar era até 1,5 salário mínimo (até R\$ 817,00): 17,9% do sexo masculino e 5,4% do sexo feminino.

Tabela 6.3 - Distribuição da faixa de renda mensal familiar, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Filosofia

Faixa de renda mensal familiar	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	9,8%	8,9%	0,9%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 817,00)	13,5%	9,0%	4,5%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 817,01 a R\$ 1.635,00)	26,6%	16,2%	10,4%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.635,01 a R\$ 2.452,00)	16,3%	9,5%	6,8%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.452,01 a R\$ 3.270,00)	9,4%	5,5%	3,9%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.270,01 a R\$ 5.450,00)	12,4%	7,8%	4,6%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.450,01 a R\$ 16.350,00)	9,8%	6,1%	3,7%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 16.350,01)	2,2%	1,6%	0,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à renda e sustento. A maior parte dos estudantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, fez a seguinte declaração: *“não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas”* (alternativa modal). Essa percentagem foi de 31,6% do total de estudantes: 22,8% do sexo masculino e 8,8% do total de estudantes do sexo feminino.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi possuir renda, mas receber ajuda da família ou de outras pessoas para financiar os gastos, com 26,2% do total de estudantes: 15,1% do sexo masculino e 11,1% do sexo feminino. Os que possuíam renda e se sustentavam totalmente constituíam 16,2% do universo: 11,3% do sexo masculino e 4,9% do feminino. As demais categorias diziam respeito aos que informaram ter renda, sustentar-se e contribuir com o sustento da família, correspondendo também a 16,2% do total de estudantes (8,6% do sexo masculino e 7,6% do sexo feminino), e àqueles que, além das informações anteriores, declararam ser os principais responsáveis pelo sustento da família, com 9,8% do total de estudantes de Filosofia (6,8% do sexo masculino e 3,0% do sexo feminino).

Tabela 6.4 - Distribuição da situação com respeito à renda e ao sustento, segundo sexo dos estudantes Concluintes – ENADE/2011 – Filosofia

Situação de renda e sustento	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	31,6%	22,8%	8,8%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	26,2%	15,1%	11,1%
Tenho renda e me sustento totalmente	16,2%	11,3%	4,9%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	16,2%	8,6%	7,6%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	9,8%	6,8%	3,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A aferição para o grau de escolaridade do pai pode ser verificada na Tabela 6.5. Essa verificação permite constatar, por exemplo, se houve superação, quanto ao grau de escolaridade, entre gerações. No caso de Filosofia, a alternativa modal foi a de que o pai concluiu todo o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, com 40,8% do total de alunos: 26,2% do sexo masculino e 14,6% do sexo feminino. A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi a do Ensino Médio, com 21,7% dos concluintes assinalando esse grau de escolaridade: 13,8% do sexo masculino e 7,9% do sexo feminino. Para os que afirmaram que o pai possuía Ensino Superior, a percentagem foi de 10,6% (6,5% do sexo masculino e 4,1% do sexo feminino). Complementaram o Ensino Fundamental, tendo estudado até o 9º ano, os pais de 12,6% dos estudantes (8,9% do sexo masculino e 3,7% do feminino). Nos dois extremos estão as respostas correspondentes àqueles que responderam que o pai não possuía nenhuma escolaridade (11,1% do total, com 7,1% do sexo masculino e 4,0% do sexo feminino) e cuja escolaridade era de Pós-graduação (3,2% do total, com 2,2% do sexo masculino e 1,0% do sexo feminino).

Tabela 6.5 - Distribuição do grau de escolaridade do pai, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Filosofia

Grau de escolaridade do pai	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	11,1%	7,1%	4,0%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	40,8%	26,2%	14,6%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	12,6%	8,9%	3,7%
Ensino médio	21,7%	13,8%	7,9%
Ensino superior	10,6%	6,5%	4,1%
Pós-graduação	3,2%	2,2%	1,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 36,8% dos estudantes (24,2% do sexo masculino e 12,6% do sexo feminino) declararam possuir mãe com Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano. Concluíram o Ensino Médio 24,9% das mães dos estudantes de Filosofia, sendo 16,1% do sexo masculino e 8,8% do sexo feminino.

Completaram todo o Ensino Fundamental, cursando até o 9º ano, as mães de 14,1% dos alunos. Além disso, 10,5% declararam que suas mães possuíam Ensino Superior completo (6,7% do sexo masculino e 3,8% do feminino).

Nos dois extremos estão as respostas que obtiveram menor proporção, correspondentes àqueles que responderam que a mãe não possuía nenhuma escolaridade (8,5% do total, com 5,1% do sexo masculino e 3,4% do sexo feminino) e cuja escolaridade era de Pós-graduação (5,2% do total, com 3,2% do sexo masculino e 2,0% do sexo feminino).

Tabela 6.6 - Distribuição do grau de escolaridade da mãe, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Filosofia

Grau de escolaridade da mãe	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	8,5%	5,1%	3,4%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	36,8%	24,2%	12,6%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	14,1%	9,4%	4,7%
Ensino médio	24,9%	16,1%	8,8%
Ensino superior	10,5%	6,7%	3,8%
Pós-graduação	5,2%	3,2%	2,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A respeito do tipo de curso concluído no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maioria dos estudantes realizou o Ensino Médio tradicional, 71,8% (48,7% do sexo masculino e 23,1% do sexo feminino). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de alunos era oriunda dos cursos Profissionalizantes técnicos, 10,8% (7,4% do sexo masculino e 3,4% do sexo feminino). Um grupo mais reduzido de alunos era proveniente do Ensino Médio profissionalizante para o magistério (curso Normal), 8,1% (2,3% do sexo masculino e 5,8% do sexo feminino). Além disso, 7,3% dos estudantes declararam ser provenientes do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA): 4,9% do sexo masculino e 2,4% do sexo feminino. Os 2,0% restantes declaram ser oriundos de outro tipo de curso.

Tabela 6.7 - Distribuição do tipo de curso frequentado no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Filosofia

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional	71,8%	48,7%	23,1%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	10,8%	7,4%	3,4%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	8,1%	2,3%	5,8%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	7,3%	4,9%	2,4%
Outro	2,0%	1,4%	0,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, se o estudante é oriundo (em permanência total ou parcial) de escola pública ou privada, segundo a Categoria Administrativa da Instituição de Ensino Superior que estava sendo frequentada em 2011 e o sexo dos estudantes.

Dos alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas, 60,5% estavam se graduando em IES públicas e 69,0% em IES privadas. Continuaram sua escolaridade em instituições públicas 60,2% do sexo masculino e 60,9% do sexo feminino. Também oriundos de escolas públicas, 68,1% de alunos do sexo masculino e 71,4% do sexo feminino estavam estudando em instituições privadas.

Dentre os que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas, 26,2% estavam se graduando em IES públicas. Provenientes de escolas privadas estudando em IES públicas eram 27,2% do sexo masculino e 25,0% do sexo feminino. Vindo do mesmo tipo de escola, 15,5% dos estudantes estavam concluindo seus cursos em instituições privadas, os quais eram 15,1% do sexo masculino e 16,6% do feminino.

Os que realizaram o Ensino Médio, em sua maior parte, em escola pública, alcançaram o ensino superior em 5,9% das instituições públicas e em 8,4% das privadas. Foram 5,0% os estudantes que cursaram a maior parte do Ensino Médio em escola privada e estavam realizando o curso de Filosofia em IES públicas. Além disso, 3,6% eram oriundos do mesmo tipo de escola e estavam se graduando em IES privadas. Já os que estudaram metade do tempo em escola pública e metade em escola particular no ensino médio corresponderam a 2,4% dos estudantes de Filosofia em IES públicas e 3,5% em privadas.

Tabela 6.8 - Distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes e Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior – ENADE/2011 – Filosofia

Tipo de escola cursada	Sexo do inscrito					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	60,5%	69,0%	60,2%	68,1%	60,9%	71,4%
Todo em escola privada (particular)	26,2%	15,5%	27,2%	15,1%	25,0%	16,6%
A maior parte em escola pública	5,9%	8,4%	5,6%	9,2%	6,2%	6,4%
A maior parte em escola privada (particular)	5,0%	3,6%	5,4%	4,0%	4,5%	2,4%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	2,4%	3,5%	1,6%	3,6%	3,4%	3,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, informação disponibilizada na Tabela 6.9, o maior percentual dos estudantes de Filosofia, correspondente a 35,8% do total (19,9% do sexo masculino e 15,9% do sexo feminino), afirmou estudar de uma a três horas por semana.

Estudaram quatro a sete horas por semana 28,4% dos concluintes (18,9% do sexo masculino e 9,5% do sexo feminino). A declaração de que estudaram de oito a doze horas semanais foi dada por 15,7% do total de estudantes (11,2% do sexo masculino e 4,5% do sexo feminino), enquanto 17,4% dos respondentes declararam estudar mais de doze horas semanais (13,0% do sexo masculino e 4,4% do sexo feminino). Somente 2,7% dos estudantes declararam que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para essa atividade: 1,5% do sexo masculino e 1,2% do sexo feminino.

Se somarmos as duas alternativas relacionadas a mais horas de estudo fora das aulas, correspondentes a oito a doze ou mais de doze horas, 24,2% estudantes do sexo masculino e 8,9% do sexo feminino indicaram essas faixas. Nesse caso, alunos do sexo masculino dedicaram-se mais aos estudos na Área de Filosofia.

Tabela 6.9 - Distribuição das horas de estudo fora das aulas, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Filosofia

Horas de estudo por semana	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	2,7%	1,5%	1,2%
Uma a três	35,8%	19,9%	15,9%
Quatro a sete	28,4%	18,9%	9,5%
Oito a doze	15,7%	11,2%	4,5%
Mais de doze	17,4%	13,0%	4,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Com relação à frequência com que a biblioteca da IES foi utilizada, a alternativa modal correspondeu ao uso *entre duas e quatro vezes por semana*, representada por 29,2% do total (19,6% do sexo masculino e 9,6% do sexo feminino). Os que informaram frequentar a biblioteca *uma vez por semana* somaram 20,6% dos estudantes (13,0% do sexo masculino e 7,6% do sexo feminino). A declaração de que a biblioteca foi usada *diariamente* proveio de 16,6% dos alunos (11,9% do sexo masculino e 4,7% do sexo feminino).

Considerando-se as alternativas de maior intensidade (frequência entre *duas a quatro vezes por semana* ou *diariamente*), estudantes do sexo masculino utilizaram mais a biblioteca de suas IES em 2011: 31,5%, em comparação a um somatório de 14,3% de concluintes do sexo feminino. Por outro lado, 16,1% dos alunos (9,3% do sexo masculino e 6,8% do sexo feminino), informaram usar as bibliotecas *somente em época de provas e/ou trabalhos*. Além disso, 11,5% (7,2% do sexo masculino e 4,3% do sexo feminino) declararam utilizar a biblioteca *uma vez a cada 15 dias*. Afirmaram que nunca utilizaram as bibliotecas 5,5% dos estudantes (3,4% do sexo masculino e 2,1% do sexo feminino). Completam-se os dados com a declaração de 0,5%, que afirmaram que *a instituição não tem biblioteca*, conforme pode ser verificado na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Distribuição da frequência de utilização da biblioteca, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Filosofia

Frequência de uso da biblioteca	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Diariamente	16,6%	11,9%	4,7%
Entre duas e quatro vezes por semana	29,2%	19,6%	9,6%
Uma vez por semana	20,6%	13,0%	7,6%
Uma vez a cada 15 dias	11,5%	7,2%	4,3%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	16,1%	9,3%	6,8%
Nunca a utilizo	5,5%	3,4%	2,1%
A instituição não tem biblioteca	0,5%	0,3%	0,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os resultados referentes à inserção em atividades acadêmicas complementares que estudantes de Filosofia desenvolveram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11.

Dentre as atividades acadêmicas investigadas, a maioria dos estudantes, 51,7% (34,8% do sexo masculino e 16,9% do sexo feminino) afirmou que o curso ofereceu tais atividades regularmente, com programação diversificada. Uma parcela menor dos estudantes, correspondente a 16,3% (9,8% do sexo masculino e 6,5% do sexo feminino), afirmou que houve oferta eventualmente, com programação diversificada.

Na visão de 15,2% do total de estudantes (9,9% do sexo masculino e 5,3% do sexo feminino), o curso ofereceu atividades regularmente, com programação pouco diversificada. Já para 11,9% do total (7,1% do sexo masculino e 4,8% do sexo feminino), a oferta aconteceu eventualmente, com programação pouco diversificada. Declararam que o curso não ofereceu atividades complementares 4,9% dos estudantes (3,0% do sexo masculino e 1,9% do sexo feminino).

Tabela 6.11 - Distribuição de oferta de atividades complementares, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Filosofia

Oferta de atividades complementares	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, regularmente, com programação diversificada	51,7%	34,8%	16,9%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	15,2%	9,9%	5,3%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	16,3%	9,8%	6,5%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	11,9%	7,1%	4,8%
Não oferece atividades complementares	4,9%	3,0%	1,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os resultados da Tabela 6.12 expressam a participação em programas de iniciação científica. Do total dos estudantes, 34,5% (22,0% do sexo masculino e 12,5% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação.

Pode-se observar, por outro lado, que o maior percentual dos estudantes, 49,0% (31,1% sexo masculino e 17,9% do sexo feminino), não participou de programas de iniciação científica, embora a instituição os oferecesse (alternativa modal).

Para 7,7% dos respondentes (5,3% do sexo masculino e 2,4% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de iniciação científica e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 7,7% do total (5,5% do sexo masculino e 2,2% do sexo feminino). Apenas 1,1% do total de estudantes (0,7% do sexo masculino e 0,4% do sexo feminino) indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

Tabela 6.12 - Distribuição da participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2011 – Filosofia

Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e teve grande contribuição	34,5%	22,0%	12,5%
Sim, participei e teve pouca contribuição	7,7%	5,5%	2,2%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,1%	0,7%	0,4%
Não participei, mas a instituição oferece	49,0%	31,1%	17,9%
A instituição não oferece esse tipo de programa	7,7%	5,3%	2,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os resultados da Tabela 6.13 expressam a participação em programas de monitoria. A alternativa modal para esta questão foi a de não participação, apesar da oferta desta modalidade pela IES, representada por 59,6% do total de estudantes (38,9% do sexo masculino e 20,7% do sexo feminino). Pode ser observado, por outro lado, que 21,8% dos estudantes (13,8% do sexo masculino e 8,0% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para a formação.

Para 13,0% dos respondentes (8,7% do sexo masculino e 4,3% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de monitoria e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 4,8% (3,0% do sexo masculino e 1,8% do sexo feminino). Apenas 0,8% dos estudantes indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

Tabela 6.13 - Distribuição da participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2011 – Filosofia

Participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e teve grande contribuição	21,8%	13,8%	8,0%
Sim, participei e teve pouca contribuição	4,8%	3,0%	1,8%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,8%	0,6%	0,2%
Não participei, mas a instituição oferece	59,6%	38,9%	20,7%
A instituição não oferece esse tipo de programa	13,0%	8,7%	4,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os resultados da Tabela 6.14 expressam a participação em programas de extensão. A alternativa modal foi “Não participei, mas a instituição oferece”, com 46,5% dos respondentes (30,8% do sexo masculino e 15,7% do sexo feminino). Na segunda categoria mais escolhida, 38,0% dos estudantes declararam ter participado, obtendo grande contribuição (23,3% do sexo masculino e 14,7% do sexo feminino).

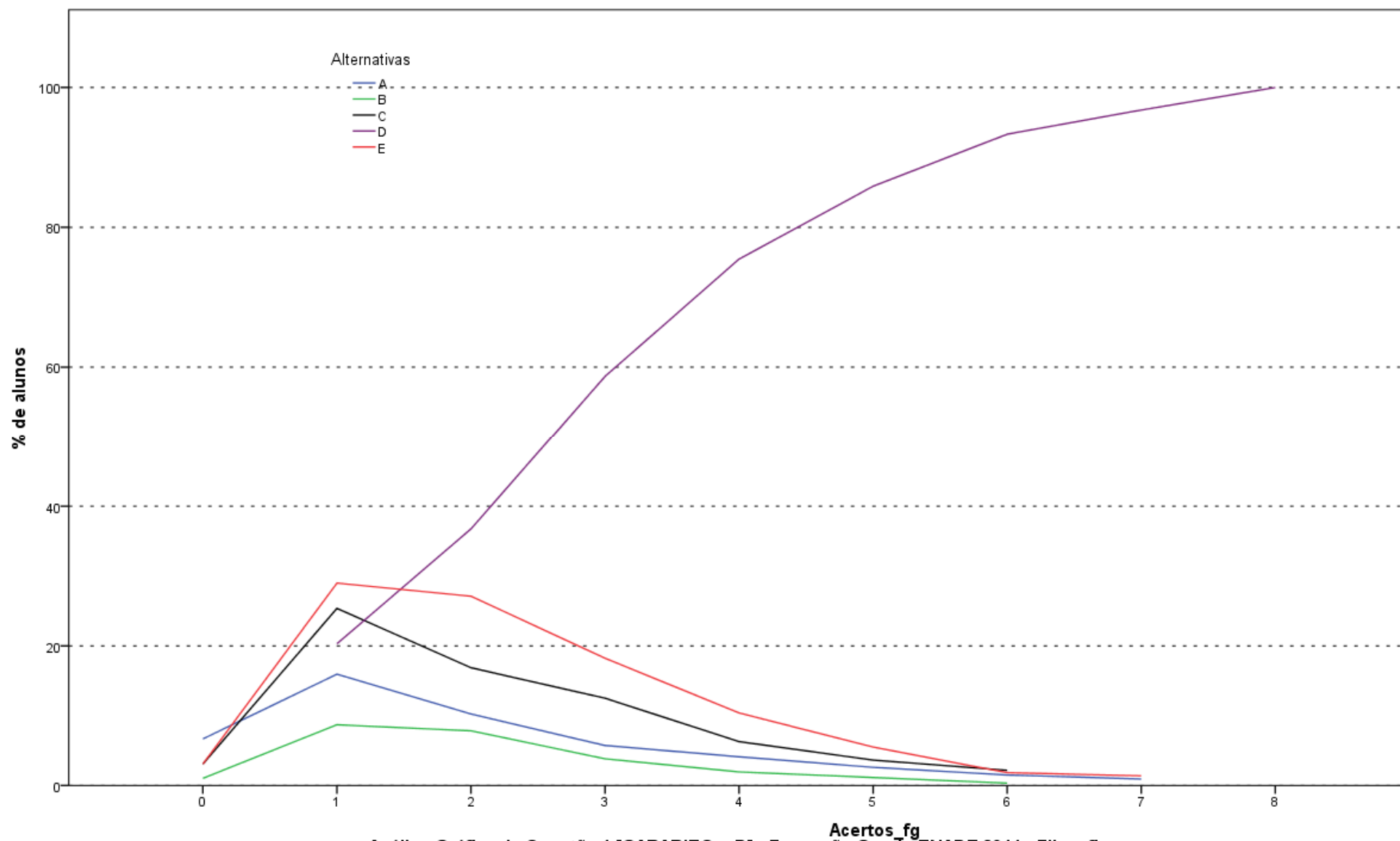
Para 7,0% dos concluintes (4,9% do sexo masculino e 2,1% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. A participação em programas de extensão que foram percebidos como tendo dado pouca contribuição soma 7,2% do total dos estudantes (4,7% do sexo masculino e 2,5% do sexo feminino). Apenas 1,3% do total indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

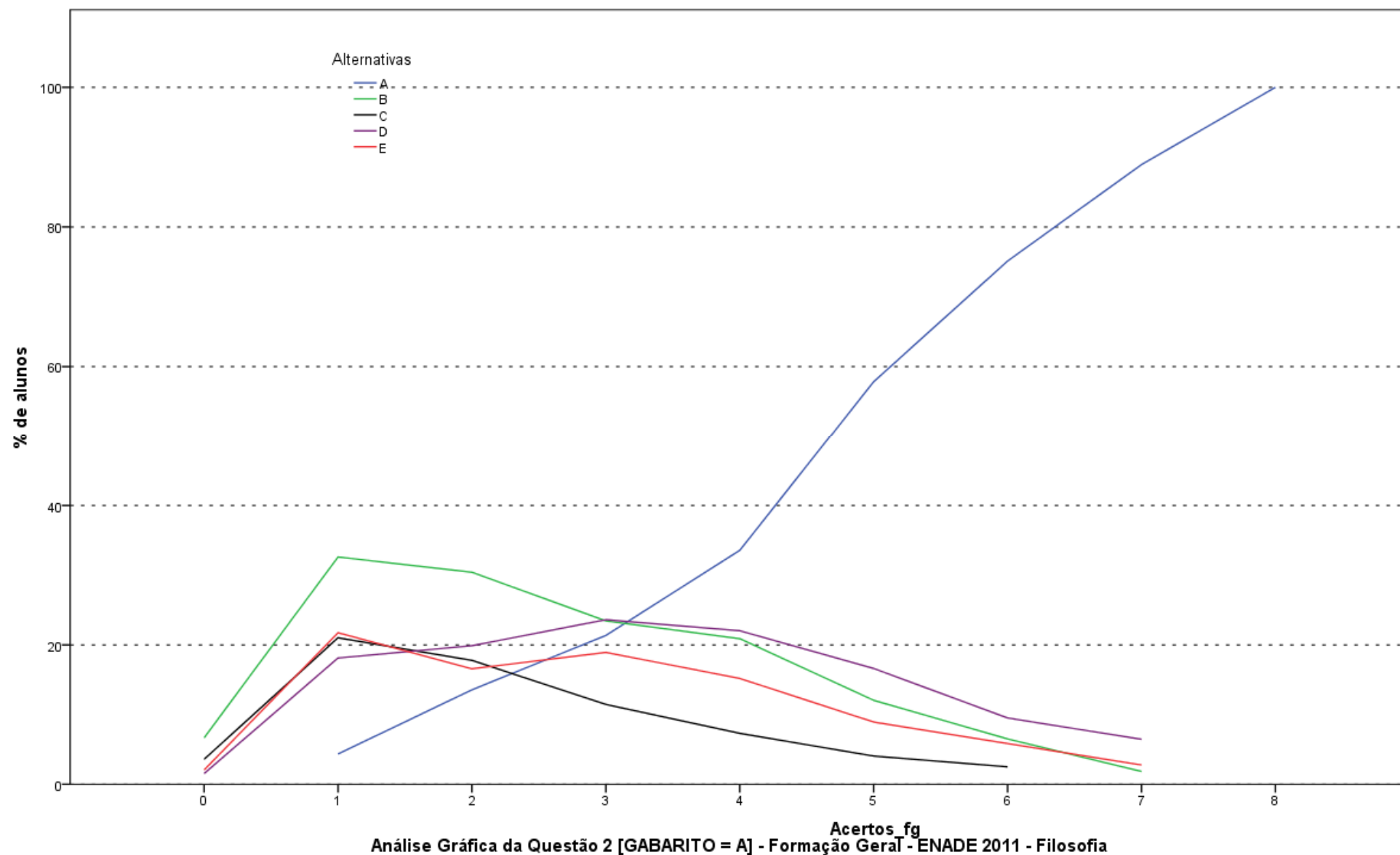
Tabela 6.14 - Distribuição da participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2011 – Filosofia

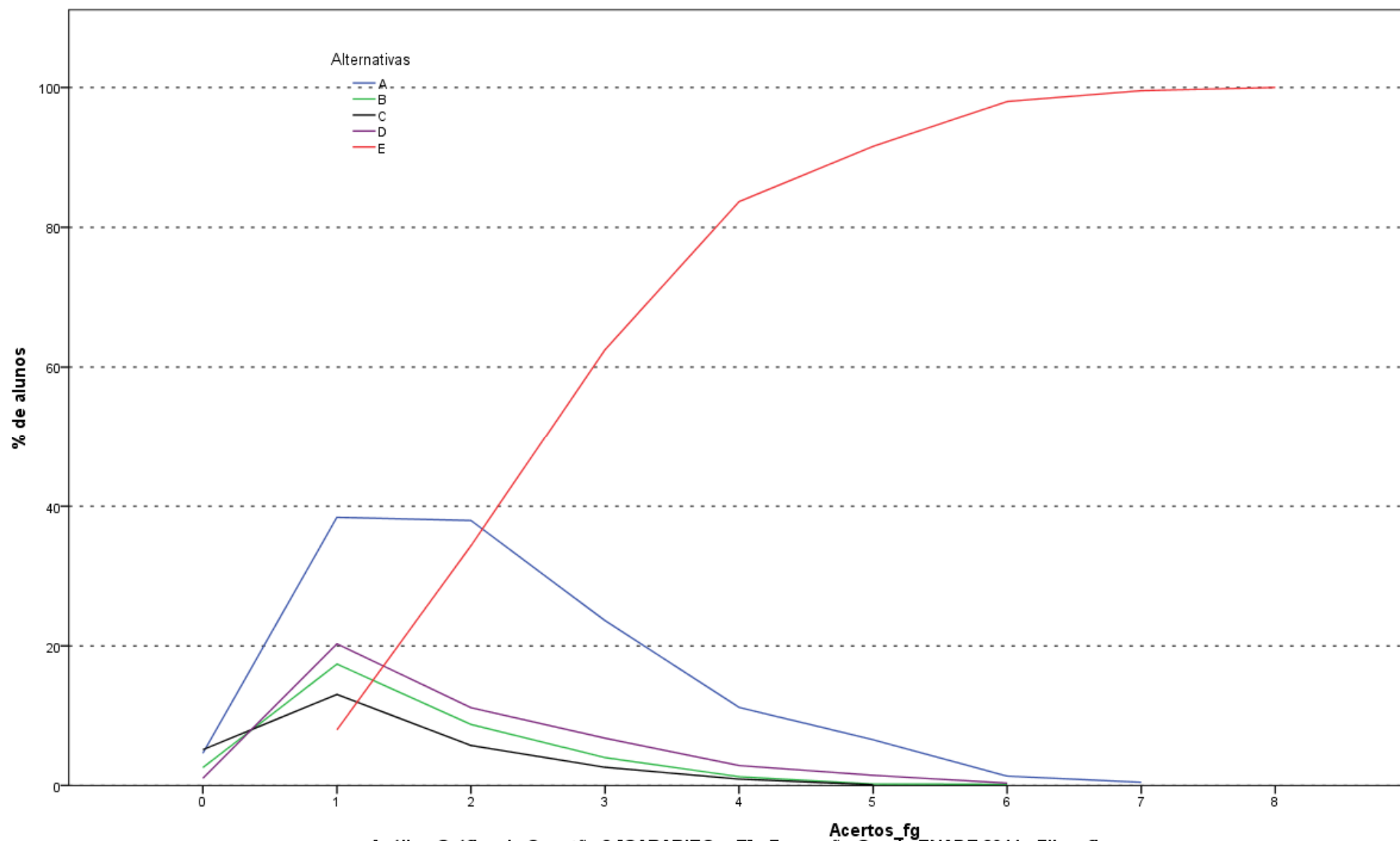
Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e teve grande contribuição	38,0%	23,3%	14,7%
Sim, participei e teve pouca contribuição	7,2%	4,7%	2,5%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,3%	1,0%	0,3%
Não participei, mas a instituição oferece	46,5%	30,8%	15,7%
A instituição não oferece esse tipo de programa	7,0%	4,9%	2,1%

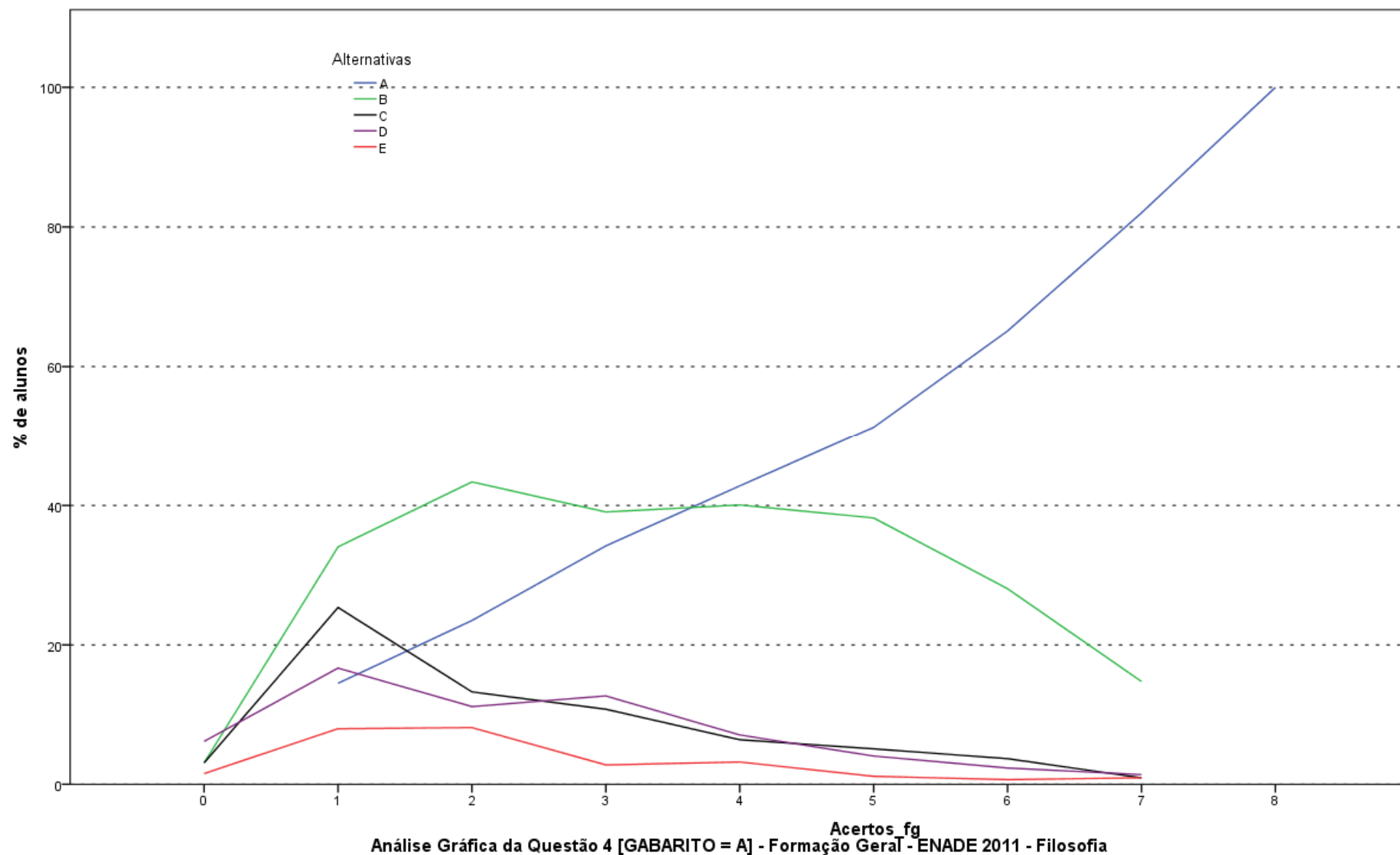
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

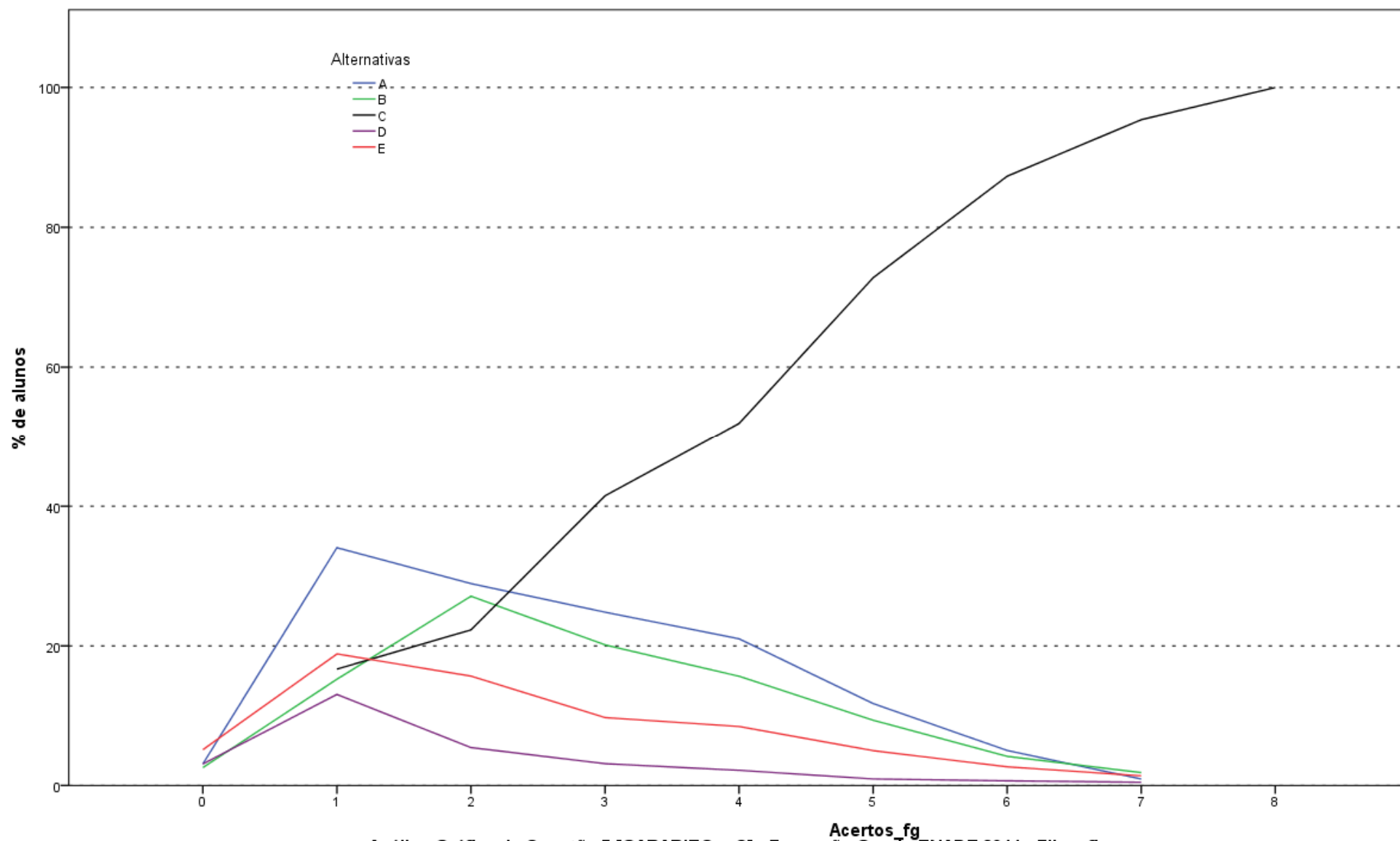
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

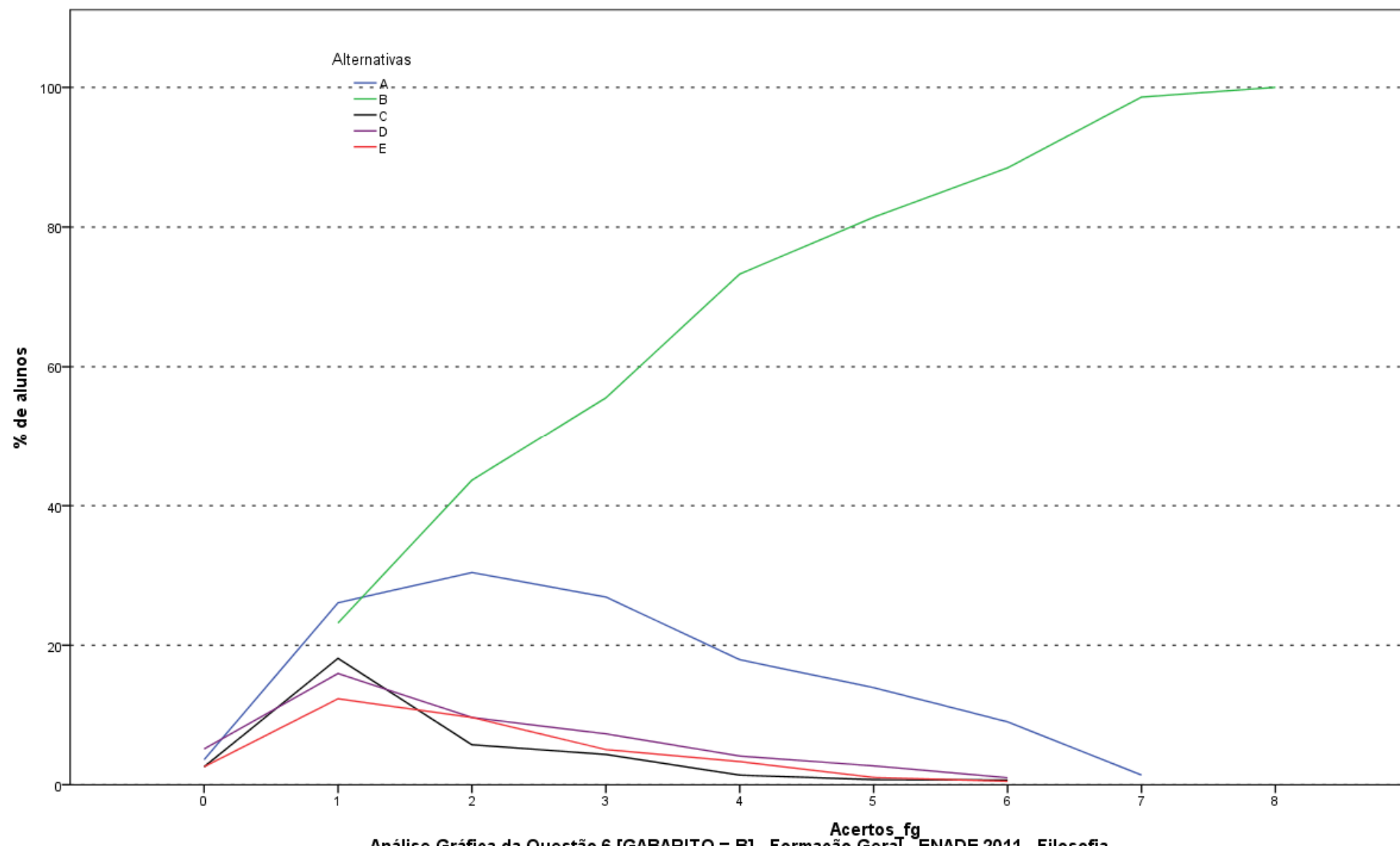


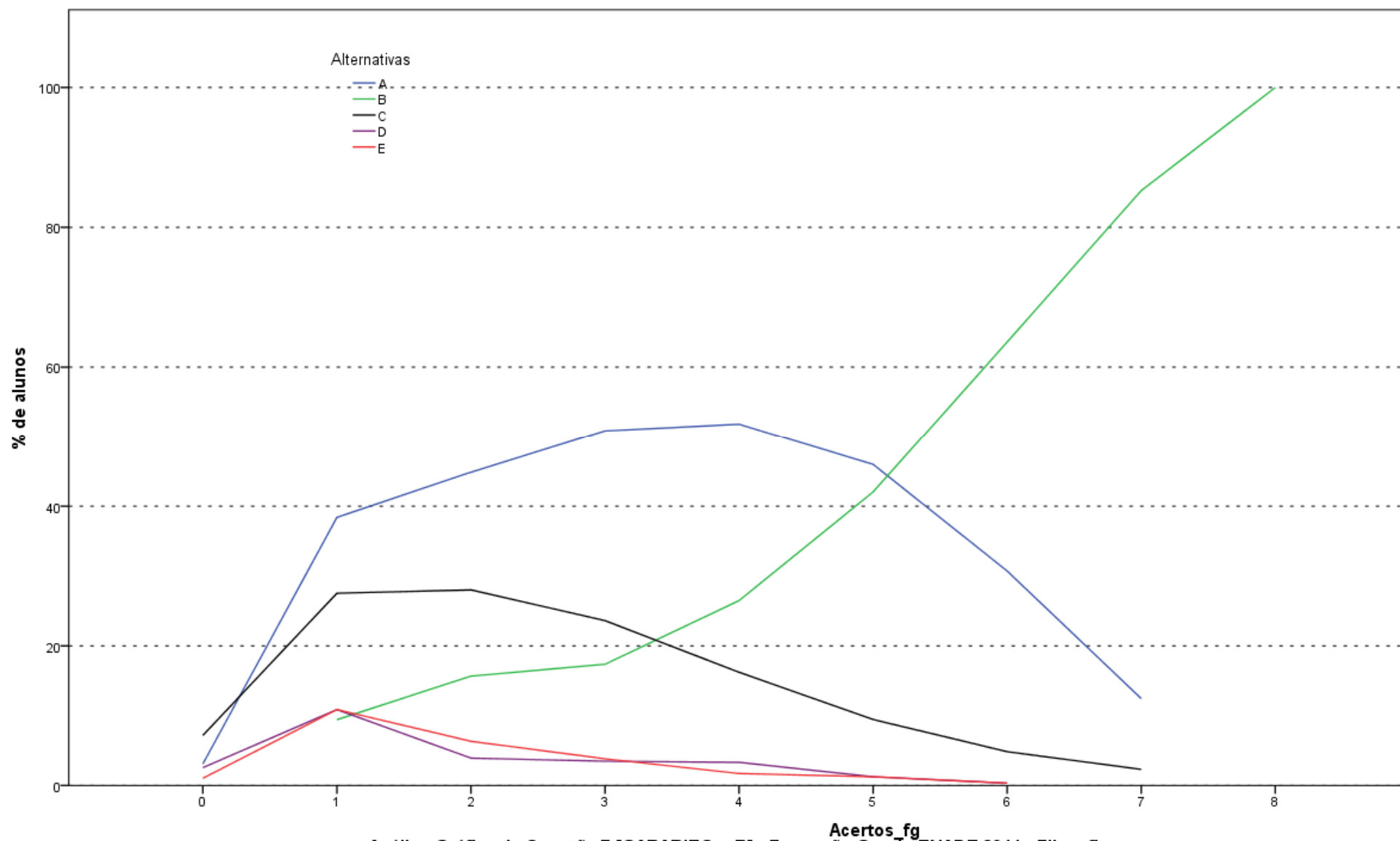


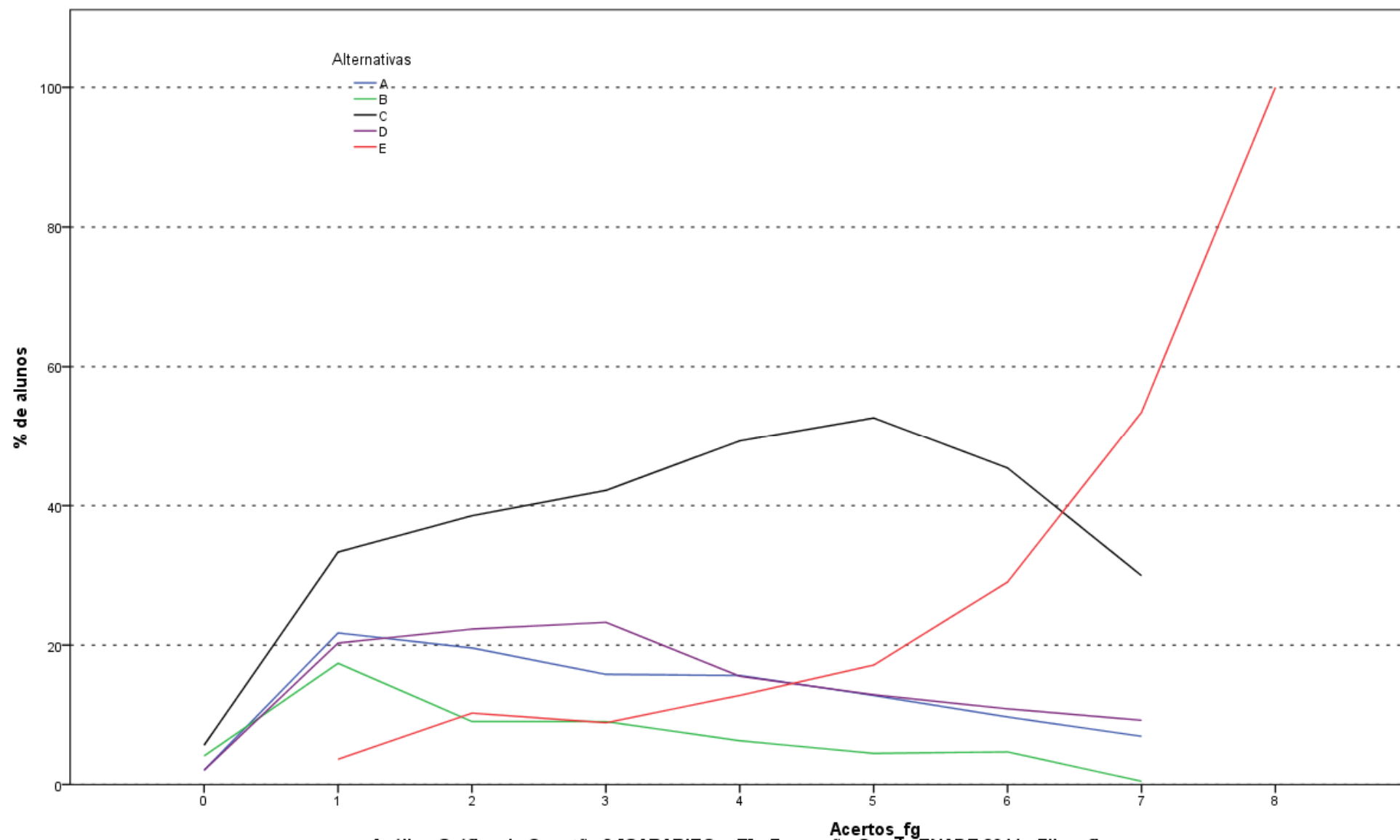


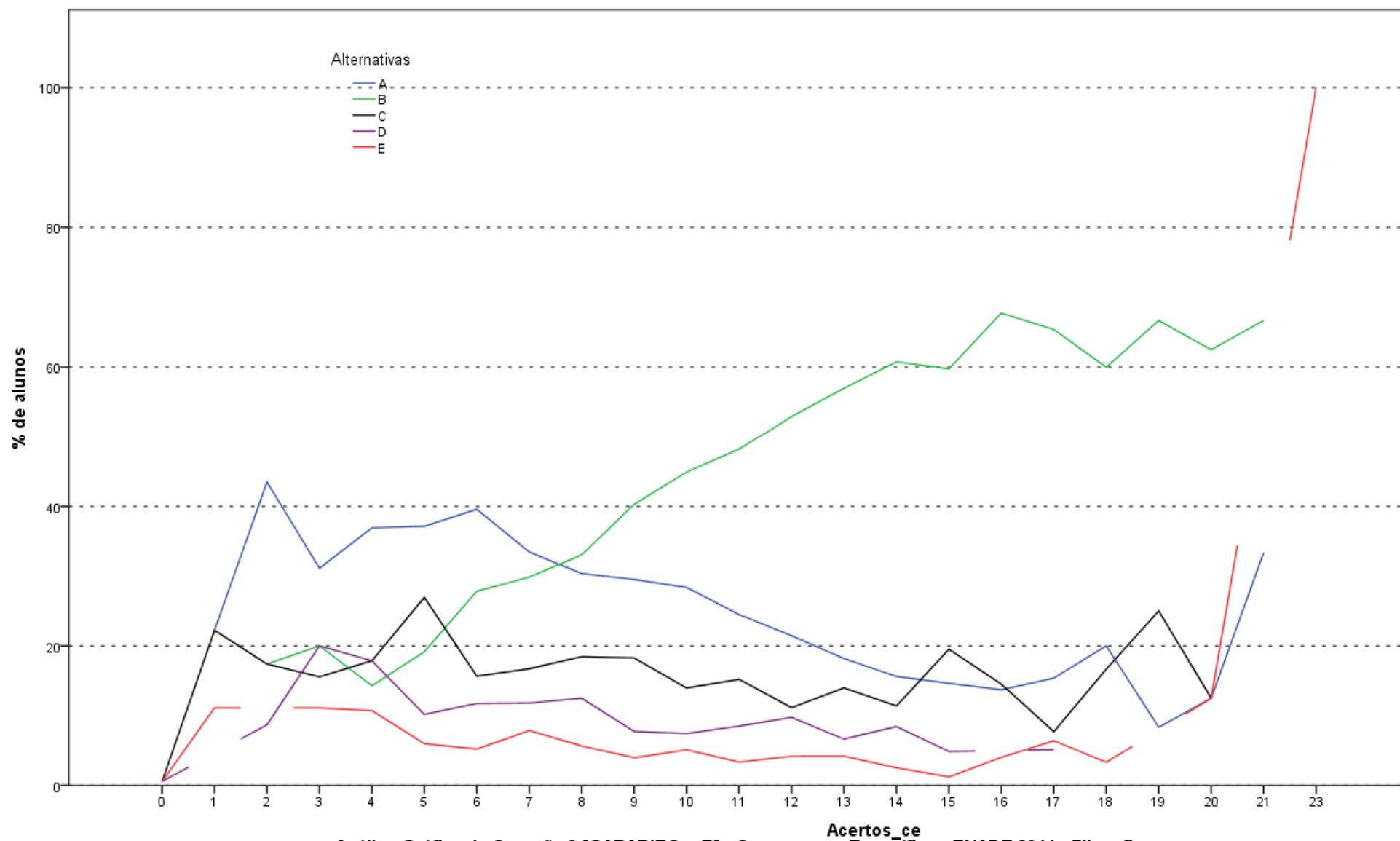


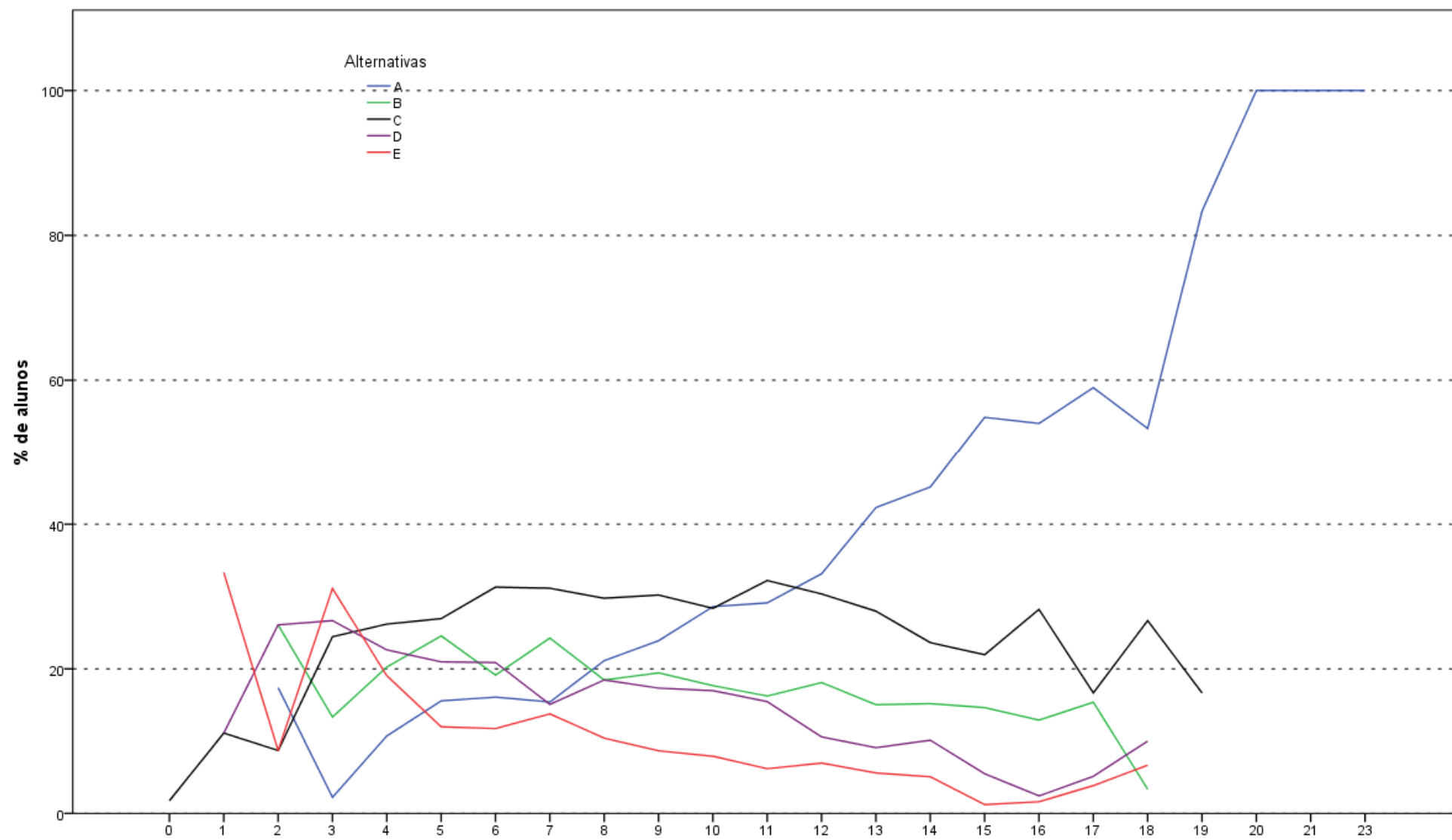




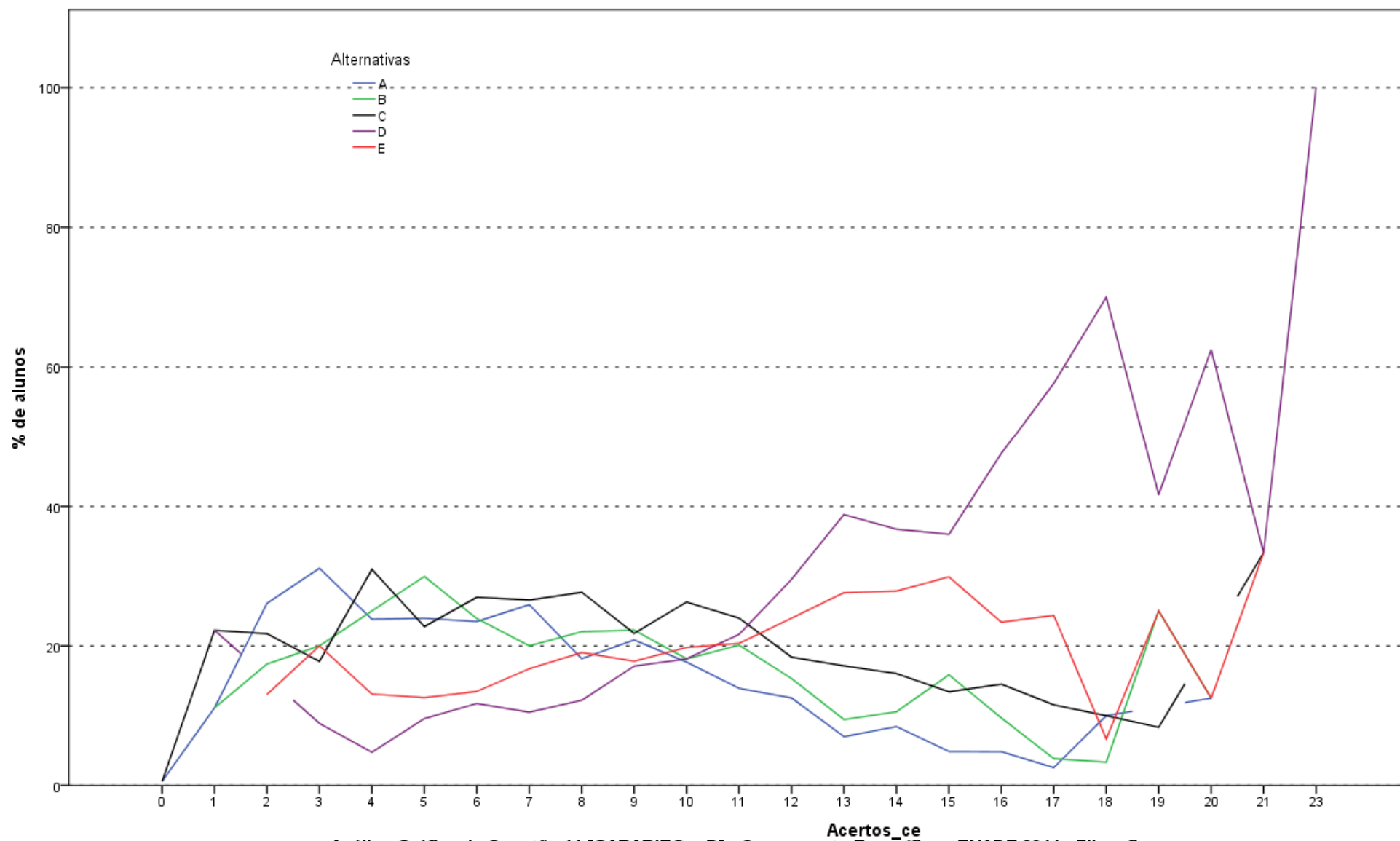


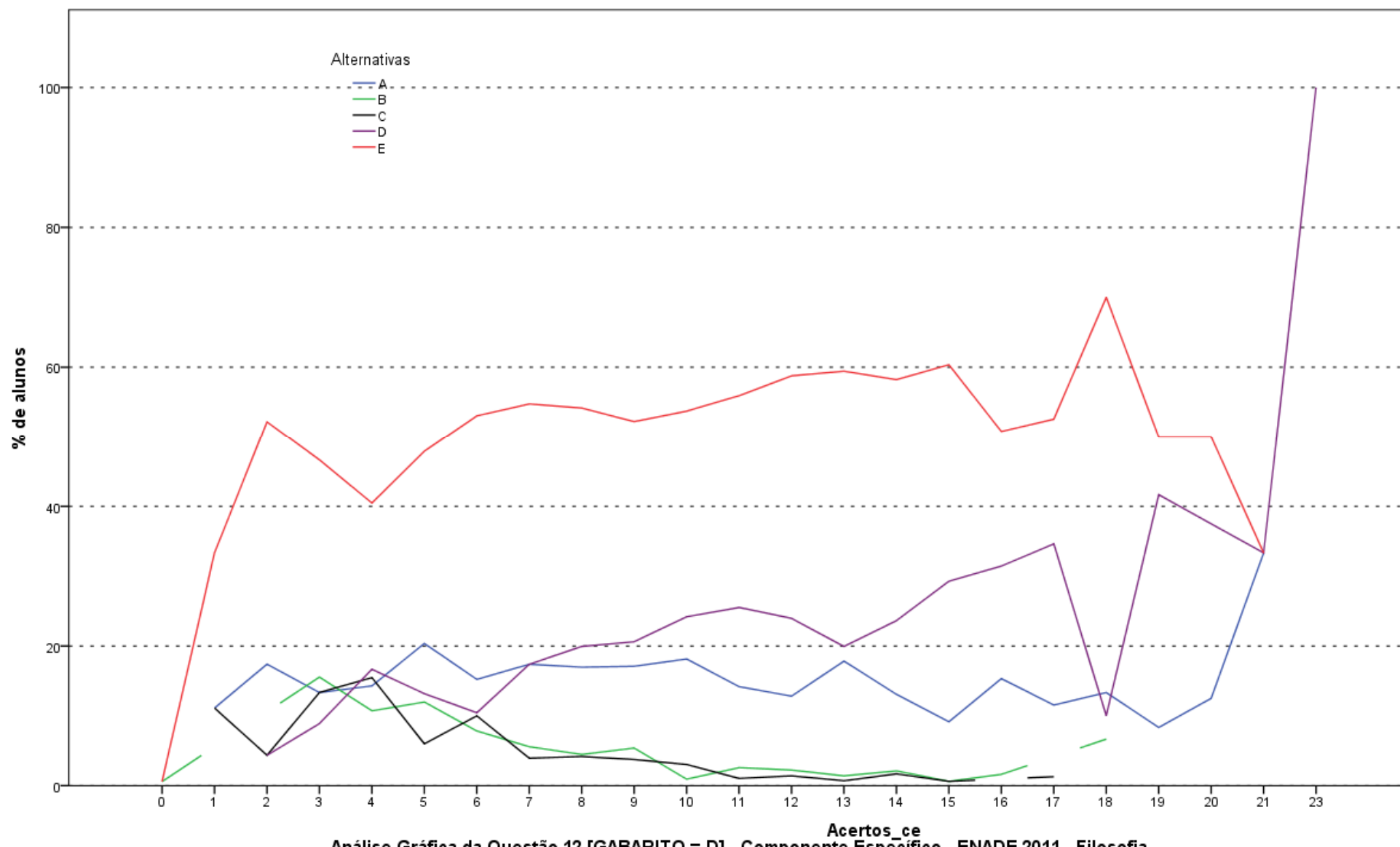


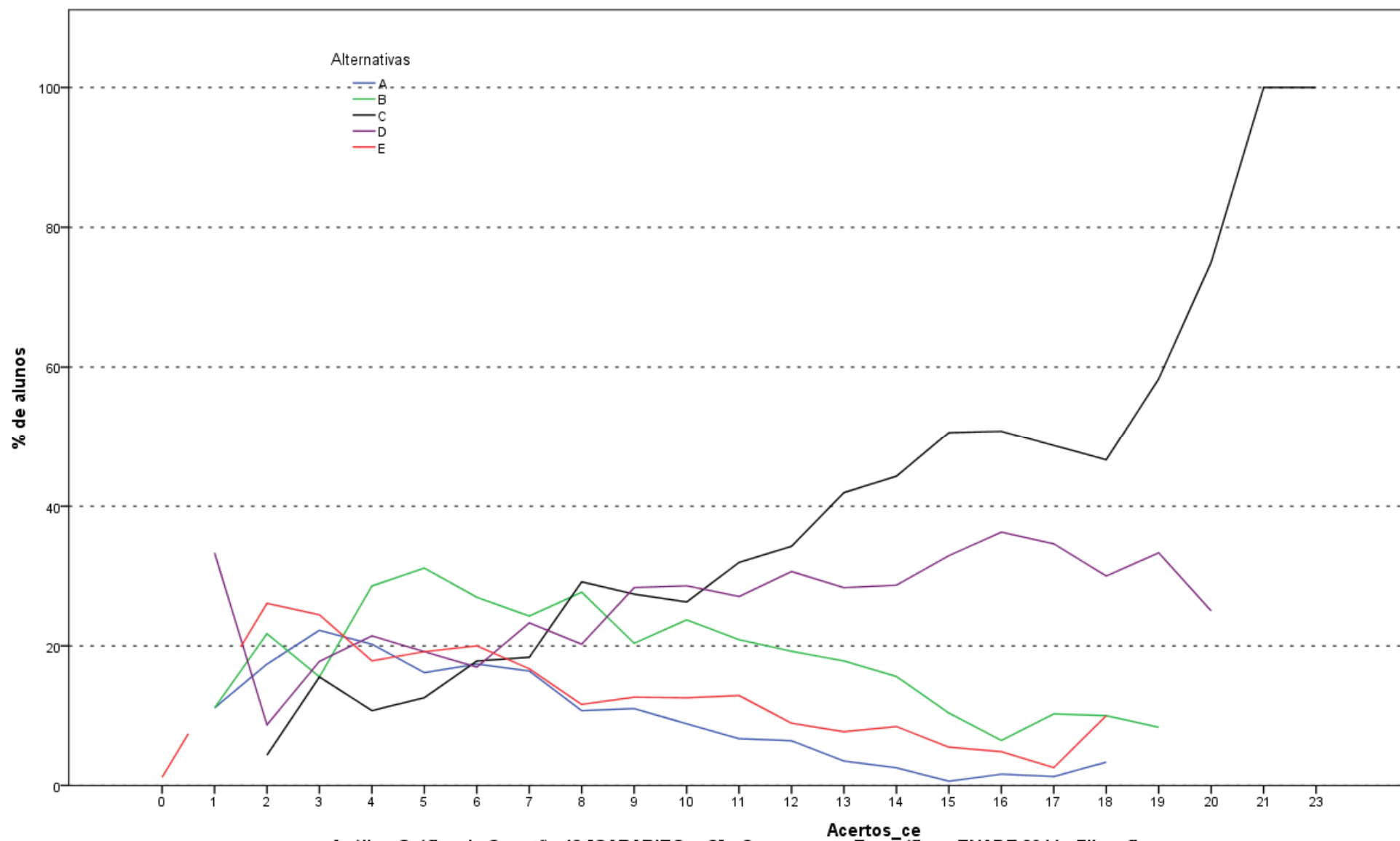


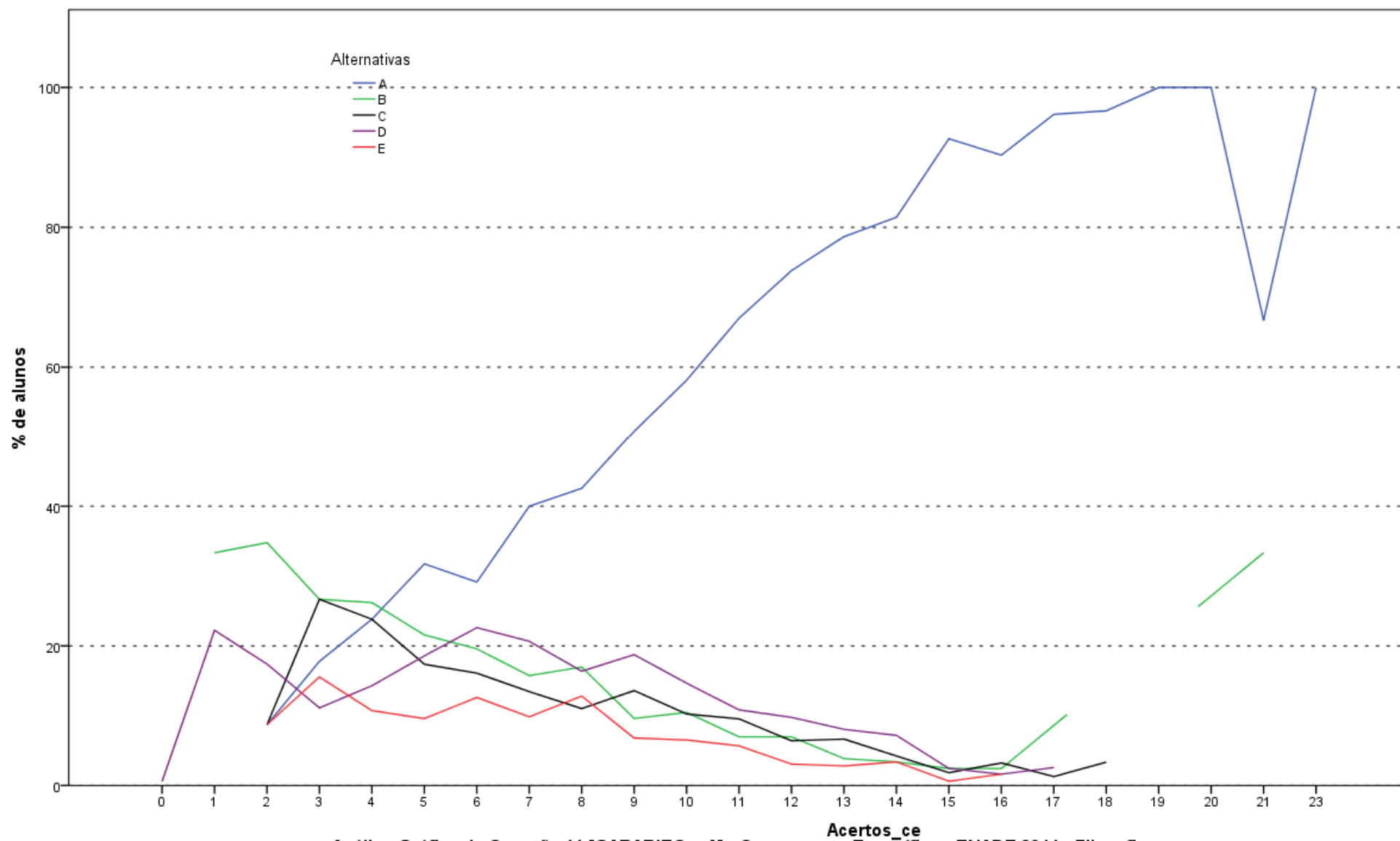


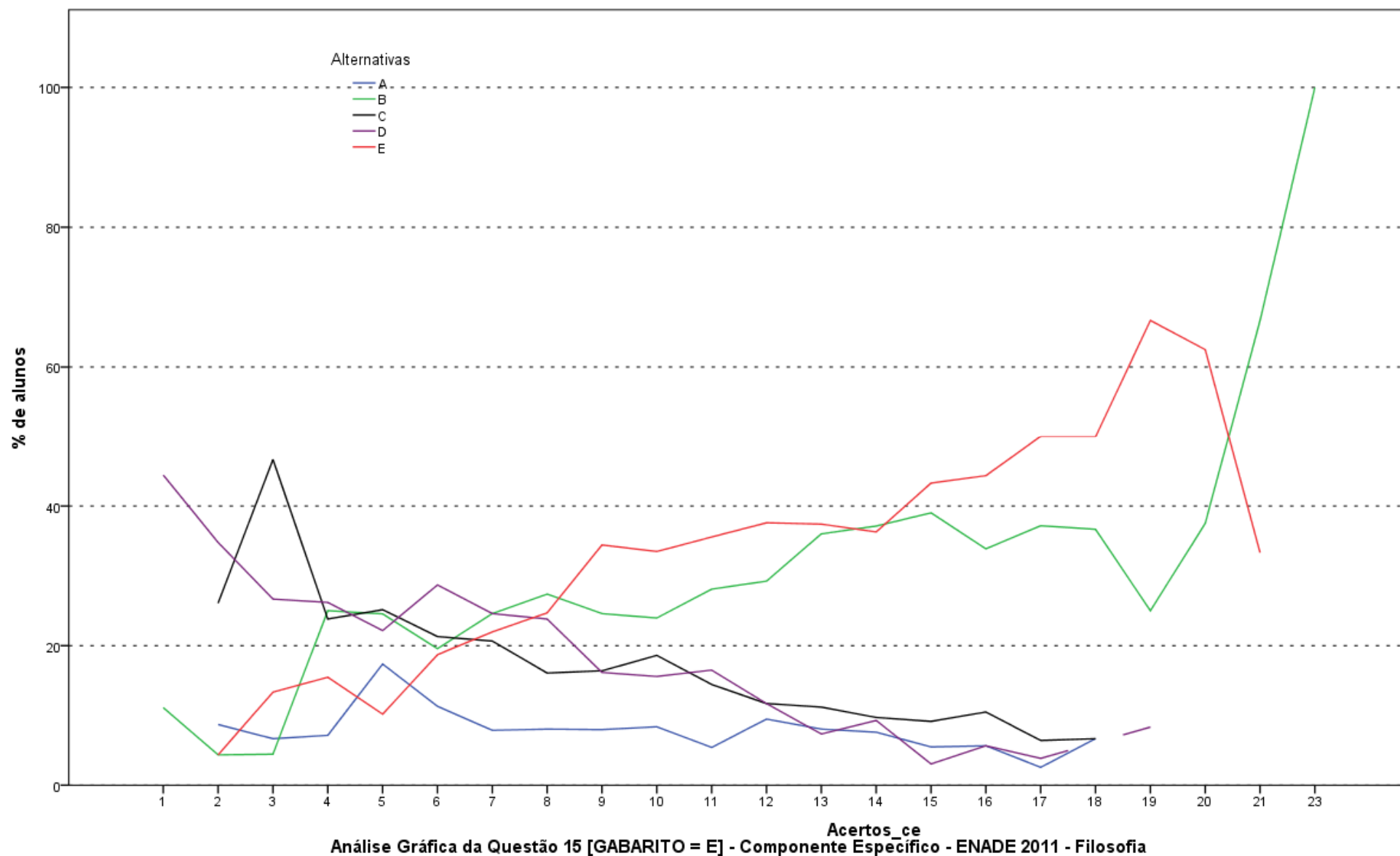
Análise Gráfica da Questão 10 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - Filosofia

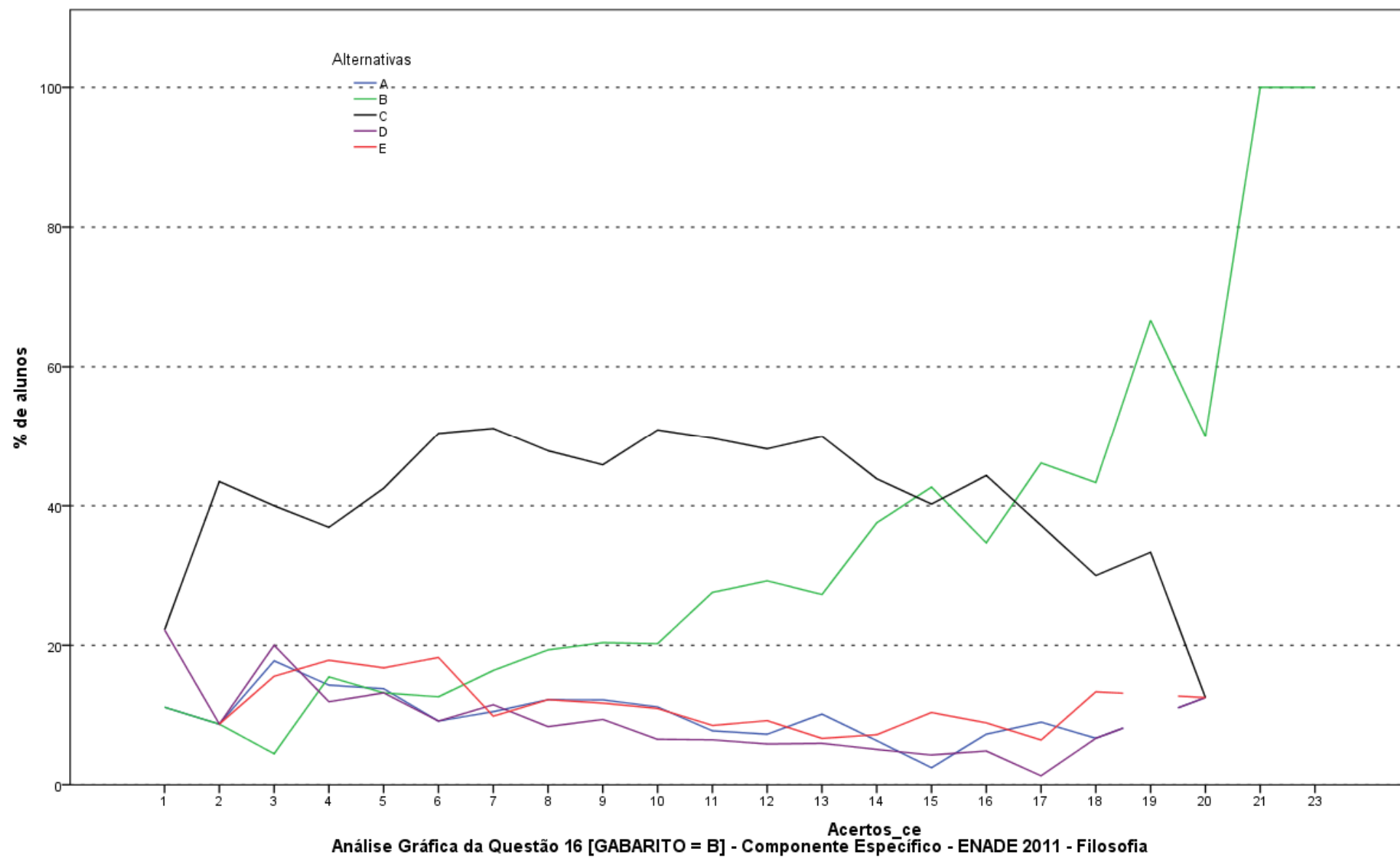


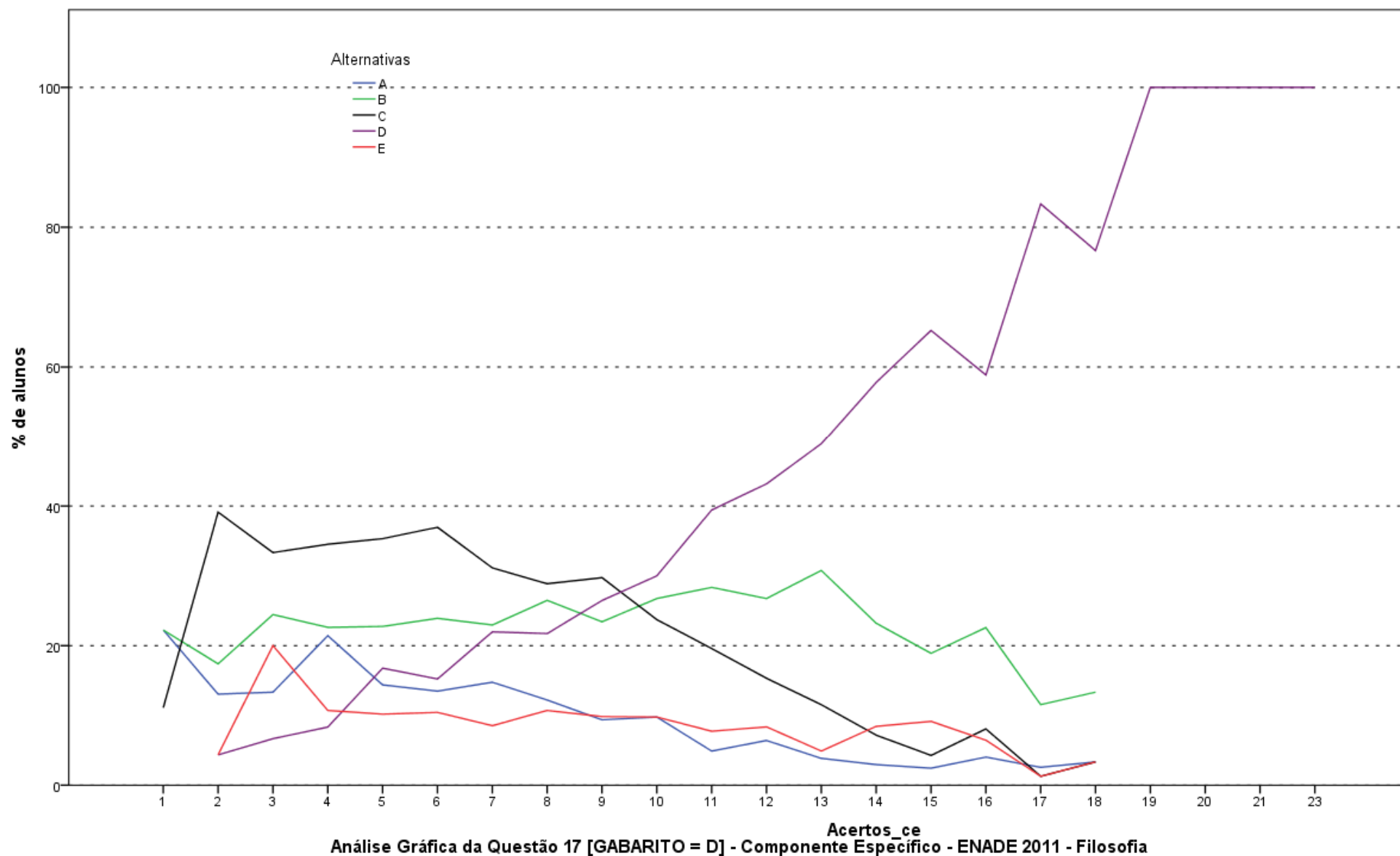


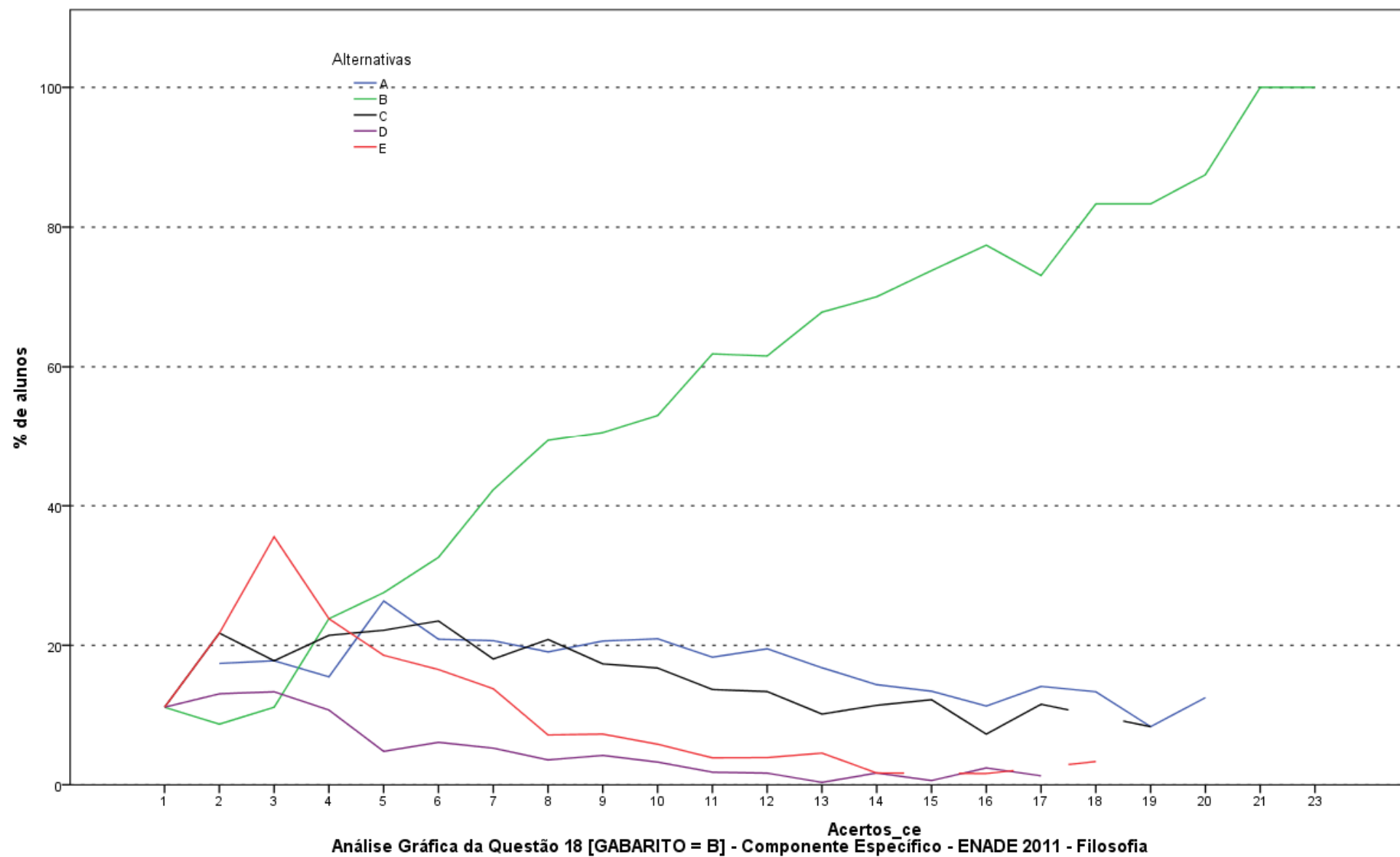


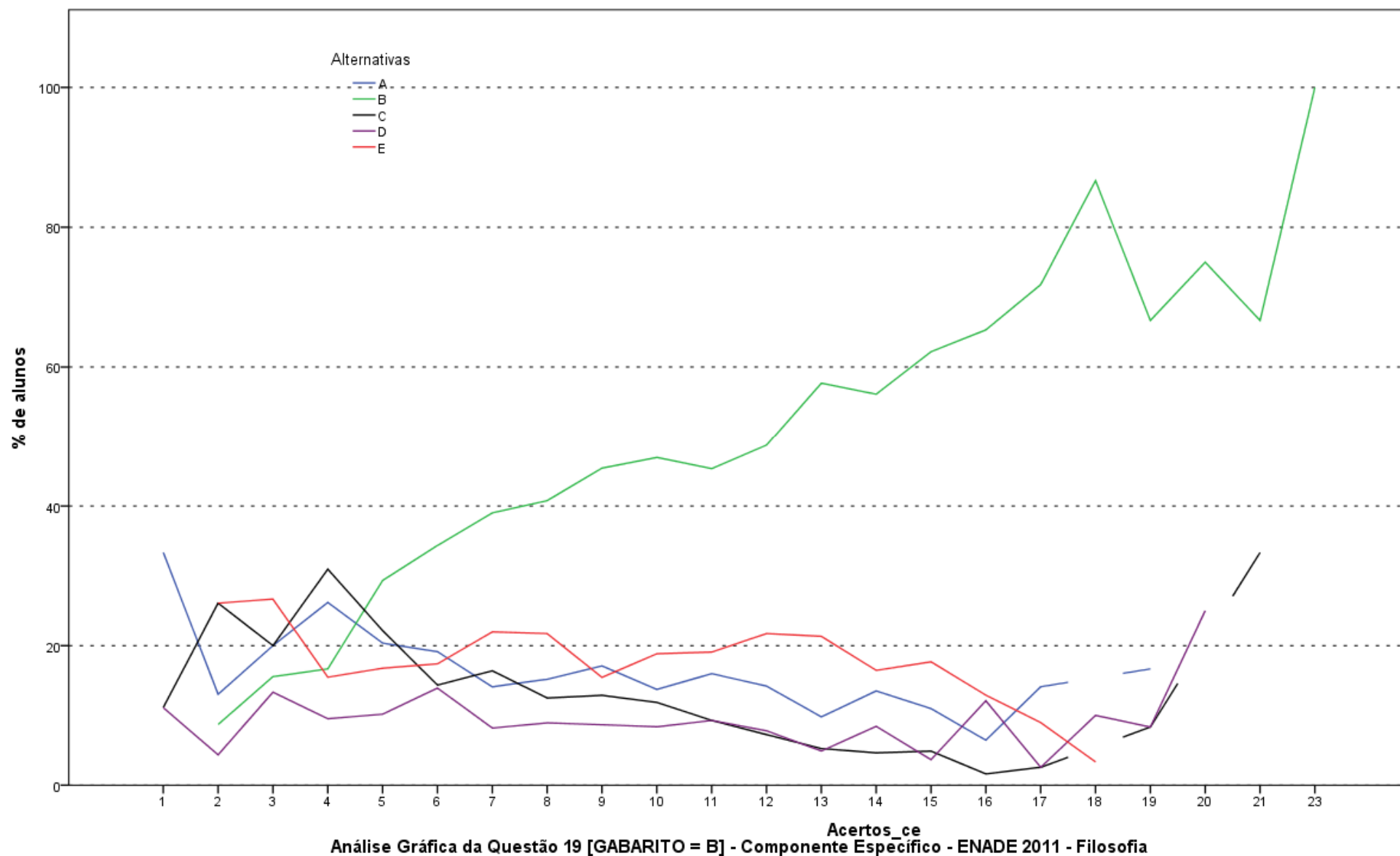


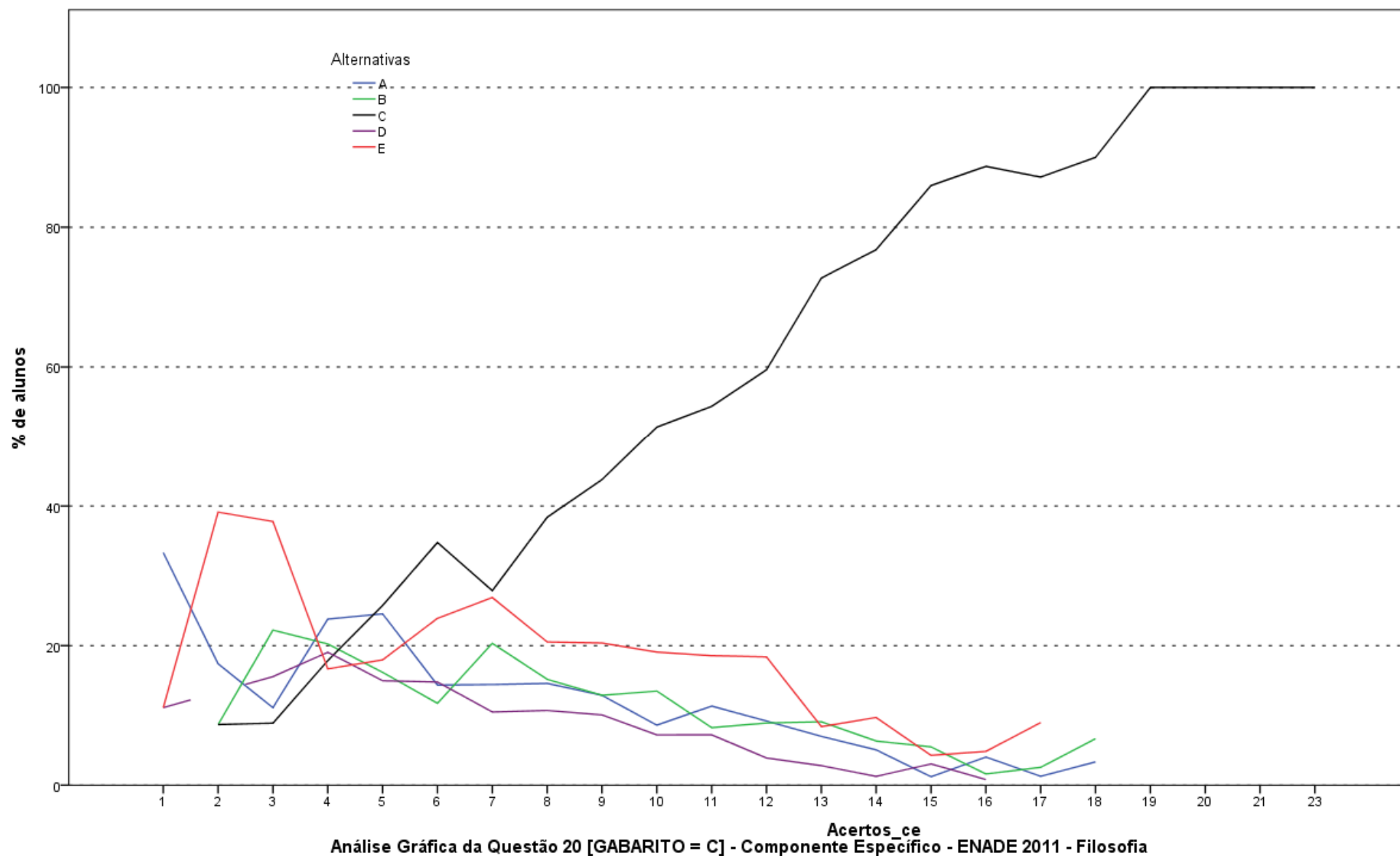


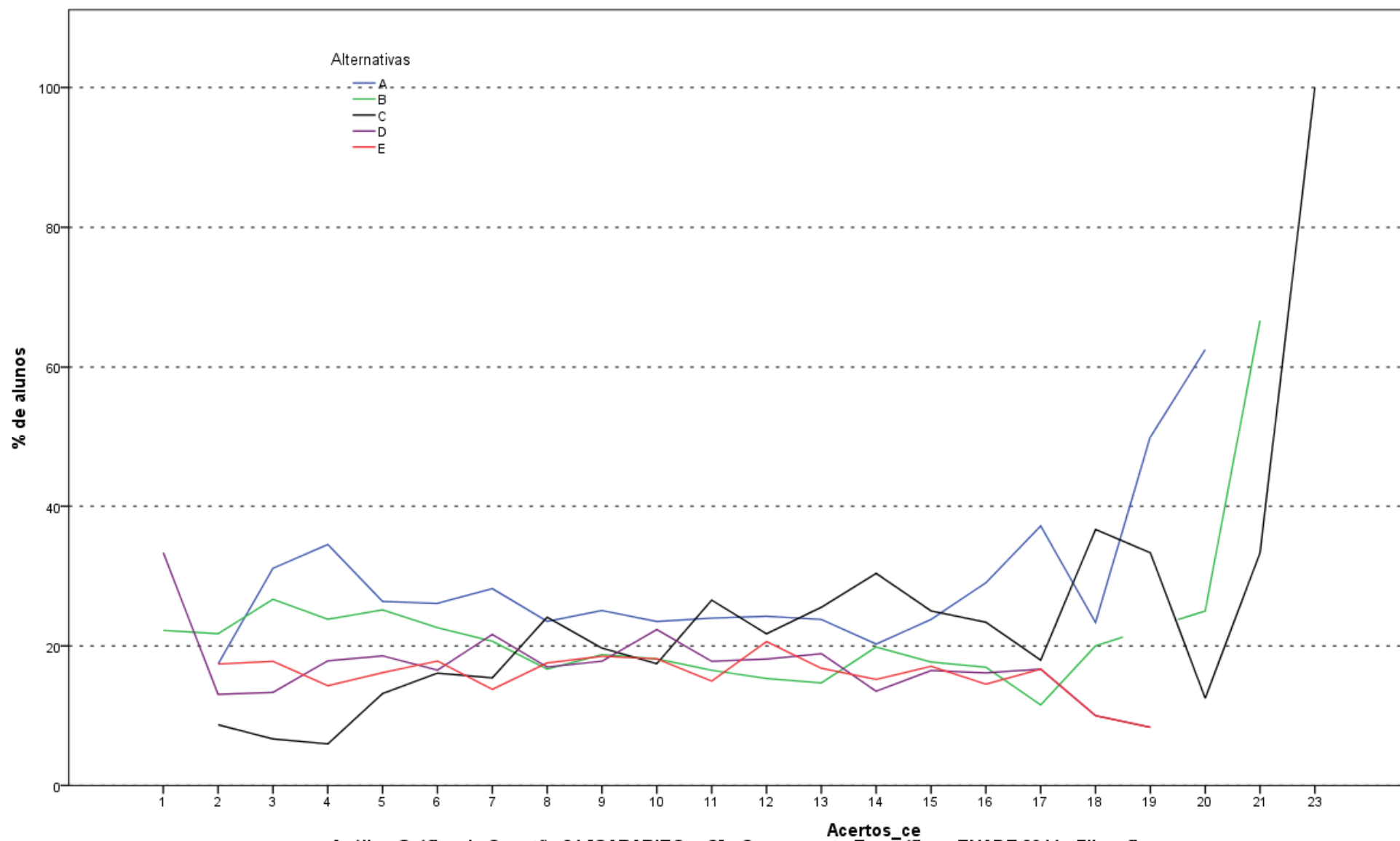


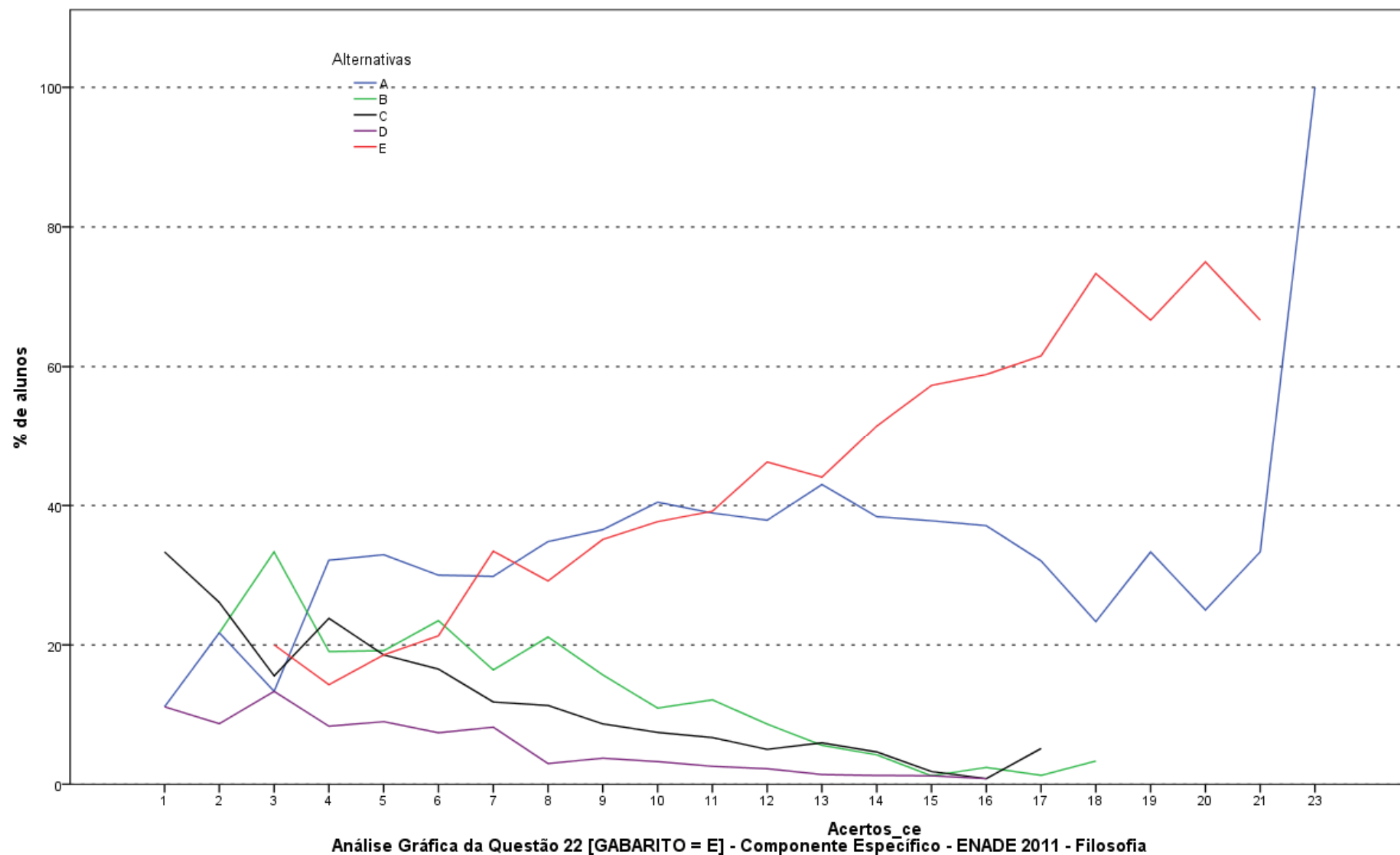


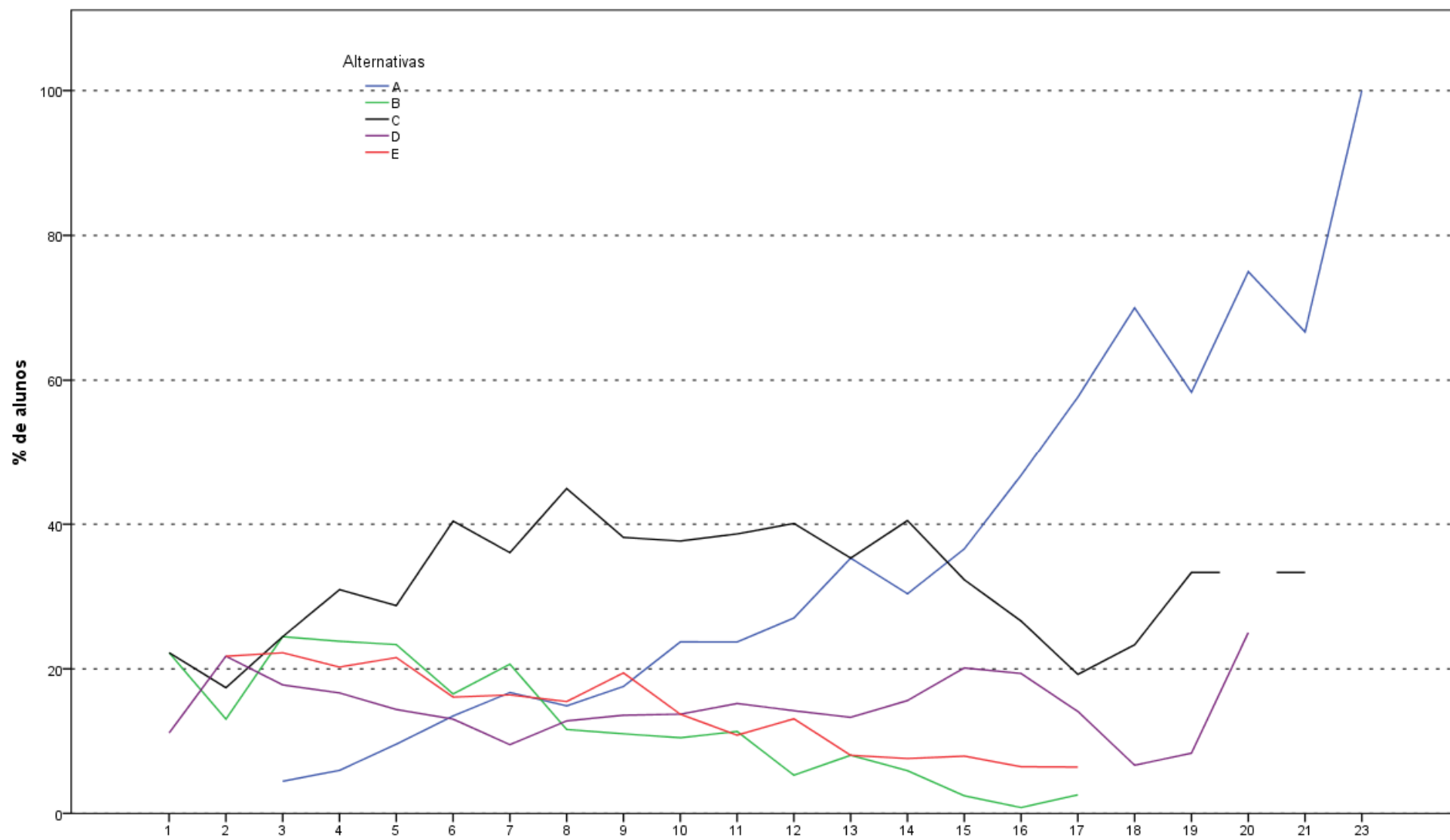




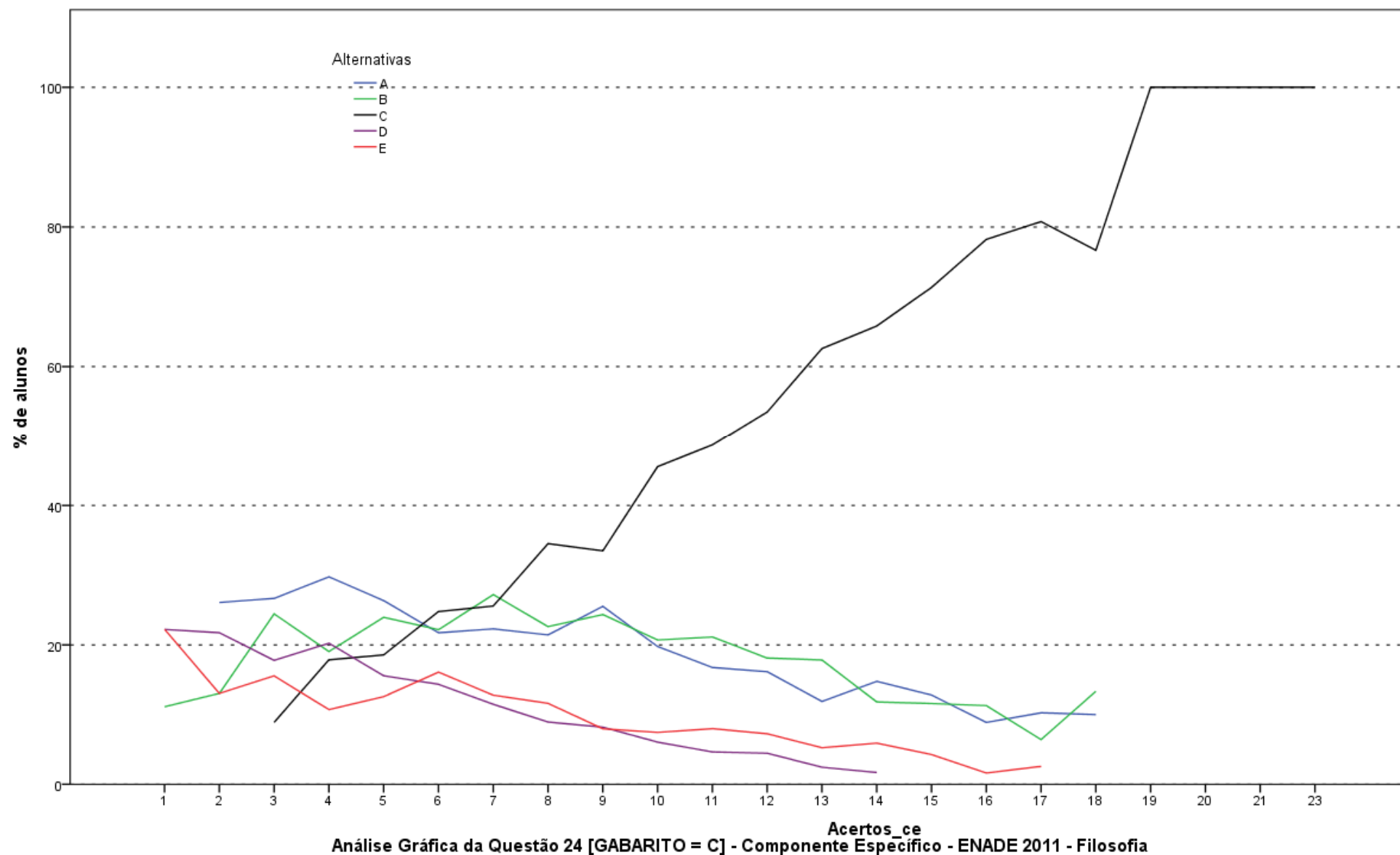


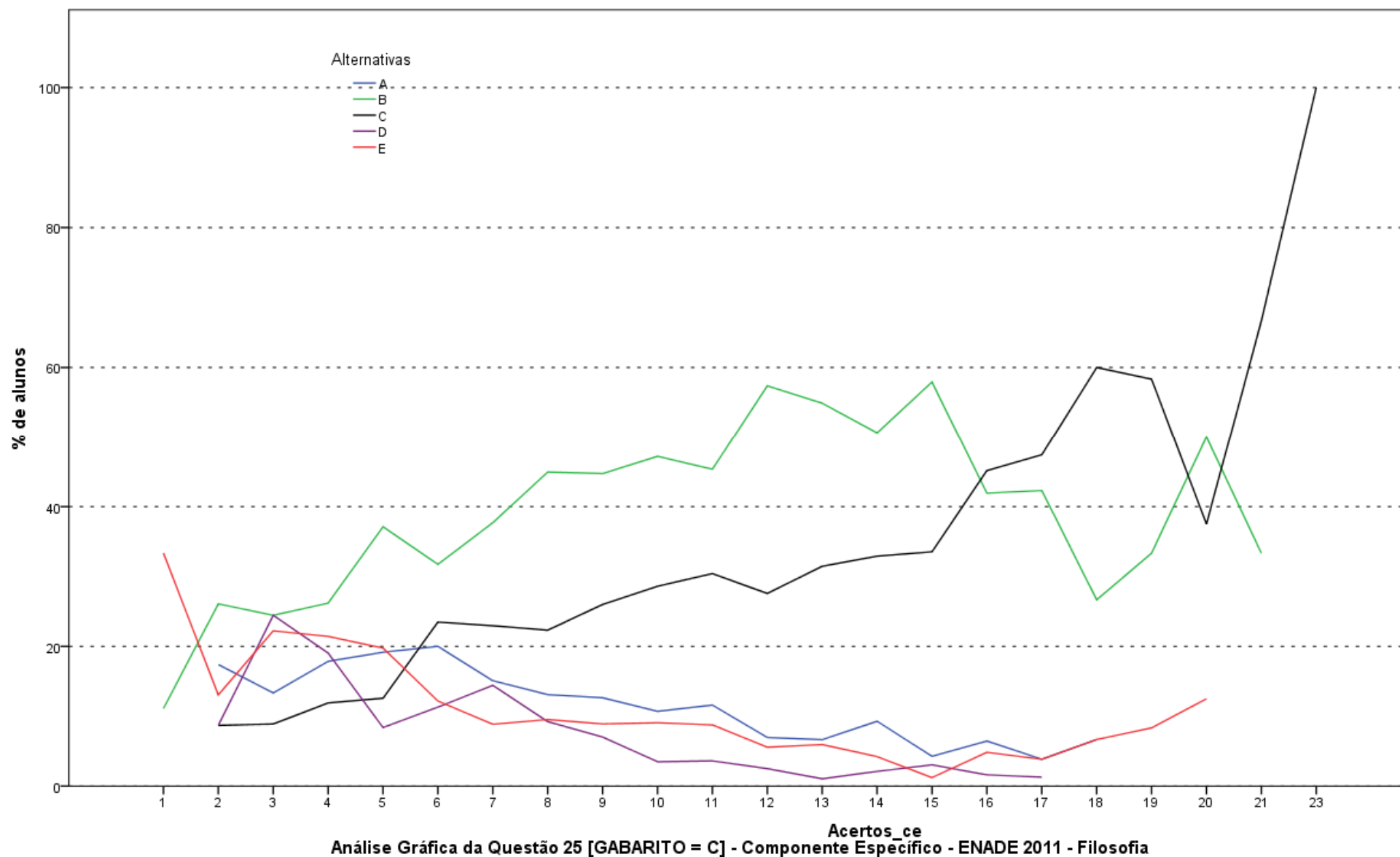


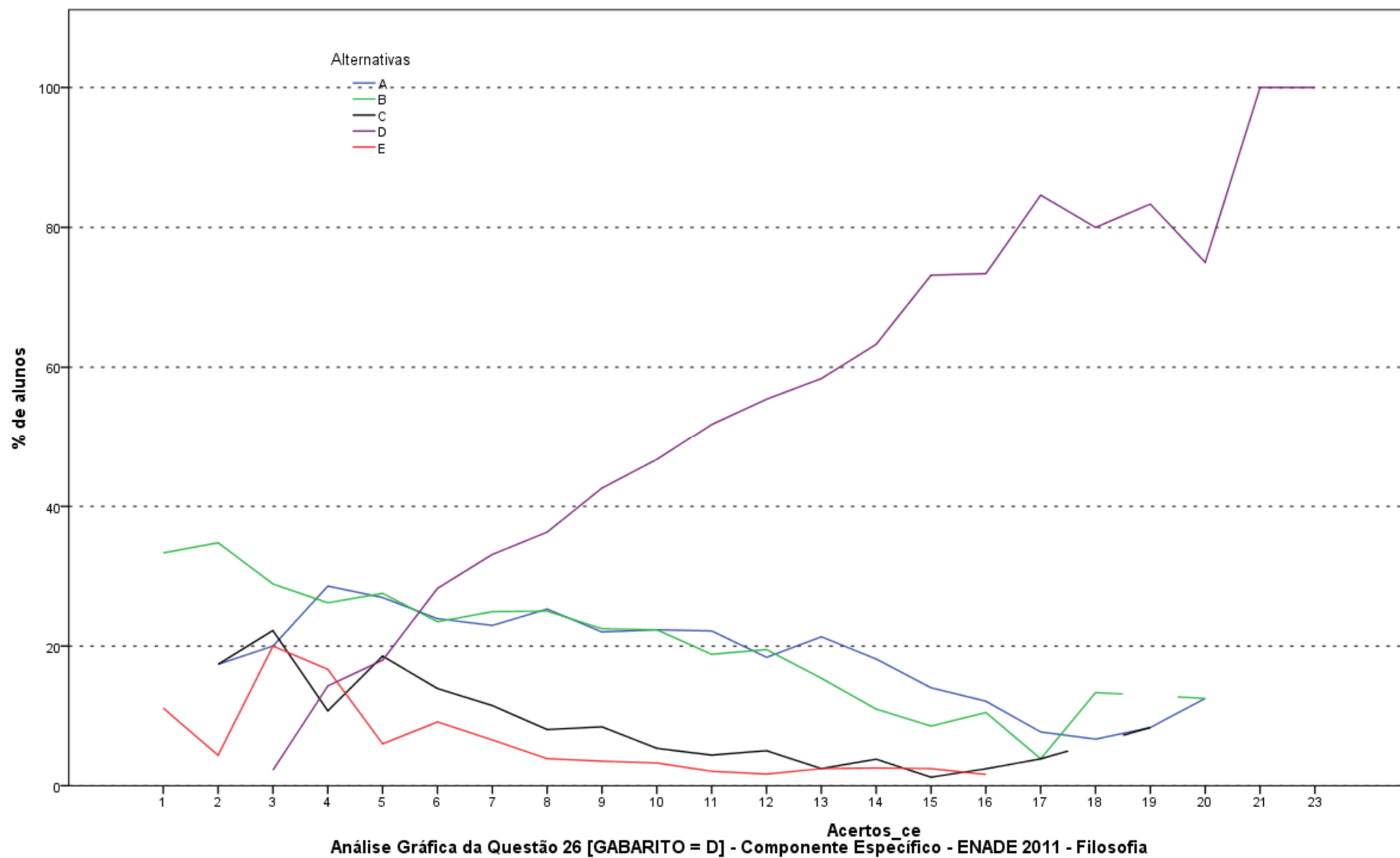


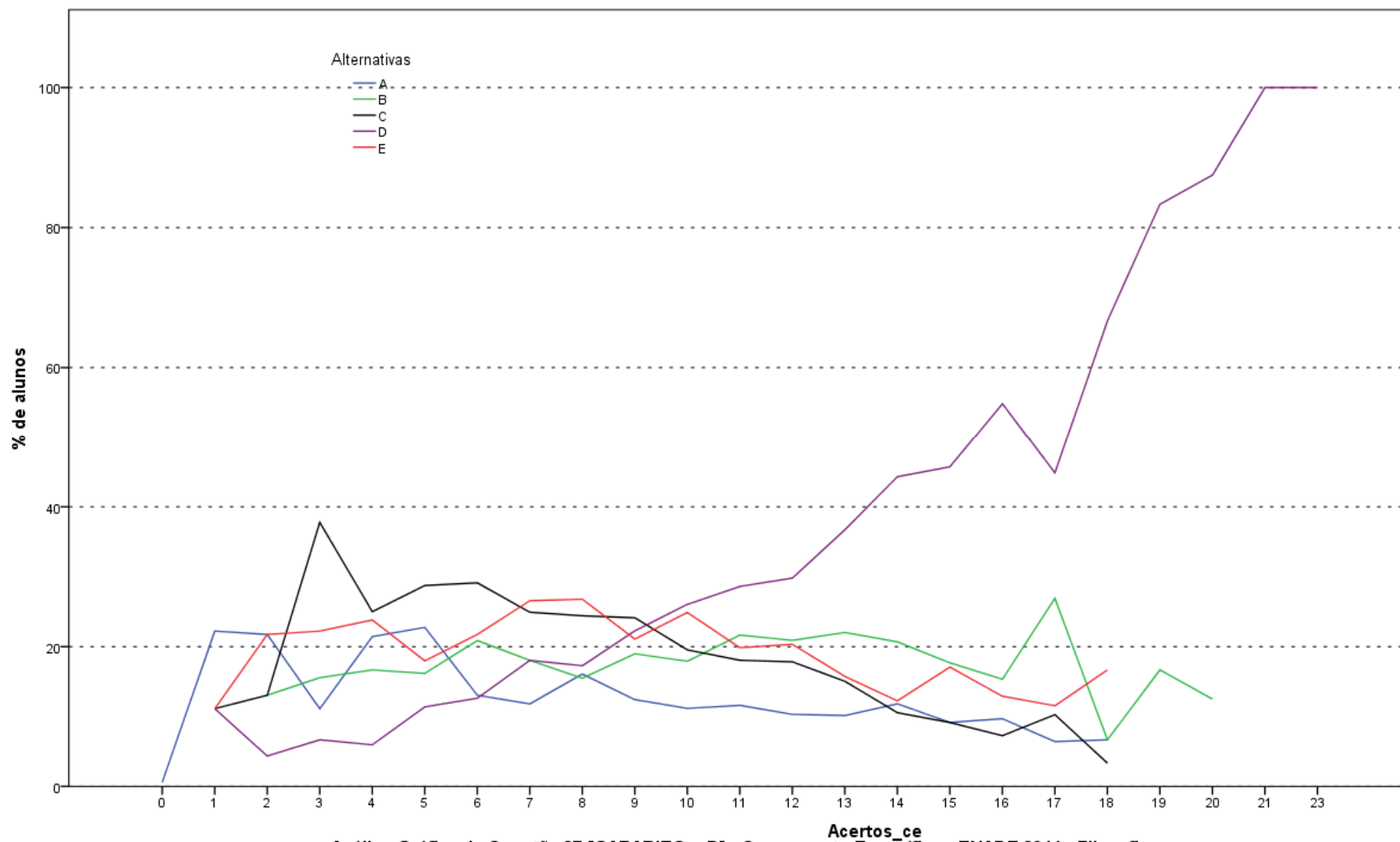


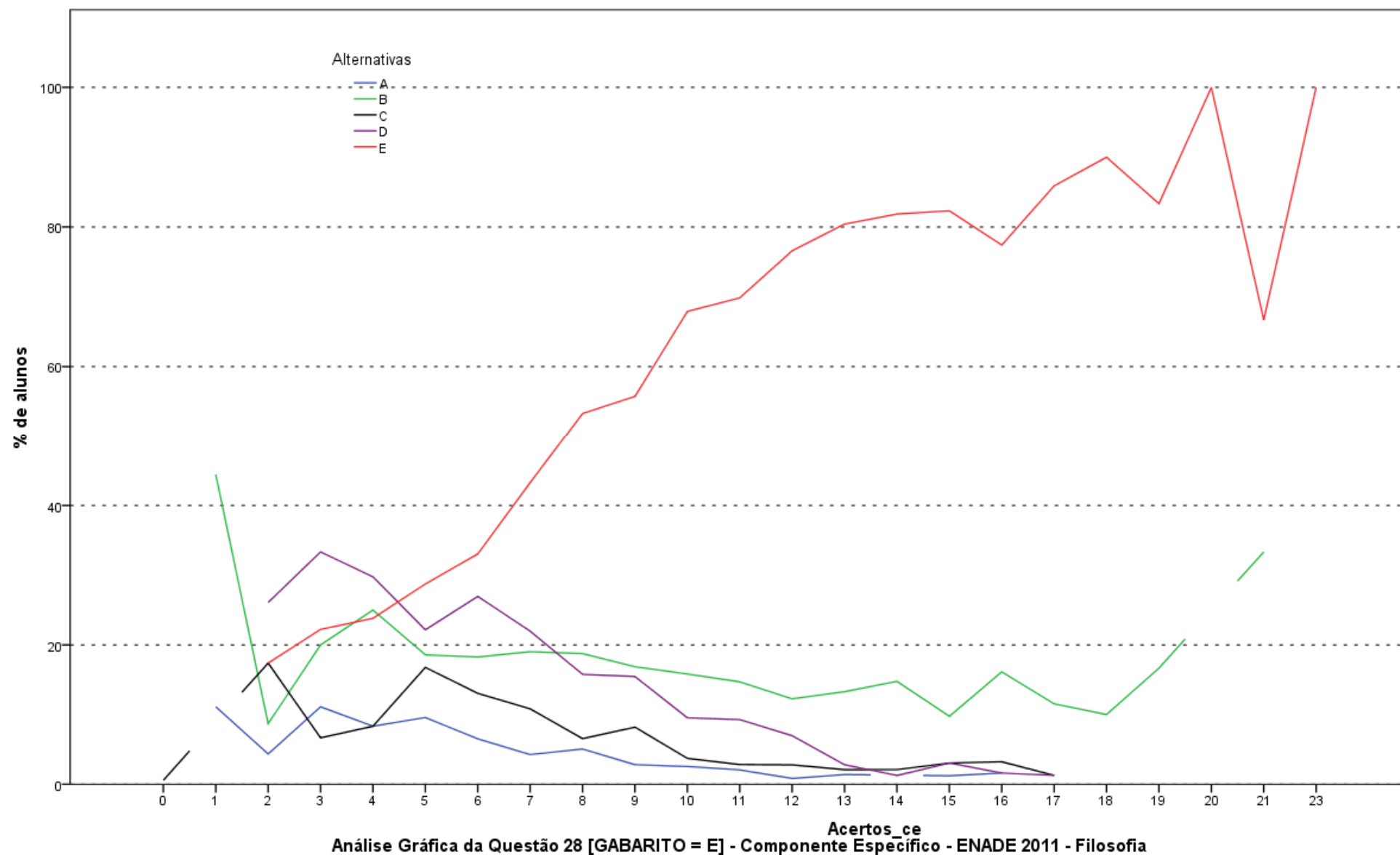
Análise Gráfica da Questão 23 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - Filosofia

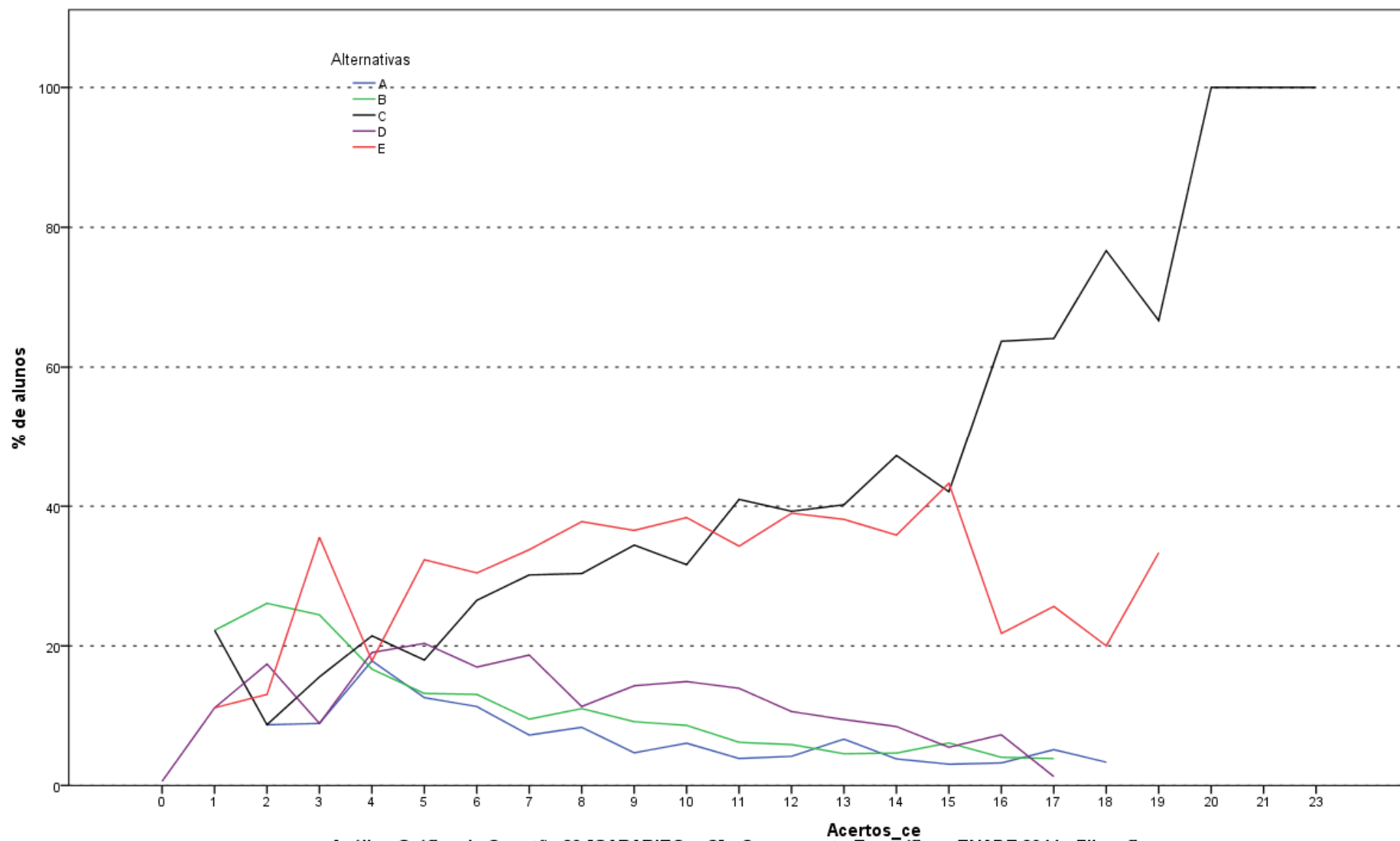


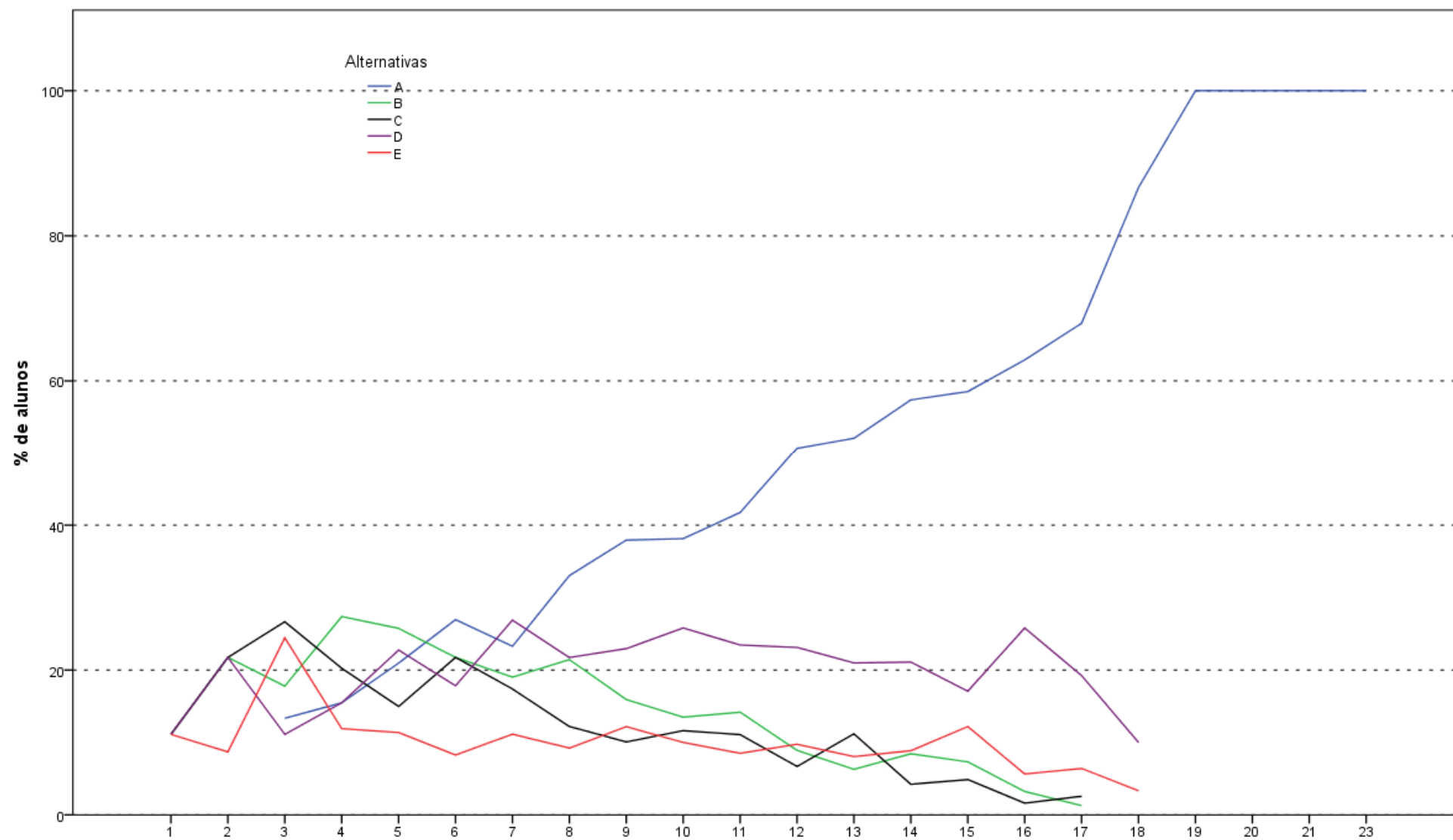




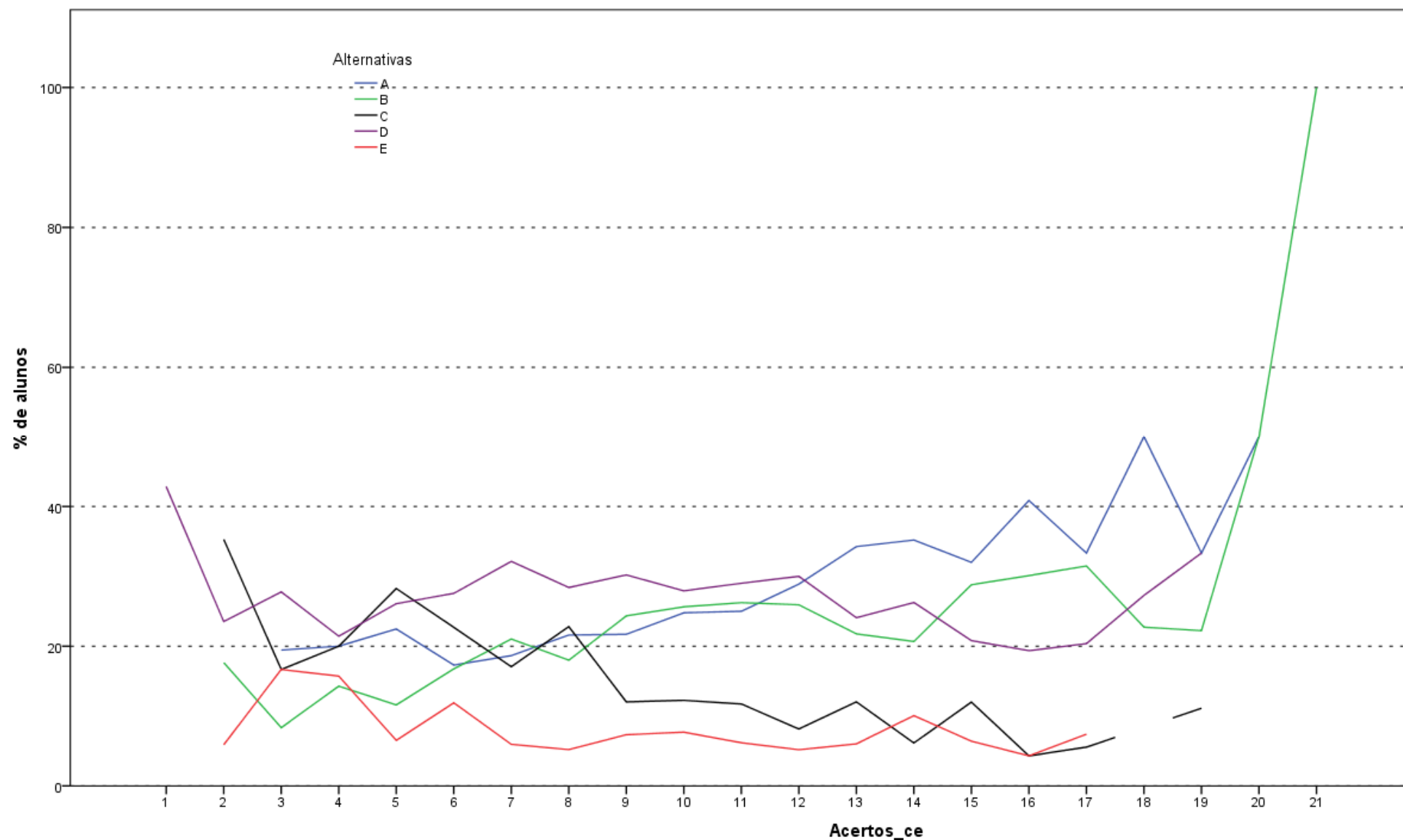




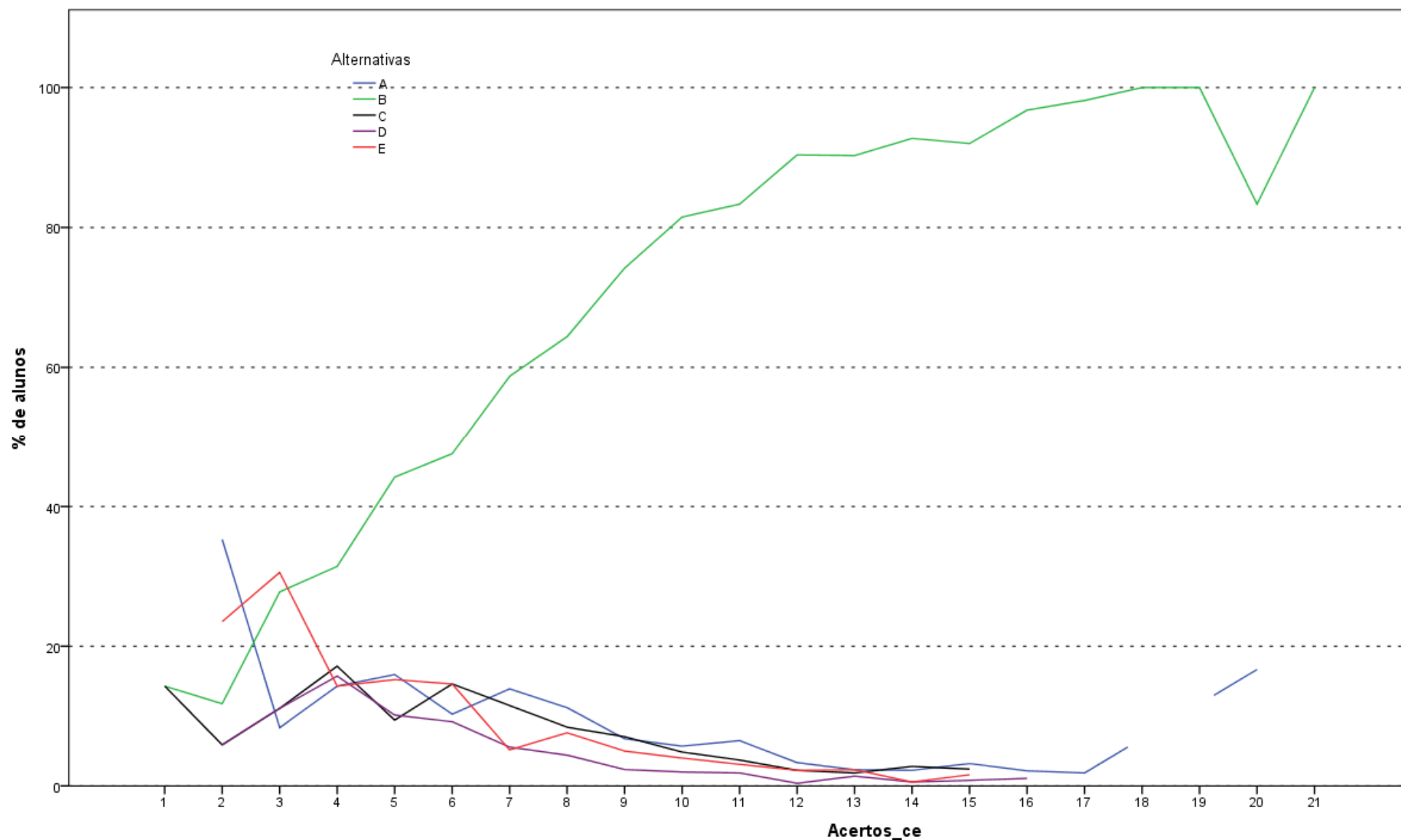




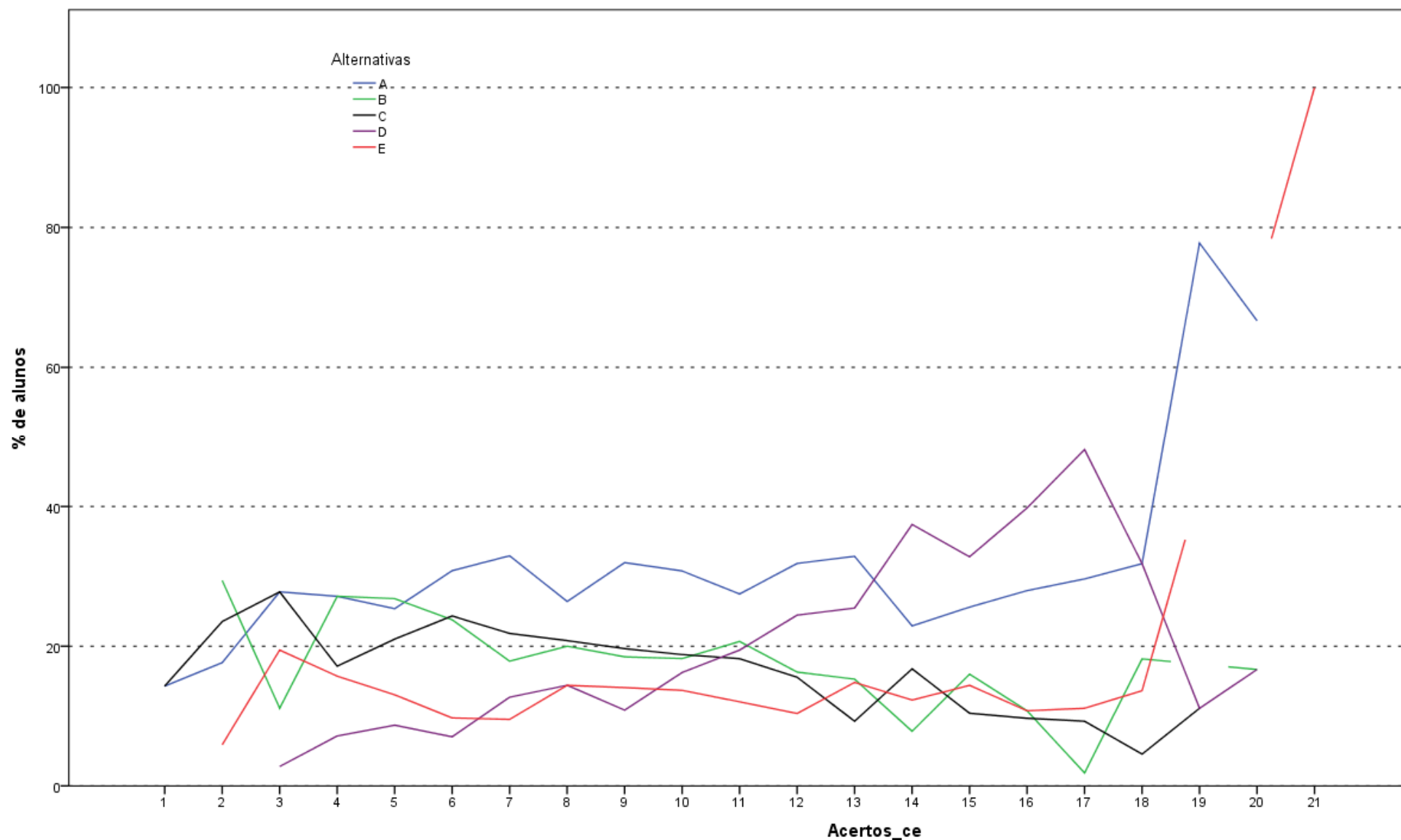
Acertos_ce
Análise Gráfica da Questão 30 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - Filosofia



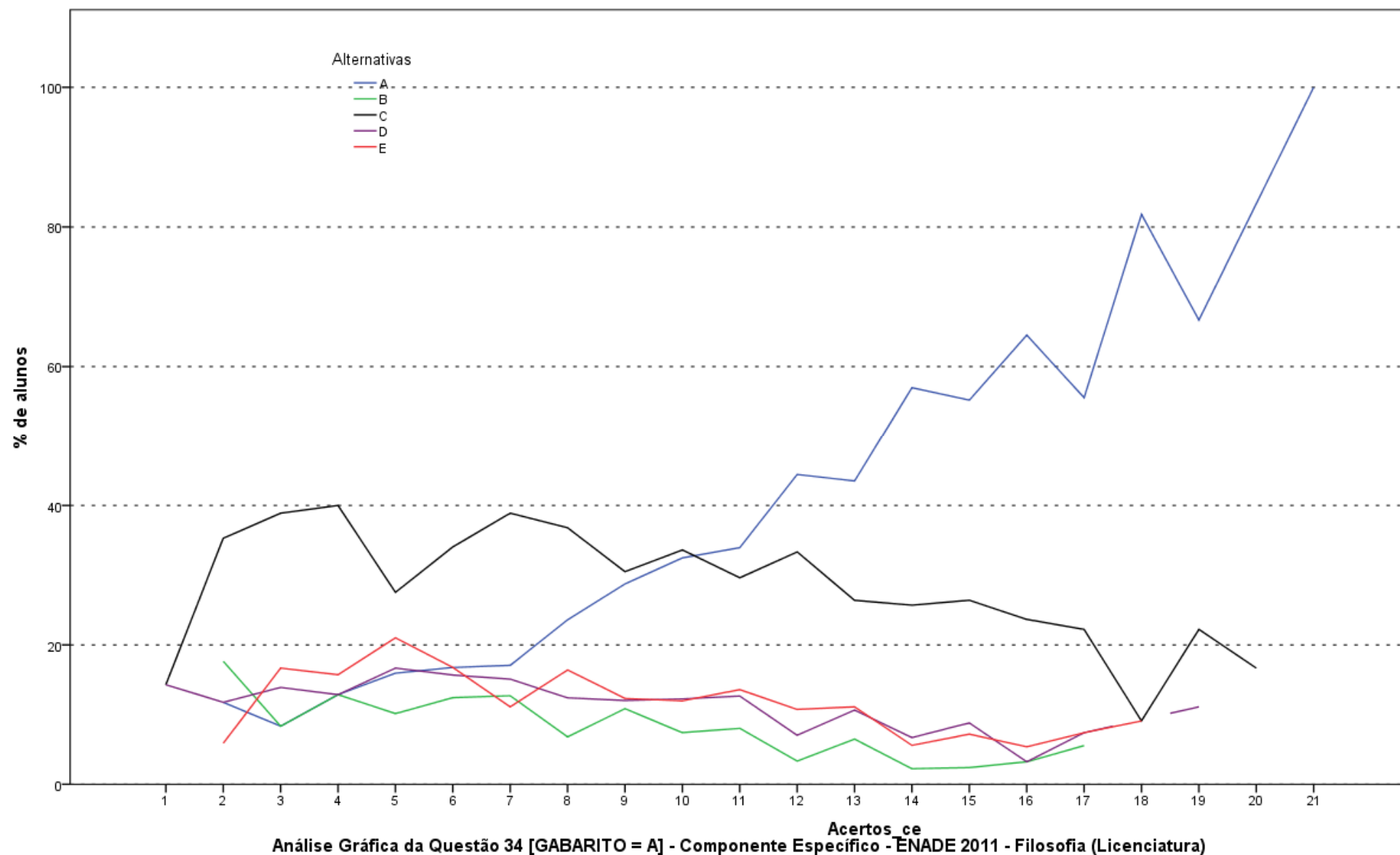
Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Filosofia (Licenciatura)

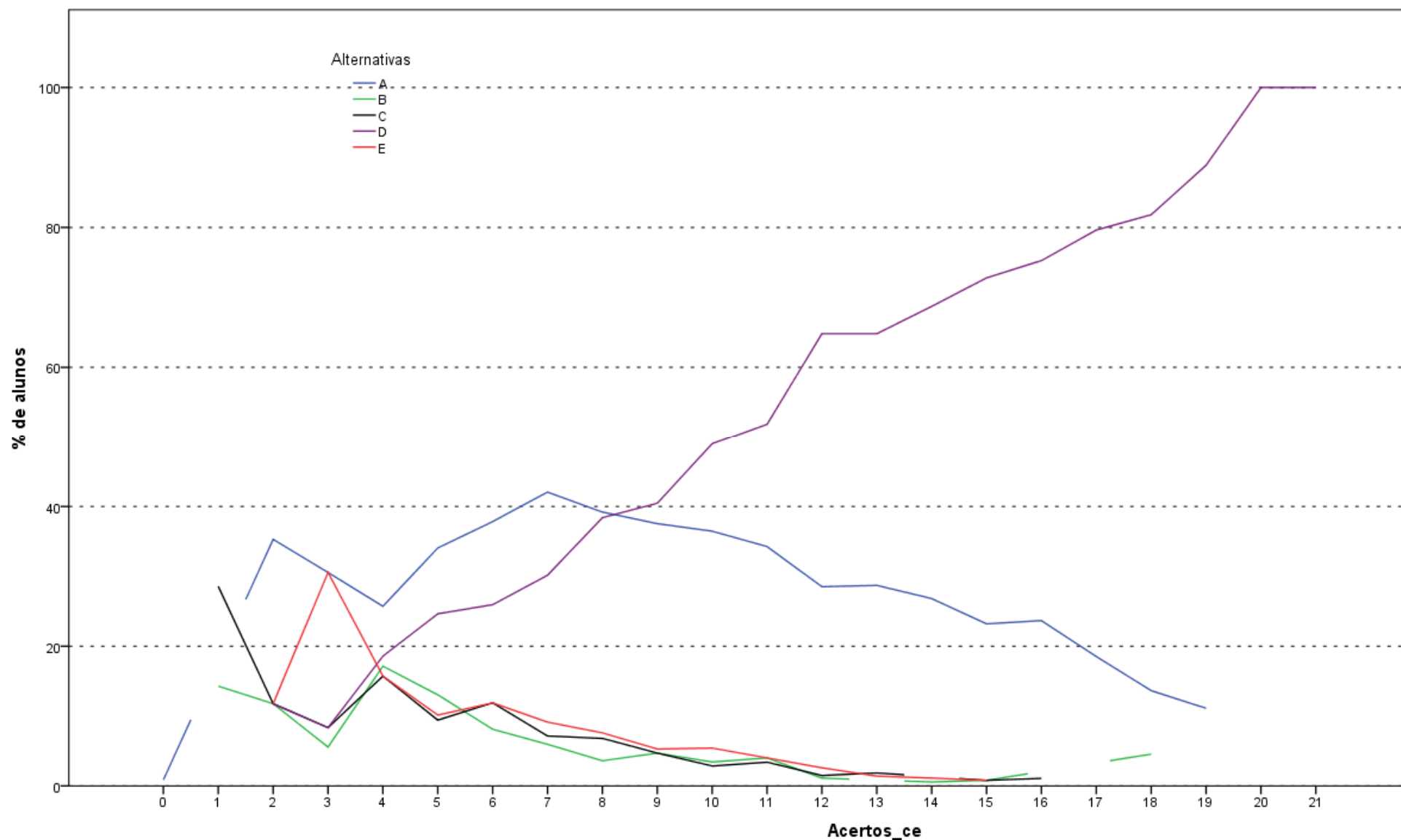


Análise Gráfica da Questão 32 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Filosofia (Licenciatura)

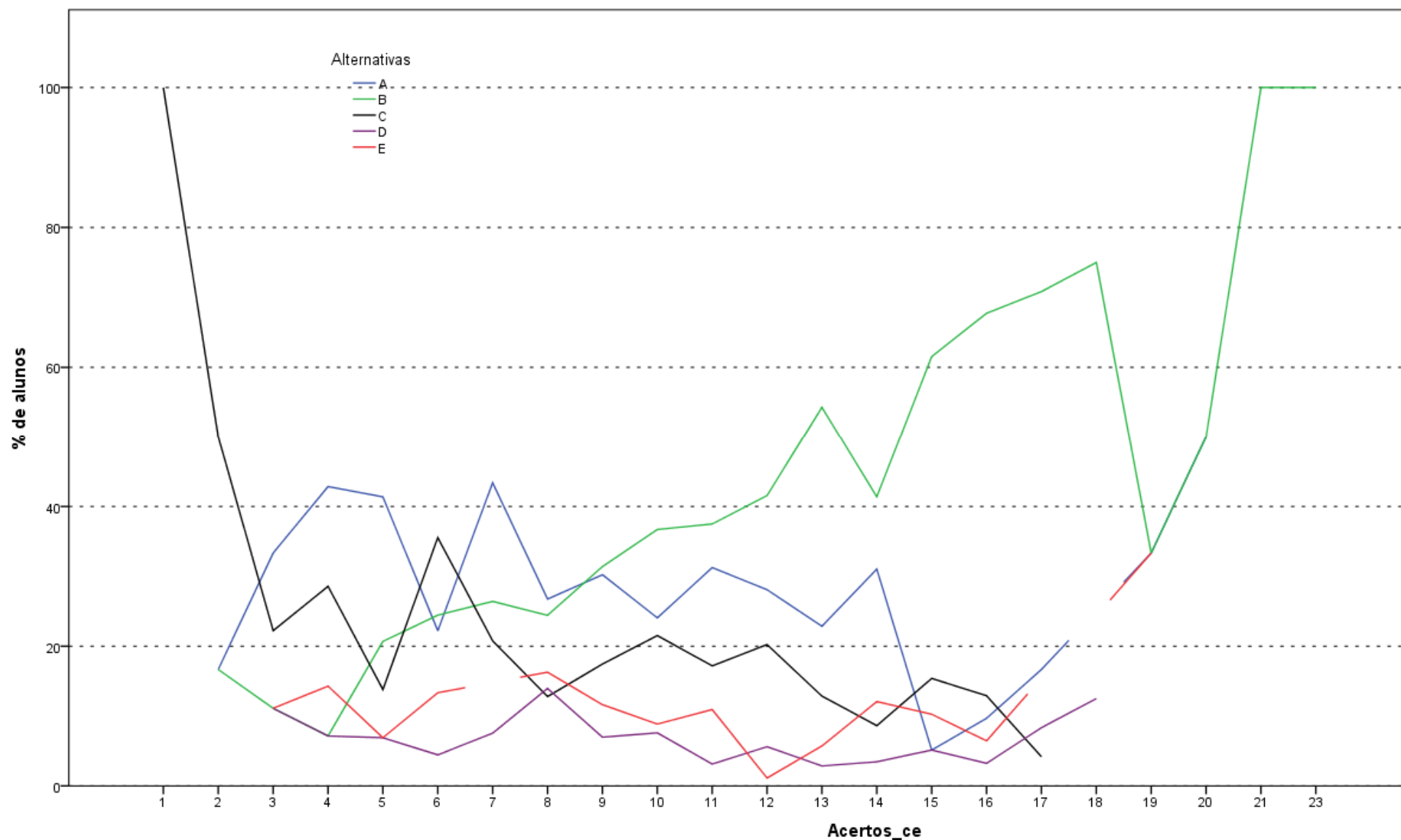


Análise Gráfica da Questão 33 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2011 - Filosofia (Licenciatura)

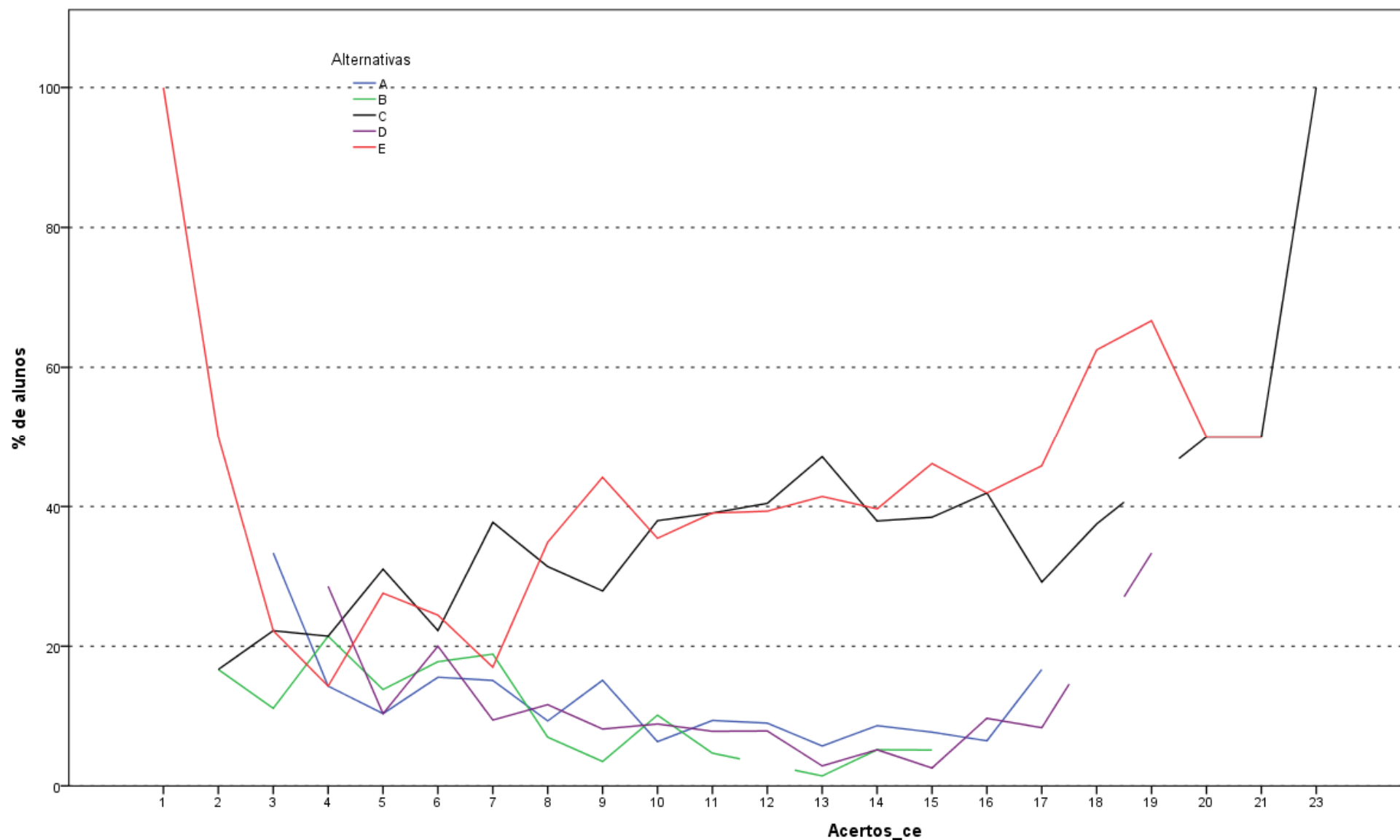




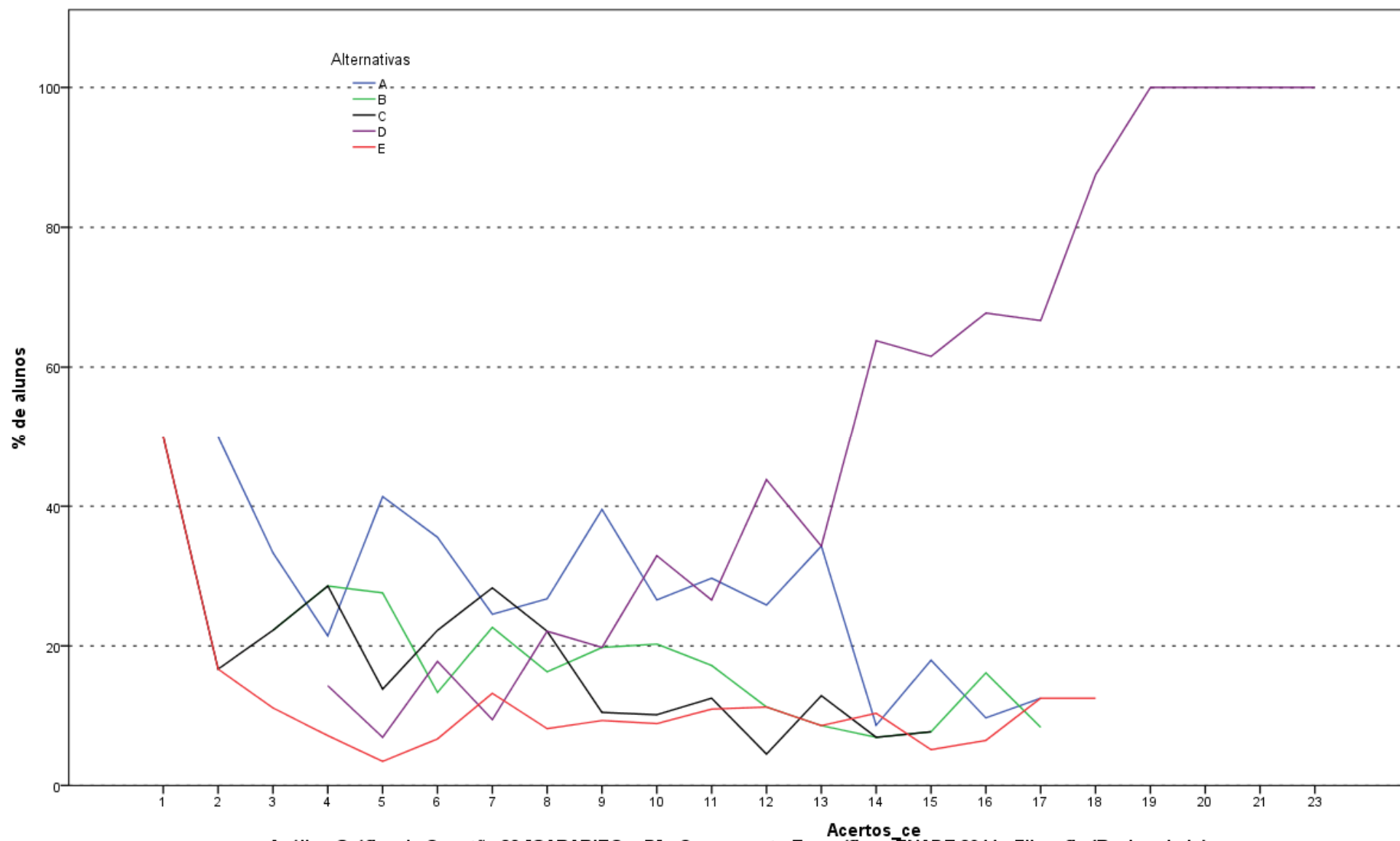
Análise Gráfica da Questão 35 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2011 - Filosofia (Licenciatura)

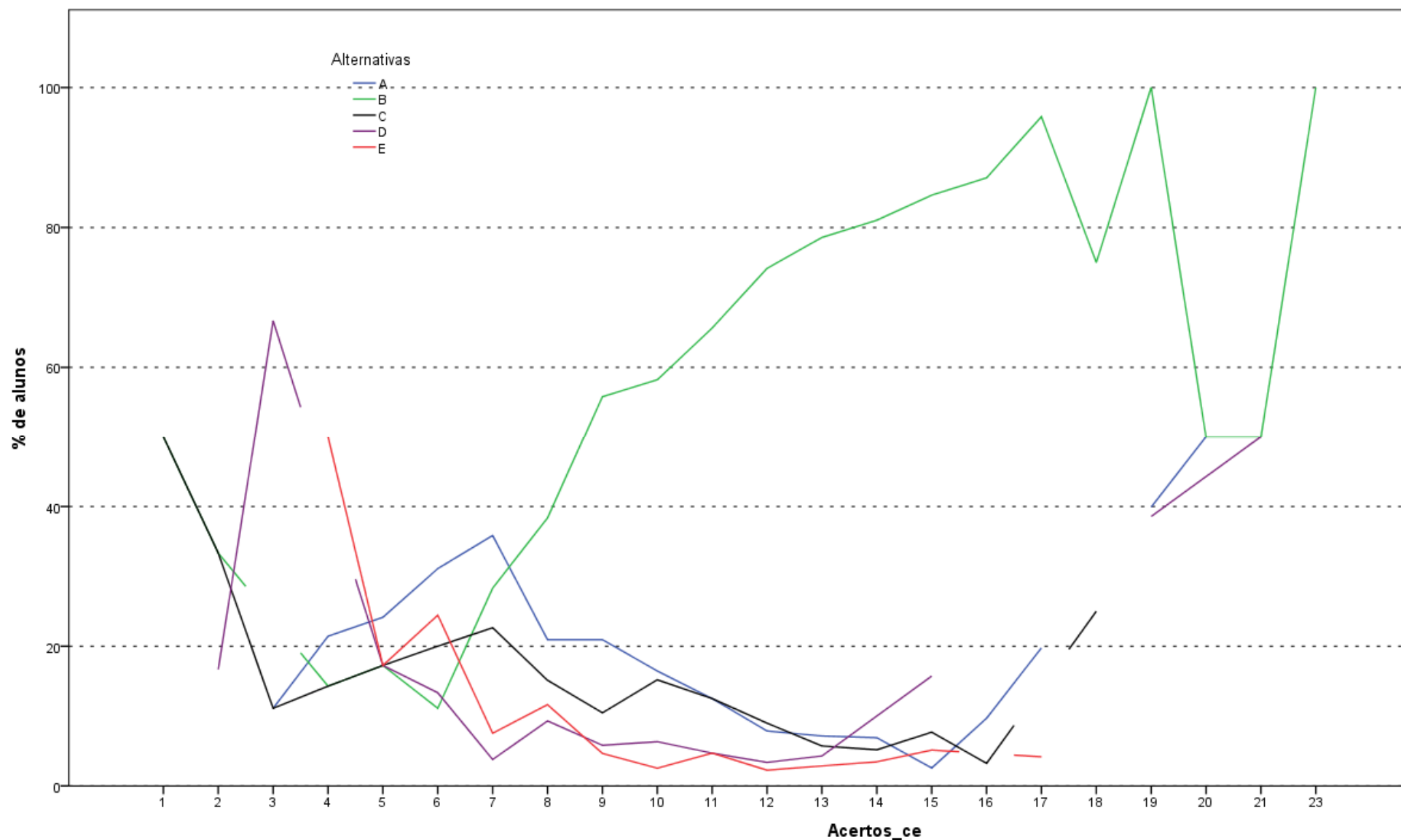


Análise Gráfica da Questão 36 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Filosofia (Bacharelado)

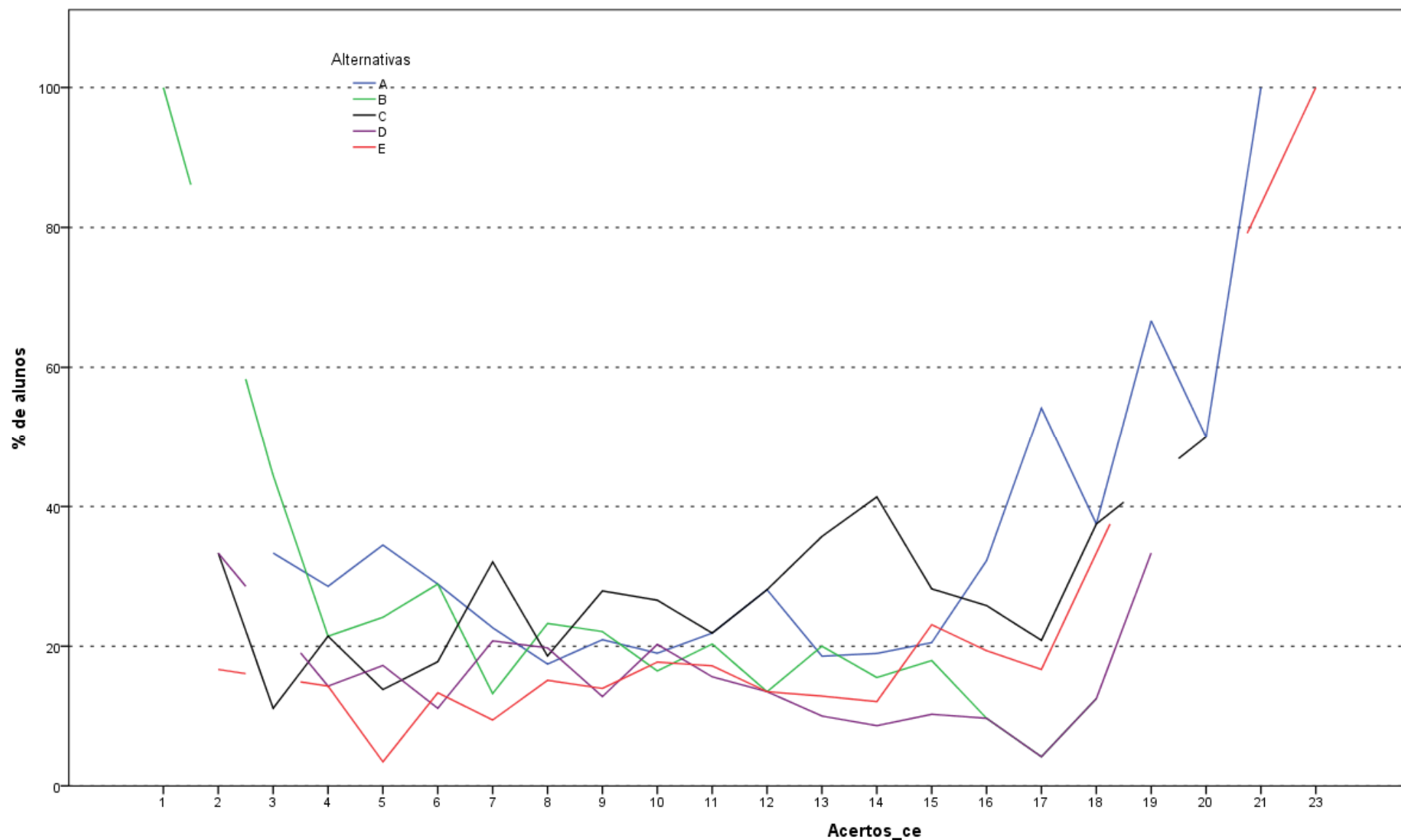


Análise Gráfica da Questão 37 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - Filosofia (Bacharelado)





Análise Gráfica da Questão 39 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Filosofia (Bacharelado)



**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA
PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS
DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES**

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Concluintes segundo

Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.288	100,0	204	100,0	811	100,0	1.223	100,0	815	100,0	235	100,0	686	100,0	852	100,0	871	100,0	879	100,0
Muito fácil	133	4,0	5	2,5	30	3,7	65	5,3	25	3,1	8	3,4	43	6,3	18	2,1	35	4,0	37	4,2
Fácil	458	13,9	26	12,7	105	12,9	171	14,0	130	16,0	26	11,1	55	8,0	99	11,6	116	13,3	188	21,4
Médio	1.819	55,3	120	58,8	453	55,9	683	55,8	432	53,0	131	55,7	337	49,1	491	57,6	497	57,1	494	56,2
Difícil	725	22,0	46	22,5	182	22,4	245	20,0	193	23,7	59	25,1	181	26,4	214	25,1	192	22,0	138	15,7
Muito difícil	153	4,7	7	3,4	41	5,1	59	4,8	35	4,3	11	4,7	70	10,2	30	3,5	31	3,6	22	2,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Concluintes
segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.275	100,0	202	100,0	806	100,0	1.221	100,0	811	100,0	235	100,0	677	100,0	849	100,0	868	100,0	881	100,0
Muito fácil	69	2,1	3	1,5	14	1,7	30	2,5	18	2,2	4	1,7	32	4,7	14	1,6	13	1,5	10	1,1
Fácil	215	6,6	15	7,4	45	5,6	92	7,5	50	6,2	13	5,5	39	5,8	51	6,0	60	6,9	65	7,4
Médio	1.684	51,4	117	57,9	431	53,5	651	53,3	372	45,9	113	48,1	336	49,6	453	53,4	460	53,0	435	49,4
Difícil	1.105	33,7	57	28,2	269	33,4	373	30,5	313	38,6	93	39,6	211	31,2	292	34,4	285	32,8	317	36,0
Muito difícil	202	6,2	10	5,0	47	5,8	75	6,1	58	7,2	12	5,1	59	8,7	39	4,6	50	5,8	54	6,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi)

Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.286	100,0	203	100,0	808	100,0	1.225	100,0	816	100,0	234	100,0	683	100,0	848	100,0	872	100,0	883	100,0
Muito longa	723	22,0	35	17,2	197	24,4	262	21,4	182	22,3	47	20,1	175	25,6	188	22,2	174	20,0	186	21,1
Longa	810	24,7	50	24,6	208	25,7	282	23,0	211	25,9	59	25,2	144	21,1	213	25,1	236	27,1	217	24,6
Adequada	1.550	47,2	98	48,3	344	42,6	615	50,2	384	47,1	109	46,6	301	44,1	404	47,6	413	47,4	432	48,9
Curta	138	4,2	13	6,4	39	4,8	42	3,4	27	3,3	17	7,3	31	4,5	35	4,1	38	4,4	34	3,9
Muito curta	65	2,0	7	3,4	20	2,5	24	2,0	12	1,5	2	0,9	32	4,7	8	0,9	11	1,3	14	1,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos)

Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.279	100,0	201	100,0	809	100,0	1.222	100,0	812	100,0	235	100,0	679	100,0	847	100,0	870	100,0	883	100,0
Sim, todos	738	22,5	49	24,4	172	21,3	295	24,1	167	20,6	55	23,4	136	20,0	214	25,3	209	24,0	179	20,3
Sim, a maioria	1.696	51,7	98	48,8	408	50,4	617	50,5	457	56,3	116	49,4	280	41,2	407	48,1	485	55,7	524	59,3
Apenas cerca da metade	487	14,9	36	17,9	136	16,8	177	14,5	107	13,2	31	13,2	125	18,4	128	15,1	116	13,3	118	13,4
Poucos	295	9,0	15	7,5	78	9,6	107	8,8	67	8,3	28	11,9	105	15,5	87	10,3	54	6,2	49	5,5
Não, nenhum	63	1,9	3	1,5	15	1,9	26	2,1	14	1,7	5	2,1	33	4,9	11	1,3	6	0,7	13	1,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.280	100,0	204	100,0	807	100,0	1.219	100,0	815	100,0	235	100,0	678	100,0	851	100,0	868	100,0	883	100,0
Sim, todos	583	17,8	47	23,0	130	16,1	231	18,9	133	16,3	42	17,9	121	17,8	176	20,7	150	17,3	136	15,4
Sim, a maioria	1.627	49,6	95	46,6	385	47,7	603	49,5	427	52,4	117	49,8	261	38,5	407	47,8	483	55,6	476	53,9
Apenas cerca da metade	611	18,6	43	21,1	159	19,7	206	16,9	166	20,4	37	15,7	141	20,8	157	18,4	142	16,4	171	19,4
Poucos se apresentam	386	11,8	14	6,9	118	14,6	144	11,8	78	9,6	32	13,6	119	17,6	93	10,9	87	10,0	87	9,9
Não, nenhum	73	2,2	5	2,5	15	1,9	35	2,9	11	1,3	7	3,0	36	5,3	18	2,1	6	0,7	13	1,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.280	100,0	203	100,0	806	100,0	1.221	100,0	815	100,0	235	100,0	678	100,0	849	100,0	871	100,0	882	100,0
Sim, até excessivas	172	5,2	12	5,9	46	5,7	70	5,7	37	4,5	7	3,0	61	9,0	49	5,8	30	3,4	32	3,6
Sim, em todas elas	898	27,4	56	27,6	186	23,1	349	28,6	246	30,2	61	26,0	149	22,0	241	28,4	259	29,7	249	28,2
Sim, na maioria delas	1.502	45,8	82	40,4	365	45,3	543	44,5	390	47,9	122	51,9	268	39,5	381	44,9	413	47,4	440	49,9
Sim, somente em algumas	617	18,8	42	20,7	191	23,7	219	17,9	123	15,1	42	17,9	154	22,7	157	18,5	156	17,9	150	17,0
Não, em nenhuma delas	91	2,8	11	5,4	18	2,2	40	3,3	19	2,3	3	1,3	46	6,8	21	2,5	13	1,5	11	1,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Concluintes segundo

Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.256	100,0	202	100,0	803	100,0	1.212	100,0	806	100,0	233	100,0	673	100,0	847	100,0	866	100,0	870	100,0
Desconhecimento do conteúdo	520	16,0	35	17,3	131	16,3	210	17,3	119	14,8	25	10,7	104	15,5	143	16,9	135	15,6	138	15,9
Forma diferente de abordagem do conteúdo	1.482	45,5	96	47,5	379	47,2	468	38,6	411	51,0	128	54,9	270	40,1	395	46,6	418	48,3	399	45,9
Espaço insuficiente para responder às questões	179	5,5	13	6,4	49	6,1	75	6,2	35	4,3	7	3,0	49	7,3	36	4,3	46	5,3	48	5,5
Falta de motivação para fazer a prova	711	21,8	40	19,8	181	22,5	304	25,1	146	18,1	40	17,2	185	27,5	192	22,7	166	19,2	168	19,3
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	364	11,2	18	8,9	63	7,8	155	12,8	95	11,8	33	14,2	65	9,7	81	9,6	101	11,7	117	13,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.249	100,0	201	100,0	803	100,0	1.208	100,0	805	100,0	232	100,0	672	100,0	843	100,0	865	100,0	869	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	284	8,7	20	10,0	97	12,1	99	8,2	50	6,2	18	7,8	97	14,4	81	9,6	68	7,9	38	4,4
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	448	13,8	30	14,9	138	17,2	154	12,7	98	12,2	28	12,1	139	20,7	140	16,6	102	11,8	67	7,7
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	595	18,3	38	18,9	171	21,3	183	15,1	167	20,7	36	15,5	170	25,3	160	19,0	154	17,8	111	12,8
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	1.722	53,0	106	52,7	372	46,3	680	56,3	437	54,3	127	54,7	223	33,2	416	49,3	487	56,3	596	68,6
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	200	6,2	7	3,5	25	3,1	92	7,6	53	6,6	23	9,9	43	6,4	46	5,5	54	6,2	57	6,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.242	100,0	202	100,0	799	100,0	1.208	100,0	799	100,0	234	100,0	671	100,0	847	100,0	858	100,0	866	100,0
Menos de uma hora	97	3,0	4	2,0	16	2,0	49	4,1	27	3,4	1	0,4	74	11,0	9	1,1	7	0,8	7	0,8
Entre uma e duas horas	564	17,4	25	12,4	111	13,9	253	20,9	150	18,8	25	10,7	165	24,6	171	20,2	133	15,5	95	11,0
Entre duas e três horas	1.114	34,4	76	37,6	298	37,3	390	32,3	275	34,4	75	32,1	209	31,1	305	36,0	299	34,8	301	34,8
Entre três e quatro horas	1.187	36,6	78	38,6	280	35,0	432	35,8	295	36,9	102	43,6	161	24,0	289	34,1	349	40,7	388	44,8
Usei as quatro horas e não consegui terminar	280	8,6	19	9,4	94	11,8	84	7,0	52	6,5	31	13,2	62	9,2	73	8,6	70	8,2	75	8,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO TOTAL DE
ESTUDANTES, GÊNERO E QUARTOS DE
DESEMPENHO**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas dadas às perguntas válidas dos estudantes de Filosofia ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2011, por Categoria Administrativa das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 – Filosofia

Categoria	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Pública	3,9%	2,1%	2,8%	3,6%	12,5%	2,8%	2,4%	3,0%	4,1%	12,4%
Privada	11,1%	11,5%	10,0%	9,1%	41,7%	6,7%	8,9%	9,4%	8,4%	33,4%
Total	2.864	2.609	2.458	2.440	10.371	1.827	2.164	2.367	2.399	8.757

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2011, por Organização Acadêmica das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 – Filosofia

Organização Acadêmica	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Universidades	7,2%	5,8%	6,4%	7,5%	26,9%	4,9%	5,3%	6,6%	7,8%	24,6%
Centros universitários	2,7%	2,6%	2,4%	2,2%	9,9%	1,6%	2,0%	2,2%	2,0%	7,8%
Faculdades	5,1%	5,2%	4,1%	3,1%	17,4%	3,1%	4,0%	3,5%	2,8%	13,4%
Total	2.864	2.609	2.458	2.440	10.371	1.827	2.164	2.367	2.399	8.757

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2011, por Sexo, segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 – Filosofia

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	
Masculino	15,0%	13,6%	12,9%	12,8%	54,2%
Feminino	9,6%	11,3%	12,4%	12,5%	45,8%
Total	4.691	4.773	4.825	4.839	19.128

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2011, por Idade, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho- ENADE/2011 – Filosofia

Idade	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Até 24 anos	6,7%	6,1%	5,6%	6,0%	24,5%	5,2%	6,3%	7,1%	7,5%	26,1%
25 a 29 anos	4,8%	4,0%	3,7%	3,5%	16,0%	2,6%	2,8%	3,0%	3,1%	11,6%
30 a 34 anos	1,9%	1,7%	1,8%	1,7%	7,2%	1,0%	1,2%	1,3%	1,2%	4,6%
35 anos e mais	1,6%	1,8%	1,7%	1,5%	6,6%	,7%	1,1%	,9%	,7%	3,5%
Total	2.864	2.609	2.458	2.440	10.371	1.827	2.164	2.367	2.399	8.757
Média	26,9	27,2	27,4	26,8	27,1	26,0	26,0	25,6	25,2	25,7
Desvio padrão	6,0	6,4	6,7	6,0	6,3	5,6	6,0	5,6	4,9	5,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Solteiro(a)	12,3%	10,8%	10,0%	10,2%	43,3%	7,9%	8,8%	10,1%	10,2%	37,1%
Casado(a)	2,0%	2,1%	2,2%	1,9%	8,3%	1,2%	1,9%	1,6%	1,8%	6,5%
Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	,3%	,3%	,3%	,2%	1,1%	,2%	,3%	,3%	,2%	1,0%
Viúvo(a)	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%
Outro	,4%	,4%	,4%	,5%	1,6%	,2%	,3%	,3%	,3%	1,1%
Total	2.856	2.600	2.456	2.439	10.351	1.818	2.154	2.365	2.395	8.732

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Branco(a)	8,3%	7,5%	7,2%	7,4%	30,4%	5,7%	6,7%	7,6%	7,6%	27,6%
Negro(a)	1,9%	1,8%	1,4%	1,3%	6,5%	,9%	1,1%	,9%	1,0%	3,9%
Pardo(a)/ mulato(a)	4,3%	4,0%	3,9%	3,9%	16,1%	2,6%	3,2%	3,6%	3,6%	13,0%
Amarelo(a) (de origem oriental)	,2%	,2%	,2%	,2%	,7%	,2%	,2%	,2%	,2%	,8%
Indígena ou de origem indígena	,2%	,2%	,1%	,1%	,5%	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%
Total	2.852	2.596	2.457	2.438	10.343	1.812	2.157	2.364	2.393	8.726

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Onde e como você mora atualmente?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	1,0%	,8%	,6%	,7%	3,1%	,5%	,5%	,6%	,4%	2,0%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	10,7%	9,7%	9,0%	8,8%	38,2%	6,6%	7,8%	8,6%	8,7%	31,7%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	2,3%	2,6%	2,6%	2,4%	9,8%	1,7%	2,4%	2,3%	2,4%	8,8%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	,8%	,5%	,6%	,7%	2,6%	,6%	,5%	,7%	,9%	2,8%
Em alojamento universitário da própria instituição de ensino	,1%	,0%	,1%	,1%	,3%	,1%	,0%	,1%	,1%	,3%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.)	,1%	,1%	,0%	,1%	,3%	,1%	,0%	,0%	,1%	,2%
Total	2.854	2.598	2.456	2.440	10.348	1.813	2.156	2.363	2.394	8.726

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	1,4%	1,0%	,9%	1,1%	4,4%	,8%	,7%	1,0%	1,0%	3,5%
Uma	1,5%	1,5%	1,4%	1,6%	5,9%	1,2%	1,5%	1,7%	1,8%	6,2%
Duas	2,9%	2,6%	2,7%	2,8%	10,9%	1,9%	2,1%	2,5%	2,6%	9,1%
Três	4,1%	3,6%	3,4%	3,3%	14,4%	2,4%	2,9%	3,1%	3,3%	11,7%
Quatro	2,8%	2,6%	2,5%	2,2%	10,1%	1,9%	2,2%	2,3%	2,2%	8,6%
Cinco	1,4%	1,3%	1,2%	1,0%	5,0%	,9%	1,0%	1,0%	1,0%	3,9%
Seis	,6%	,6%	,5%	,5%	2,2%	,3%	,5%	,4%	,5%	1,7%
Mais de seis	,3%	,4%	,3%	,3%	1,4%	,2%	,3%	,3%	,2%	1,1%
Total	2.855	2.599	2.457	2.439	10.350	1.812	2.154	2.363	2.393	8.722

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	,4%	,2%	,2%	,2%	1,0%	,3%	,2%	,2%	,2%	,9%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 817,00)	1,5%	1,0%	,8%	1,0%	4,3%	1,1%	1,2%	1,2%	1,1%	4,7%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 817,01 a R\$ 1635,00)	4,0%	3,8%	3,3%	3,0%	14,1%	2,8%	3,8%	3,8%	3,3%	13,8%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1635,01 a R\$ 2452,00)	3,2%	3,1%	3,1%	3,0%	12,4%	2,0%	2,6%	2,8%	3,1%	10,4%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2452,01 a R\$ 3270,00)	2,0%	2,0%	1,9%	1,8%	7,8%	1,1%	1,4%	1,6%	1,7%	5,8%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3270,01 a R\$ 5450,00)	2,3%	2,2%	2,2%	2,2%	8,8%	1,4%	1,4%	1,8%	1,9%	6,6%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5450,01 a R\$ 16350,00)	1,4%	1,1%	1,2%	1,4%	5,2%	,6%	,7%	,7%	1,0%	3,1%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 16350,01)	,2%	,2%	,1%	,2%	,7%	,1%	,1%	,1%	,2%	,4%
Total	2.849	2.595	2.456	2.438	10.338	1.811	2.158	2.360	2.392	8.721

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	3,2%	2,4%	2,3%	2,2%	10,0%	3,1%	3,5%	3,4%	3,3%	13,4%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	6,7%	6,2%	5,8%	6,0%	24,6%	4,3%	5,3%	6,2%	6,4%	22,2%
Tenho renda e me sustento totalmente	2,4%	2,1%	1,8%	1,8%	8,1%	1,0%	1,1%	1,1%	1,1%	4,2%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	1,8%	2,2%	2,1%	1,8%	7,7%	1,0%	1,2%	1,4%	1,5%	5,0%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	,8%	,8%	1,0%	1,1%	3,8%	,1%	,2%	,3%	,3%	,9%
Total	2.839	2.588	2.451	2.432	10.310	1.805	2.147	2.350	2.389	8.691

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação no trabalho. Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não estou trabalhando	4,2%	3,3%	3,3%	3,8%	14,5%	3,8%	4,4%	4,8%	5,2%	18,3%
Trabalho eventualmente	1,8%	1,5%	1,3%	1,1%	5,7%	1,0%	1,2%	1,2%	1,2%	4,6%
Trabalho até 20 horas semanais	2,1%	1,8%	1,6%	1,5%	7,0%	1,6%	1,6%	1,7%	1,8%	6,7%
Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais	2,8%	2,8%	2,6%	2,3%	10,5%	1,5%	1,9%	2,1%	2,1%	7,6%
Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais	4,0%	4,3%	4,2%	4,1%	16,5%	1,5%	2,1%	2,6%	2,3%	8,6%
Total	2.849	2.593	2.454	2.437	10.333	1.805	2.151	2.361	2.391	8.708

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Durante o curso de graduação), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não fiz nenhum tipo de estágio	,3%	,2%	,1%	,1%	,8%	,2%	,2%	,1%	,1%	,5%
Fiz ou faço somente estágio obrigatório	5,5%	5,3%	4,8%	4,7%	20,4%	3,7%	4,4%	4,4%	4,2%	16,6%
Fiz ou faço somente estágio não obrigatório	,8%	,6%	,4%	,4%	2,3%	,5%	,4%	,4%	,3%	1,5%
Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório	8,3%	7,5%	7,5%	7,5%	30,9%	5,2%	6,3%	7,6%	8,1%	27,1%
Total	2.846	2.593	2.453	2.434	10.326	1.809	2.150	2.360	2.391	8.710

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim	4,5%	4,9%	5,1%	5,4%	19,9%	3,0%	4,1%	5,2%	5,2%	17,5%
Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para perg.: 11)	2,5%	1,2%	1,9%	2,9%	8,5%	1,8%	1,6%	2,2%	3,5%	9,1%
Não (Passe para perg.: 11)	8,0%	7,4%	5,9%	4,4%	25,8%	4,7%	5,6%	5,1%	3,9%	19,2%
Total	2.844	2.586	2.445	2.429	10.304	1.801	2.147	2.358	2.388	8.694

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
ProUni integral	,7%	,9%	2,1%	5,2%	8,8%	,4%	,8%	2,0%	4,6%	7,9%
ProUni parcial	,3%	,5%	1,0%	,8%	2,6%	,3%	,4%	,8%	1,1%	2,6%
FIES	1,5%	1,4%	1,4%	,7%	5,1%	1,1%	1,5%	1,2%	1,0%	4,8%
ProUni Parcial e FIES	,0%	,1%	,0%	,1%	,2%	,0%	,0%	,1%	,1%	,3%
Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal	2,5%	2,6%	2,4%	1,6%	9,1%	1,7%	2,2%	2,5%	1,8%	8,2%
Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino	4,4%	5,2%	4,6%	4,6%	18,8%	2,7%	4,1%	4,9%	4,2%	15,9%
Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).	1,0%	1,0%	,8%	,6%	3,4%	,4%	,7%	1,0%	,4%	2,5%
Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino	1,1%	1,2%	,7%	,7%	3,6%	,7%	,9%	,8%	,5%	3,0%
Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).	,2%	,2%	,1%	,1%	,7%	,3%	,1%	,2%	,2%	,8%
Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados	,2%	,3%	,3%	,2%	,9%	,1%	,2%	,3%	,2%	,8%
Total	814	906	927	999	3.646	536	748	948	967	3.199

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Você recebe ou recebeu alguma bolsa para custear outras despesas do curso exceto mensalidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, bolsa permanência do ProUni	,1%	,2%	,3%	,3%	,9%	,1%	,1%	,3%	,3%	,8%
Sim, bolsa da própria instituição de ensino	1,5%	1,0%	1,0%	1,2%	4,7%	,9%	1,0%	1,2%	1,4%	4,4%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental	,7%	,5%	,5%	,5%	2,2%	,4%	,5%	,5%	,6%	2,0%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental	,2%	,2%	,2%	,1%	,7%	,1%	,1%	,1%	,2%	,5%
Não	12,4%	11,7%	10,9%	10,6%	45,6%	8,1%	9,6%	10,4%	10,1%	38,1%
Total	2.835	2.576	2.439	2.416	10.266	1.799	2.144	2.342	2.370	8.655

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	12,6%	11,5%	10,8%	10,4%	45,3%	8,0%	9,5%	10,4%	10,1%	38,0%
Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	,2%	,1%	,1%	,2%	,7%	,2%	,2%	,2%	,2%	,7%
Sim, por critério de renda	,7%	,7%	,5%	,6%	2,6%	,4%	,6%	,4%	,5%	1,9%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	,5%	,4%	,5%	,6%	2,0%	,4%	,4%	,5%	,6%	1,9%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	,2%	,2%	,4%	,6%	1,4%	,2%	,2%	,3%	,6%	1,3%
Sim, por sistema diferentes dos anteriores	,6%	,7%	,6%	,5%	2,4%	,4%	,5%	,6%	,5%	2,0%
Total	2.842	2.587	2.448	2.433	10.310	1.788	2.148	2.355	2.384	8.675

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Qual o grau de escolaridade do seu pai?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	,9%	,7%	,6%	,6%	2,7%	,4%	,5%	,5%	,5%	2,0%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	3,7%	3,9%	3,8%	3,5%	14,8%	3,0%	4,0%	4,2%	3,8%	15,0%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	2,2%	2,5%	2,2%	2,1%	9,1%	1,5%	2,0%	2,1%	2,1%	7,7%
Ensino médio	5,1%	4,5%	4,3%	4,2%	18,1%	3,0%	3,3%	3,8%	4,1%	14,2%
Ensino superior	2,3%	1,6%	1,6%	1,8%	7,3%	1,3%	1,1%	1,4%	1,6%	5,4%
Pós-graduação	,8%	,4%	,5%	,6%	2,3%	,3%	,3%	,4%	,5%	1,5%
Total	2.844	2.588	2.446	2.434	10.312	1.799	2.149	2.354	2.386	8.688

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Qual o grau de escolaridade de sua mãe?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	,8%	,6%	,5%	,4%	2,2%	,3%	,4%	,3%	,3%	1,4%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	2,8%	3,1%	3,3%	3,1%	12,3%	2,2%	3,1%	3,4%	2,9%	11,6%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	2,1%	2,3%	2,0%	2,0%	8,3%	1,5%	1,8%	1,9%	1,9%	7,0%
Ensino médio	4,8%	4,5%	4,2%	4,3%	17,8%	3,1%	3,7%	4,1%	4,5%	15,4%
Ensino superior	3,0%	2,1%	1,9%	1,9%	8,8%	1,6%	1,6%	1,8%	2,0%	7,0%
Pós-graduação	1,6%	1,1%	1,0%	1,1%	4,8%	,8%	,8%	,9%	1,0%	3,5%
Total	2.845	2.593	2.450	2.436	10.324	1.807	2.154	2.363	2.389	8.713

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
AC	,1%	,0%	,0%	,0%	,2%	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%
AL	,4%	,3%	,2%	,2%	1,1%	,2%	,2%	,2%	,2%	,8%
AM	,1%	,3%	,2%	,2%	,7%	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%
AP	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%
BA	,9%	,5%	,4%	,4%	2,2%	,6%	,4%	,4%	,4%	1,7%
CE	,3%	,4%	,4%	,5%	1,5%	,2%	,2%	,3%	,4%	1,1%
DF	,3%	,3%	,2%	,2%	,9%	,2%	,1%	,2%	,2%	,7%
ES	,2%	,2%	,3%	,3%	,9%	,1%	,2%	,3%	,3%	,9%
EX	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
GO	,5%	,4%	,3%	,4%	1,5%	,4%	,4%	,4%	,4%	1,6%
MA	,1%	,1%	,2%	,2%	,7%	,1%	,1%	,1%	,2%	,5%
MG	2,1%	1,8%	1,5%	1,6%	7,0%	1,4%	1,7%	1,5%	1,7%	6,3%
MS	,4%	,3%	,3%	,2%	1,3%	,2%	,2%	,2%	,2%	,9%
MT	,3%	,3%	,3%	,2%	1,1%	,1%	,2%	,3%	,2%	,8%
PA	,2%	,2%	,2%	,3%	,8%	,1%	,1%	,2%	,2%	,6%
PB	,1%	,1%	,2%	,1%	,6%	,0%	,1%	,1%	,2%	,4%
PE	,4%	,1%	,3%	,3%	1,1%	,2%	,1%	,1%	,2%	,7%
PI	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,1%	,1%	,1%	,2%	,5%
PR	1,0%	1,3%	1,2%	1,1%	4,6%	,8%	1,3%	1,3%	1,2%	4,7%
RJ	1,7%	1,2%	1,1%	1,0%	5,0%	1,0%	,9%	1,0%	1,0%	4,0%
RN	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,0%	,1%	,1%	,1%	,3%
RO	,1%	,1%	,0%	,1%	,2%	,0%	,0%	,1%	,0%	,2%
RR	,0%	,0%	,1%	,1%	,2%	,0%	,0%	,0%	,1%	,2%
RS	1,2%	,8%	,8%	,9%	3,7%	,8%	,9%	1,1%	1,2%	4,0%
SC	,4%	,6%	,5%	,5%	2,0%	,3%	,5%	,7%	,5%	1,9%
SE	,1%	,3%	,2%	,2%	,7%	,1%	,2%	,2%	,1%	,6%
SP	3,8%	3,8%	3,7%	3,6%	14,9%	2,3%	2,9%	3,3%	3,2%	11,6%
TO	,1%	,1%	,1%	,0%	,3%	,1%	,1%	,1%	,0%	,2%
Total	2.804	2.558	2.434	2.427	10.223	1.776	2.131	2.347	2.385	8.639

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	12,5%	11,3%	10,6%	10,5%	44,9%	7,6%	9,2%	10,1%	10,4%	37,3%
Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado	1,8%	1,7%	1,7%	1,7%	6,9%	1,5%	1,7%	1,7%	1,7%	6,5%
Sim, mudei de estado	,7%	,6%	,5%	,6%	2,4%	,4%	,5%	,5%	,5%	1,9%
Sim, mudei de país	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%
Total	2.845	2.591	2.447	2.435	10.318	1.802	2.150	2.350	2.389	8.691

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Todo em escola pública	9,2%	9,2%	8,6%	8,4%	35,4%	6,2%	8,1%	8,6%	8,2%	31,1%
Todo em escola privada (particular)	3,5%	2,4%	2,5%	3,0%	11,4%	2,1%	1,9%	2,6%	3,2%	9,8%
A maior parte em escola pública	1,0%	1,0%	,9%	,7%	3,5%	,5%	,6%	,6%	,6%	2,2%
A maior parte em escola privada (particular)	,6%	,6%	,6%	,5%	2,2%	,4%	,4%	,3%	,4%	1,5%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	,7%	,5%	,3%	,3%	1,8%	,3%	,3%	,3%	,2%	1,0%
Total	2.848	2.594	2.447	2.437	10.326	1.807	2.152	2.362	2.386	8.707

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Ensino médio tradicional	12,5%	11,4%	10,7%	10,7%	45,3%	8,1%	9,6%	10,5%	10,8%	39,1%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	,9%	,8%	,9%	1,1%	3,7%	,3%	,5%	,6%	,6%	2,1%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	,2%	,2%	,2%	,2%	,9%	,5%	,6%	,8%	,9%	2,8%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	1,2%	1,0%	,9%	,6%	3,7%	,4%	,5%	,4%	,2%	1,5%
Outro	,2%	,2%	,1%	,1%	,6%	,1%	,1%	,1%	,0%	,3%
Total	2.843	2.595	2.452	2.438	10.328	1.803	2.157	2.360	2.392	8.712

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhum	2,1%	1,3%	1,3%	1,1%	5,8%	1,1%	1,0%	,9%	,9%	3,7%
Um ou dois	5,8%	5,2%	4,3%	4,2%	19,5%	3,5%	4,1%	4,2%	4,0%	15,7%
Entre três e cinco	4,3%	4,6%	4,5%	4,5%	17,9%	3,1%	3,8%	4,3%	4,4%	15,5%
Entre seis e oito	1,3%	1,4%	1,4%	1,4%	5,4%	1,0%	1,3%	1,6%	1,5%	5,4%
Mais de oito	1,4%	1,2%	1,4%	1,7%	5,6%	,9%	1,2%	1,5%	1,8%	5,4%
Total	2.832	2.594	2.450	2.433	10.309	1.803	2.149	2.356	2.387	8.695

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	2,1%	1,4%	1,1%	,7%	5,3%	1,1%	,9%	,8%	,5%	3,4%
Uma a três	8,5%	8,1%	7,3%	6,7%	30,5%	5,6%	7,1%	7,4%	6,7%	26,7%
Quatro a sete	3,0%	2,8%	3,0%	3,3%	12,1%	1,9%	2,4%	2,9%	3,4%	10,5%
Oito a doze	,8%	,8%	1,0%	1,3%	3,8%	,5%	,7%	,9%	1,2%	3,3%
Mais de doze	,5%	,6%	,6%	,8%	2,5%	,3%	,3%	,4%	,7%	1,8%
Total	2.840	2.586	2.445	2.433	10.304	1.804	2.150	2.361	2.385	8.700

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diurno (integral)	2,0%	,9%	1,2%	1,4%	5,5%	1,4%	1,0%	1,1%	1,6%	5,1%
Diurno (matutino)	2,9%	2,4%	2,6%	2,8%	10,6%	2,1%	2,3%	2,8%	3,1%	10,2%
Diurno (vespertino)	,6%	,5%	,6%	,7%	2,4%	,5%	,5%	,6%	,7%	2,3%
Noturno	8,8%	9,4%	8,2%	7,4%	33,9%	5,3%	7,2%	7,6%	6,8%	26,8%
Não há concentração em um turno	,6%	,3%	,3%	,5%	1,8%	,3%	,3%	,3%	,4%	1,3%
Total	2.847	2.597	2.449	2.436	10.329	1.810	2.151	2.365	2.391	8.717

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	6,7%	7,0%	6,1%	5,4%	25,2%	3,9%	5,1%	5,6%	4,9%	19,4%
Sim, a maior parte	4,6%	4,7%	4,6%	5,0%	18,9%	3,5%	4,2%	4,7%	5,4%	17,7%
Somente algumas	3,1%	1,8%	2,0%	2,1%	8,9%	1,9%	1,9%	2,0%	2,1%	7,8%
Nenhuma	,6%	,2%	,2%	,3%	1,2%	,3%	,2%	,2%	,2%	,8%
Total	2.857	2.603	2.453	2.439	10.352	1.816	2.157	2.366	2.396	8.735

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	8,8%	9,1%	8,3%	8,0%	34,2%	5,4%	7,4%	8,2%	7,7%	28,7%
Sim, a maior parte	4,2%	3,6%	3,6%	3,9%	15,2%	3,0%	3,1%	3,4%	4,0%	13,4%
Somente algumas	1,7%	,8%	,9%	,8%	4,1%	,9%	,8%	,7%	,9%	3,4%
Nenhuma	,3%	,1%	,1%	,1%	,6%	,1%	,1%	,1%	,1%	,3%
Total	2.848	2.593	2.447	2.436	10.324	1.811	2.150	2.363	2.393	8.717

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	6,7%	6,9%	6,0%	5,3%	24,8%	3,9%	5,3%	5,5%	4,7%	19,4%
Sim, a maior parte	4,4%	4,6%	4,4%	4,8%	18,1%	3,3%	3,7%	4,5%	5,0%	16,5%
Somente alguns	3,1%	2,0%	2,1%	2,4%	9,5%	2,0%	2,0%	2,2%	2,5%	8,7%
Nenhum	,8%	,2%	,4%	,4%	1,8%	,4%	,2%	,2%	,4%	1,2%
Total	2.835	2.596	2.442	2.434	10.307	1.807	2.149	2.358	2.387	8.701

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	7,0%	7,4%	6,6%	5,9%	26,9%	4,3%	5,8%	6,3%	5,7%	22,1%
Sim, a maior parte	4,5%	4,2%	4,3%	4,5%	17,5%	3,1%	3,3%	4,0%	4,4%	14,9%
Somente alguns	2,7%	1,7%	1,7%	2,0%	8,1%	1,8%	1,8%	1,8%	2,1%	7,5%
Nenhum	,7%	,3%	,3%	,4%	1,7%	,3%	,3%	,3%	,3%	1,3%
Total	2.817	2.565	2.433	2.425	10.240	1.793	2.131	2.353	2.380	8.657

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	6,5%	6,9%	6,2%	5,7%	25,2%	3,8%	5,4%	5,6%	5,1%	19,9%
Sim, a maior parte	4,7%	4,6%	4,5%	4,5%	18,3%	3,4%	3,8%	4,3%	4,8%	16,2%
Somente alguns	3,1%	1,9%	1,9%	2,2%	9,1%	2,0%	1,8%	2,2%	2,3%	8,3%
Nenhum	,7%	,3%	,3%	,4%	1,6%	,4%	,3%	,2%	,4%	1,3%
Total	2.828	2.588	2.437	2.428	10.281	1.805	2.143	2.354	2.382	8.684

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.31 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 27 (Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender as necessidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	8,4%	8,6%	8,0%	8,1%	33,1%	5,3%	6,9%	7,6%	7,9%	27,7%
Parcialmente	5,9%	4,6%	4,4%	4,4%	19,4%	3,9%	4,0%	4,4%	4,3%	16,7%
Não viabiliza para os estudantes do meu curso	,4%	,3%	,3%	,3%	1,2%	,2%	,3%	,3%	,3%	1,0%
Não viabiliza para nenhum estudante	,2%	,1%	,1%	,1%	,6%	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%
Total	2.825	2.590	2.437	2.433	10.285	1.800	2.145	2.355	2.384	8.684

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.32 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 28 (Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Amplo e adequado	8,8%	9,2%	8,4%	8,2%	34,5%	5,9%	7,7%	8,3%	7,9%	29,8%
Amplo, mas inadequado	1,8%	1,2%	1,3%	1,2%	5,5%	1,1%	,9%	1,1%	1,0%	4,0%
Restrito, mas adequado	3,1%	2,6%	2,6%	2,8%	11,1%	1,8%	2,2%	2,5%	3,0%	9,5%
Restrito e inadequado	1,0%	,5%	,6%	,7%	2,8%	,5%	,5%	,5%	,6%	2,1%
A minha instituição não dispõe desses recursos / meios	,2%	,1%	,0%	,0%	,3%	,1%	,1%	,1%	,1%	,3%
Total	2.836	2.586	2.442	2.433	10.297	1.800	2.148	2.356	2.389	8.693

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.33 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 29 (Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diariamente	1,9%	2,0%	1,4%	1,3%	6,6%	1,6%	1,8%	1,6%	1,4%	6,4%
Entre duas e quatro vezes por semana	3,3%	3,6%	3,8%	3,7%	14,4%	2,2%	3,3%	3,7%	3,6%	12,7%
Uma vez por semana	3,5%	3,3%	3,0%	3,0%	12,8%	2,2%	2,5%	2,9%	3,1%	10,7%
Uma vez a cada 15 dias	1,7%	1,4%	1,4%	1,6%	6,1%	,8%	1,2%	1,4%	1,5%	4,9%
Somente me época de provas e/ou trabalhos	3,6%	3,0%	2,9%	2,8%	12,3%	2,2%	2,4%	2,6%	2,7%	9,8%
Nunca a utilizo	,8%	,4%	,3%	,4%	1,9%	,4%	,2%	,2%	,3%	1,1%
A instituição não tem biblioteca	,1%	,0%	,0%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%
Total	2.843	2.597	2.446	2.435	10.321	1.807	2.150	2.362	2.389	8.708

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.34 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 30 (Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas as vezes	7,5%	7,8%	7,1%	6,4%	28,7%	4,6%	5,9%	6,2%	5,8%	22,5%
Sim, a maior parte das vezes	5,2%	4,6%	4,5%	5,3%	19,6%	3,7%	4,2%	4,9%	5,4%	18,3%
Somente algumas das vezes	1,8%	1,1%	1,1%	1,0%	5,1%	1,1%	1,1%	1,1%	1,3%	4,6%
Nunca	,4%	,1%	,1%	,2%	,8%	,2%	,1%	,1%	,1%	,4%
Total	2.823	2.587	2.425	2.428	10.263	1.804	2.142	2.353	2.382	8.681

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.35 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 31 (Como você avalia o acervo da biblioteca, em face das necessidades curriculares do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	7,1%	7,4%	6,5%	6,2%	27,2%	4,4%	5,6%	6,1%	5,6%	21,7%
É parcialmente atualizado	5,3%	4,9%	4,6%	4,8%	19,6%	3,4%	4,2%	4,6%	4,8%	17,1%
É pouco atualizado	1,8%	1,1%	1,4%	1,3%	5,6%	1,3%	1,1%	1,3%	1,5%	5,2%
É desatualizado	,7%	,2%	,3%	,6%	1,8%	,4%	,4%	,4%	,6%	1,8%
Total	2.818	2.578	2.423	2.428	10.247	1.790	2.134	2.351	2.379	8.654

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.36 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 32 (Como você avalia o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	6,6%	6,9%	6,1%	5,6%	25,3%	4,3%	5,4%	6,0%	5,6%	21,3%
É parcialmente atualizado	6,1%	5,5%	5,0%	5,2%	21,7%	3,7%	4,6%	4,9%	5,0%	18,3%
É desatualizado	1,2%	,7%	,8%	,9%	3,6%	,7%	,5%	,5%	,8%	2,5%
Não existe acervo de periódicos especializados	,3%	,1%	,2%	,3%	,8%	,2%	,1%	,2%	,3%	,8%
Não sei responder	,8%	,4%	,7%	,9%	2,8%	,6%	,7%	,8%	,9%	3,0%
Total	2.842	2.589	2.436	2.435	10.302	1.810	2.146	2.357	2.391	8.704

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.37 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 33 (O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	11,3%	11,3%	10,7%	10,7%	44,0%	7,3%	9,2%	10,4%	10,6%	37,5%
Parcialmente	3,1%	2,2%	1,9%	1,9%	9,1%	2,0%	2,0%	1,9%	1,8%	7,7%
Não atende	,5%	,2%	,2%	,2%	1,1%	,2%	,1%	,1%	,2%	,6%
Total	2.852	2.600	2.448	2.437	10.337	1.817	2.157	2.363	2.394	8.731

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.38 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 34 (Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?), segundo Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	8,6%	9,2%	8,7%	8,6%	35,0%	5,7%	7,7%	8,7%	8,9%	31,0%
Sim, a maior parte	4,6%	3,7%	3,4%	3,5%	15,2%	2,9%	3,0%	3,0%	3,0%	11,8%
Somente alguns	1,5%	,6%	,7%	,7%	3,6%	,8%	,5%	,6%	,6%	2,6%
Nenhum	,1%	,0%	,0%	,0%	,2%	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%
Não sei responder	,1%	,0%	,0%	,1%	,3%	,1%	,1%	,0%	,0%	,2%
Total	2.842	2.596	2.446	2.438	10.322	1.805	2.149	2.358	2.392	8.704

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.39 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 35 (Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os conteúdos	10,0%	10,4%	10,0%	9,6%	40,0%	6,5%	8,7%	9,7%	9,5%	34,4%
Sim, a maior parte	4,5%	3,1%	2,8%	3,1%	13,5%	2,8%	2,5%	2,7%	3,0%	10,9%
Somente alguns	,2%	,1%	,1%	,0%	,3%	,1%	,0%	,0%	,1%	,2%
Nenhum	,2%	,1%	,1%	,1%	,5%	,1%	,1%	,0%	,1%	,3%
Total	2.843	2.594	2.446	2.438	10.321	1.804	2.149	2.359	2.391	8.703

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.40 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 36 (Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	6,9%	7,0%	6,2%	5,8%	25,9%	4,4%	5,9%	6,3%	6,1%	22,6%
Sim, a maior parte	5,8%	5,3%	5,2%	5,3%	21,5%	3,7%	4,2%	4,9%	5,1%	18,0%
Somente alguns	2,1%	1,3%	1,5%	1,8%	6,6%	1,4%	1,1%	1,1%	1,4%	5,0%
Nenhum	,2%	,0%	,0%	,0%	,2%	,1%	,0%	,1%	,0%	,2%
Total	2.821	2.578	2.434	2.423	10.256	1.794	2.131	2.345	2.383	8.653

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.41 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 37 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	7,2%	7,4%	6,7%	6,5%	27,9%	4,9%	6,1%	6,9%	6,5%	24,3%
Sim, a maior parte	5,4%	5,0%	4,7%	4,9%	20,0%	3,4%	4,0%	4,3%	4,7%	16,4%
Somente alguns	2,1%	1,2%	1,4%	1,3%	6,0%	1,1%	1,1%	1,2%	1,3%	4,8%
Nenhum	,2%	,1%	,0%	,0%	,3%	,1%	,1%	,0%	,0%	,2%
Total	2.816	2.578	2.430	2.422	10.246	1.787	2.139	2.349	2.384	8.659

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.42 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 38 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	6,1%	6,2%	5,6%	5,4%	23,3%	4,1%	5,3%	5,7%	5,4%	20,5%
Sim, a maior parte	5,8%	5,6%	5,1%	5,1%	21,7%	3,6%	4,2%	4,7%	5,1%	17,6%
Somente alguns	2,7%	1,7%	2,1%	2,3%	8,8%	1,7%	1,7%	1,9%	2,0%	7,2%
Nenhum	,2%	,1%	,1%	,1%	,5%	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%
Total	2.798	2.563	2.422	2.413	10.196	1.782	2.122	2.332	2.371	8.607

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.43 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 39 (Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	5,1%	5,1%	4,2%	3,4%	17,9%	3,2%	4,0%	4,0%	3,3%	14,7%
Sim, a maior parte	5,3%	5,3%	5,0%	4,5%	20,2%	3,5%	4,1%	4,5%	4,2%	16,4%
Somente alguns	3,8%	2,9%	3,1%	4,2%	14,0%	2,3%	2,6%	3,3%	4,3%	12,5%
Nenhum	,7%	,4%	,6%	,7%	2,3%	,4%	,5%	,5%	,7%	2,2%
Total	2.820	2.587	2.438	2.422	10.267	1.793	2.130	2.338	2.385	8.646

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.44 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 40 (As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	1,1%	,7%	,4%	,3%	2,4%	,5%	,4%	,3%	,2%	1,4%
Sim, na maior parte das disciplinas	,9%	,6%	,4%	,5%	2,3%	,5%	,5%	,3%	,3%	1,7%
Sim, somente algumas disciplinas	3,1%	2,7%	2,6%	3,1%	11,5%	1,7%	1,5%	2,1%	2,6%	7,9%
Não, nenhuma disciplina exige	9,9%	9,7%	9,5%	9,0%	38,0%	6,8%	8,9%	9,6%	9,5%	34,7%
Total	2.830	2.578	2.427	2.420	10.255	1.788	2.137	2.347	2.382	8.654

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.45 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 41 (Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	3,3%	3,3%	2,7%	2,8%	12,0%	2,0%	2,5%	2,5%	2,5%	9,5%
Sim, a maior parte	4,8%	4,7%	4,6%	4,6%	18,7%	3,1%	3,8%	4,4%	4,6%	15,9%
Somente alguns	5,8%	5,1%	5,1%	5,0%	21,1%	3,8%	4,5%	5,2%	5,2%	18,7%
Nenhum	,9%	,6%	,6%	,4%	2,5%	,5%	,5%	,3%	,4%	1,7%
Total	2.800	2.561	2.428	2.418	10.207	1.777	2.125	2.333	2.372	8.607

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.46 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 42 (Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	6,9%	7,3%	6,6%	6,0%	26,8%	4,3%	5,8%	6,2%	5,6%	21,8%
Sim, a maior parte	6,1%	5,5%	5,4%	5,9%	22,8%	4,1%	4,6%	5,5%	6,1%	20,2%
Somente alguns	1,8%	,9%	,9%	,9%	4,6%	1,0%	,9%	,8%	,9%	3,6%
Nenhum	,1%	,0%	,0%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
Total	2.824	2.586	2.436	2.426	10.272	1.794	2.138	2.352	2.383	8.667

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.47 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 43 (O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho -

ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total
	Inferior	Quarto	Quarto	Superior		Inferior	Quarto	Quarto	Superior	
Sim, todos as disciplinas	6,6%	6,9%	6,4%	5,9%	25,9%	4,1%	5,8%	6,3%	6,0%	22,2%
Sim, na maior parte das disciplinas	6,0%	5,4%	5,2%	5,4%	22,1%	3,8%	4,3%	5,0%	5,3%	18,4%
Sim, somente algumas disciplinas	2,1%	1,2%	1,1%	1,4%	5,8%	1,4%	1,1%	1,1%	1,3%	4,9%
Não contextualiza	,3%	,1%	,1%	,1%	,5%	,1%	,1%	,0%	,1%	,3%
Total	2.832	2.588	2.440	2.432	10.292	1.797	2.143	2.350	2.388	8.678

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.48 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 44 (Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É bem integrado	7,7%	8,4%	7,5%	7,1%	30,6%	4,9%	6,9%	7,2%	6,9%	25,9%
É relativamente integrado	5,5%	4,7%	4,5%	4,5%	19,1%	3,5%	3,8%	4,4%	4,7%	16,4%
É pouco integrado	1,4%	,6%	,8%	1,1%	3,9%	,9%	,6%	,7%	,9%	3,1%
Não apresenta integração	,4%	,1%	,1%	,1%	,6%	,1%	,0%	,0%	,1%	,3%
Total	2.846	2.601	2.448	2.436	10.331	1.813	2.151	2.358	2.392	8.714

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.49 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 45 (Seu curso oferece atividades complementares?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, regularmente, com programação diversificada	8,9%	9,0%	8,2%	7,6%	33,7%	5,6%	7,2%	7,9%	7,1%	27,8%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	2,6%	2,1%	1,9%	1,8%	8,4%	1,5%	1,6%	1,7%	1,8%	6,6%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	1,8%	1,5%	1,7%	2,2%	7,2%	1,2%	1,4%	1,7%	2,1%	6,5%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	1,2%	,8%	,9%	1,0%	3,8%	,9%	,8%	,9%	1,2%	3,8%
Não oferece atividades complementares	,5%	,2%	,2%	,2%	1,1%	,3%	,2%	,2%	,3%	1,0%
Total	2.850	2.599	2.449	2.438	10.336	1.808	2.145	2.361	2.389	8.703

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.50 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 46 (Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	4,9%	4,7%	4,3%	4,2%	18,1%	3,0%	3,5%	4,1%	4,1%	14,7%
Sim, participei e tive pouca contribuição	2,0%	1,8%	1,2%	,9%	5,8%	,9%	1,0%	,8%	,6%	3,2%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	,4%	,3%	,2%	,2%	1,0%	,2%	,2%	,1%	,1%	,5%
Não participei, mas a instituição oferece	6,4%	6,1%	6,4%	6,7%	25,6%	4,8%	6,0%	6,7%	7,1%	24,5%
A instituição não oferece esse tipo de programa	1,1%	,9%	,8%	,8%	3,7%	,6%	,7%	,7%	,7%	2,7%
Total	2.837	2.596	2.447	2.435	10.315	1.801	2.144	2.352	2.388	8.685

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.51 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 47 (Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e teve grande contribuição	4,6%	4,4%	3,9%	3,5%	16,4%	2,9%	3,4%	3,8%	3,8%	13,9%
Sim, participei e teve pouca contribuição	1,4%	1,1%	,7%	,6%	3,8%	,7%	,6%	,4%	,4%	2,1%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	,3%	,2%	,1%	,1%	,7%	,1%	,1%	,1%	,1%	,3%
Não participei, mas a instituição oferece	7,6%	7,3%	7,3%	7,9%	30,2%	5,3%	6,6%	7,4%	7,5%	26,8%
A instituição não oferece esse tipo de programa	,9%	,7%	,8%	,8%	3,2%	,5%	,6%	,8%	,8%	2,7%
Total	2.824	2.582	2.434	2.431	10.271	1.796	2.136	2.351	2.379	8.662

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.52 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 48 (Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	5,5%	5,6%	5,1%	5,5%	21,8%	3,7%	4,2%	5,4%	6,1%	19,4%
Sim, participei e tive pouca contribuição	1,7%	1,2%	,9%	,9%	4,8%	,8%	,8%	,7%	,5%	2,8%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	,3%	,3%	,2%	,1%	,9%	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%
Não participei, mas a instituição oferece	6,3%	5,8%	5,8%	5,5%	23,3%	4,1%	5,3%	5,4%	5,3%	20,1%
A instituição não oferece esse tipo de programa	1,1%	,8%	,9%	,7%	3,5%	,7%	,8%	,8%	,7%	3,0%
Total	2.831	2.586	2.436	2.423	10.276	1.791	2.137	2.347	2.385	8.660

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.53 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 49 (Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, sem restrições	3,7%	3,5%	2,9%	2,5%	12,6%	2,2%	2,8%	2,9%	2,4%	10,3%
Sim, mas apenas eventualmente	4,5%	3,8%	3,6%	4,1%	16,1%	3,2%	3,4%	3,8%	4,2%	14,6%
Não apoia de modo algum	3,9%	3,5%	3,6%	3,4%	14,3%	2,2%	2,5%	2,9%	2,9%	10,5%
Não sei responder	2,8%	2,8%	2,8%	2,8%	11,3%	2,0%	2,5%	2,9%	3,0%	10,4%
Total	2.840	2.590	2.444	2.432	10.306	1.804	2.147	2.363	2.391	8.705

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.54 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 50 (Como você avalia o nível de exigência do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Deveria exigir muito mais	2,7%	1,9%	1,6%	1,6%	7,7%	1,7%	1,7%	1,5%	1,6%	6,6%
Deveria exigir um pouco mais	4,4%	3,9%	4,2%	4,4%	17,0%	2,9%	3,6%	4,1%	4,6%	15,1%
Exige na medida certa	6,7%	7,1%	6,6%	6,3%	26,8%	4,4%	5,4%	6,3%	6,0%	22,1%
Deveria exigir um pouco menos	,9%	,6%	,5%	,4%	2,4%	,5%	,6%	,5%	,4%	1,9%
Deveria exigir muito menos	,2%	,1%	,0%	,0%	,4%	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%
Total	2.838	2.585	2.440	2.434	10.297	1.799	2.144	2.355	2.390	8.688

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.55 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 51 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	8,2%	8,9%	8,5%	8,3%	33,9%	5,1%	7,2%	8,3%	8,0%	28,6%
Contribui parcialmente	5,5%	4,1%	3,8%	4,0%	17,4%	3,7%	3,6%	3,6%	4,0%	15,0%
Contribui muito pouco	,9%	,5%	,5%	,5%	2,5%	,6%	,4%	,4%	,5%	1,9%
Não contribui	,3%	,1%	,1%	,1%	,5%	,1%	,1%	,1%	,0%	,3%
Total	2.809	2.578	2.430	2.417	10.234	1.792	2.131	2.339	2.372	8.634

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.56 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 52 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	9,2%	9,6%	9,3%	9,1%	37,2%	5,8%	7,8%	8,7%	9,0%	31,2%
Contribui parcialmente	4,9%	3,7%	3,3%	3,4%	15,3%	3,3%	3,2%	3,5%	3,5%	13,4%
Contribui muito pouco	,7%	,3%	,2%	,3%	1,5%	,4%	,2%	,2%	,2%	1,1%
Não contribui	,1%	,0%	,0%	,0%	,2%	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%
Total	2.804	2.559	2.421	2.416	10.200	1.787	2.135	2.335	2.378	8.635

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.57 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 53 (Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	9,3%	9,4%	8,7%	8,2%	35,6%	5,6%	7,5%	8,1%	7,7%	29,0%
Contribui parcialmente	4,7%	3,8%	3,7%	4,1%	16,3%	3,2%	3,3%	3,9%	4,3%	14,8%
Contribui muito pouco	,8%	,4%	,4%	,5%	2,1%	,6%	,4%	,4%	,5%	1,8%
Não contribui	,2%	,0%	,0%	,0%	,3%	,1%	,0%	,0%	,0%	,1%
Total	2.832	2.590	2.445	2.430	10.297	1.800	2.143	2.357	2.388	8.688

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.58 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 54 (Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Filosofia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Muito boa	7,6%	8,1%	7,5%	7,2%	30,3%	5,0%	6,4%	7,3%	7,2%	25,9%
Boa	5,5%	4,6%	4,3%	4,6%	19,0%	3,4%	4,0%	4,3%	4,5%	16,2%
Regular	1,3%	,8%	,8%	,8%	3,8%	,8%	,7%	,7%	,7%	2,9%
Fraca	,3%	,1%	,2%	,2%	,8%	,2%	,1%	,1%	,1%	,6%
Muito fraca	,2%	,0%	,0%	,0%	,3%	,1%	,0%	,0%	,0%	,1%
Total	2.851	2.599	2.450	2.437	10.337	1.818	2.156	2.363	2.396	8.733

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

ANEXO IV – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

01) Qual o seu estado civil?

- A) Solteiro(a).
- B) Casado(a).
- C) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- D) Viúvo(a).
- E) Outro.

02) Como você se considera?

- A) Branco(a).
- B) Negro(a).
- C) Pardo(a)/mulato(a).
- D) Amarelo(a) (de origem oriental).
- E) Indígena ou de origem indígena.

03) Onde e como você mora atualmente?

- A) Em casa ou apartamento, sozinho.
- B) Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
- C) Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
- D) Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
- E) Em alojamento universitário da própria instituição de ensino.
- F) Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.).

04) Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?

(Contando com seus pais, irmãos, cônjuge, filhos ou outros parentes que moram na mesma casa com você).

- A) Nenhuma.
- B) Uma.
- C) Duas.
- D) Três.
- E) Quatro.
- F) Cinco.
- G) Seis.
- H) Mais de seis.

05) Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos os seus familiares que moram na sua casa com você).

- A) Nenhuma.
- B) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 817,50).
- C) Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 817,51 a R\$ 1.635,00).

- D) Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.635,01 a R\$ 2.452,50).
- E) Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.452,01 a R\$ 3.270,00).
- F) Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.270,01 a R\$ 5.450,00).
- G) Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.450,01 a R\$ 16.350,00).
- H) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 16.350,01).

06) Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso (incluindo bolsa).

- A) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- B) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- C) Tenho renda e me sustento totalmente.
- D) Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família.
- E) Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família.

07) Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. (Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria).

- A) Não estou trabalhando.
- B) Trabalho eventualmente.
- C) Trabalho até 20 horas semanais.
- D) Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais.
- E) Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.

08) Durante o curso de graduação (responder somente no caso de ser concluinte):

- A) Não fiz nenhum tipo de estágio.
- B) Fiz ou faço somente estágio obrigatório.
- C) Fiz ou faço somente estágio não obrigatório.
- D) Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório.

09) Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?

- A) Sim.
- B) Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para a pergunta 11).
- C) Não (Passe para a pergunta 11).

10) Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?

- A) ProUni integral.
- B) ProUni parcial.
- C) FIES.
- D) ProUni Parcial e FIES.
- E) Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal.
- F) Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino.
- G) Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).
- H) Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino.
- I) Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).
- J) Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados.

11) Você recebe ou recebeu alguma bolsa ou auxílio (exceto para cobrir mensalidades)?

- A) Sim, bolsa permanência do ProUni.
- B) Sim, bolsa da própria instituição de ensino.
- C) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental.
- D) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental.
- E) Não.

12) Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?

- A) Não.
- B) Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas).

C) Sim, por critério de renda.

D) Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.

E) Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.

F) Sim, por sistema diferente dos anteriores.

13) Até que nível seu pai estudou?

- A) Nenhuma escolaridade.
- B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
- C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
- D) Ensino médio.
- E) Ensino superior.
- F) Pós-graduação.

14) Até que nível de ensino sua mãe estudou?

- A) Nenhuma escolaridade.
- B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
- C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
- D) Ensino médio.
- E) Ensino superior.
- F) Pós-graduação.

15) Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?

AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF
ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA
PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO
RR	RS	SC	SE	SP	TO	Exterior

16) Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?

- A) Não.
- B) Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado.
- C) Sim, mudei de estado.
- D) Sim, mudei de país.

17) Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A) Todo em escola pública.
- B) Todo em escola privada (particular).
- C) A maior parte em escola pública.
- D) A maior parte em escola privada (particular).

- E) Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).
- 18) Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?**
- A) Ensino médio tradicional.
 - B) Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.).
 - C) Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - D) Educação de Jovens e Adultos – EJA /Supletivo.
 - E) Outro.
- 19) Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?**
- A) Nenhum.
 - B) Um ou dois.
 - C) Entre três e cinco.
 - D) Entre seis e oito.
 - E) Mais de oito.
- 20) Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?**
- A) Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B) Uma a três.
 - C) Quatro a sete.
 - D) Oito a doze.
 - E) Mais de doze.
- 21) Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?**
- A) Diurno (integral).
 - B) Diurno (matutino).
 - C) Diurno (vespertino).
 - D) Noturno.
 - E) Não há concentração em um turno.
- 22) As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
 - B) Sim, a maior parte.

- C) Somente algumas.
 - D) Nenhuma.
- 23) As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente algumas.
 - D) Nenhuma.
- 24) As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.
- 25) Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.
- 26) Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.

- 27) **Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?**
A) Plenamente.
B) Parcialmente.
C) Não viabiliza para os estudantes do meu curso.
D) Não viabiliza para nenhum estudante.
- 28) **Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?**
A) Amplo e adequado.
B) Amplo, mas inadequado.
C) Restrito, mas adequado.
D) Restrito e inadequado.
E) A minha instituição não dispõe desses recursos /meios.
- 29) **Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Diariamente.
B) Entre duas e quatro vezes por semana.
C) Uma vez por semana.
D) Uma vez a cada 15 dias.
E) Somente em época de provas e/ou trabalhos.
F) Nunca a utilizo.
G) A instituição não tem biblioteca.
- 30) **Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu ter acesso ao material? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Sim, todas as vezes.
B) Sim, a maior parte das vezes.
C) Somente algumas vezes.
D) Nunca.
- 31) **Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em**

face das necessidades curriculares do seu curso?

- A) É atualizado.
B) É parcialmente atualizado.
C) É pouco atualizado.
D) É desatualizado.
- 32) **Como você avalia o acervo de periódicos científicos / acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?**
A) É atualizado.
B) É parcialmente atualizado.
C) É desatualizado.
D) Não existe acervo de periódicos especializados.
E) Não sei responder.
- 33) **O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Plenamente.
B) Parcialmente.
C) Não atende.
- 34) **Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?**
A) Sim, todos os aspectos.
B) Sim, a maior parte dos aspectos.
C) Somente alguns aspectos.
D) Nenhum dos aspectos.
E) Não sei responder.
- 35) **Os conteúdos trabalhados pela maioria dos professores são coerentes com os que foram apresentados nos respectivos planos de ensino?**
A) Sim.
B) Sim, somente em parte.
C) Nenhum.
D) Não sei responder.
- 36) **Os professores solicitam em suas**

disciplinas a realização de atividades de pesquisa?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

37) Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

38) Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

39) Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

40) As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não, nenhuma disciplina exige.

41) Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

42) Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.

D) Nenhum.

43) O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não contextualiza.

44) Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?

- A) É bem integrado.
- B) É relativamente integrado.
- C) É pouco integrado.
- D) Não apresenta integração.

45) Seu curso oferece atividades complementares?

- A) Sim, regularmente, com programação diversificada.
- B) Sim, regularmente, com programação pouco diversificada.
- C) Sim, eventualmente, com programação diversificada.
- D) Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada.
- E) Não oferece atividades complementares.

46) Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

47) Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

48) Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

49) Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?

- A) Sim, sem restrições.
- B) Sim, mas apenas eventualmente.
- C) Não apoia de modo algum.
- D) Não sei responder.

50) Como você avalia o nível de exigência do curso?

- A) Deveria exigir muito mais.
- B) Deveria exigir um pouco mais.
- C) Exige na medida certa.

- D) Deveria exigir um pouco menos.
- E) Deveria exigir muito menos.

51) Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

52) Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

53) Você considera que seu curso contribui na preparação para o exercício profissional?

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

54) Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?

- A) Muito boa.
- B) Boa.
- C) Regular.
- D) Fraca.
- E) Muito fraca.

ANEXO V - PROVA DE FILOSOFIA

ENADE 2011

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Novembro / 2011

FILOSOFIA**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

- 1 - Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
- 2 - Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas) e discursivas de formação geral e do componente específico da área, e as questões relativas à sua percepção da prova, assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico Comum /Objetivas	9 a 30	Objetivas 85% Discursivas 15%	75%
Componente Específico Comum /Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5		
Componente Específico – Licenciatura /Objetivas	31 a 35		
Componente Específico – Bacharelado /Objetivas	36 a 40		
Questionário de percepção da Prova	1 a 9	-	-

- 3 - Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
- 4 - Observe as instruções expressas no Caderno de Respostas sobre a marcação das respostas às questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão).
- 5 - Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
- 6 - Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
- 7 - Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
- 8 - Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
- 9 - Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO 1**Retrato de uma princesa desconhecida**

Para que ela tivesse um pescoço tão fino
Para que os seus pulsos tivessem um quebrar de caule
Para que os seus olhos fossem tão frontais e limpos
Para que a sua espinha fosse tão direita
E ela usasse a cabeça tão erguida
Com uma tão simples claridade sobre a testa
Foram necessárias sucessivas gerações de escravos
De corpo dobrado e grossas mãos pacientes
Servindo sucessivas gerações de príncipes
Ainda um pouco toscos e grosseiros
Ávidos cruéis e fraudulentos
Foi um imenso desperdiçar de gente
Para que ela fosse aquela perfeição
Solitária exilada sem destino

ANDRESEN, S. M. B. **Dual**. Lisboa: Caminho, 2004. p. 73.

No poema, a autora sugere que

- A** os príncipes e as princesas são naturalmente belos.
- B** os príncipes generosos cultivavam a beleza da princesa.
- C** a beleza da princesa é desperdiçada pela miscigenação racial.
- D** o trabalho compulsório de escravos proporcionou privilégios aos príncipes.
- E** o exílio e a solidão são os responsáveis pela manutenção do corpo esbelto da princesa.

QUESTÃO 2

Exclusão digital é um conceito que diz respeito às extensas camadas sociais que ficaram à margem do fenômeno da sociedade da informação e da extensão das redes digitais. O problema da exclusão digital se apresenta como um dos maiores desafios dos dias de hoje, com implicações diretas e indiretas sobre os mais variados aspectos da sociedade contemporânea.

Nessa nova sociedade, o conhecimento é essencial para aumentar a produtividade e a competição global. É fundamental para a invenção, para a inovação e para a geração de riqueza. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) proveem uma fundação para a construção e aplicação do conhecimento nos setores públicos e privados. É nesse contexto que se aplica o termo exclusão digital, referente à falta de acesso às vantagens e aos benefícios trazidos por essas novas tecnologias, por motivos sociais, econômicos, políticos ou culturais.

Considerando as ideias do texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. Um mapeamento da exclusão digital no Brasil permite aos gestores de políticas públicas escolherem o público-alvo de possíveis ações de inclusão digital.
- II. O uso das TICs pode cumprir um papel social, ao prover informações àqueles que tiveram esse direito negado ou negligenciado e, portanto, permitir maiores graus de mobilidade social e econômica.
- III. O direito à informação diferencia-se dos direitos sociais, uma vez que esses estão focados nas relações entre os indivíduos e, aqueles, na relação entre o indivíduo e o conhecimento.
- IV. O maior problema de acesso digital no Brasil está na deficitária tecnologia existente em território nacional, muito aquém da disponível na maior parte dos países do primeiro mundo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.



QUESTÃO 3

A cibercultura pode ser vista como herdeira legítima (embora distante) do projeto progressista dos filósofos do século XVII. De fato, ela valoriza a participação das pessoas em comunidades de debate e argumentação. Na linha reta das morais da igualdade, ela incentiva uma forma de reciprocidade essencial nas relações humanas. Desenvolveu-se a partir de uma prática assídua de trocas de informações e conhecimentos, coisa que os filósofos do Iluminismo viam como principal motor do progresso. (...) A cibercultura não seria pós-moderna, mas estaria inserida perfeitamente na continuidade dos ideais revolucionários e republicanos de liberdade, igualdade e fraternidade. A diferença é apenas que, na cibercultura, esses “valores” se encarnam em dispositivos técnicos concretos. Na era das mídias eletrônicas, a igualdade se concretiza na possibilidade de cada um transmitir a todos; a liberdade toma forma nos *softwares* de codificação e no acesso a múltiplas comunidades virtuais, atravessando fronteiras, enquanto a fraternidade, finalmente, se traduz em interconexão mundial.

LEVY, P. Revolução virtual. *Folha de S. Paulo*. Caderno Mais, 16 ago. 1998, p.3 (adaptado).

O desenvolvimento de redes de relacionamento por meio de computadores e a expansão da Internet abriram novas perspectivas para a cultura, a comunicação e a educação. De acordo com as ideias do texto acima, a cibercultura

- A** representa uma modalidade de cultura pós-moderna de liberdade de comunicação e ação.
- B** constituiu negação dos valores progressistas defendidos pelos filósofos do Iluminismo.
- C** banalizou a ciência ao disseminar o conhecimento nas redes sociais.
- D** valorizou o isolamento dos indivíduos pela produção de *softwares* de codificação.
- E** incorpora valores do Iluminismo ao favorecer o compartilhamento de informações e conhecimentos.

QUESTÃO 4

Com o advento da República, a discussão sobre a questão educacional torna-se pauta significativa nas esferas dos Poderes Executivo e Legislativo, tanto no âmbito Federal quanto no Estadual. Já na Primeira República, a expansão da demanda social se propaga com o movimento da escola-novista; no período getulista, encontram-se as reformas de Francisco Campos e Gustavo Capanema; no momento de crítica e balanço do pós-1946, ocorre a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961. É somente com a Constituição de 1988, no entanto, que os brasileiros têm assegurada a educação de forma universal, como um direito de todos, tendo em vista o pleno desenvolvimento da pessoa no que se refere a sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O artigo 208 do texto constitucional prevê como dever do Estado a oferta da educação tanto a crianças como àqueles que não tiveram acesso ao ensino em idade própria à escolarização cabida.

Nesse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

A relação entre educação e cidadania se estabelece na busca da universalização da educação como uma das condições necessárias para a consolidação da democracia no Brasil.

PORQUE

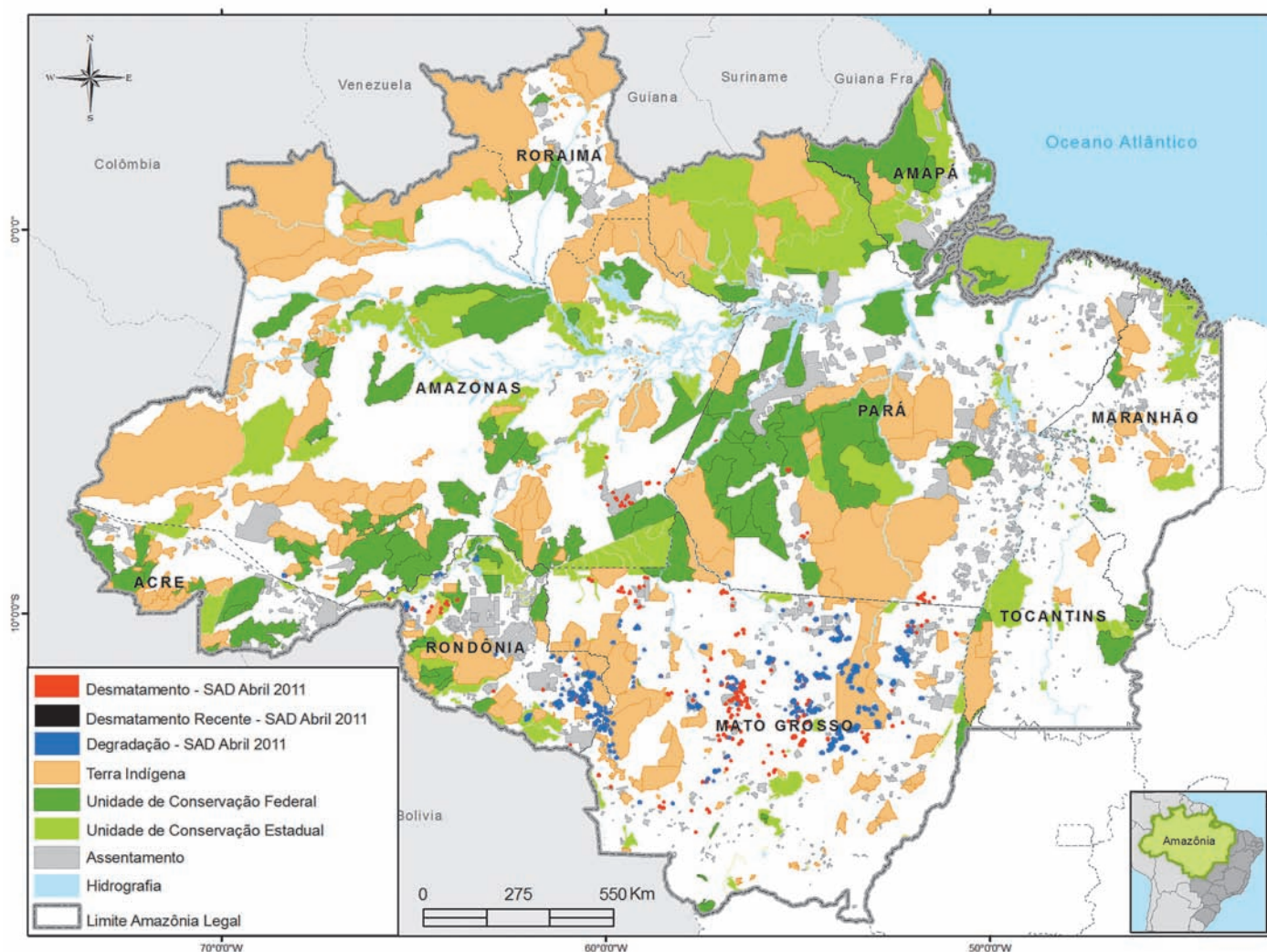
Por meio da atuação de seus representantes nos Poderes Executivos e Legislativo, no decorrer do século XX, passou a ser garantido no Brasil o direito de acesso à educação, inclusive aos jovens e adultos que já estavam fora da idade escolar.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira é uma proposição verdadeira, e a segunda, falsa.
- D** A primeira é uma proposição falsa, e a segunda, verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.



QUESTÃO 5



Desmatamento na Amazônia Legal. Disponível em: <www.imazon.org.br/mapas/desmatamento-mensal-2011>. Acesso em: 20 ago. 2011.

O ritmo de desmatamento na Amazônia Legal diminuiu no mês de junho de 2011, segundo levantamento feito pela organização ambiental brasileira Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia). O relatório elaborado pela ONG, a partir de imagens de satélite, apontou desmatamento de 99 km² no bioma em junho de 2011, uma redução de 42% no comparativo com junho de 2010. No acumulado entre agosto de 2010 e junho de 2011, o desmatamento foi de 1 534 km², aumento de 15% em relação a agosto de 2009 e junho de 2010. O estado de Mato Grosso foi responsável por derrubar 38% desse total e é líder no *ranking* do desmatamento, seguido do Pará (25%) e de Rondônia (21%).

Disponível em: <<http://www.imazon.org.br/imprensa/imazon-na-midia>>. Acesso em: 20 ago. 2011 (com adaptações).

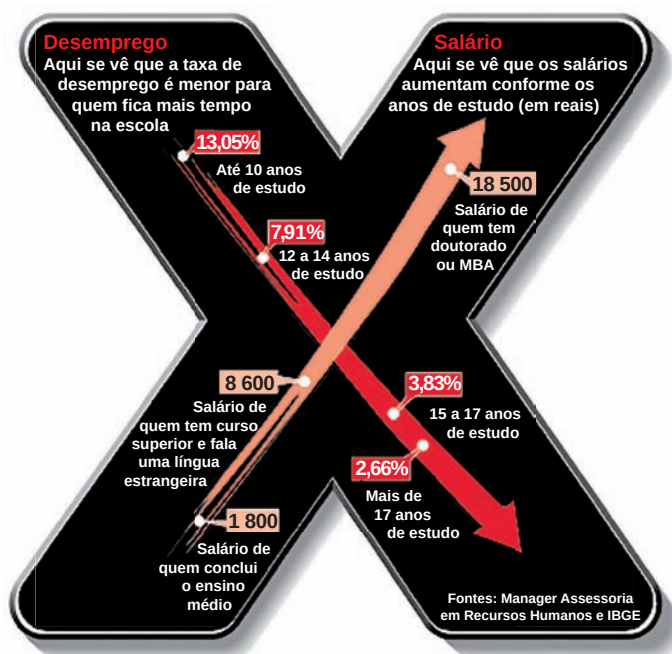
De acordo com as informações do mapa e do texto,

- A** foram desmatados 1 534 km² na Amazônia Legal nos últimos dois anos.
- B** não houve aumento do desmatamento no último ano na Amazônia Legal.
- C** três estados brasileiros responderam por 84% do desmatamento na Amazônia Legal entre agosto de 2010 e junho de 2011.
- D** o estado do Amapá apresenta alta taxa de desmatamento em comparação aos demais estados da Amazônia Legal.
- E** o desmatamento na Amazônia Legal, em junho de 2010, foi de 140 km², comparando-se o índice de junho de 2011 ao índice de junho de 2010.



QUESTÃO 6

A educação é o Xis da questão



Disponível em: <<http://ead.uepb.edu.br/noticias,82>>. Acesso em: 24 ago. 2011.

A expressão “o Xis da questão” usada no título do infográfico diz respeito

- A à quantidade de anos de estudos necessários para garantir um emprego estável com salário digno.
- B às oportunidades de melhoria salarial que surgem à medida que aumenta o nível de escolaridade dos indivíduos.
- C à influência que o ensino de língua estrangeira nas escolas tem exercido na vida profissional dos indivíduos.
- D aos questionamentos que são feitos acerca da quantidade mínima de anos de estudo que os indivíduos precisam para ter boa educação.
- E à redução da taxa de desemprego em razão da política atual de controle da evasão escolar e de aprovação automática de ano de acordo com a idade.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 7

A definição de desenvolvimento sustentável mais usualmente utilizada é a que procura atender às necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras. O mundo assiste a um questionamento crescente de paradigmas estabelecidos na economia e também na cultura política. A crise ambiental no planeta, quando traduzida na mudança climática, é uma ameaça real ao pleno desenvolvimento das potencialidades dos países.

O Brasil está em uma posição privilegiada para enfrentar os enormes desafios que se acumulam. Abriga elementos fundamentais para o desenvolvimento: parte significativa da biodiversidade e da água doce existentes no planeta; grande extensão de terras cultiváveis; diversidade étnica e cultural e rica variedade de reservas naturais.

O campo do desenvolvimento sustentável pode ser conceitualmente dividido em três componentes: sustentabilidade ambiental, sustentabilidade econômica e sustentabilidade sociopolítica.

Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável pressupõe

- A a preservação do equilíbrio global e do valor das reservas de capital natural, o que não justifica a desaceleração do desenvolvimento econômico e político de uma sociedade.
- B a redefinição de critérios e instrumentos de avaliação de custo-benefício que reflitam os efeitos socioeconômicos e os valores reais do consumo e da preservação.
- C o reconhecimento de que, apesar de os recursos naturais serem ilimitados, deve ser traçado um novo modelo de desenvolvimento econômico para a humanidade.
- D a redução do consumo das reservas naturais com a consequente estagnação do desenvolvimento econômico e tecnológico.
- E a distribuição homogênea das reservas naturais entre as nações e as regiões em nível global e regional.

QUESTÃO 8

Em reportagem, Owen Jones, autor do livro **Chavs: a difamação da classe trabalhadora**, publicado no Reino Unido, comenta as recentes manifestações de rua em Londres e em outras principais cidades inglesas.

Jones prefere chamar atenção para as camadas sociais mais desfavorecidas do país, que desde o início dos distúrbios, ficaram conhecidas no mundo todo pelo apelido *chavs*, usado pelos britânicos para escarnecer dos hábitos de consumo da classe trabalhadora. Jones denuncia um sistemático abandono governamental dessa parcela da população: “Os políticos insistem em culpar os indivíduos pela desigualdade”, diz. (...) “você não vai ver alguém assumir ser um *chav*, pois se trata de um insulto criado como forma de generalizar o comportamento das classes mais baixas. Meu medo não é o preconceito e, sim, a cortina de fumaça que ele oferece. Os distúrbios estão servindo como o argumento ideal para que se faça valer a ideologia de que os problemas sociais são resultados de defeitos individuais, não de falhas maiores. Trata-se de uma filosofia que tomou conta da sociedade britânica com a chegada de Margaret Thatcher ao poder, em 1979, e que basicamente funciona assim: você é culpado pela falta de oportunidades. (...) Os políticos insistem em culpar os indivíduos pela desigualdade”.

Suplemento Prosa & Verso, **O Globo**, Rio de Janeiro, 20 ago. 2011, p. 6 (adaptado).

Considerando as ideias do texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. *Chavs* é um apelido que exalta hábitos de consumo de parcela da população britânica.
- II. Os distúrbios ocorridos na Inglaterra serviram para atribuir deslizes de comportamento individual como causas de problemas sociais.
- III. Indivíduos da classe trabalhadora britânica são responsabilizados pela falta de oportunidades decorrente da ausência de políticas públicas.
- IV. As manifestações de rua na Inglaterra reivindicavam formas de inclusão nos padrões de consumo vigente.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO DISCURSIVA 1

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino que permite que a comunicação e a construção do conhecimento entre os usuários envolvidos possam acontecer em locais e tempos distintos. São necessárias tecnologias cada vez mais sofisticadas para essa modalidade de ensino não presencial, com vistas à crescente necessidade de uma pedagogia que se desenvolva por meio de novas relações de ensino-aprendizagem.

O Censo da Educação Superior de 2009, realizado pelo MEC/INEP, aponta para o aumento expressivo do número de matrículas nessa modalidade. Entre 2004 e 2009, a participação da EaD na Educação Superior passou de 1,4% para 14,1%, totalizando 838 mil matrículas, das quais 50% em cursos de licenciatura. Levantamentos apontam ainda que 37% dos estudantes de EaD estão na pós-graduação e que 42% estão fora do seu estado de origem.

Considerando as informações acima, enumere três vantagens de um curso a distância, justificando brevemente cada uma delas. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 2

A Síntese de Indicadores Sociais (SIS 2010) utiliza-se da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para apresentar sucinta análise das condições de vida no Brasil. Quanto ao analfabetismo, a SIS 2010 mostra que os maiores índices se concentram na população idosa, em camadas de menores rendimentos e predominantemente na região Nordeste, conforme dados do texto a seguir.

A taxa de analfabetismo referente a pessoas de 15 anos ou mais de idade baixou de 13,3% em 1999 para 9,7% em 2009. Em números absolutos, o contingente era de 14,1 milhões de pessoas analfabetas. Dessas, 42,6% tinham mais de 60 anos, 52,2% residiam no Nordeste e 16,4% viviam com $\frac{1}{2}$ salário-mínimo de renda familiar *per capita*. Os maiores decréscimos no analfabetismo por grupos etários entre 1999 a 2009 ocorreram na faixa dos 15 a 24 anos. Nesse grupo, as mulheres eram mais alfabetizadas, mas a população masculina apresentou queda um pouco mais acentuada dos índices de analfabetismo, que passou de 13,5% para 6,3%, contra 6,9% para 3,0% para as mulheres.

SIS 2010: Mulheres mais escolarizadas são mães mais tarde e têm menos filhos.

Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias>.

Acesso em: 25 ago. 2011 (adaptado).

População analfabeta com idade superior a 15 anos

ano	porcentagem
2000	13,6
2001	12,4
2002	11,8
2003	11,6
2004	11,2
2005	10,7
2006	10,2
2007	9,9
2008	10,0
2009	9,7

Fonte: IBGE

Com base nos dados apresentados, redija um texto dissertativo acerca da importância de políticas e programas educacionais para a erradicação do analfabetismo e para a empregabilidade, considerando as disparidades sociais e as dificuldades de obtenção de emprego provocadas pelo analfabetismo. Em seu texto, apresente uma proposta para a superação do analfabetismo e para o aumento da empregabilidade. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 9

No que toca à justiça e à injustiça, devemos considerar:

1. com que espécie de ações se relacionam elas;
2. que espécie de meio-termo é a justiça; e 3. entre que extremos o ato justo é intermediário. Nossa investigação se processará dentro das mesmas linhas que as anteriores.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*, livro V, 1129 a.

Considerando a justiça como uma das virtudes fundamentais da ética aristotélica, avalie as afirmações a seguir.

- I. A noção de justiça presume a proporcionalidade, a equidade e a reciprocidade entre os cidadãos.
- II. Aristóteles compreende a justiça como uma disposição de caráter para desejar o que é agradável para a alma.
- III. A justiça distributiva trata da distribuição igualitária dos bens entre cidadãos de uma cidade-Estado democrática.
- IV. A justiça corretiva trata dos casos relacionados às trocas comerciais entre os cidadãos, intermediados por um juiz ou árbitro.
- V. As relações entre justiça e injustiça se relacionam ao agente voluntário, que conhece tanto a pessoa a quem atinge com o seu ato como o instrumento que usa.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, II e V.
- C** I, III e IV.
- D** II, IV e V.
- E** III, IV e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 10

Considere as tabelas I e II a seguir.

P	Q	$P \vee Q$
V	V	V
V	F	V
F	V	V
F	F	F

Tabela I. Tabela de verdade

P	Q	$P \& Q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

Tabela II. Tabela de verdade

A partir das tabelas, analise as afirmações abaixo.

- I. Será verdadeira a disjunção que tem os dois membros verdadeiros.
- II. Em uma disjunção falsa, os disjuntos podem assumir valores lógicos diferentes.
- III. Basta que um conjunto seja verdadeiro para que a conjunção seja verdadeira.
- IV. As duas tabelas de verdade assumem os mesmos valores em todas as possibilidades lógicas.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

QUESTÃO 11

Com efeito, que nos diz a experiência? Ela nos mostra que a vida da alma ou, se se quiser, a vida da consciência, está ligada à vida do corpo, que há solidariedade entre eles e nada mais. Mas este ponto jamais foi contestado, e há uma grande distância entre isto e a afirmação de que o cerebral é o equivalente do mental, que poderíamos ler no cérebro tudo o que se passa na consciência correspondente. A consciência está incontestavelmente acoplada a um cérebro, mas não resulta de nenhum modo disto que o cérebro desenhe todos os detalhes da consciência, nem que a consciência seja uma função do cérebro.

BERGSON, H. *A alma e o corpo*. In: *Coleção Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 86-7.

De acordo com o pensamento de Henri Bergson, a relação existente entre a alma e o corpo é a de equivalência

PORQUE

há mais atividade na consciência humana que no cérebro correspondente.

Acerca dessas asserções, assinale a alternativa correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 12

Em *Política II*, Aristóteles opõe-se vigorosamente à teoria platônica da República, precisamente porque a cidade aí é considerada como indivíduo; se fosse possível realizar tal redução, 'não seria preciso fazê-lo: aniquilaríamos a cidade'. A *polis* não é indivíduo, é comunidade; a diferença é clara: indivíduo vivo é um composto cujas partes permanecem em potência, uma comunidade é pluralidade cujas partes ou elementos estão em ato.

VERGNIÈRES, S. *Ética e Política em Aristóteles*: Physis, Ethos, Nomos. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2003. p. 301.

Na obra *A Política*, de Aristóteles, a cidade (*polis*) é

- A** reunião de indivíduos e comunidade natural.
- B** aglomeração de habitantes e sociedade civil.
- C** associação de pessoas e comunidade econômica.
- D** organização hierarquizada e comunidade política.
- E** conjunto de pessoas e comunidade ética e política.

QUESTÃO 13

Assim, pois, a inteligência de Deus constitui a medida de tudo, não podendo, porém, ser medida ou comensurada por ninguém e por nada, ao passo que as coisas da natureza são ao mesmo tempo comensurantes e comensuradas. Ao contrário, a nossa inteligência é comensurada; é também comensurante, não porém em relação às coisas criadas, mas em relação aos produtos do engenho humano. Portanto, o objeto natural está colocado entre duas inteligências e se denomina verdadeiro segundo a sua conformidade com ambas. Segundo a conformidade com a inteligência divina, a coisa criada se denomina verdadeira, na medida em que cumpre a função para a qual foi destinada pela inteligência divina. Segundo a conformidade com a inteligência humana, a coisa criada se denomina verdadeira, na medida em que é apta a fornecer por si mesma uma base para um julgamento correto.

AQUINO, T. *Questões discutidas sobre a verdade*. In: Sto Tomás de Aquino/Dante Alighieri/John Duns Scot/William of Ockam. 1. ed. São Paulo: Abril, 1973. (Coleção Os Pensadores). p. 23-59.

Considerando o trecho acima, em que Tomás de Aquino discute a questão da verdade, analise as afirmações abaixo.

- I. A inteligência humana é a medida das coisas criadas.
- II. A medida de nossa inteligência são as coisas da natureza.
- III. A conformidade do objeto natural com a inteligência divina é posterior à conformidade com a inteligência humana.
- IV. A conformidade do objeto natural com a inteligência divina é anterior à conformidade com a inteligência humana.
- V. A conformidade do objeto natural com a inteligência divina é simultânea à conformidade com a inteligência humana.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e IV.
- D** II e V.
- E** III e V.



QUESTÃO 14

Ser bom, quando se pode, é um dever e, ademais, existem certas almas tão capacitadas para a simpatia que, mesmo sem qualquer motivo de vaidade ou de interesse, elas experimentam uma satisfação íntima em irradiar alegria em torno de si e vivem o contentamento de outrem, na medida em que ele é obra sua. Mas eu acho que, no caso de uma ação desse tipo, por mais de acordo com o dever e mais amável que seja, não possui, porém, verdadeiro valor moral, já que ela se coloca no mesmo plano de outras inclinações, a ambição, por exemplo, que, quando coincide com o que realmente está de acordo com o interesse público e o dever, com o que, por conseguinte, é honorável, merece louvor e encorajamento, mas não respeito, pois falta a essa máxima o valor moral, isto é, o fato de que essas ações sejam feitas não por inclinação, mas por dever.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. In: VERGEZ, A.; HUISMAN, D. *História dos filósofos ilustrada pelos textos*. 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, p. 269, 1984.

Tendo como referência esse texto, avalie as asserções que se seguem.

Dar uma esmola ou pagar uma refeição para um mendigo na rua, motivados apenas pela felicidade que sentimos quando ajudamos pessoas em tal estado, é uma ação desprovida de valor moral,

PORQUE,

para Kant, somente a ação ditada unicamente pelo dever, isenta da influência de qualquer outra motivação, é que possui valor moral.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 15

Um professor afirma que o filósofo X é um grande pensador cuja obra é mais relevante que a do filósofo Y porque as pessoas que têm realmente conhecimento do que é a filosofia preferem o filósofo X. Em seguida, ao responder a dúvida de um aluno a respeito das pessoas que teriam realmente conhecimento do que é a filosofia, afirma que elas podem ser identificadas por preferirem o pensador X ao Y.

Este é um exemplo de raciocínio circular, ao qual se convencionou chamar de petição de princípio, e é caracterizado por ser formalmente

- A** inválido e falso.
- B** inválido e incapaz de estabelecer a verdade de sua conclusão.
- C** inválido, mas capaz de estabelecer a verdade de sua conclusão.
- D** válido e capaz de estabelecer a verdade de sua conclusão.
- E** válido, mas incapaz de estabelecer a verdade de sua conclusão.

QUESTÃO 16

Na eternidade nada passa, tudo é presente, ao passo que o tempo nunca é todo presente. Esse tal verá que o passado é impelido pelo futuro e que todo o futuro está precedido de um passado, e todo passado e futuro são criados e dimanam d'Aquele que sempre é presente. Quem poderá prender o coração do homem, para que pare e veja como a eternidade imóvel determina o futuro e o passado, não sendo nem passado nem futuro?

AGOSTINHO. *Confissões*, livro XI, cap. 11, ed. Vozes, p. 276.

Considerando o texto agostiniano, avalie as afirmações a seguir.

- I. A eternidade não é perpetuidade, a extensão indefinida do tempo entre o passado e o futuro.
- II. A eternidade é impossível de ser pensada pelos homens, por serem limitados pelo tempo.
- III. A eternidade é o que absolutamente não passa, não muda, permanecendo idêntica a si mesma.
- IV. A eternidade é a medida do tempo, por ser este finito e limitado por aquela.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e III.
- D** I e IV.
- E** II e IV.



QUESTÃO 17

O existencialismo ateu, que eu represento, é mais coerente. Declara ele que, se Deus não existe, há pelo menos um ser no qual a existência precede a essência, um ser que existe antes de poder ser definido por qualquer conceito, e que este ser é o homem ou, como diz Heidegger, a realidade humana. Assim, não há natureza humana, visto que não há Deus para a conceber. O homem é, não apenas como ele se concebe, mas como ele quer que seja, como ele se concebe depois da existência, como ele se deseja após este impulso para a existência: o homem não é mais que o que ele faz. Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade de sua existência.

SARTRE, J. P. *O existencialismo é um humanismo*.

Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha

traduções de Virgílio Ferreira et al. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 6.

Com base no texto e nos conhecimentos acerca da concepção de condição humana no pensamento de Sartre, avalie as alternativas que se seguem.

- I. A natureza humana é elemento constitutivo da condição humana e oculta, ao mesmo tempo, o sentimento de opressão e o movimento de dignificação que faz o homem tomar consciência de sua liberdade.
- II. A condição humana manifesta a importância da responsabilidade, que é indispensável à realização da nossa existência.
- III. A condição humana traduz a natureza humana, na medida em que esta é a que dá o impulso para a existência.
- IV. A noção de “projeto” e a consequente ação que a “ética da responsabilidade” implica expressam os fundamentos da condição humana.

É correto apenas o que se afirma em

- A I.
- B II.
- C I e III.
- D II e IV.
- E III e IV.

QUESTÃO 18

O homem possui a capacidade de construir linguagens com as quais se pode exprimir todo sentido, sem fazer ideia de como e do que cada palavra significa – como também falamos sem saber como se produzem os sons particulares. A linguagem corrente é parte do organismo humano, e não menos complicada que ele. É humanamente impossível extrair dela, de modo imediato, a lógica da linguagem. A linguagem é um traje que disfarça o pensamento. [...] A maioria das proposições e questões que se formularam sobre temas filosóficos não são falsas, mas contrassensos. Por isso, não podemos de modo algum responder a questões dessa espécie, mas apenas estabelecer seu caráter de contrassenso. A maioria das questões e proposições dos filósofos provém de não entendermos a lógica de nossa linguagem.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus logico-philosophicus*. Tradução, apresentação e ensaio introdutório de Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: Edusp, 1993.

Com base no texto acima, é correto afirmar que

- A a filosofia, no *Tractatus*, é entendida como um domínio privilegiado da análise lógica do pensamento humano.
- B Wittgenstein dá um valor especial à análise, entendendo-a como um modo correto de revelar a estrutura da lógica da linguagem.
- C a análise filosófica da linguagem coincide com a forma lógica da linguagem.
- D as proposições filosóficas são falsas e sem sentido.
- E a linguagem expressa claramente o pensamento.

QUESTÃO 19

A importante corrente filosófica contemporânea conhecida como Empirismo Lógico foi alvo de duras críticas por parte de filósofos como K. Popper e W. Quine. Guardadas as devidas diferenças teóricas entre esses dois filósofos, qual o ponto comum de suas críticas?

- A A crítica da distinção, ainda sustentada pelos empiristas, entre enunciados analíticos e sintéticos.
- B O combate à tese empirista de que toda teoria ou proposição significativa poderia ser logicamente reduzida a enunciados elementares da experiência, assim como a crença, que lhe está associada, na existência de uma demarcação natural entre metafísica e ciência natural.
- C O estatuto que os empiristas conferem à Epistemologia, tratando-a ainda como “Filosofia Primeira”.
- D A confusão que os empiristas fazem entre Epistemologia e psicologia do conhecimento.
- E A maneira com que os empiristas lançavam mão do método dedutivo em seus enunciados.



QUESTÃO 20

Julgamos conhecer cientificamente cada coisa, de modo absoluto e não, à maneira sofisticada, por acidente, quando julgamos conhecer a causa pela qual a coisa é, que ela é a sua causa e que não pode essa coisa ser de outra maneira.

Uma vez que é impossível ser de outra maneira aquilo de que há ciência, em sentido absoluto, será necessário o que é conhecido segundo a ciência demonstrativa.

ARISTÓTELES. *Segundos Analíticos*, livro I, cap. 2, 71b9-12 e livro I, cap. 4, 73a21-23. Trad. Oswaldo Porchat. *Ciência e Dialética em Aristóteles*, p. 35-36.

Considerando o texto aristotélico, analise as afirmações a seguir.

- I. Causalidade e necessidade são dois elementos fundamentais do conhecimento que se pretende demonstrativo.
- II. O conhecimento que parte dos acidentes é também um conhecimento necessário.
- III. O conhecimento de algo não é necessariamente o conhecimento da sua causa, mas tão somente da sua essência.
- IV. Somente se diz conhecimento científico daquilo que é conhecido demonstrativamente.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e III.
- C I e IV.
- D II e III.
- E III e IV.

QUESTÃO 21

Os filósofos medievais que conceberam os universais como sendo entes reais, subsistentes em si, e afirmavam a perfeita adequação entre conceitos universais e a realidade são *chamados de realistas*

PORQUE

foram diretamente influenciados pelo neoplatonismo, cuja concepção metafísica fundamenta-se no estudo da realidade compreendida como manifestação de Deus.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 22

Concedei, Senhor, que eu perfeitamente saiba se primeiro Vos deva invocar ou louvar, se, primeiro, Vos deva conhecer ou invocar. E como invocarei o meu Deus – meu Deus e meu Senhor –, se, ao invocá-l'O, O invoco sem dúvida dentro de mim? E que lugar há em mim, para onde venha o meu Deus, para onde possa descer o Deus que fez o céu e a terra? Pois será possível – Senhor meu Deus – que se oculte em mim alguma coisa que Vos possa conter? É verdade que o céu e a terra que criastes e no meio dos quais me criastes, Vos encerram?

AGOSTINHO. *Confissões*, livro I, cap. I e cap. II, ed. Vozes, p. 23 e 24.

O texto agostiniano citado apresenta o seguinte problema.

- A A busca de Deus se volta para a interioridade do homem, mas apenas de modo metafórico, pois é impossível o limitado conter o ilimitado.
- B Sua condição de cristão e pecador gera angústias sobre o seu destino e seu distanciamento do Criador, donde a impossibilidade de alcançá-l'O.
- C O problema filosófico consiste em buscar o Criador a partir das coisas exteriores, *do céu e da terra*, para depois chegar ao homem.
- D A aproximação ao Criador implica busca, peregrinação para os lugares onde sua manifestação é mais palpável e perceptível.
- E A busca de Deus, que se confunde com a busca da verdade, é um voltar-se para si mesmo, num duplo movimento de chamamento e procura.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 23

Até agora se supôs que todo o nosso conhecimento tinha que se regular pelos objetos; porém, com esta hipótese, fracassaram todas as tentativas de se estabelecer, mediante conceitos, algum juízo *a priori* sobre os objetos, o que teria ampliado nosso conhecimento. Tentemos ver, pois, se não teremos mais sucesso com os problemas da metafísica, supondo que os objetos devam regular-se pelo nosso conhecimento, o que já concorda melhor com a requerida possibilidade de um conhecimento *a priori* dos objetos, que deva estabelecer algo sobre os mesmos antes que nos sejam dados. O mesmo ocorreu com a primeira ideia de Copérnico, o qual, percebendo que não conseguiria explicar os movimentos do céu, admitindo-se que todo o exército de astros girava em torno do expectador, julgou que obteria mais sucesso se fizesse o próprio espectador mover-se em torno dos astros, deixando estes em paz. (Prefácio à segunda edição da **Crítica da Razão Pura**, B XVI-XVII).

Nessa famosa passagem, Kant apresenta sua proposta de uma “revolução copernicana” na Metafísica, a qual será elaborada e demonstrada ao longo do Tratado.

Nesse contexto, analise as afirmações que se seguem.

- I. Kant vai mostrar que a experiência é constituída inteiramente pela Razão.
- II. Kant pretende mostrar que, embora todo nosso conhecimento *comece com* a experiência, nem todo ele se *origina* dela, pois, embora a matéria do fenômeno seja empírica, a sua forma é *a priori* dada e organizada objetivamente pela mente, por meio de elementos puros *a priori* da Sensibilidade e do Entendimento.
- III. Kant irá mostrar que, embora a forma dos fenômenos seja dada empiricamente, todos os fenômenos estão regrados *a priori* pelas Categorias puras *a priori* do Entendimento.
- IV. Kant vai mostrar que Espaço e Tempo não são propriedades ou relações das coisas em si mesmas, mas são apenas formas puras *a priori* do Entendimento.
- V. Segundo Kant, há na Sensibilidade um conjunto de Categorias puras *a priori*, que fornecem princípios sintéticos *a priori*, os quais estruturam objetivamente todos os fenômenos espaço-temporais.

É correto apenas o que se afirma em

- A II.
- B I e III.
- C II e III.
- D IV e V.
- E I, IV e V.

QUESTÃO 24

Parmênides e Heráclito estabeleceram um campo de batalha que alimentou séculos de guerra filosófica. Muito do mais vigoroso filosofar de Platão foi dedicado à tarefa de reconciliar, ou desarmar, esses dois campeões. Um de seus personagens nos diz que o verdadeiro filósofo deve recusar-se a aceitar seja a doutrina de que toda a realidade é imutável, seja a doutrina de que a realidade está mudando em toda parte. Como uma criança que quer não apenas o bolo mas comê-lo [o verdadeiro filósofo] teria de afirmar que o Ser, a soma de tudo, é os dois ao mesmo tempo - tudo o que é imutável e tudo que está em mudança.

KENNY, A. *Uma nova história da filosofia ocidental*. Tradução de Carlos Alberto Bárbaro. São Paulo: Loyola, 2008, p.243, v.1

Tendo como referência esse texto, analise as asserções a seguir.

Ao estabelecerem esse campo de batalha, afirmando ou negando o imobilismo universal, Parmênides e Heráclito inauguraram questões fundamentais do pensamento cosmo-ontológico

PORQUE,

na sua perspectiva, respectivamente, ou aceita-se a realidade fenomênica como um dado verdadeiro ou deve-se abrir mão da razão e dissociá-la dos sentidos e das crenças.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira
- E Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 25

Serei de tal modo dependente do corpo e dos sentidos que não possa existir sem eles? Mas eu me persuadi de que nada existia no mundo, que não havia nenhum céu, nenhuma terra, espíritos alguns, nem corpos alguns: não me persuadi também, portanto, de que eu não existia? Certamente não, eu existia, sem dúvida, se é que eu me persuadi, ou, apenas, pensei alguma coisa. Mas há algum, não sei qual, enganador mui poderoso e mui ardiloso que emprega toda a sua indústria em enganar-me sempre. Não há, pois, dúvida alguma de que sou, se ele me engana; e, por mais que me engane, não poderá jamais fazer com que eu nada seja, enquanto eu pensar ser alguma coisa. De sorte que, após ter pensado bastante nisto e de ter examinado cuidadosamente todas as coisas, cumpre enfim concluir e ter por constante que esta proposição, *eu sou, eu existo*, é necessariamente verdadeira todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito.

DESCARTES, R. *Meditações*. In: Descartes. Trad. de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 73-142. (Os Pensadores).

Com base na passagem acima, em que Descartes afirma a existência do pensamento, analise as afirmações abaixo.

- I. Trata-se, nessa passagem, do *cogito* como verdade eterna.
- II. Trata-se, nessa passagem, do *cogito* como verdade temporal.
- III. Trata-se, nessa passagem, do *cogito* afirmado da negação do Deus enganador.
- IV. Trata-se, nessa passagem, do *cogito* como primeira certeza do sistema cartesiano.
- V. Trata-se, nessa passagem, do *cogito* afirmado da negação da existência do mundo, do céu, da terra e de todos os espíritos.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e III.
- B I e IV.
- C II e IV.
- D II e V.
- E III e V.

QUESTÃO 26

A estratégia seguida por Kant, no tratamento das questões estéticas, não visa propor uma filosofia do belo ou uma teoria das belas artes, nem fornecer uma descrição das obras de arte e das suas qualidades estéticas. O que ele faz é verdadeiramente o que se poderia chamar uma abordagem fenomenológica, dada sob a forma de uma análise da experiência estética do juízo estético ou juízo de gosto — no intuito de captar, interpretar e compreender o que nela está envolvido. Esse tipo de abordagem é o que Kant designa por crítica e, por isso, a meditação kantiana sobre os problemas estéticos dá-se como uma crítica do juízo estético ou crítica do gosto. O que é que acontece ou está em causa quando dizemos (ou pensamos para nós próprios), a propósito, por exemplo, de uma flor que encontramos na natureza ou num jardim, que ela é bela?

SANTOS, L. R.; SANTOS, L. R. *A concepção Kantiana da experiência estética: novidades, tensões e equilíbrios*. Trans/Form/Ação, Marília, v. 33, n. 2, 2010.

Sobre os juízos de gosto acerca do belo em Kant, é correto afirmar que

- A a satisfação presente nos juízos sobre o agradável e bom está sintonizada com o belo, uma vez que se trata de juízos desinteressados e livres.
- B é fundamental, se quisermos saber se algo é belo ou não, que consideremos as características relativas do objeto que originou a experiência estética.
- C os juízos de natureza moral, a exemplo da recriminação aos prédios que são feitos para impressionar, são determinantes para que o juízo de gosto seja possível.
- D o juízo de gosto não é um juízo de conhecimento e, portanto, não é lógico mas estético, e o fundamento de representação é subjetivo.
- E faz-se necessário, para que alguém exerça o papel de juiz em matéria de gosto.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 27

A crítica comunitarista do liberalismo pode conduzir-nos à redescoberta de um modo de pensar que foi primeiramente desenvolvido há muito séculos, mas cujas potencialidades ainda não foram exploradas, porque, com Hobbes, refletir sobre o político foi assumir uma orientação dita científica, implicando a rejeição dos seus aspectos normativos e a predominância de uma concepção instrumental.

MOUFFE, C. *O Regresso do Político*. Lisboa: Gradiva, 1996, p. 57.

Considerando o fragmento de texto acima, avalie as afirmações que se seguem com relação ao debate contemporâneo, no domínio da filosofia política, em torno do liberalismo e comunitarismo.

- I. Liberais e comunitaristas buscam respostas ao problema do julgamento político e dos princípios que regem as práticas e as instituições políticas.
- II. No âmbito da filosofia política, o debate contemporâneo sobre indivíduo e comunidade tem-se constituído por ideias divergentes diante dos posicionamentos dos filósofos liberais e comunitaristas.
- III. A tradição liberal tem obtido força na sociedade contemporânea porque se tem mostrado homogênea. Os liberais, na linha de Kant, defendem que a política está desprovida de significação moral e que o Estado não é mais do que um instrumento destinado a assegurar a coexistência pacífica dos indivíduos em uma determinada sociedade contratualista.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** III.
- D** I e II.
- E** I e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 28

A forma mercadoria e a relação de valor dos produtos de trabalho, na qual ele se representa, não têm que ver absolutamente nada com sua natureza física e com as relações materiais que daí se originam. Não é mais nada que determinada relação social entre os próprios homens que para eles assume a forma fantasmagórica de uma relação entre coisas. Por isso, para encontrar uma analogia, temos de nos deslocar à região nebulosa do mundo da religião. Aqui, os produtos do cérebro humano parecem dotados de vida própria, figuras autônomas, que mantêm relações entre si e com os homens. Assim, no mundo das mercadorias, acontece com os produtos da mão humana. Isso eu chamo o fetichismo que adere aos produtos de trabalho, tão logo são produzidos como mercadorias, e que, por isso, é inseparável da produção de mercadorias.

MARX, K. *O Capital*, Trad. Barbosa, Regis e Kothe, Flávio, São Paulo, Abril Cultural, 1983, Livro I, Vol. 1, p. 71.

Considerando o texto apresentado e a abordagem de Marx acerca da relação de trabalho, avalie as afirmações que se seguem.

- I. A religião é um poderoso instrumento de análise e denúncia da escravidão e exploração nas relações de trabalho e tem um significativo papel para explicar os verdadeiros conteúdos existenciais do ser humano.
- II. No modo de produção capitalista, o trabalho adquire uma dimensão abstrata, que leva ao falseamento da sua verdadeira dimensão, e à fetichização da mercadoria, que oculta as dimensões sociais do trabalho.
- III. Marx, com sua investigação sobre a relação mercadoria e trabalho, sinaliza que, na forma de produção estabelecida pelo capitalismo, o homem perde seu valor como ser humano e passa a ter valor apenas por aquilo que consegue produzir.
- IV. O texto leva ao entendimento de que a mercadoria determina as novas relações sociais, com isso, seres humanos também se tornam mercadorias alienadas, com valores predeterminados e preestabelecidos, que serão julgados pelo seu poder financeiro ou pela sua força de trabalho.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e III.
- C** I, II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 29

Wittgenstein emprega a estratégia de interpelar as formas de vida através de situações regionais teoricamente organizadas: os jogos de linguagem. A descrição gramatical dos usos incide, *exclusivamente*, sobre aspectos das formas de vida em que diferentes práticas estão envolvidas com a linguagem; a linguagem é uma *parte* apenas, mas determinante dessas situações teoricamente organizadas.

MORENO, A. R. W. *Através das Imagens*. 2 edição. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1995, p. 112.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Wittgenstein, avalie as afirmações que se seguem acerca da linguagem em Wittgenstein.

- I. Procede a substituição de formas a priori por formas de vida convencionais e instáveis.
- II. Mantém a dimensão transcendental kantiana como possibilidade de fundamentação da significação.
- III. Assegura a explicação da semântica com base no uso da linguagem na variabilidade das formas de vida.
- IV. Consubstancia a perenidade da semântica, em seu caráter ontológico, com base na pragmática.

É correto apenas o que se afirma em

- A I.
- B II.
- C I e III.
- D II e IV.
- E III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 30

Com efeito, relativamente à natureza, a experiência dá-nos a regra e é a fonte da verdade; no que toca às leis morais, a experiência é (infelizmente!) a madre da aparência e é altamente reprovável extrair as leis acerca do que devo fazer daquilo que se faz ou querer reduzi-las ao que é feito.

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. 3ª edição. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994, p. 312.

Tendo como referência esse texto, analise as asserções a seguir.

Se a razão teórica não deve ultrapassar os limites da experiência, a razão prática, por sua vez, deve livrar-se de qualquer objeto empírico e autonomamente ser princípio de determinação da vontade

PORQUE,

caso se prendesse ao empírico, não haveria, segundo Kant, condições de justificar o princípio supremo da moralidade, com as características que lhe são inerentes, como objetividade, universalidade e formalidade.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO DISCURSIVA 3

O homem nasceu, como já foi provado, com um direito à liberdade perfeita e em pleno gozo de todos os direitos e privilégios da lei da natureza, assim como qualquer outro homem ou grupo de homens na terra; a natureza lhe proporciona, então, não somente o poder de preservar aquilo que lhe pertence – ou seja, sua vida, sua liberdade, seus bens – contra as depredações e as tentativas de outros homens, mas de julgar e punir as infrações daquela lei em outros, quando ele está convencido que a ofensa merece, e até com a morte, em crimes em que ele considera que a atrocidade a justifica. Mas como nenhuma sociedade política pode existir ou subsistir sem ter em si o poder de preservar a propriedade, e, para isso, punir as ofensas de todos os membros daquela sociedade, só existe uma sociedade política onde cada um dos membros renunciou ao seu poder natural e o depositou nas mãos da comunidade em todos os casos que os excluem de apelar por proteção à lei por ela estabelecida; e assim, excluído todo julgamento particular de cada membro particular, a comunidade se torna um árbitro; e, compreendendo regras imparciais e homens autorizados pela comunidade para fazê-las cumprir, ela decide todas as diferenças que podem ocorrer entre quaisquer membros daquela sociedade com respeito a qualquer questão de direito e pune aquelas ofensas que qualquer membro tenha cometido contra a sociedade com aquelas penalidades estabelecidas pela lei; deste modo, é fácil discernir aqueles que vivem daqueles que não vivem em uma sociedade política. Aqueles que estão reunidos de modo a formar um único corpo, com um sistema jurídico e judiciário com autoridade para decidir controvérsias entre eles e punir os ofensores, estão em sociedade civil uns com os outros; mas aqueles que não têm em comum nenhum direito de recurso, ou seja, sobre a terra, estão ainda no estado de natureza, onde cada um serve a si mesmo de juiz e de executor, o que é, como mostrei antes, o perfeito estado de natureza.

LOCKE, J. *Segundo tratado sobre o governo civil*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 133. (II, 87).

Considerando as ideias centrais de John Locke, redija um texto dissertativo que contemple os seguintes aspectos:

- a) as razões de os homens se unirem em sociedade (valor: 5,0 pontos);
- b) a relação entre Estado de natureza e a sociedade civil (valor: 5,0 pontos).

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Pode-se dizer que o problema de definir o conhecimento em termos de uma conjunção entre a crença verdadeira e uma relação especialmente favorecida entre o agente e os fatos começou com Platão. No Teeteto, ele defende que o conhecimento é a crença verdadeira juntamente com o logos.

Considerando essa afirmativa, redija um texto dissertativo explicando de que maneira Platão estabelece a interpretação do conhecimento. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

ÁREA LIVRE



QUESTÃO DISCURSIVA 5

O bom senso é a coisa do mundo melhor partilhada, pois cada qual pensa estar tão bem provido dele, que mesmo os que são mais difíceis de contentar em qualquer outra coisa não costumam desejam tê-lo mais do que o têm. E não é verossímil que todos se enganem a tal respeito; mas isso antes testemunha que o poder de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se denomina o bom senso ou a razão, é naturalmente igual em todos os homens; e, destarte, que a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais do que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem.

DESCARTES, *Discurso do método*. 4.ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Considerando o texto citado, sobre a teoria do conhecimento em Descartes, redija um texto dissertativo que contemple os seguintes aspectos:

Apresente a resposta em vista aos seguintes aspectos:

- a) o método ou o caminho do conhecimento segundo Descartes;
- b) as consequências do método cartesiano.

(valor: 10,0 pontos).

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



ATENÇÃO!

Prezado(a) estudante,

- 1 - A seguir serão apresentadas questões de múltipla escolha (objetivas) relativas ao Componente Específico dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Filosofia, assim distribuídas:

Cursos	Número das questões
Licenciatura	31 a 35
Bacharelado	36 a 40

- 2 - Você deverá responder APENAS às questões referentes ao curso no qual você está inscrito, conforme consta no Caderno de Respostas.
- 3 - Observe atentamente os números das questões de múltipla escolha correspondentes ao curso no qual você está inscrito para assinalar corretamente no Caderno de Respostas.



QUESTÃO 31

Na Sociologia da Educação, o currículo é considerado um mecanismo por meio do qual a escola define o plano educativo para a consecução do projeto global de educação de uma sociedade, realizando, assim, sua função social. Considerando o currículo na perspectiva crítica da Educação, avalie as afirmações a seguir.

- I. O currículo é um fenômeno escolar que se desdobra em uma prática pedagógica expressa por determinações do contexto da escola.
- II. O currículo reflete uma proposta educacional que inclui o estabelecimento da relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva do desenvolvimento profissional docente.
- III. O currículo é uma realidade objetiva que inviabiliza intervenções, uma vez que o conteúdo é condição lógica do ensino.
- IV. O currículo é a expressão da harmonia de valores dominantes inerentes ao processo educativo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 32

O fazer docente pressupõe a realização de um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si. São o planejamento, a direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação, cada uma delas desdobradas em tarefas ou funções didáticas, mas que convergem para a realização do ensino propriamente dito.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2004, p. 72.

Considerando que, para desenvolver cada operação didática inerente ao ato de planejar, executar e avaliar, o professor precisa dominar certos conhecimentos didáticos, avalie quais afirmações abaixo se referem a conhecimentos e domínios esperados do professor.

- I. Conhecimento dos conteúdos da disciplina que leciona, bem como capacidade de abordá-los de modo contextualizado.
- II. Domínio das técnicas de elaboração de provas objetivas, por se configurarem instrumentos quantitativos precisos e fidedignos.
- III. Domínio de diferentes métodos e procedimentos de ensino e capacidade de escolhê-los conforme a natureza dos temas a serem tratados e as características dos estudantes.
- IV. Domínio do conteúdo do livro didático adotado, que deve conter todos os conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 33

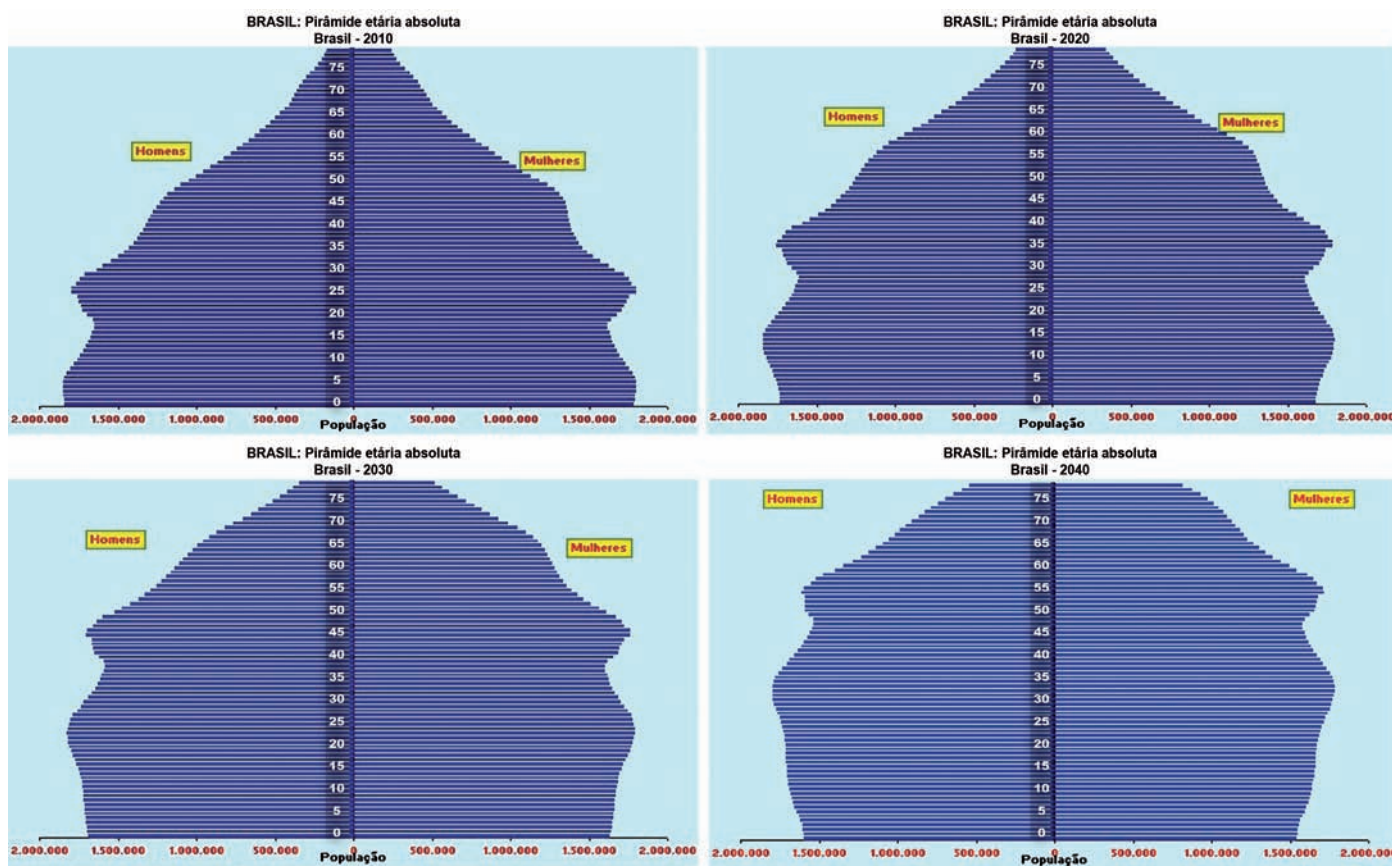


Figura. Brasil: Pirâmide Etária Absoluta (2010-2040)

Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/piramide/piramide.shtm>. Acesso em: 23 ago. 2011.

Com base na projeção da população brasileira para o período 2010-2040 apresentada nos gráficos, avalie as seguintes asserções.

Constata-se a necessidade de construção, em larga escala, em nível nacional, de escolas especializadas na Educação de Jovens e Adultos, ao longo dos próximos 30 anos.

PORQUE

Haverá, nos próximos 30 anos, aumento populacional na faixa etária de 20 a 60 anos e decréscimo da população com idade entre 0 e 20 anos.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 34

Na escola em que João é professor, existe um laboratório de informática, que é utilizado para os estudantes trabalharem conteúdos em diferentes disciplinas. Considere que João quer utilizar o laboratório para favorecer o processo ensino-aprendizagem, fazendo uso da abordagem da Pedagogia de Projetos. Nesse caso, seu planejamento deve

- A ter como eixo temático uma problemática significativa para os estudantes, considerando as possibilidades tecnológicas existentes no laboratório.
- B relacionar os conteúdos previamente instituídos no início do período letivo e os que estão no banco de dados disponível nos computadores do laboratório de informática.
- C definir os conteúdos a serem trabalhados, utilizando a relação dos temas instituídos no Projeto Pedagógico da escola e o banco de dados disponível nos computadores do laboratório.
- D listar os conteúdos que deverão ser ministrados durante o semestre, considerando a sequência apresentada no livro didático e os programas disponíveis nos computadores do laboratório.
- E propor o estudo dos projetos que foram desenvolvidos pelo governo quanto ao uso de laboratórios de informática, relacionando o que consta no livro didático com as tecnologias existentes no laboratório.

QUESTÃO 35



QUINO. *Toda a Mafalda*. Trad. Andréa Stahel M. da Silva et al. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 71.

Muitas vezes, os próprios educadores, por incrível que pareça, também vítimas de uma formação alienante, não sabem o porquê daquilo que dão, não sabem o significado daquilo que ensinam e quando interrogados dão respostas evasivas: “é pré-requisito para as séries seguintes”, “cai no vestibular”, “hoje você não entende, mas daqui a dez anos vai entender”. Muitos alunos acabam acreditando que aquilo que se aprende na escola não é para entender mesmo, que só entenderão quando forem adultos, ou seja, acabam se conformando com o ensino desprovido de sentido.

VASCONCELLOS, C. S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 13ª ed. São Paulo: Libertad, 2002, p. 27-8.

Correlacionando a tirinha de Mafalda e o texto de Vasconcellos, avalie as afirmações a seguir.

- I. O processo de conhecimento deve ser refletido e encaminhado a partir da perspectiva de uma prática social.
- II. Saber qual conhecimento deve ser ensinado nas escolas continua sendo uma questão nuclear para o processo pedagógico.
- III. O processo de conhecimento deve possibilitar compreender, usufruir e transformar a realidade.
- IV. A escola deve ensinar os conteúdos previstos na matriz curricular, mesmo que sejam desprovidos de significado e sentido para professores e alunos.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e III.
- B I e IV.
- C II e IV.
- D I, II e III.
- E II, III e IV.

QUESTÃO 36

Diz Tomás de Aquino na “Suma de Teologia” sobre a virtude:

A virtude implica a perfeição da potência. Por isso, segundo o livro I do “Céu”, a virtude de uma coisa se determina em relação com o ponto máximo que essa coisa pode atingir. Ora, o ponto máximo que uma potência pode atingir tem que ser bom, pois todo mal importa defeito, donde dizer Dionísio que todo mal é enfermo. E por isso é necessário que a virtude de qualquer coisa seja definida em relação com o bem. Logo, a virtude humana, que é um hábito de ação, é um hábito bom e produtor de bem.

AQUINO, T. *Suma de Teologia*, I^a-II^a, Q. 55, art. 3, resp., ed. Loyola, v. 4, p. 98.

Tendo em vista o texto tomasiano sobre as virtudes, analise as asserções abaixo.

Agir virtuosamente, conforme o fim da virtude perfeita, é resultado do hábito bom praticado repetidas vezes

PORQUE

O hábito mau, ainda que praticado várias vezes, não implica perfeição.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta:

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 37

A difusão da democracia grega criava a demanda que os sofistas pretendiam suprir em sua capacidade de educadores profissionais. O caminho para o sucesso político estava aberto a qualquer um, contanto que tivesse a capacidade e o treino para sobrepujar seus competidores. A necessidade primordial era dominar a arte de falar persuasivamente. Em função disso, argumentou-se que todo o ensino dos sofistas se resume na arte retórica.

GUTHRIE, W. K. C. *Os sofistas*. Tradução João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1995, p. 24. (com adaptações).

Considerando o texto sobre os sofistas, analise as informações abaixo.

- I. A retórica sofista tinha um lugar de destaque na nascente democracia grega do século V a.C, posto que a palavra se torna um instrumento fundamental no mundo jurídico-político.
- II. O papel do educador na Grécia clássica estava diretamente ligado ao desejo de competição pública, posto que os sofistas se interessam pela prática da erística (disputa).
- III. O sucesso político dependia da habilidade na arte de falar, posto que os mais altos cargos públicos eram ocupados pelos que possuíam uma argumentação persuasiva.

Guthrie, W. K. C. *Os sofistas*. Tradução João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1995, p. 24. (com adaptações)

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 38

Quando dizemos que um objeto está conexo com outro, queremos apenas dizer que eles adquiriram uma conexão no nosso pensamento e fazem emergir a inferência, pela qual se tornam provas (*proofs*) da sua existência recíproca: conclusão esta um tanto extraordinária, mas que parece fundada em evidência suficiente. Nem a sua evidência será enfraquecida por qualquer hesitação geral do entendimento ou suspeição cética respeitante a toda a conclusão que é nova e extraordinária. Nenhuma conclusão pode ser mais agradável ao ceticismo do que aquelas que fazem descobertas a respeito da fraqueza e dos estreitos limites da razão e capacidade humanas.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. Porto: Edições 70, 1985, p.76.

O ceticismo de Hume revela a certeza de nossas faculdades racionais ao definir o processo de causalidade.

PORQUE

No hábito ou costume, reside o princípio psicológico que nos leva a esperar de determinada causa um efeito necessário.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 39

Da proposição de que todo o pensamento é um signo segue-se que todo pensamento, como signo que é, deve dirigir-se a outro, determinar outro pensamento. O que constitui uma versão do conhecido axioma, segundo o qual, na intuição, isto é, no presente imediato, não há pensamento, ou ainda que o refletido tem passado. *Hinc loquor inde est*. Qualquer pensamento requer o ter havido outro pensamento, da mesma forma que o momento passado requer uma série infinita de momentos

PEIRCE, C. *Escritos publicados*. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Na passagem acima, Peirce trata da relação entre signo e pensamento, da qual se depreende que

- A** os fatos externos podem estar no pensamento independentemente dos signos.
- B** o único pensamento que pode conhecer-se é pensamento em signo.
- C** um signo pode ser literalmente aquilo que significa.
- D** o absolutamente incognoscível pode ser concebido.
- E** o ser humano tem o poder de pensar sem usar signos.



QUESTÃO 40

Mas, analisando outro caso, quando um cidadão, não por suas crueldades ou outra qualquer intolerável violência, e sim pelo favor dos concidadãos, se torna príncipe de sua pátria – o que se pode chamar principado civil (e para chegar a isto não são necessários grandes méritos nem muita sorte, mas antes uma astúcia feliz), digo que se chega a esse principado ou pelo favor do povo ou pelo favor dos poderosos. É que em todas as cidades se encontram estas duas tendências diversas e isto nasce do fato de que o povo não deseja ser governado nem oprimido pelos grandes, e estes desejam governar e oprimir o povo.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. In: Maquiavel. Traduções de Livio Xavier. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Coleção Os Pensadores). p. 1-110.

Tendo como referência o texto acima, analise as asserções a seguir.

Rompendo com a tradição política que o antecedeu, Maquiavel não aceita a ideia da boa comunidade política constituída para o bem comum e a justiça,

PORQUE

a política nasce das lutas sociais e é obra da própria sociedade para dar a si mesma unidade e identidade.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

ÁREA LIVRE



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

Agradecemos sua colaboração.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.





ÁREA LIVRE





ENADE 2011

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

**Ministério
da Educação**

